

Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS)

Doutorado em Museologia e Patrimônio

**COMUNICAÇÃO INTEGRADA DO PATRIMÔNIO
INFORMACIONAL CIENTÍFICO DA ESCOLA DE
ENFERMAGEM ALFREDO PINTO**

Paulina Aparecida Marques Vieira Albuquerque

UNIRIO / MAST - Rio de Janeiro, março de 2022

COMUNICAÇÃO INTEGRADA DO PATRIMÔNIO INFORMACIONAL CIENTÍFICO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO

por

Paulina Aparecida Marques Vieira Albuquerque

**Aluna do Doutorado em Museologia e Patrimônio
Linha 2 - Museologia, Patrimônio e Desenvolvimento Sustentável**

**Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Museologia e Patrimônio.**

Professor Orientador: Dr. Luiz Carlos Borges

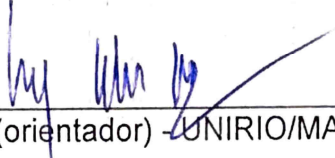
FOLHA DE APROVAÇÃO

**COMUNICAÇÃO INTEGRADA DO PATRIMÔNIO
INFORMACIONAL CIENTÍFICO DA ESCOLA DE
ENFERMAGEM ALFREDO PINTO**

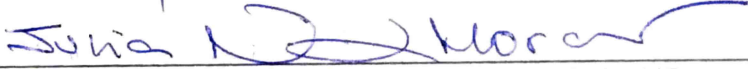
Tese de doutorado submetida ao corpo docente do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST/MCT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Museologia e Patrimônio.

Data da defesa: 11 de março de 2022.

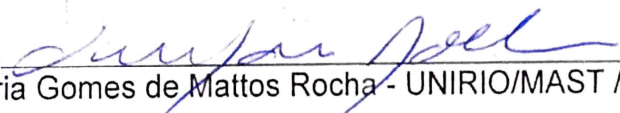
Aprovada por

Prof. Dr. 

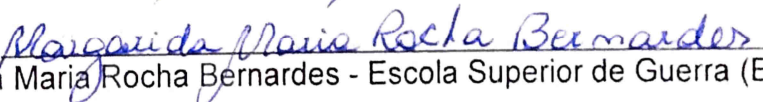
Luiz Carlos Borges (orientador) - UNIRIO/MAST / PPG-PMUS

Prof. Dr^a. 

Júlia Nolasco Leitão de Moraes - UNIRIO/MAST / PPG-PMUS

Prof. Dr^a. 

Luísa Maria Gomes de Mattos Rocha - UNIRIO/MAST / PPG-PMUS

Prof. Dr^a. 

Margarida Maria Rocha Bernardes - Escola Superior de Guerra (ESG)

Pesquisadora Dr^a. 

Vanessa de Arruda Jorge - Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Rio de Janeiro, março de 2022

A345 Albuquerque, Paulina Aparecida Marques Vieira
COMUNICAÇÃO INTEGRADA DO PATRIMÔNIO INFORMACIONAL
CIENTÍFICO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO /
Paulina Aparecida Marques Vieira Albuquerque. --
Rio de Janeiro, 2022.
356

Orientador: Luiz Carlos Borges.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação
em Museologia e Patrimônio, 2022.

1. Patrimônio Científico. 2. Arquivo. 3.
Biblioteca. 4. Museu. 5. Comunicação Integrada. I.
Borges, Luiz Carlos, orient. II. Título.

DEDICATÓRIA

Ao meu pequeno príncipe Arthur;
Ao meu amado e dedicado esposo Marcelo;
À minha querida mãe Solange;
Aos irmãos Humberto e Dário,
Aos meus familiares;
pela família que somos
e nos tornamos a cada dia;
Aos professores e pesquisadores;
E aos amigos e aos colegas de profissão.

EPIÍGRAFE

“... a importância da educação para assegurar o progresso de cada indivíduo e da humanidade como um todo... a educação não pode ser capturada pela mediocridade, pela grosseria e por visões atrasadas de mundo... é imperativo armar o povo com educação, cultura e ciência”.

(Luís Roberto Barroso, 2020)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e sempre a Deus, por guiar e inspirar todos os meus passos. Este ser maravilhoso só nos faz perceber que embora a caminhada seja infinita, sempre vale a pena ter persistência e resiliência, pois só assim aprendemos a ser mais humanos, ter mais respeito pela natureza e por nossas heranças culturais (local e global). O exemplo disso é a colheita dos bons frutos, que é poder agora concluir o meu curso de Doutorado em Museologia e Patrimônio e buscar trabalhar em prol do patrimônio científico. Serei uma eterna defensora de políticas públicas para a preservação e a comunicação deste patrimônio, para todos nós, no presente e no futuro!

Chegar até aqui, não foi fácil, muitos caminhos e obstáculos trilhados, muitas abdições e muita colaboração de pessoas especiais. Agradeço minha mãe Solange por ser tão batalhadora e guerreira como sempre foi, por ter passado seus valores e ensinamentos para mim e para meus dois irmãos - Humberto e Dário - e, principalmente, por ter nos colocado sempre em primeiro lugar, mesmo que isso significasse colocar-se em segundo plano. Se não fosse sua dedicação, como mãe e professora, com certeza não teríamos tido a boa educação que tivemos e não seríamos as pessoas que somos. Eu amo muito você e os meus irmãos também!

Uma pessoa muito especial, meu esposo Marcelo. Sempre me apoiando, sendo meu amigo, meu companheiro, meu fechamento em todos os sentidos. Um exemplo de homem: dedicado, família, respeitador, inteligente, um talento. Eu amo você! Agora já não somos mais dois, somos três: eu, você e o pequeno príncipe Arthur (que nos deu bastantes sustos com suas travessuras e hiperatividade). Obrigada por sua generosidade, companheirismo e por ter cuidado do nosso filho, quando não estive tão presente por conta dos estudos! Agradeço minha sogra Sandra pelo apoio.

Gostaria também de agradecer a minha querida Tia Sandra e a minha Vó Laura (*in memoriam*). Vocês foram minhas segundas “pães”. Onde quer que

estejam, agora estrelas brilhantes no céu, sei que estão sempre reluzentes por mim!

Não poderia deixar de recordar dos ensinamentos do meu estudioso, advogado e contador Tio Sóstenes (*in memoriam*), o eterno Jacaré, minha figura de pai, de amigo e meu conselheiro. Saudades do seu sorriso e da sua alegria. Infelizmente a Covid-19 encurtou o seu tempo de vida e da Vó Laura neste plano!

Indispensável agradecer ao corpo docente do PPG-MUS - UNIRIO/MAST, através do qual pude ratificar a escolha certa de capacitação acadêmica e profissional. Um agradecimento, muitíssimo especial, ao meu orientador "Professor Luiz Carlos Borges" por sua motivação, pelos ensinamentos, pela bagagem profissional e acadêmica, pela persistência e resiliência, pela generosidade, pela tranquilidade e paciência, pela empatia aos meus inúmeros problemas pessoais, por ter me mantido dentro do meu recorte de pesquisa, além de ter aceitado o desafio de me orientar (uma proposta inicial de trabalho que contemplava duas frentes) e ter direcionado meu caminho de escrita da tese! Gratidão mestre e ser humano de luz!

Agradeço a todos vocês docentes do PPGPMUS e aos membros das bancas pesquisadora Vanessa de Arruda, professoras Aline Rocha, Elizabete Mendonça, Júlia Nolasco, Luísa Rocha e Margarida Rocha e professor Daniel Reis, por generosamente terem aceitado os convites de participação na minha qualificação e na defesa. Vocês contribuíram muito para que eu pudesse alcançar meu objetivo de estudo. Gratidão infindável por cada colocação feita!

Agradeço aos docentes Almerinda Moreira, Fernando Porto, Nilson de Moraes, Osnir Claudiano, Sonia Kaminitz e Wellington Amorim, aos quais considero núcleo estruturante vivo da História da Enfermagem da EEAP. Meu muito obrigado!

Agradeço também o corpo técnico da UNIRIO, em especial os colegas do Arquivo Central, da Biblioteca Central, da DTIC, do NUGEP e do PPGPMUS, em especial a Alexandra Durão.

Por fim, agradeço aos amigos que a vida me presenteou (Alexandre Rezende, Eliezas Chaves, Helô Borges, Martha Mosser, Mirian dos Santos, Mônica Ferreira, Renata Ferreira, Sonia Costa (com louvor), e muitos outros aqui não elencados, mas sempre lembrados), a turma PPGPMUS 2017 (mestrado e doutorado). Vocês que participaram de forma, direta ou indireta, para o meu sucesso, com trocas acadêmicas, profissionais e de vida, enviando boas vibrações e pensamentos positivos!

Que este seja mais um dos degraus que terei a galgar nesta passagem terrena. Papais do Céu e da Terra, muito obrigada por mais uma missão alcançada, embora não da forma prevista e desejada. Foi o meu possível! Gratidão e luz!

RESUMO

ALBUQUERQUE, Paulina Aparecida Marques Vieira. Comunicação integrada do patrimônio informacional científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2022. 356p. Orientador: Dr. Luiz Carlos Borges.

A presente tese trata-se de um estudo de caso e visou identificar o Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sendo proposto um modelo de representação da informação, a partir do estabelecimento de um conjunto de metadados, para a comunicação integrada dos acervos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica, que remetem à memória, à história e à trajetória dos cursos oferecidos pela UNIRIO que, em alguns casos, foram os primeiros cursos de graduação em âmbito nacional, ou mesmo da América Latina, e no caso específico do curso de enfermagem da EEAP, o primeiro a ser instituído no Brasil. A metodologia foi um estudo de caso embasado no apoio teórico e documental, por intermédio do exercício conceitual e operacional de autores do campo do Patrimônio, da Ciência da Informação, da Arquivologia, da Biblioteconomia, da Museologia, do Direito e de outros domínios do conhecimento para questões afetas ao Patrimônio Cultural, a partir de uma pesquisa qualitativa descritiva, considerando fontes primárias e secundárias, para o desenvolvimento de uma análise do Patrimônio Informacional Científico da UNIRIO, tendo como recorte a EEAP. Como resultado da pesquisa foi elaborado um modelo de representação da informação, baseado em metadados das três áreas de informação e documentação, que demonstrou ser viável a comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Patrimônio Científico; Arquivo; Biblioteca; Museu; Comunicação Integrada.

ABSTRACT

ALBUQUERQUE, Paulina Aparecida Marques Vieira. Comunicação integrada do patrimônio informacional científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Thesis (doctorate) – Postgraduate Program in Museology and Heritage, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2022. 356p. Supervisor: Dr. Luiz Carlos Borges.

The present thesis is a case study and aimed to identify the Scientific Informational Heritage of the Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), of the Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), proposing a model of information representation, from the establishment of a set of metadata, for the integrated communication of archival, bibliographic and museological collections, which refer to the memory, history and trajectory of the courses offered by UNIRIO that, in some cases, were the first courses of nationally, or even in Latin America, and in the specific case of the EEAP nursing course, the first to be instituted in Brazil. The methodology was a case study based on theoretical and documentary support, through the conceptual and operational exercise of authors in the field of Heritage, Information Science, Archival Science, Librarianship, Museology, Law and other fields of knowledge. for issues related to Cultural Heritage, from a descriptive qualitative research, considering primary and secondary sources, for the development of an analysis of the Scientific Informational Heritage of UNIRIO, having the EEAP as a cut. As a result of the research, an information representation model was developed, based on metadata from the three areas of information and documentation, which demonstrated that the integrated communication of the Scientific Informational Heritage of the Escola de Enfermagem Alfredo Pinto School, of the Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, is viable.

Keywords: Scientific Heritage; Archive; Library; Museum; Integrated communication. .

RESUMEN

ALBUQUERQUE, Paulina Aparecida Marques Vieira. Comunicação integrada do patrimônio informacional científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Tese (Doutorado) – Posgrado em Museologia y Patrimonio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2022. 356p. Tutor: Dr. Luiz Carlos Borges.

La presente tesis es un estudio de caso y tuvo como objetivo identificar el Patrimonio Científico Informacional de la Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), de la Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), proponiendo un modelo de representación de la información, a partir de la establecimiento de un conjunto de metadatos, para la comunicación integrada de los acervos archivísticos, bibliográficos y museológicos, que hacen referencia a la memoria, historia y trayectoria de los cursos ofrecidos por la UNIRIO que, en algunos casos, fueron los primeros cursos a nivel nacional, o incluso en Latinoamérica, y en el caso específico del curso de enfermería de la EEAP, el primero en ser instituido en Brasil. La metodología fue un estudio de caso basado en el sustento teórico y documental, a través del ejercicio conceptual y operativo de autores en el campo del Patrimonio, Ciencias de la Información, Archivística, Biblioteconomía, Museología, Derecho y otros campos del saber para temas relacionados con el Patrimonio Cultural. , a partir de una investigación cualitativa descriptiva, considerando fuentes primarias y secundarias, para el desarrollo de un análisis del Patrimonio Científico Informacional de la UNIRIO, teniendo como corte la EEAP. Como resultado de la investigación se desarrolló un modelo de representación de la información, a partir de metadatos de las tres áreas de información y documentación, que demostró que la comunicación integrada del Patrimonio Científico Informacional de la Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, de la Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, es viable.

Palabras-clave: Patrimonio Científico; Archivo; Biblioteca; Museo; Comunicación integrada.

SIGLAS E DE ABREVIATURAS UTILIZADAS

- AC** - Arquivo Central
- ANSI** - American National Standards Institute
- AS/EEAP** - Arquivo Setorial da Escola
- BC** - Biblioteca Central
- BS** - Bibliotecas Setoriais
- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CBO** - Classificação Brasileira de Ocupações
- CCBS** - Centro de Biológicas e da Saúde
- CCDA** - Código de classificação de documentos de arquivo
- CCET** - Centro de Biológicas e da Saúde
- CCH** - Centro de Ciências Humanas e Sociais
- CCJP** - Centro de Ciências Jurídicas e Políticas
- CDWA** - Categories for the Description of Works of Art
- CGU** - Controladoria Geral da União
- CIMI** - Computer Interchange of Museum Information
- CLA** - Centro de Letras e Artes
- CME** - Curso de Mestrado em Enfermagem
- CNPQ** - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CODEARQ** - Código de entidade custodiadora de acervos arquivísticos
- CONARQ** - Conselho Nacional de Arquivos
- CONSEPE** - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- CONSUNI** - Conselho Universitário
- CPAD** - Comissão Permanente de Avaliação de Documentos
- CPDOC** - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil
- CRFB/1988** - Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
- CTIC** - Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação
- DBTA** - Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística
- DC** - Dublin Core
- DCMI** - Dublin Core Metadata Initiative
- DTIC** - Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação
- EEAN** - Escola de Enfermagem Anna Nery
- EEAP** - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto
- EM** - Escola de Museologia
- EN** - Escola de Nutrição
- EPEE** - Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras
- FEFIEG** - Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara
- FEFIERJ** - Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro
- FGV** - Fundação Getúlio Vargas

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz
FORPROEX - Fórum de extensão e de cultura das universidades públicas brasileiras
GED - Gerenciamento de documentos eletrônicos
GEPAOM - Grupo de Ensino, Pesquisa e assistência em Oncologia Multiprofissional
HEMC - Enfermagem Médico-Cirúrgica
HESP - Enfermagem Saúde Pública
HNA - Hospício Nacional de Alienados
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus
ICOFOM - Conselho Internacional de Museologia
ICOM - Conselho Internacional de Museus
IDM1 - Introdução a Documentação Museológica 1
IES - Instituições de ensino superior
IFES - Instituições Federais de Ensino Superior
ISO - International Organization for Standardization
LACENF - Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem
LACUIDEN - Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem
LAETS - Laboratório de Avaliação Econômica e de Tecnologias em Saúde
LAI - Lei de Acesso à Informação
LAPHE - Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem
LAPRENF - Laboratório de Pesquisa de Resiliência em Enfermagem
LC - Library of Congress
LEGS - Laboratório de Estudos em Gênero, Direitos Sexuais e Reprodutivos, Saberes de Enfermagem e Saúde Coletiva, Enfermagem e Saúde da População
LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
MARC - Machine Readable Cataloging
MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins
ME - Ministério da Economia
MEC - Ministério da Educação
MP - Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
MTE - Ministério do Trabalho e Emprego
NUGEP - Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus
NUMMUS - Núcleo de Memória da Museologia no Brasil
NUPEEF - Núcleo de Pesquisa e Experimentação em Enfermagem Fundamental
ONU - Organização das Nações Unidas
PCCTAE - Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PEN - Processo Eletrônico Nacional
PENSAI - Núcleo de Pesquisa de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso;
PENSAT - Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho.
PET - Programa de Educação Tutorial

PIC/EEAP - Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

PPGENF - Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Enfermagem

PPGENFBIO - Programa de Enfermagem e Biociências

PPGPMUS - Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio

PRADIG - Programa de Acompanhamento de Discentes da Graduação

PROEXC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

PROPGPI - Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento

PROTES - Tutoria Especial para a Graduação

RECOSOL - Redes colaborativas para implantação do Decreto nº. 5940/06 em instituições de ensino superior

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SCDP - Sistema de Controle de Diárias e Passagens

SEI - Sistema Eletrônico de Informações

SERCOP/HUGG - Serviço de Comunicação e Protocolo, do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle

SF - Sistemas do Futuro

SIE - Sistema de Informações Educacionais

SIGAC - Sistema de Gestão de Acesso

SIGAD - Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos

SIGEPE - Sistema de Gestão de Pessoas

TIC's - Tecnologias da informação e comunicação

TRF4 - Tribunal Regional Federal da 4ª Região

TTDD - Tabela de temporalidade e destinação de documentos

UAPS - Unidade de Arquivo e Protocolo Setorial

UAPS-EEAP - Unidade de Arquivo e Protocolo Setorial da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

VRA Core - Visual Resources Association

W3C - Wide Web Consortium

XML - Extensible Markup Language

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do Patrimônio Informacional Científico	20
Figura 2 - Organograma.....	52
Figura 3 - Organograma do Arquivo Central da UNIRIO	57
Figura 4 - Organograma do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO	61
Figura 5 - Bacia branca esmaltada	67
Figura 6 - Balde branco esmaltado	67
Figura 7 - Caixa esterilizadora e guarda seringas retangular branca esmaltada	68
Figura 8 - Caixa esterilizadora e guarda seringas ovalada branca esmaltada.....	68
Figura 9 - Caixa esterilizadora e guarda seringas retangular inox/vidro.....	69
Figura 10 - Comadre branca esmaltada	69
Figura 11 - Comadre aço inox.....	70
Figura 12 - Cubas reniforme branca esmaltada.....	70
Figura 13 - Insígnias.....	71
Figura 14 - Insígnias.....	71
Figura 15 - Jarra para banho no leito esmaltada branca	72
Figura 16 - Hino da Escola.....	72
Figura 17 - Hino da Escola (recorte do texto)	73
Figura 18 - Lucerna / Lâmpada	73
Figura 19 - Medalha Centenário EEAP (frente)	74
Figura 20 - Medalha Centenário EEAP (verso).....	74
Figura 21 - Selo Centenário EEAP	75
Figura 22 - Estante Madeira.....	75
Figura 23 - Enfeite madeira	76
Figura 24 - Mesa redonda madeira.....	76
Figura 25 - Sofás couro preto.....	77
Figura 26 - Tipologia de metadados (BACCA, 1998 apud Lima; Santos; Santarém Segundo, 2016)	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados de matriculados, ingressantes e concluintes.....	37
Tabela 2 - Dados de bolsas e assistência estudantil.....	39
Tabela 3 - Dados de servidores da área de gestão da informação.....	42
Tabela 4 - Quadro mínimo de arquivistas para Arquivo Central.....	43
Tabela 5 - Quadro mínimo de bibliotecários para Biblioteca Central.....	43
Tabela 6 - Entrada de material acadêmico na biblioteca.....	62
Tabela 7 - Base de dados integrada Arquivo, Biblioteca e Museu.....	124
Tabela 8 - Consulta simples e resultado para comunicação integrada dos acervos.....	125
Tabela 9 - Consulta combinada para comunicação integrada dos acervos.....	126
Tabela 10 - Consulta combinada e resultado para comunicação integrada dos acervos.....	127

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Gestão Médicos	49
Quadro 2 - Gestão Enfermeiros	49
Quadro 3 - Conjunto de metadados pensados para integrar o módulo de Arquivo e Protocolo do SIE	90
Quadro 4 - Conjunto de metadados de biblioteca extraídos a partir do Sophia	91
Quadro 5 - Conjunto de metadados de museu extraídos a partir do In Arte Online.....	94
Quadro 6 - Conjunto de metadados de arquivo extraídos a partir da RN2/2014, do IBRAM.....	96
Quadro 7 - Conjunto de metadados de biblioteca extraídos a partir da RN2/2014, do IBRAM .	97
Quadro 8 - Conjunto de metadados de museu extraídos a partir da RN2/2014, do IBRAM.....	99
Quadro 9 - Proposta de estrutura de metadados para a comunicação integrada de bens culturais	100
Quadro 10 - Aplicabilidade de metadados de acordo com o tipo de acervo	102
Quadro 11 - Bens culturais selecionados para o estudo de caso.....	112
Quadro 12 - Proposta de metadados para comunicação integrada do PIC/EEAP	112
Quadro 13 - Documento arquivístico.....	115
Quadro 14 - Documento bibliográfico	118
Quadro 15 - Documento de museu	121

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
SEÇÃO I - PATRIMONIALIZAÇÃO EM ARQUIVO, BIBLIOTECA E MUSEU UNIVERSITÁRIOS	9
1.1. Patrimônio científico	21
1.2. Patrimonialização em arquivos universitários	22
1.3. Patrimonialização em bibliotecas universitárias	26
1.4. Patrimonialização em museus universitários	29
1.5. UNIRIO em números: da graduação à pós-graduação	36
1.6. UNIRIO em números: força de trabalho dos profissionais da informação, formação e unidades organizacionais de gestão de acervos	40
1.7. Conclusão da seção I	43
SEÇÃO II - PATRIMÔNIO INFORMACIONAL CIENTÍFICO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO (PIC/EEAP)	45
2.1. Breve histórico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto	46
2.1.1. Breve relato sobre os acervos arquivístico, bibliográfico e museológico da EEAP	54
2.1.1.1. Sobre o acervo arquivístico da EEAP	56
2.1.1.2. Sobre o acervo bibliográfico da EEAP	60
2.1.1.3. Sobre o acervo museológico da EEAP	63
2.2. Conclusão da seção II	77
SEÇÃO III - UMA PROPOSTA DE ESTRUTURA DE METADADOS PARA COMUNICAÇÃO INTEGRADA DO PATRIMÔNIO INFORMACIONAL CIENTÍFICO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO	79
3.1. Repositórios digitais institucionais	81
3.1.1. Metadados	84
3.2. Sistemas de gestão de acervos da UNIRIO	85
3.2.1. Arquivo Central - SIE	86
3.2.2. Biblioteca Central - SOPHIA	91

3.2.3. Escola de Museologia - Sistemas do Futuro - módulo In Arte Online.....	92
3.3. Definição da estrutura de metadados para o comunicação integrada do PIC/EEAP	95
3.4. Conclusão da seção III	103
SEÇÃO IV - ESTUDO DE CASO DA PROPOSTA DE METADADOS PARA A COMUNICAÇÃO INTEGRADA DO PATRIMÔNIO INFORMACIONAL CIENTÍFICO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO	107
4.1. Objetivos do estudo de caso	109
4.2. Acervo selecionado para o estudo de caso.....	110
4.2.1. Escolha dos documentos do acervo da EEAP e a aplicação da proposta para descrição e pesquisa	111
4.3. Da comunicação integrada dos acervos.....	123
4.4. Resultados obtidos	128
4.4.1. Análise da proposta de comunicação integrada.....	128
4.5. Conclusão da avaliação	129
CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
REFERÊNCIAS.....	137
APÊNDICES.....	147
APÊNDICE I.....	147
APÊNDICE II.....	185
APÊNDICE III.....	294
APÊNDICE IV.....	309

INTRODUÇÃO

A presente tese foi motivada a partir da minha vivência como aluna de graduação do curso de Arquivologia, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), entre os anos de 2002 a 2005, período em que também fui bolsista de iniciação científica na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), no ano de 2003, no Projeto de Pesquisa intitulado “O acervo documental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: 1890-1921”, em parceria com o Arquivo Central (AC), que teve como um dos objetivos digitalizar parte do acervo fotográfico da EEAP, do período em referência do Projeto. Contudo, considerando a pequena quantidade de fotografias disponíveis do recorte, foi feita a opção de digitalizar também fotografias de anos posteriores.

Em 2010, retornei à Universidade, desta vez, contudo, como servidora, no cargo de arquivista, nível E (superior), passando a desenvolver as atividades arquivísticas na Direção do Arquivo Central. Atualmente, retornei para minhas origens da iniciação científica e estou lotada na Unidade de Arquivo e Protocolo Setorial da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (UAPS/EEAP).

No ano de 2013, incentivada por minha participação no Projeto de Extensão denominado “Redes Colaborativas Solidárias” (RECOSOL), cursei o mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais, no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Rio), sobre a temática gestão arquivística sustentável (acredito até por uma motivação interna e nata de sempre agir de forma preventiva e preservacionista, em defesa do meio ambiente e do patrimônio documental), com a conclusão no ano de 2015.

Por fim, em 2017, ingressei no doutorado do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio (PPGPMUS), curso fruto da parceria entre a UNIRIO e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), com o projeto intitulado “A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: os documentos arquivísticos e a sua interface com o acervo museológico”.

Todavia, a partir do momento em que comecei a cursar as disciplinas do PPGPMUS e a participar das reuniões de orientação, percebi que deveria enveredar para uma pesquisa que pudesse, de maneira inaugural na Universidade, apresentar uma proposta que contribua para uma política de

gestão, com ênfase na comunicação integrada, através da representação da informação do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, objeto de investigação da Ciência da Informação, de forma interdisciplinar com a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Museologia e com a Ciência da Computação, relevante para gestão do patrimônio científico como um todo, conforme ratifica Alves,

A recuperação da informação vem sendo objeto de investigação principalmente nas áreas de Ciência da Informação e Ciência da Computação, que convergem na busca de soluções, criando uma infraestrutura tecnológica e representacional para diversos ambientes científicos: a Ciência da Informação desenvolvendo métodos e técnicas de organização, tratamento e representação informacional; e a Ciência da Computação proporcionando o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas para a construção de ambientes informacionais e a construção de sistemas de recuperação da informação mais eficientes (ALVES, 2010, p. 38).

Dessa forma, é preciso refletir sobre um modelo de representação da informação que possa dar conta de resguardar os acervos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica da UNIRIO, referentes ao ensino, à pesquisa/inação, à extensão e à gestão, em termos de metadados para registro e acesso à informação de forma estruturada, que terá como ponto de partida a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

Cabe salientar que se trata de uma pesquisa direcionada para a necessidade básica de tratamento técnico dos três tipos de acervos (arquivístico, bibliográfico e museológico), que são encontrados na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, com vista à organização da informação para fins de preservação e de acesso.

A proposta teve a finalidade de estabelecer um conjunto de metadados para essas três áreas de conhecimento, para assim preservar e comunicar o Patrimônio Informacional Científico¹ da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO, que é de relevante importância para a história dos cursos do ensino técnico e superior, haja vista a Universidade ter incorporado, em alguns casos, cursos que foram os primeiros do Brasil, como os de Arquivologia, de Biblioteconomia e de Museologia, além do curso de Enfermagem, que foi o lócus do estudo de caso proposto, por reunir os três tipos de acervos de cunho

¹ “[...] entendido, neste contexto, como o conjunto de documentos de caráter arquivístico, bibliográfico e museológico, no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e das atividades de apoio da Universidade” (ALBUQUERQUE; BORGES, 2018).

informacional, mas com objetos distintos de tratamento técnico em razão das especificidades de cada uma das áreas de conhecimento.

Na pesquisa, foi realizada uma análise sobre o patrimônio informacional da UNIRIO, tomando como exemplo a documentação arquivística, bibliográfica e museológica, acumulada pela EEAP, desde 1890, quando foi instituída a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE), no sentido de identificar documentos, com valor ou potencial de serem classificados como bens culturais e assim compor um futuro Portal do Patrimônio Informacional Científico da Universidade, visando a sua preservação e a comunicação por meio da representação da informação, tanto para o público interno (abrangidos docentes e discentes - dos cursos de graduação e de pós-graduação -, técnicos administrativos e prestadores de serviços), como para o público externo, nacional e internacional, uma vez que esse acervo é referência para o ensino da enfermagem e do cuidado no Brasil, relacionado, portanto, à história e à memória dessa instituição e do curso.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi estabelecido como objetivo geral elaborar um modelo de representação da informação, baseado em metadados, para viabilizar a comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (PIC/EEAP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Também foram estabelecidos os objetivos específicos, a saber: identificar o Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, que subsidiou o estabelecimento dos metadados para as três áreas de conhecimento; definir o conjunto de metadados para a representação da informação e a comunicação integrada dos acervos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; e realizar um estudo de caso para a aplicação dos metadados na representação da informação do acervo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto com a busca integrada.

O estudo se justifica pelo valor informativo, probatório, cultural e patrimonial do acervo documental acumulado pela UNIRIO, especificamente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, primeira Escola de Enfermagem do Brasil que, em 21 de setembro de 2021, completou 131 anos de existência, e que foi o estudo de caso desta tese.

Face às demandas de acesso à informação, difícil negar a necessidade de uma mudança cultural no que tange à gestão, à preservação e à comunicação do Patrimônio Informacional Científico das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Esse é o caso da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro que, como já mencionado, incorporou alguns dos primeiros cursos superiores do Brasil, como o curso de Enfermagem da EEAP.

Dessa forma, uma proposta de representação da informação que possa contribuir para uma política de comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, com o intuito de preservar e de disseminar os documentos de arquivo, de biblioteca e de museu, apresentou-se como um tema relevante a ser pesquisado, considerando o dever legal e cívico de proteção e de salvaguarda do patrimônio documental nacional, e por extensão do patrimônio científico.

Tais aspectos foram abordados para que os objetivos aqui fossem atingidos ou mesmo avançar no que se refere ao tratamento técnico, à preservação e à comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, entendido neste contexto como o conjunto de documentos de arquivo, de biblioteca e de museu, fruto do desempenho das atividades de ensino, de pesquisa/inação e de extensão, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

A viabilidade desta pesquisa decorreu da disponibilidade dos recursos informacionais contidos nos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Além disso, por ser servidora do quadro da UNIRIO e lotada na UAPS/EEAP, tenho a dimensão dos problemas e sei como encaminhar institucionalmente possíveis soluções para a comunicação integrada desses acervos.

As dificuldades encontradas durante a pesquisa foram advindas do fato de os acervos ainda não estarem totalmente organizados, o que gerou impactos negativos no tempo de pesquisa e na coleta de dados, agravados também pela pandemia da Covid-19². Outro agravante decorreu da situação de

² Pandemia da COVID-19 ou pandemia do Coronavírus, em curso, com registro oficial dos primeiros casos em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Em 20 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto como Emergência de Saúde Pública, em Âmbito Internacional e, em 11 de março de 2020, passou a denominação de pandemia. Trata-se de doença respiratória, causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), que gera síndrome respiratória aguda grave 2, e

não existir uma política de museu institucionalizada para os acervos de natureza museológica da Universidade, o que repercute negativamente no tratamento técnico e no acesso a esses documentos, com destaque para o processo de documentação museológica³.

Como hipótese científica da pesquisa, considerou-se que a adoção da modelagem dos metadados permite a comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

A pesquisa ensejou as seguintes questões: como enfrentar os desafios contemporâneos da comunicação integrada dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos, com a finalidade de transformá-los em ativos informacionais relevantes para a cultura, para pesquisa científica e para a história do ensino superior da UNIRIO, em particular e, por extensão, brasileiro?; Quais metodologias podem ser utilizadas para transformar esses acervos de naturezas distintas em verdadeiros ativos/recursos informacionais, mantendo-se a identidade e a especificidade de cada uma das três áreas?

A metodologia adotada foi do tipo exploratória, a partir de um estudo qualitativo descritivo e sócio-histórico-cultural, tendo como ponto de partida a inserção da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, como primeira instituição brasileira no processo de formação de enfermeiros e enfermeiras, que teve como finalidade, naquele momento, atender principalmente aos pacientes com doenças psiquiátricas.

Como etapas da metodologia ocorreu a coleta de dados nos três tipos de acervos, para posterior observação do objeto de estudo, a realização de contatos verbais, por e-mail ou pessoalmente, com colaboradores do Arquivo Central, da Biblioteca Central (BC), da Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC) e do Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (NUGEP)/Escola de Museologia. Além disso, foram formulados pedidos pela Lei de Acesso à Informação (LAI)⁴, para conseguir dados institucionais mais detalhados, a exemplo do número de

que pode levar a óbito. No momento, infelizmente, o Brasil registra os números de mais de 22 (vinte e dois) milhões de infectados e mais de 600 (seiscentos) mil casos com resultado morte.

³ Entendido como um processo de “[...] elaboração da informação voltada ao conhecimento do acervo (objeto / exemplar / espécime/território e, também, o registro da manifestação cultural intangível); o seu manejo à disseminação dos conhecimentos que lhes são pertinentes, em ambiente interno e externo ao museu, em qualquer circunstância pela qual passam as coleções agregando informação à sua existência museológica” (LIMA, 2008, p.8).

⁴ [Fala.BR] - [23546.015022/2021-45] - Registro de Manifestação, realizada em 21 de fevereiro de 2021.

interessantes e concluintes, da graduação e da pós-graduação, do período de 2010-2020, com a finalidade de ter uma estimativa do Patrimônio Informacional Científico gerado pela Universidade.

A metodologia foi embasada no apoio teórico e documental, por intermédio do exercício conceitual e operacional de autores do campo do Patrimônio, da Ciência da Informação, da Arquivologia, da Biblioteconomia, da Museologia, do Direito e de outros domínios do conhecimento para questões afetas ao Patrimônio Cultural, a partir de uma pesquisa qualitativa, considerando fontes primárias e secundárias, para o desenvolvimento de uma análise do Patrimônio Informacional Científico da UNIRIO, tendo como recorte a EEAP, estando dispostos nas seções desta tese.

Em relação ao referencial teórico, base de sustentação e de validação das pesquisas científicas, optou-se por não fazer uma seção específica, estando os teóricos dispostos e fundamentados nas seções da tese.

A estrutura da tese apresenta-se da seguinte maneira: considerações iniciais, quatro seções, considerações finais e apêndices.

A Seção I teve como objetivo fazer um breve relato sobre os conceitos de patrimônio cultural e seus desdobramentos em científico, universitário, informacional científico (arquivístico, bibliográfico e museológico) e a partir deste último apresentar os processos de patrimonialização em arquivos, bibliotecas e museus universitários, enquanto categoria de Patrimônio Informacional Científico da UNIRIO, e estimar sua perspectiva de formação e de gestão.

Na Seção II foi desenvolvido um breve histórico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e seus três tipos de acervos, que foram considerados Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, assim como sinalizado os processos de patrimonialização no arquivo, na biblioteca e no museu, na perspectiva do ensino superior.

Em relação Seção III, tratou da definição da estrutura de metadados e foi desenvolvido um modelo de representação da informação para a comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, a partir dos sistemas de informação dos três tipos de acervos da UNIRIO. No caso do Arquivo Central, o Sistema de informações

para o Ensino (SIE), na Biblioteca Central o SOPHIA e na Escola de Museologia, o Sistemas do Futuro - Módulo In Arte Online, tendo também como referencial o modelo do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

Já na Seção IV, foi exposto um estudo de caso aplicado ao acervo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, apresentando o objeto escolhido, os fatos históricos; a relevância; a oportunidade de aplicação do modelo e facilidade de acesso para a identificação dos três tipos de acervos documentais; a apresentação e o teste do modelo de representação da informação, baseada em metadados, aplicado ao Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; e a avaliação.

Por fim, foram apresentadas as considerações finais, as referências e os apêndices, neste último caso com a finalidade de deixar registrada parte dos metadados dos acervos arquivístico e bibliográfico da EEAP.

**SEÇÃO I - PATRIMONIALIZAÇÃO EM
ARQUIVO, BIBLIOTECA E MUSEU
UNIVERSITÁRIOS**

Esta seção tem como objetivo fazer um breve relato sobre os conceitos de patrimônio cultural e seus desdobramentos em científico, universitário, informacional científico (arquivístico, bibliográfico e museológico) e, a partir deste último, apresentar os processos de patrimonialização em arquivos, bibliotecas e museus universitários, enquanto categoria de Patrimônio Informacional Científico da UNIRIO, com vistas a respaldar a comunicação integrada desses três acervos da EEAP, passíveis de serem compreendidos como bens culturais, a partir da elaboração de narrativas documentais descritivas, no sentido de ampliar a competência infocomunicacional na sua relação com os usuários.

Também serão apresentados dados sobre a perspectiva de formação do Patrimônio Científico da Universidade, tendo como norte as atividades de ensino, pesquisa/inação, extensão e gestão, assim como a necessidade de adequação da força de trabalho e da criação da unidade organizacional Museu Universitário e um Sistema de Museu, para gestão integral do Patrimônio Informacional Científico da UNIRIO.

Entender a dimensão e as relações do conceito de Patrimônio Cultural implica conhecer a história linguística e cultural desses dois termos, uma vez que são conceitos amplos e em constante evolução. No caso específico do termo patrimônio envolve questões além da transmissão de riquezas de naturezas pecuniárias ou econômicas.

A palavra patrimônio é um empréstimo do termo do antigo direito romano, *patrimonium* que, por sua vez, em latim, deriva da palavra *pater*, que significa pai ou paterno. No contexto jurídico e cultural romano, dizia respeito aos bens ou às riquezas de uma pessoa natural, de uma família, de uma pessoa jurídica, que eram herdados em linha sucessória, em geral pelo primogênito. Os romanos, primitivamente, o chamavam de *res*, que significa coisa, denominação esta a mais antiga deste.

Devalles e Mairesse (2013, p.73), em levantamento conceitual que resultou no verbete “cultura”, da publicação Conceitos-chave de Museologia, apontam para uma síntese da evolução do termo até a acepção que possui nos estudos culturais, e informam que

(...) a noção de patrimônio designava, no direito romano, o conjunto de bens reunidos pela sucessão: bens que descendem, segundo as leis, dos pais e mães [conhecendo o papel da mulher no mundo romano, eu jamais incluiria as mães] aos seus filhos ou bens de família, assim definidos em oposição aos bens adquiridos. Por analogia, duas formas metafóricas nasceram tardiamente: (1) Muito recentemente, a expressão “patrimônio genético”, para designar as características hereditárias de um ser vivo; (2) Mais antiga, a noção de “patrimônio cultural”, que teria aparecido no século XVII (Leibniz, 1690), antes de ser retomada pela Revolução Francesa (Puthod de Maisonrouge, 1790; Boissy d’Anglas, 1794)

Choay (2006, p.11), então, compreende o patrimônio como:

(...) patrimônio esta bela e antiga palavra estava na origem ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Requalificada por diversos adjetivos (genético, natural, histórico, etc.) que fizeram dela um conceito nômade, ela segue hoje uma trajetória diferente e retumbante.

Como visto, nessas duas citações, o conceito de patrimônio teve inicialmente o caráter genérico de posse e de transmissão de bens materiais entre o indivíduo e sua família. Com o desenvolvimento da sociedade, como uma construção coletiva, o conceito passou a ser entendido dentro de um pertencimento comum dos povos sobre aquilo que é do interesse ou afeta a todos.

Partindo desses conceitos de patrimônio, ainda que não exaustivos, é preciso apresentar algumas definições do termo cultura.

De acordo com o Vocabulário Jurídico de Plácido e Silva (2006, p. 403), a palavra cultura tem origem “na terminologia agrícola, assim se diz para a arte de cultivar a terra. É sinônimo de cultivo. Compreende-se também como o complexo dos comportamentos, crenças e instituições de determinada coletividade”.

Uma palavra com origem no vocábulo *latim culturae*, (do *latim* cultura, derivada do verbo *colere* que significa “cultivar plantas”). Cultura originalmente indica o ato de cultivar as plantas e, no decorrer do tempo, passou a significar genericamente o ato de cultivar, mais especificamente os bons hábitos, a mente, etc. A forma *culturae* é uma flexão causal de cultura, sendo esta a forma básica, que na Roma antiga tinha o sentido de agricultura, ou seja, a ação de tratar, de cultivar, ou ainda os conhecimentos relativos à cultura da terra. Em um contexto hodierno, de acordo com Silva e Silva, pode ser entendida como “tudo aquilo [que é] produzido pela humanidade, seja material

ou imaterial, de artefatos e objetos, ou mesmo de ideias e crenças” (2009, p. 85).

No que concerne ao uso antropológico da palavra cultura, Laraia (2015, p.30), diz

A primeira definição de cultura que foi formulada do ponto de vista antropológico, como vimos, pertence a Edward Tylor, no primeiro parágrafo do seu livro *Primitive Culture* (1871). Tylor procurou, além disto, demonstrar que a cultura pode ser objeto de um estudo sistemático, pois trata-se de um fenômeno natural que possui causas e regularidades, permitindo um estudo objetivo e uma análise capazes de proporcionar a formulação de leis sobre o processo cultural e a evolução.

Raymond Williams (1958, p.2) por sua vez define que

A cultura é de todos: este o fato primordial. Toda sociedade humana tem sua própria forma, seus próprios propósitos, seus próprios significados. Toda sociedade humana expressa tudo isso nas instituições, nas artes e no conhecimento.

...

Usamos a palavra cultura nesses dois sentidos: para designar todo um modo de vida - os significados comuns; e para designar as artes e o aprendizado - os processos especiais de descoberta e esforço criativo.

Percebe-se que o conceito de cultura tem assim um aspecto mais amplo que passa desde a criação e concepção de uma vida em comunidade, unida por interesses, saberes e práticas em comum, passando pela manifestação desta, por meio da prática individual de manifestação cultural e das artes em geral.

Chauí (2009, p.24-25), no seu trabalho “Democracia e Cultura”, deixa marcada a transição da definição do conceito de cultura com o passar do tempo. Se antes ele tinha como significado cultivo, como visto em Plácido e Silva, ele passa, no século XVIII, a ser percebido como sinônimo de civilização,

Portanto, para Chauí (2009, p.28-30)

A cultura passa a ser compreendida como o campo em que os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, a direção da linha do tempo (passado, presente e futuro), as diferenças no interior do espaço (a percepção do próximo e do distante, do grande e do pequeno, do visível e do invisível), os valores – o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto – que instauram a ideia de lei e, portanto, do permitido e do proibido, determinando o sentido da vida e da morte e das relações entre o sagrado e o profano.

Porém, de acordo com Terry Eagleton (2005, p.9)

“Cultura”, diz-se geralmente, é uma das duas ou três palavras mais complexas da língua inglesa, e ao termo que é, por vezes, considerado seu antônimo - natureza - é frequentemente atribuído o título da mais complexa.

Diante desta multiplicidade conceitual torna-se desafiador estudar e analisar a cultura, seus processos e suas práticas, passadas e presentes, considerando que a informação agora alcança qualquer lugar do planeta terra e em variados formatos de registro, logo é um conceito instável e passível de atualização.

Visto os conceitos de patrimônio e de cultura, passamos a analisar a união de ambos, que se deu a partir da Revolução Francesa, no século XVIII, com a junção dos conceitos de patrimônio e de cultura, adquirindo um novo sentido de propriedade intelectual coletiva, reunindo um complexo de padrões de comportamento, de crenças e de instituições, entendido como patrimônio cultural.

Palma Peña (2013b. p. 37, apud AZEVEDO 2021, p. 177-178) aponta deficiências conceituais e regulatórias na definição do termo Patrimônio Cultural, há mais de dois séculos:

Há mais de dois séculos o termo patrimônio cultural é usado no México, ainda assim existem deficiências conceituais e regulatórias para determinar quais manifestações compõem o patrimônio da nação. A determinação de objetos culturalmente valiosos é subjetiva, e boa parte disso se deve ao fato das instituições não possuírem iniciativas suficientes e mecanismos normativos sólidos, do ponto de vista conceitual e metodológico, que apoiam a valorização, disseminação e usufruto racional do patrimônio cultural.

Apesar de Palma Peña se referir especificamente à situação mexicana, é possível apontar uma analogia com o que ocorre no Brasil. Isso porque as deficiências acima assinaladas, em parte, são decorrentes da subjetividade de dizer o que deve ser considerado Patrimônio Cultural, não apenas na perspectiva de nação, mas também pensar em seus patrimônios locais, como um processo que inclui o todo e suas partes.

Ainda que existam as cartas patrimoniais e outros mecanismos institucionais da UNESCO, do Arquivo Nacional, da Biblioteca Nacional e do IPHAN, por exemplo, eles não se mostram suficientes em uma perspectiva

jurídico-administrativa. Faltam também iniciativas e mecanismos normativos internos sólidos para a definição e a gestão do Patrimônio Cultural, uma vez que os patrimônios locais, como o da EEAP, muitas vezes não tem esta compreensão e tratamento pelo Poder Público e pela sociedade como parte de um todo.

Em um sentido mais abrangente do conceito de patrimônio, nas perspectivas histórica e cultural, é possível compreendê-lo como proveniente de uma escolha, agenciada por políticas públicas, com a participação do Estado e da sociedade, por meio de leis internas e externas, de instituições e de políticas específicas. Uma escolha que deveria ser determinada a partir daquilo que a coletividade considera ser representativo da sua identidade, da sua história, da sua cultura. São valores e significados atribuídos pelas pessoas aos documentos, aos lugares ou às práticas culturais, e que os plasam como patrimônio coletivo. Infelizmente ainda não temos este modelo de governança instituído no Brasil.

Nesse sentido, embora o ideal fosse que o Estado e a sociedade estivessem unidos, em um modelo de governança do patrimônio cultural, em geral, a razão institucional vai para um lado e a razão coletiva vai para outro. Houve momentos em que só a lógica do Estado contava. Hoje há o esforço das comunidades locais para que o Estado reconheça como patrimônio (nacional) suas manifestações culturais.

Granato, Maia e Santos (2014, p.12), incluem como Patrimônio Cultural de um país:

(...) todos os bens que possuem valores culturais (estético, artístico, científico, arquitetônico, histórico etc.) para a sua sociedade. Incorpora, assim, o conjunto de produções materiais e imateriais do ser humano e seus contextos sociais e naturais, que constituem objeto de interesse a ser preservado para as futuras gerações. Scheiner, no âmbito das novas formas de comunicação e do universo virtual, considera o patrimônio "não mais como um conjunto de valores atribuídos ao espaço geográfico e aos produtos do fazer humano, mas como um valor plural, ao qual estão sendo atribuídas novas significações".

A definição acima abarca os documentos produzidos ou custodiados por instituições de ensino superior e por extensão da UNIRIO, em específico os documentos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica, tendo como recorte a EEAP, objeto desta pesquisa.

Acerca do Patrimônio Cultural, no plano das sete constituições brasileiras, importante destacar os contextos, as evoluções e os impactos na formação e na gestão do patrimônio nacional, conforme se segue:

A Constituição de 1824 foi a primeira constituição do Brasil, chamada Constituição Política do Império do *Brazil*, outorgada em 25 de março de 1824, por D. Pedro I (1822-1831), marcada pela imposição do imperador, com a instituição do Poder Moderador, entre outros atos autoritários. Em seu texto não foi contemplado o termo Patrimônio Cultural, nem outros correlatos como monumentos, relíquias e históricos.

A Constituição de 1891 foi a segunda constituição do Brasil, designada Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, promulgada em 24 de fevereiro de 1891, pelo Congresso Nacional, na gestão de Marechal Deodoro da Fonseca (1889-1891), proclamador da República e chefe do governo provisório, com destaque para a independência dos poderes Executivo, Judiciário e Legislativo. Também não mencionou em seu texto Patrimônio Cultural ou correlatos.

A Constituição de 1934, por sua vez, a terceira constituição do Brasil, intitulada Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934, promulgada pela Mesa da Assembleia Nacional Constituinte, na gestão do presidente Getúlio Vargas (1930-1937), em 16 de julho de 1934, com destaque para questões sociais e aos direitos fundamentais de segunda geração/dimensão. Foi a primeira a incluir o termo cultura no texto constitucional, embora designado em seu artigo 148 como "cultura geral", e também foi estabelecido o dever de proteção aos objetos de interesse histórico e do patrimônio artístico do País, *in verbis*:

Art. 148 - Cabe à União, aos Estados e aos Municípios favorecer e animar o desenvolvimento das ciências, das artes, das letras e da cultura em geral, proteger os objetos de interesse histórico e o patrimônio artístico do País, bem como prestar assistência ao trabalhador intelectual (BRASIL, 1934).

A Constituição de 1937, a quarta constituição do Brasil, chamada de Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 1937, outorgada na segunda gestão do presidente Getúlio Vargas (1937-1945), em 10 de novembro de 1937, mas desta vez com inspiração fascista, supressão dos partidos políticos

e concentração de poder nas mãos do chefe supremo do Poder Executivo. Foi utilizado apenas o vocábulo cultura no título "Da Educação e da Cultura", sendo o termo "arte" o representativo da cultura em geral, de forma a contemplar todas suas formas e suas manifestações culturais, conforme se segue:

Art 128 - A arte, a ciência e o ensino são livres à iniciativa individual e a de associações ou pessoas coletivas públicas e particulares.
É dever do Estado contribuir, direta e indiretamente, para o estímulo e desenvolvimento de umas e de outro, favorecendo ou fundando instituições artísticas, científicas e de ensino (BRASIL, 1937).

No artigo 134, transcrito na íntegra abaixo, também foi estabelecido o dever de proteção e de cuidados especiais da Nação, dos Estados e dos Municípios com os monumentos históricos, artísticos e naturais, assim como as paisagens ou os locais particularmente dotados pela natureza, sendo os atentados cometidos contra eles, equiparados aos desferidos contra o patrimônio nacional.

Art 134 - Os monumentos históricos, artísticos e naturais, assim como as paisagens ou os locais particularmente dotados pela natureza, gozam da proteção e dos cuidados especiais da Nação, dos Estados e dos Municípios. Os atentados contra eles cometidos serão equiparados aos cometidos contra o patrimônio nacional. (BRASIL, 1937).

Importante destacar, no plano infraconstitucional, a promulgação do Decreto Lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937, primeiro e indispensável instrumento de organização e de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, e ainda vigente nos dias atuais.

A Constituição de 1946 foi a quinta constituição do Brasil, designada de Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 1946, promulgada em 18 de setembro de 1946, pela Mesa da Assembleia Nacional Constituinte, na gestão do presidente Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), com destaque para o restabelecimento dos direitos individuais, o fim da censura e da pena de morte. Superado o modelo autoritário e centralizador da Constituição de 1937, a Constituição de 1946 foi direta ao estabelecer no artigo 173 que "as ciências e as artes são livres", no artigo 174 que "o amparo da cultura é dever do Estado" e no artigo 175 definiu a sua proteção pelo Poder Público, *in verbis*:

Art 173 - As ciências, as letras e as artes são livres.

Art 174 - O amparo à cultura é dever do Estado.

Parágrafo único - A lei promoverá a criação de institutos de pesquisas, de preferência junto aos estabelecimentos de ensino superior.

Art 175 - As obras, monumentos e documentos de valor histórico e artístico, bem como os monumentos naturais, as paisagens e os locais dotados de particular beleza ficam sob a proteção do Poder Público. (BRASIL, 1946).

A Constituição de 1967, a sexta constituição do Brasil, chamada Constituição da República Federativa do Brasil de 1967, promulgada em 24 de janeiro de 1967, pelas Mesas das Casas do Congresso Nacional, fruto do regime militar, na gestão do presidente Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (1964-1967), caracterizada pelo autoritarismo, a exemplo da expedição de atos institucionais, que conferiam aos militares poderes extraconstitucionais. Com destaque para o do AI-5, de 13 de dezembro de 1968, que ensejou a suspensão de qualquer direito de reunião de natureza política, censura aos meios de comunicação, estendida à música, ao teatro e ao cinema, dentre outros atos de autoritarismo e de cerceamento de direitos do cidadão. Em relação à cultura, o texto constitucional praticamente não inovou, uma vez que os artigos 171 e 172 espelharam, em parte, os textos dos artigos 173, 174 e 175, da Constituição anterior, como se vê:

Art 171 - As ciências, as letras e as artes são livres.

Parágrafo único - O Poder Público incentivará a pesquisa científica e tecnológica.

Art 172 - O amparo à cultura é dever do Estado. (BRASIL, 1967).

A Constituição de 1988, em vigência e a sétima adotada no país, conhecida como Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 ou “Constituição Cidadã”, promulgada pela Assembleia Nacional Constituinte, em 5 de outubro de 1988, durante o governo do presidente José Sarney (1985-1990), tendo como fundamentos os preceitos de liberdade, de direitos ao cidadão, entre outros. É uma Constituição bastante elogiada, inclusive no plano internacional, pelo tratamento dado à cultura nacional, inovando na valorização das culturas locais indígena e africana, até então deixadas à margem. Foi a primeira a utilizar a junção de Patrimônio Cultural, classificando em material e imaterial.

Na perspectiva da Constituição Federal de 1988, tem-se como definição de Patrimônio Cultural Brasileiro, o Artigo 216, Caput, e nos incisos I ao V, a exemplificação de um rol de elementos quanto as suas tipologias:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - **as formas de expressão;**

II - **os modos de criar, fazer e viver;**

III - **as criações científicas, artísticas e tecnológicas;**

IV - **as obras, objetos, documentos,** edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988. Grifo nosso).

No § 1º, deste mesmo artigo, é sinalizado o dever compartilhado entre o Poder Público e a sociedade na proteção do patrimônio cultural brasileiro e seus meios:

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Já no § 2º, destaca-se o papel da administração pública na gestão da documentação governamental, bem como a garantia de seu acesso.

§ 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem (Vide Lei nº. 12.527, de 2011).

No § 3º, fica estabelecida a criação de lei de incentivo para a valorização de bens culturais.

§ 3º A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

Por sua vez, o § 4º, dispõe sobre a punição em caso de danos ou ameaças ao patrimônio cultural.

§ 4º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

No § 5º há a sinalização do tombamento de documentos e sítios dos antigos quilombolas.

§ 5º Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

Por fim, o § 6º, disciplina, em relação aos Estados e ao Distrito Federal, de forma facultativa, o fundo estadual de fomento à cultura, bem como as vedações na aplicação dos recursos:

§ 6º É facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular a fundo estadual de fomento à cultura até cinco décimos por cento de sua receita tributária líquida, para o financiamento de programas e projetos culturais, vedada a aplicação desses recursos no pagamento de: (Incluído pela Emenda Constitucional nº. 42, de 19.12.2003)

I - despesas com pessoal e encargos sociais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº. 42, de 19.12.2003)

II - serviço da dívida; (Incluído pela Emenda Constitucional nº. 42, de 19.12.2003)

III - qualquer outra despesa corrente não vinculada diretamente aos investimentos ou ações apoiados. (Incluído pela Emenda Constitucional nº. 42, de 19.12.2003) (BRASIL, 1988).

No que tange à sua natureza jurídica, é considerado um direito difuso e coletivo. Difuso porque seus titulares são indeterminados e indetermináveis, ou seja, não afetam a uma pessoa física em particular, mas a todos e ao mesmo momento. Coletivo porque diz respeito ao direito de um grupo, de uma categoria, ou classe de pessoas, que possui existência social e relação jurídica que possibilita identificar o transgredido e o transgressor de um direito estabelecido.

Quanto à competência legislativa⁵, no Artigo 23, Inciso III, da CRFB/1988, inclui como competência comum de proteção ao Patrimônio Cultural, entre os entes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Como competência concorrente à União, aos Estados e ao Distrito Federal, o Artigo 24, Inciso VII, preceitua que cabe legislar sobre a proteção do patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico, incumbindo a União estabelecer normas gerais e aos Estados e ao Distrito Federal de forma suplementar.

Aos Municípios, embora não tenham a competência de legislar sobre a matéria, compete promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local,

⁵ Competência para legislar sobre determinadas matérias, divididas em competência privativa (art. 22), competência comum (art. 23), competência concorrente (art. 24), competência suplementar (art. 24 § 2º) e competência reservada (art. 25), da CRFB/1988.

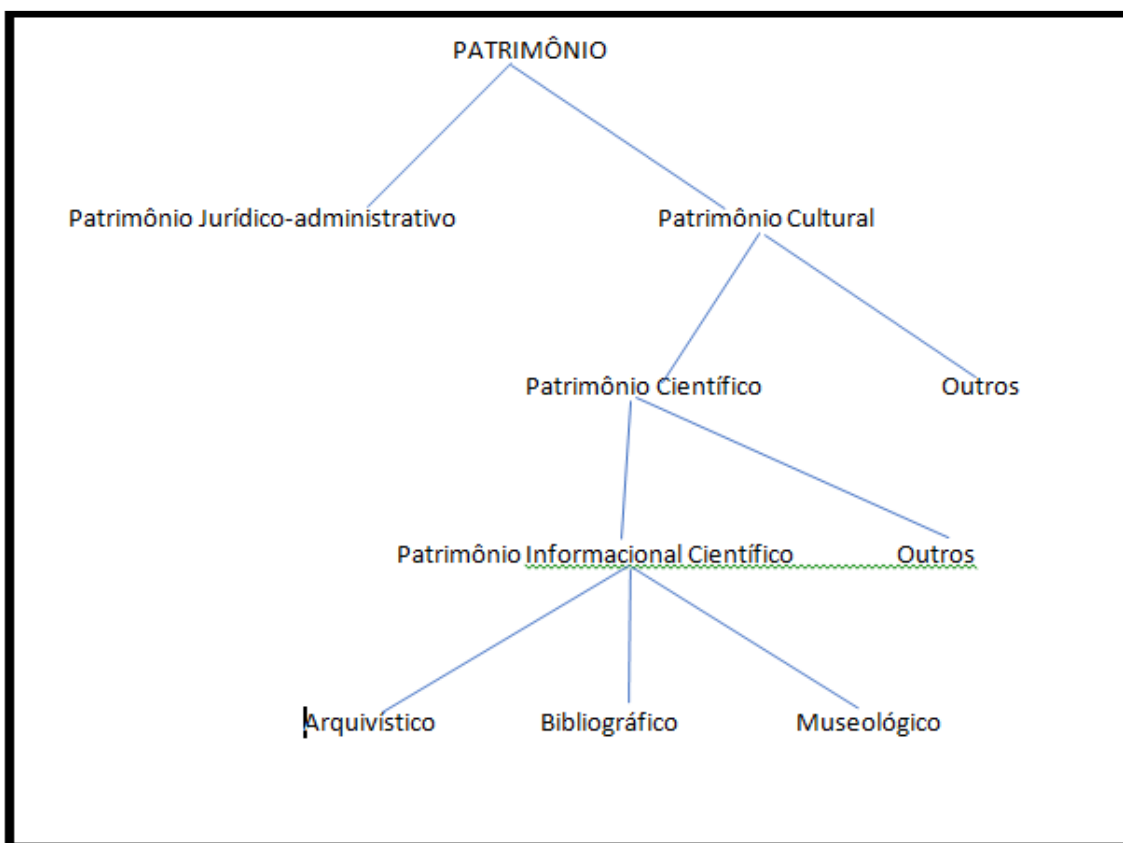
devendo utilizar os instrumentos previstos nas legislações federal e estadual e também estão submetidos à fiscalização destes entes.

Como visto, o dever de salvaguarda do patrimônio cultural nacional engloba os entes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e também da sociedade como um todo, uma diferença das constituições anteriores que atribuía esta função ao Poder Público.

Na seara do patrimônio cultural incluem-se as subcategorias patrimônio arquivístico, patrimônio bibliográfico e patrimônio museológico. No contexto desta pesquisa, estes três últimos são considerados como Patrimônio Informacional Científico da UNIRIO e também como patrimônio científico, por serem produzidos no âmbito das atividades de ensino, de pesquisa/inação e de extensão.

Dessa forma, para fins de representação das categorias e subcategorias do patrimônio, abaixo o esquema com a localização do Patrimônio Informacional Científico trabalhado nesta pesquisa:

Figura 1 – Localização do Patrimônio Informacional Científico



Fonte: autora (2021)

Nota-se, no esquema acima, que no campo do patrimônio há categorias e subcategorias abertas, o que permite sempre poder acrescentar uma nova.

1.1. PATRIMÔNIO CIENTÍFICO

De acordo com Granato, Maia e Santos (2014, p.11) muitos dos patrimônios de Ciência e Tecnologia estão ainda por serem descobertos, haja vista que as usuais e simples listagens não são suficientes para classificá-los como tal ou mesmo para preservá-los, isto na perspectiva dos objetos científicos, aos quais se incluem os documentos de arquivo, de biblioteca e os de museu. Para assim categorizá-los se faz necessário realizar processos de documentação consistentes na descrição desses documentos.

Granato e Santos (2015, p.79-80), consideram como constituintes do patrimônio de ciência e tecnologia:

[...] o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além de todos aqueles objetos que são testemunhos os processos científicos e do desenvolvimento tecnológico, aqui incluídos as construções arquitetônicas produzidas e com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos e desenvolvimentos.

As universidades e as instituições de pesquisa são responsáveis pela custódia e pela gestão da maior parte dos objetos de ciência e tecnologia do país, logo, detêm responsabilidades na mesma proporção, no que se refere à sua preservação e à sua comunicação.

Em regra, o patrimônio de C&T encontra-se em instituições de pesquisa, em museus especializados ou em universidades. No caso em tela será destacado o patrimônio de C&T custodiado pela UNIRIO, por ser o objeto desta pesquisa. Dessa forma, abaixo, se conceitua o patrimônio universitário (UNIÃO EUROPÉIA, 2005) ⁶

⁶ For the purposes of this recommendation, the “heritage of universities” shall be understood to encompass all tangible and intangible heritage related to higher education institutions, bodies and systems as well as to the academic community of scholars and students, and the social and cultural environment of which this heritage is a part. The “heritage of universities” is understood as being all tangible and intangible traces of human activity relating to higher education. It is an accumulated source of wealth with direct reference to the academic community of scholars and students, their beliefs, values, achievements and their social and cultural function as well as modes of transmission of knowledge and capacity for innovation.

Patrimônio universitário engloba todos os bens tangíveis e intangíveis relacionados com as instituições de ensino superior e o seu corpo institucional, bem como com a comunidade acadêmica composta por professores/pesquisadores e estudantes, e todo o meio ambiente social e cultural que dá forma a este patrimônio [...] É uma fonte acumulada de riqueza com referência direta à comunidade acadêmica, suas crenças, valores, realizações e sua função social e cultural, bem como modos de transmissão de conhecimento e capacidade de inovação.

O conceito de patrimônio científico, em regra, é aplicado às pesquisas científicas. No entanto, deve ser estendido também para as atividades de ensino e de extensão. No ensino, às atividades de iniciação científica e de monitoria, por exemplo. Na extensão, às atividades fruto da articulação do conhecimento científico do ensino e da pesquisa/inovação, no sentido de atender às necessidades da comunidade acadêmica e da comunidade externa, propiciando a popularização da ciência.

Vistos os conceitos acima, é importante definir o conceito Patrimônio Informacional Científico, ao qual é entendido nesta pesquisa como o conjunto de documentos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica, fruto do desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa/inovação e de extensão, no âmbito da UNIRIO.

Também, neste estudo, o conceito de Patrimônio Informacional Científico é entendido como um desdobramento do patrimônio científico, que engloba outras subcategorias além do informacional, uma vez que pode ser caracterizado através dos bens materiais e imateriais, que evidenciam as atividades de cunho científico na tríade ensino, pesquisa/inovação e extensão.

Trata-se de um conceito novo elaborado em função da necessidade de categorizar esse tipo de bem cultural produzido em âmbito universitário, ou para além deste.

1.2. PATRIMONIALIZAÇÃO EM ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS

Bottino (2004, p.183, apud Geronimo, 2014), pesquisadora do tema arquivos universitários, indica que devemos pensar sobre a tríade Universidade - Arquivologia - Arquivo, pois são conceitos ligados, interdependentes e complementares. Assim, a união dos conceitos Arquivologia e Universidade formam o arquivo universitário.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA), o patrimônio arquivístico é constituído pelo “conjunto dos arquivos de valor permanente, públicos ou privados, existentes no âmbito de uma nação, de um estado ou de um município” (BRASIL, 2005, p.130).

Falar em processo de patrimonialização em arquivos, numa perspectiva interna, significa pensar em gestão de documentos como ponto de partida, em específico, sobre a atividade de classificação dos documentos arquivísticos, que consiste em classificá-los de acordo com o Código de Classificação de Documentos de Arquivo (CCDA), e das Tabelas de Temporalidade de Destinação de Documentos (TTDD), das atividades meio e fim, da instituição.

Em se tratando do Poder Executivo Federal, estes dois instrumentos são aprovados pelo Arquivo Nacional, órgão criado em 02 de janeiro de 1838, durante a vigência da Constituição de 1824 (Brasil-Império), maior instância arquivística, normativa e deliberativa no Brasil.

A partir da atividade de classificação, são determinados os documentos de guarda permanente e, por consequência, o patrimônio arquivístico, numa perspectiva interna, ou seja, enquanto institucionalmente reconhecido. É uma atividade intelectual e que demanda preparação por parte dos profissionais envolvidos, já que é importante ter conhecimento sobre o processo de gestão de documentos, partindo de uma classificação na origem e completando o processo de ciclo de vida dos documentos⁷.

Através do processo de avaliação, com a atribuição correta dos códigos de classificação, é possível identificar os documentos de valor permanente que são, em última análise, o patrimônio arquivístico. É possível um documento já ser criado com esse caráter, entretanto é mais comum que, com a sua tramitação no passar do tempo, ele adquira o valor secundário que poderá qualificá-lo como patrimônio arquivístico.

Desta forma, para fins de entendimento do conceito de documento de arquivo, tanto a legislação, quanto Paes apresentam suas definições.

⁷ Sucessivas fases por que passam os documentos de um arquivo, da sua produção à guarda permanente ou eliminação. Ver também teoria das três idades. (BRASIL, 2005, p.47).

Para Paes (2004, p.26), documento de arquivo é

aquele que, produzido ou recebido, por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas atividades, constitua elemento de prova ou de informação.

De acordo com o Artigo 2 da Lei nº. 8.159/91 (Lei de Arquivos),

Consideram-se arquivos, para os fins desta Lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos (BRASIL, 1991).

Outro conceito importante definido na Lei de Arquivos é o de gestão de documentos como:

Art. 3º. Conjunto de procedimentos e operações técnicas relacionadas com as atividades de produção, de processamento, de uso, de avaliação e de arquivamento de documentos em fase corrente e fase intermediária, com vistas à sua eliminação ou guarda permanente (BRASIL, 1991).

Nesta pesquisa, o destaque foi dado aos documentos de guarda permanente, haja vista sua natureza patrimonial, consignada nos Artigos 7º Caput, 8º Caput e § 3, e 10º, da Lei nº. 8.159/1991, que preceituam,

Art. 7º - Os arquivos públicos são os conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias.

Art. 8º - Os documentos públicos são identificados como correntes, intermediários e permanentes.

...

§ 3º - Consideram-se permanentes os conjuntos de documentos de valor histórico, probatório e informativo que devem ser definitivamente preservados.

Art. 10º - Os documentos de valor permanente são inalienáveis e imprescritíveis (BRASIL, 1991).

A grande importância dos documentos arquivísticos como patrimônio para a sociedade fica clara com a leitura das definições apresentadas pelos legisladores. É um dever do Estado proteger e perpetuar os acervos arquivísticos, já que eles são bens da coletividade, inalienáveis e imprescritíveis. Portanto, independentemente do objetivo para qual um documento de arquivo foi criado, Santos e Flores (2017, p.4) apontam que, em

regra, “os documentos arquivísticos saem da administração para entrar na história, após perpassarem pela avaliação e serem considerados de valor permanente”.

Por sua vez, Bellotto (2014, p.92) diz que

... o documento de valor permanente é um bem cultural móvel, componente do patrimônio cultural nacional. Como tal, ele tem direitos assegurados à sua integridade física e, tal como outras modalidades de bens culturais, recebe o amparo legal quanto ao seu domicílio, guarda e proteção dentro do meio administrativo, jurídico e social que lhe deu origem, função e sentido.

Dessa forma, em regra, os documentos arquivísticos tem natureza ordinária/administrativa, contudo podem nascer com natureza patrimonial, ou adquirir essa qualidade com o transcorrer do seu ciclo de vida, o que para Bellotto é designado de documento de valor permanente.

Tem sido recorrente nas instituições brasileiras, públicas ou privadas, os documentos de arquivo não serem classificados na origem, ou seja, no momento de produção ou de recepção, o que dificulta a identificação deste valor permanente, com potencial patrimonial. Por isso é importante a atuação do profissional arquivista desde a gênese documental, garantindo assim a preservação do patrimônio arquivístico, protegido por lei, considerando seus valores imediato⁸ e mediato⁹.

Os profissionais arquivistas, de modo geral, têm-se apropriado pouco desse poder técnico e intelectual de dizer o que é patrimônio arquivístico, carência vista, inclusive, na perspectiva curricular na maioria dos cursos de graduação em Arquivologia, no país. No contexto universitário, a quantidade de patrimônio científico arquivístico gerado, requer uma atuação proativa desse profissional da informação, a fim de evitar a formação de massas documentais acumuladas ou mesmo a perda de documentos permanentes.

⁸ Valor atribuído a documento em função do interesse que possa ter para a entidade produtora, levando-se em conta a sua utilidade para fins administrativos, legais e fiscais. BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro, 2005, p. 171. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

⁹ Valor atribuído a um documento em função do interesse que possa ter para a entidade produtora e outros usuários, tendo em vista a sua utilidade para fins diferentes daqueles para os quais foi originalmente produzido. BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro, 2005, p. 172. Disponível em: <<http://www.arquivo nacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

1.3. PATRIMONIALIZAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Como desdobramento do Patrimônio Informacional Científico, necessário definir os conceitos de biblioteca universitária, de documento de biblioteca e de patrimônio bibliográfico, assim como compreender o processo de patrimonialização ocorrido na Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e da Escola de Nutrição (BSEN), com recorte no acervo da EEAP, o que inclui o processo de formação e de desenvolvimento da coleção especial, constituída pelo conjunto de livros e pela produção intelectual institucional.

De acordo com Nunes e Carvalho (2016, p.187-188)

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), criado pelo Decreto Presidencial n. 520 de 13 de maio de 1992 como um órgão subordinado diretamente à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), define a biblioteca universitária como uma instituição ligada a uma unidade de ensino superior, seja pública ou privada, com o objetivo de [...] apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e a comunidade acadêmica em geral.

Em relação às características das bibliotecas universitárias, Dias e Pires (2003, p.14), complementam

As bibliotecas universitárias funcionam como órgãos de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com acervo geral ou especializado, podendo apresentar estrutura administrativa centralizada ou descentralizada [...]. Sua função é prover informações referenciais e bibliográficas específicas, necessárias ao ensino e à pesquisa.

Nesse sentido, as bibliotecas universitárias se caracterizam como recurso informacional de apoio imprescindível para as atividades de ensino, de pesquisa/inação e de extensão e, conseqüentemente, para a formação do patrimônio científico.

É preciso conceituar ainda o documento de biblioteca que, segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, é o gênero documental integrado por impressos, como livros, folhetos e periódicos (BRASIL, 2005, p.73).

É um rol exemplificativo e não taxativo dos tipos de documentos de biblioteca, uma vez que também deve contemplar a produção intelectual institucional, a exemplo de monografias, teses e dissertações. Assim sendo, o patrimônio bibliográfico é formado pelo conjunto de

expressões artísticas, históricas, culturais, folclóricas, educativas, intelectuais, científicas, entre outras, que foram produzidas para ser testemunho fiel do desenvolvimento das sociedades; que por sua vez foram registradas em manuscritos, impressos, meios audiovisuais, documentos eletrônicos, etc., cuja finalidade é armazenar, transmitir, preservar, comunicar e difundir a soma de conhecimentos (PALMA PEÑA, 2011, p. 294 apud WERNECK; ACHILLES; AZEVEDO, 2020, p.10).

Cabral (2013, p. 8 apud RODRIGUES, 2016) apresenta como definição de patrimônio bibliográfico

conjunto de documentos depositados numa biblioteca, os quais, segundo a autora, poderão ou não ser nacionais, porém salienta que somente a partir da análise do conjunto de obras provenientes da produção intelectual nacional seria possível perceber a identidade coletiva de um povo:

A produção intelectual, tipográfica ou artística exclusiva dum país constitui um substrato de grande valor e desse patamar sairão os denominados tesouros nacionais, autêntico núcleo duro das bibliotecas patrimoniais, obrigatoriamente em número muito restrito. Por definição, os tesouros nacionais tornam-se então, e de forma inquestionável, elementos construtores da identidade.

Já Orlanda Jaramillo e Sebastián-Alejandro Marín-Agudelo (2016, p. 117) definem patrimônio bibliográfico como

todo documento que represente, ou seja, a expressão de identidade cultural de um conglomerado social, comunidade ou nação, editado em qualquer suporte (papel, magnético, acetato, óptico ou microforma), sem importar o formato de sua apresentação (livro ou monografia, folheto, pôster, cartografia, revista, boletim ou jornal); que se produz com a intenção de difundir um saber ou ideia de um grupo ou comunidade, com fins de distribuição, ou que é produto de um momento histórico ou de valor simbólico para determinada comunidade, dado que fornece e assegura sua identidade cultural. Em todo caso, o documento bibliográfico patrimonial cumpre com ao menos uma das seguintes características: originalidade (autenticidade), unicidade (insubstituibilidade), valor simbólico, valor de conteúdo ou valor estético.

Diante dos conceitos de patrimônio bibliográfico apresentados, podemos entender como um dos processos de patrimonialização dos acervos bibliográficos a identificação dos itens do acervo da biblioteca que apresentam características específicas, a exemplo das obras raras e das coleções especiais.

De acordo com a Biblioteca Nacional¹⁰, para ser considerada rara “não basta que a obra seja antiga, é preciso também que seja única, inédita, faça parte de alguma edição especial ou apresente algum traço de distinção, como uma encadernação de luxo ou o autógrafo de uma celebridade”. Nesta perspectiva, a BSEN não possui em seu acervo itens documentais considerados raros, mas sim itens de coleções especiais.

Por sua vez, as coleções especiais são,

frequentemente, bibliotecas ou arquivos pessoais de indivíduos e possuem, geralmente, o nome de seus proprietários originais. As coleções são mantidas juntas e também podem ser criadas artificialmente pelas instituições com a finalidade de criar recursos de pesquisa que sirvam para apoiar as necessidades de seus usuários e, em relação às universidades, o ensino e a aprendizagem (UNIVERSITY OF GLASGOW, 2012 apud SOUZA; AZEVEDO; LOUREIRO, 2017, p.7).

A partir da definição apresentada para coleção especial, é possível afirmar que a BSEN possui itens documentais de natureza especial, a exemplo de livros, teses, dissertações, monografias, periódicos e outros, que serão melhores detalhados na Seção II, podendo também ser compreendida como patrimônio local, por sua relação identitária com a história e a trajetória da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO, pioneira no Brasil, no ensino da enfermagem.

A coleção especial do acervo da BSEN pode ser apontada como única e insubstituível, do ponto de vista do patrimônio bibliográfico, fruto da construção social para uma região, em âmbito nacional e internacional, considerando que são obras brasileiras e estrangeiras, sendo importante para a comunidade na qual está inserida, por ser a primeira escola de enfermagem do Brasil e o acervo possuir itens documentais de natureza bibliográfica que subsidiam a história da enfermagem da EEAP, enquanto ciência, além das fronteiras fomentadas pelos cursos de graduação e de pós-graduação, em intercâmbio com universidades nacionais e internacionais.

¹⁰ Disponível em: <https://www.bn.gov.br/explore/acervos/obras-raras>. Acesso em: 10 de ago. de 2021.

1.4. PATRIMONIALIZAÇÃO EM MUSEUS UNIVERSITÁRIOS

Considerando os documentos de museu no contexto universitário como integrantes do Patrimônio Informacional Científico, mandatório definir os conceitos de patrimônio museológico, de museu, de museu universitário e de documento de museu, bem como compreender o processo de patrimonialização, em específico o processo de musealização, com ênfase no aspecto da comunicação do acervo museológico da EEAP.

Nesse sentido, destaca-se nesta pesquisa a compreensão do patrimônio museológico como o conjunto de objetos e de ritos preservados pela EEAP, sob um sistema tipológico próprio de seleção, por não museólogos, ou seja, pelo olhar do cuidado dos enfermeiros, para a representação parcial do campo da enfermagem, através de suas práticas, no exercício da profissão, aplicados no âmbito da academia.

No cenário internacional, os debates acerca das características teóricas e metodológicas da Museologia tiveram, em 1946, um de seus momentos relevantes, com destaque para a criação do International Council of Museums (ICOM - Conselho Internacional de Museus), uma organização não-governamental internacional, sem fins lucrativos, com a finalidade de elaborar as políticas internacionais no âmbito dos museus, além de ser um *locus* de discussão teórico-metodológica.

A área teórica se abre com o Conselho Internacional de Museologia (ICOFOM), fundado em 1977, por iniciativa de Jan Jelínek, com a finalidade de promover a pesquisa e o pensamento teórico no mundo dos museus. Já os debates epistemológicos sobre a Museologia vão se dar de modo sistemático a partir de 1980, com o tema: ciência dos museus ou ciência da qual também faz parte o museu como tema?

Para a definição de museu, parte-se, primeiramente, da que se encontra ainda hoje vigente no ICOM - embora esteja em processo um conjunto de procedimentos visando a revisão e a readequação dessa definição institucional, para, em seguida, destacar algumas definições autorais que transcendem a definição do ICOM.

Na perspectiva de Desvallées e Mairesse (2013, p.64), o museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu

desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite. Conceito este que se mantém vigente até os dias atuais e oriundo dos estatutos do ICOM, de forma inclusiva na versão de 2007.

Importante destacar as articulações, de forma colaborativa, na revisão deste conceito institucional do ICOM, a partir do ano de 2007, considerando as necessidades de modificações, para depois passar às definições autorais e, neste caso, conta com a participação de professores pesquisadores do PPGPMUS, a exemplo da professora Tereza Cristina Moletta Scheiner, Bruno César Brulon Soares e outros, junto com autores não nacionais também consagrados no campo da Museologia.

No contexto nacional, apesar do marco prático ter iniciado na década de 1930, tem-se uma definição mais recente, do ano de 2005, do conceito e das características do museu, elaborada pelo Departamento de Museus e Centros Culturais, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, órgão vinculado ao Ministério do Turismo/Secretaria Especial da Cultura, apresentada abaixo:

O museu é uma instituição com personalidade jurídica própria ou vinculada a outra instituição com personalidade jurídica, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento e que apresenta as seguintes características:

I - o trabalho permanente com o patrimônio cultural, em suas diversas manifestações;

II - a presença de acervos e exposições colocados a serviço da sociedade com o objetivo de propiciar a ampliação do campo de possibilidades de construção identitária, a percepção crítica da realidade, a produção de conhecimentos e oportunidades de lazer;

III - a utilização do patrimônio cultural como recurso educacional, turístico e de inclusão social;

IV - a vocação para a comunicação, a exposição, a documentação, a investigação, a interpretação e a preservação de bens culturais em suas diversas manifestações;

V - a democratização do acesso, uso e produção de bens culturais para a promoção da dignidade da pessoa humana;

VI - a constituição de espaços democráticos e diversificados de relação e mediação cultural, sejam eles físicos ou virtuais (BRASIL, 2005).

Diante disso, são considerados museus, independentemente de sua denominação, as instituições ou processos museológicos que apresentem as características acima elencadas e que cumpram as funções de natureza museológica. Importa ressaltar, nesta seara, a política implantada no país em 2009, que é o Estatuto de Museus, instituído pela Lei nº. 11.904, de 14 de janeiro

de 2009, uma legislação específica com a finalidade de orientar as instituições museológicas, e que consigna a seguinte definição de museus

Art. 1º Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009).

Vale salientar que as diversas definições de museu têm sido sujeitas a revisões, seja no âmbito do ICOM, seja no âmbito das instituições nacionais e entre autores que labutam no campo museológico. Ao longo da constituição do campo museológico, diversos autores, analisando o museu, procuraram defini-lo.

De uma parte, isso demonstra que o museu tem-se revelado um ente cuja conceituação tem variado no tempo e no espaço. De outra, deixa claro que o ente museu, em sua dinâmica, vem passando por diversas mudanças, tanto estruturais quanto conjunturais exigindo, portanto, ser redefinido, de acordo, também, com as novas condições da realidade histórico-social.

As definições institucionais, como as do ICOM e do Estatuto de Museus, têm a finalidade de, ao menos temporariamente, estabilizar o campo, propondo uma definição cuja validade é sustentada pelo próprio fato de ter sido consensuada no interior dessas instituições e, por conseguinte, respaldada por especialistas. Desse modo, para a fundamentação da presente pesquisa, as definições institucionais são necessárias e suficientes.

Ainda sobre a definição de museus, imprescindível incluir o contexto do museu universitário, em especial os documentos de natureza museológica, na medida em que é também um dos objetos de estudos da presente pesquisa, por sua significância na história e na trajetória das universidades e sua relação com a sociedade. Clerc e Lourenço (2003, p. 4), explicam que

A invenção' do museu universitário ocorreu em fins do século XVI pela incorporação de objetos e coleções na pesquisa e ensino universitário, enquanto a 'institucionalização' dos Museus Universitários aconteceu em 1683, quando o Museu Ashmolean em Oxford, United Unido, abriu uma exposição permanente ao público em geral. A comunidade museológica considera o Ashmolean como o primeiro museu em seu significado moderno. Portanto, os Museus Universitários são mais antigos que os Museus não Universitários e as coleções universitárias são ainda mais antigas que os Museus Universitários.

No que tange a realidade brasileira, há aproximações com este contexto, haja vista que muitas das coleções museológicas, de cunho científico, estão sob a responsabilidade de museus universitários ou de instituições de pesquisa, mesmo antes de receberem esta denominação, a exemplo do Museu Nacional, criado por meio do Decreto do rei D. João VI, em 1818, e incorporado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1946. Um museu universitário considerado a instituição museológica mais antiga do Brasil e que, até setembro de 2018, antes do incêndio que destruiu quase a totalidade do acervo, era reconhecido como um dos maiores museus de história natural e de antropologia das Américas.

Os museus universitários podem também ser compreendidos como centros de produção de conhecimento, na medida em que propiciam a criação de narrativas¹¹, a partir de pesquisas originais e sistemáticas, que viabilizam os processos de exposição e de comunicação, relacionadas ou não às atividades típicas das universidades. Pode ser considerado um processo criativo livre, mas embasado em pesquisas para sua elaboração.

O Museu Universitário, no que tange aos seus objetivos e finalidades, recebe esta denominação porque custodia os documentos de natureza museológica, ou seja, aqueles retirados do seu contexto original para fins de recorte de uma realidade humana ou natural, frutos do ensino, da pesquisa/inação, da extensão das universidades ou instituições de ensino superior, para fins de estudo/pesquisa, de educação, de cultura e de lazer.

Do ponto de vista institucional, o museu universitário, entendido nesta pesquisa como aquele que se integra ou é caracterizado regimentalmente como universitário, é unidade organizacional estratégica, e também um dos pilares da tríade arquivo, biblioteca e museu, como integrantes do Patrimônio Informacional Científico das universidades e das instituições de pesquisa.

Diante do conceito e do contexto de museu e da forma específica museu universitário, parte-se para a análise da patrimonialização a partir do processo de musealização, tomando como referência o acervo museológico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO, com recorte nas coleções visitáveis,

¹¹ Utilizada no sentido dicionário da palavra e não no contexto da Museologia.

por ser uma atividade que pode ser desenvolvida, de forma parcial, pela Escola.

No que tange à musealização Zbyněk Zbyslav Stránský, nascido na antiga Tchecoslováquia, museólogo e considerado o pai da museologia científica, foi o primeiro autor a desenvolver estudos sobre o conceito, a partir de 1970. No entanto, por limitações geográficas e da língua tcheca, ficou prejudicada a publicização desses estudos entre os pares. Seu destaque ocorreu no final da década de 1970 e início de 1980, por sua participação como membro no Comitê Internacional de Museologia (ICOFOM), fundado no ano de 1977, momento em que foi possível começar a divulgar mundialmente as proposições da “Escola de Brno¹²”, no sentido de pensar a Museologia como ciência, alinhada com o trabalho prático no Museu.

Para Stránský a musealização, em regra, tem o significado conceitual de transferência física de objetos do contexto original para o contexto museológico (ambiente do museu).

François Mairesse (2004), museólogo Belga, por sua vez, ampliou o conceito inicial de Stránský, ao entender a musealização não apenas como um ato de retirar o objeto de seu contexto original e colocá-lo no ambiente de museu, mas também como um objeto de exposição e de descobertas de uma realidade cultural, como se segue

O termo musealização (em inglês *musealization*) começa a ser utilizado a partir dos anos de 1970 pelos membros do ICOFOM para descrever o processo que visa extrair uma coisa real do seu meio natural ou cultural original para um status museal. O objeto se torna um objeto de museu, uma *musealia* (*musealia* em inglês). A operação de musealização não consiste apenas em levarmos um objeto para colocá-lo dentro do recinto do museu, como resumiu o museólogo tcheco Zbynek Stransky. Um objeto de museu não é apenas um objeto de contexto em um museu. Através da mudança de contexto e do processo de seleção, tesauroização e apresentação, ocorre uma metamorfose do estatuto do objeto, para que este se torne fonte de descoberta e exposição, adquirindo assim uma realidade cultural (2004. p. 11).

¹² “A história da Museologia como uma disciplina acadêmica começa em um museu. Era o ano de 1962, quando uma parte do corpo de profissionais do Museu da Morávia, em Brno, na Tchecoslováquia, apresentou à Faculdade de Filosofia da Universidade J. E. Purkyne a proposta de criação de um Departamento de Museologia, institucionalmente ligado tanto ao museu quanto à universidade. Essa ideia foi vista por muitos como “uma tentativa de se impor uma medida que não tinha perspectivas de sucesso e que, mais cedo ou mais tarde, se provaria como um fracasso”. Contudo, a proposta foi aprovada para que se iniciasse um projeto de cunho experimental. O objetivo de tal empreitada, compartilhado tanto pela universidade quanto pelo citado museu, era o de estabelecer um programa de formação especializada para a equipe do museu, logo, em museologia.” (Soares, 2017, p. 7).

Complementando esse entendimento, na publicação *Conceitos-chave de Museologia* (2013), entende-se musealização como

...a operação de extração, física e conceitual, de uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem, conferindo a ela um estatuto museal - isto é transformando-a em musealium ou musealia, em um "objeto de museu" que se integre no campo museal. (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p.57).

No contexto brasileiro¹³ Cury (2020, p. 135), entende a musealização como um processo, ou seja, "... uma série de ações sobre os objetos, quais sejam: aquisição, pesquisa, conservação, documentação e comunicação...", e aborda também a importância da gestão e da administração nessa cadeia de ações, que tem início na seleção do objeto, que o retira de seu contexto original e se completa com a sua comunicação ao público pelas exposições, ações educativas, entre outras.

Dessa forma é um conceito focal que atinge a seara da patrimonialização, uma vez que ao retirar esses objetos do seu contexto original, se alia a práticas sociais, que unem valores simbólicos e técnicas de operacionalização nos museus, embora não limitada a estes.

De acordo com Brulon Soares (2018, p. 190) o conceito de musealização, além de preservar as características da década 1970, ratifica também o seu entendimento como processo, como passagem criadora, ou mesmo uma abertura, sem precedentes, do campo de pesquisa empírica e experimental da Museologia, compreendida como uma cadeia integrada de ações que resultam no processo de representação do material e do imaterial.

Como fundamentação normativa, tem-se o Decreto nº. 8.124, de 17 de outubro de 2013, que Regulamenta dispositivos da Lei nº. 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº. 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), em seu artigo 2º e incisos I, II, III, V, IX e X, é possível extrair conceitos que se relacionam com a musealização, a exemplo de bens culturais, bens culturais musealizados, bens culturais passíveis de musealização, coleção visitável, museu e processo museológico, *in verbis*:

¹³ Relevante destacar a atuação incansável de pesquisadores brasileiros como Teresa Scheiner, Waldísia Rússio, Diana Lima, Luciana Menezes e outros, no sentido de estudar esse conceito de origem europeia e trazer aporte teórico para aplicação na realidade do Brasil.

Art. 2º Para fins deste Decreto, consideram-se:

I - bens culturais - todos os bens culturais e naturais que se transformam em testemunhos materiais e imateriais da trajetória do homem sobre o seu território;

II - bens culturais musealizados - os descritos no inciso I do caput que, ao serem protegidos por museus, se constituem como patrimônio museológico;

III - bens culturais passíveis de musealização - bens móveis e imóveis, de interesse público, de natureza material ou imaterial, considerados individualmente ou em conjunto, portadores de referência ao ambiente natural, à identidade, à cultura e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira;

...

V - coleção visitável - conjuntos de bens culturais conservados por pessoa física ou jurídica que não apresentem as características previstas nos incisos IX e X do caput, e que sejam abertos à visitação, ainda que esporadicamente;

...

IX - museu - instituição sem fins lucrativos, de natureza cultural, que conserva, investiga, comunica, interpreta e expõe, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de outra natureza cultural, abertos ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento;

X - processo museológico - programa, projeto e ação em desenvolvimento ou desenvolvido com fundamentos teórico e prático da museologia, que considere o território, o patrimônio cultural e a memória social de comunidades específicas, para produzir conhecimento e desenvolvimento cultural e socioeconômico. (BRASIL, 2013).

Dando sequência, um conceito-chave para esta pesquisa é o de documento de museu que, segundo Bellotto (2006, p.37),

... originam-se de criação artística ou da civilização material de uma comunidade. Testemunham uma época ou atividade, servindo para informar visualmente, segundo a função educativa, científica ou de entretenimento que tipifica essa espécie de instituição. A característica desses documentos é serem tridimensionais, isto é, serem objetos. Têm os mais variados tipos, naturezas, formas e dimensões.

O objeto de museu, como representante da atividade humana, e como parte integrante do acervo da instituição museológica, esteja ele guardado na reserva técnica, no arquivo, na biblioteca, no museu ou no centro de documentação, se constitui também como um recurso informacional estratégico para a formação do patrimônio científico, incluídas suas inter-relações, e unindo o meio universitário e não universitário.

A partir dos conceitos acima elencados, depreende-se que o processo de patrimonialização em museus, no cenário universitário, na perspectiva da musealização, é aplicável ao acervo de natureza museológica da EEAP, uma

vez que custodia bens culturais passíveis de musealização, de cunho material e imaterial, a exemplo da Lucerna de Maria de Castro Pamphiro, primeira diretora enfermeira da Escola e do Risque e Rabisque de Alfredo Pinto, patrono da EEAP, entre outros objetos, e também os ritos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, como o Prêmio Florence Nigthingale, acender e transportar a lâmpada, bem como a Imposição de insígnias, recursos informacionais que retratam parte da história e da trajetória da EEAP.

A musealização de um objeto científico, em regra, implica na sua retirada de seu contexto original de uso, com a finalidade de preservá-lo. Embora seja um procedimento comum, não é o único. A musealização pode e deve ser, em muitos casos, *in situ*, como uma estratégia de preservação.

Atualmente, os museus têm optado bastante por este tipo de musealização e é o que se sugere como etapa inicial desse processo na EEAP, caso seja de interesse para a comunidade local da Escola, uma vez que os alguns objetos da enfermagem, de uso prático no âmbito da academia, já foram retirados de seu contexto primário para um contexto de museu (Sala de Memória e de Relíquias), atendendo critérios como seleção, pesquisa e comunicação.

Outro aspecto importante da musealização se refere ao maior potencial de comunicação que é dado ao bem cultural musealizado, haja vista a necessidade de documentação para fundamentar o processo. Cabe destacar as exceções dos objetos que já estão documentados, antes mesmo de se tornarem museália, e possuir uma documentação museológica que, via de regra, absorve e incorpora a documentação original como um todo.

1.5. UNIRIO EM NÚMEROS: DA GRADUAÇÃO À PÓS-GRADUAÇÃO

A Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro, por meio de sua tríade ensino, pesquisa/ inovação e extensão, é geradora natural de patrimônio científico. Nesse sentido, são apresentadas abaixo duas tabelas que informam os dados de discentes matriculados, ingressantes e concluintes e os dados de bolsas e da assistência estudantil, considerando que podem ser desenvolvidas ações dessa tríade que resultem na formação do patrimônio de C&T.

Tabela 1 - Dados de matriculados, ingressantes e concluintes

Unirio em números: 2010-2019					
Curso	Ano	Matriculados	Vagas Oferecidas	Concluintes	Observação
Graduação	2010	13.075	4.334	1.214	
Pós-graduação	2010	598	*sir	161	mestrado e doutorado
Graduação	2011	13.507	4.683	929	
Pós-graduação	2011	673	369	147	
Graduação	2012	*sir	*sir	*sir	*sir: sem informação no relatório
Pós-graduação	2012	*sir	*sir	*sir	*sir: sem informação no relatório
Graduação	2013	14.668	4.384	659	
Pós-graduação	2013	967	512	168	mestrado e doutorado
Graduação	2014	11.948	5.962	1267	
Pós-graduação	2014	536	583	172	mestrado e doutorado
Graduação	2015	11.017	4.478	1165	
Pós-graduação	2015	402	561	188	mestrado e doutorado
Graduação	2016	11.762	3.622	1.142	
Pós-graduação	2016	402	561	188	mestrado e doutorado
Graduação	2017	12.555	4.523	1.205	
Pós-graduação	2017	1.268	648	319	mestrado e doutorado
Graduação	2018	12.138	4.189	1.408	
Pós-graduação	2018	523	699	161	mestrado e doutorado
Graduação	2019	13.173	4.377	1.284	
Pós-graduação	2019	616	665	501	mestrado e doutorado

Fonte: a autora (2021)

No nível de graduação, considerando o período de 2010-2019, foi apurado o número de 10.273 (dez mil e duzentos e setenta e três) discentes concluintes, número que certamente dever representar um percentual de alunos que realizaram atividades no ensino, na pesquisa/ inovação ou na extensão, na perspectiva de formação de parte do patrimônio científico, tais como monitoria, iniciação científica, inovação, participação em cursos, projetos e programas de extensão e de cultura.

Em relação à pós-graduação, o número de concluintes foi de 1.817 (hum mil e oitocentos e dezessete), entre mestres e doutores. Houve a mesma lacuna em relação ao ano de 2012, o que significa ter havido um número maior de concluintes. Neste caso específico, este universo representa também o mesmo número de teses e de dissertações, que são produtos de natureza científica, enquanto relatórios de pesquisa (seara arquivística) e produção intelectual institucional (seara bibliográfica). Além disso, não há controle ou indicador institucional disponível sobre o que foi produzido em termos de artigos científicos, o que certamente aumenta os números desse patrimônio de ciência e tecnologia.

Devido ao formato das informações recebidas da UNIRIO, decorrentes do pedido pela Lei de Acesso a Informação, não foi possível individualizar os dados por curso de origem e nem ter o número exato de mestres e de doutores.

O recorte inicial seria a partir de 2008, ano em que houve aumento significativo do número de vagas ofertadas nas universidades e institutos federais e no Colégio Pedro II, por conta do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Governo Federal do Brasil, na gestão do Presidente Luiz Inácio da Silva (2003-2011), através do Decreto nº. 6.096, de 24 de abril de 2007. Contudo, só foram disponibilizados pela UNIRIO os dados do período de 2010-2019, com lacunas de dados em relação ao ano de 2012.

Outro aspecto relevante é que tais números de concluintes dos cursos de graduação e de pós-graduação são maiores, considerando as lacunas em relação aos anos de 2012 e de 2020. Neste último ano, com a justificativa de indisponibilidade, pelo fato de ainda estarem em processo de consolidação dos dados, considerando a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas, por conta do momento pandêmico da Covid-19, em março de 2020.

Em relação aos dados de bolsas e de assistência estudantil, com base nos números da tabela 2, foram apurados os quantitativos de 5.008 (cinco mil e oito) bolsas de Iniciação Científica, 3.736 (três mil e setecentos e trinta e seis) bolsas de Extensão, 169 (cento e sessenta e nove) bolsas Cultura, 8.933 (oito mil e novecentos e trinta e três) bolsas Monitoria, 452 (quatrocentos e cinquenta e duas) bolsas Jovens Talentos, 174 (cento e setenta e quatro) bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET), 5.243 (cinco mil e duzentos e quarenta e três) bolsas Alimentação, 7.848 (sete mil e oitocentas e quarenta e oito) bolsas Permanência, 1.028 (hum mil e vinte e oito) bolsas CAPES, 38 (trinta e oito) bolsas de Tutoria Especial para a Graduação (PROTES), 1.206 (hum mil duzentas e seis) bolsas Moradia, 1 (uma) bolsa de Estágio Extracurricular, 50 (cinquenta) bolsas do Programa de Acompanhamento de Discentes da Graduação (PRADIG), 4 (quatro) bolsas de Mobilidade Acadêmica e 4 (quatro) bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação¹⁴.

¹⁴ Neste universo de 33.894 (trinta e três mil e oitocentas e noventa e quatro) bolsas ou assistência estudantil, embora algumas delas não sejam diretamente ligadas às atividades de ensino, pesquisa/inação e extensão, foi possível observar que são fontes de custeio que podem impactar positivamente na permanência e na diminuição da evasão discente.

Importante também destacar que esses auxílios financeiros aos discentes devem ter seus valores atualizados anualmente, uma vez que estão em torno de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) para a graduação e de R\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais) e R\$ 2.200,00 (dois mil e duzentos reais) para mestrado e doutorado, respectivamente.

Um valor muito abaixo do esperado para manter e estimular os futuros pesquisadores do país, considerando o custo de vida e a concorrência com o setor privado, que neste caso costuma remunerar melhor em termos de bolsa estágio ou em programas de trainee. Além disso, a maioria deles exige praticamente dedicação exclusiva, não podendo acumular bolsa ou ter vínculo empregatício ou renda de outras naturezas como, por exemplo, aposentadoria ou pensão.

Tabela 2 - Dados de bolsas e assistência estudantil

PROGRAMA DE BOLSAS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL										
Tipo de auxílio estudantil	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bolsista Iniciação Científica - IC	282	506	*sir	377	376	1285	1604	1842	394	0
Bolsista Extensão	0	130	*sir	17	193	238	1074	1521	303	260
Bolsista Cultura	0	25	*sir	0	62	0	0	0	42	40
Monitoria	252	300	*sir	994	390	1115	1537	1944	2401	0
Jovens Talentos	0	0	*sir	226	226	0	0	0	0	0
Programa de Educação Tutorial - PET	12	48	*sir	48	46	0	0	0	20	0
Alimentação	0	600	*sir	690	665	535	788	0	952	1013
Permanência	397	300	*sir	410	390	743	1165	1443	1421	1576
CAPES	152	276	*sir	268	332	0	0	0	0	0
Tutoria Especial para Graduação - PROTES	0	0	0	0	17	0	0	0	21	0
Moradia	0	0	0	0	0	167	214	268	266	291
Estágio Extracurricular	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Programa de Acompanhamento de Discentes da Graduação - PRADIG	0	0	0	0	0	0	0	0	50	0
Mobilidade acadêmica	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0

Fonte: a autora (2021)

Como visto nos dados acima, ainda que não representem sua totalidade, mas apenas um recorte temporal, a perspectiva de geração de patrimônio científico da UNIRIO é relevante em termos de números, o que enseja um olhar sensível da Universidade no sentido de antever políticas e recursos para geri-lo e, assim, cumprir sua missão institucional no processo formativo de profissionais e de pesquisadores, bem como no desenvolvimento das pesquisas científicas, que almejam melhorar a vida em sociedade.

UNIRIO EM NÚMEROS: FORÇA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO, FORMAÇÃO E UNIDADES ORGANIZACIONAIS DE GESTÃO DE ACERVOS

Segundo Ladislav Dowbor (2020)¹⁵, a subutilização da força de trabalho constitui um dos muitos fatores da crise econômica brasileira. Aproximadamente cinquenta milhões de pessoas enfrentam este problema no país. Tantas atividades por fazer e milhares de pessoas sem oportunidade de trabalho gera impactos negativos diretos na economia e na vida dos brasileiros.

No caso específico dos profissionais da informação, não é diferente, isto considerando o Catálogo de Cursos de 2011, que informa o número anual de discentes que ingressam na UNIRIO¹⁶, nos cursos de graduação em Arquivologia, em Biblioteconomia e em Museologia, com a expectativa de formação de 440 (quatrocentos e quarenta) profissionais. Deste total, 80 (oitenta) bacharéis em Arquivologia, 200 (duzentos) bacharéis em Biblioteconomia e 160 (cento e sessenta) bacharéis em Museologia. Isto desconsiderando o número de 80 (oitenta) vagas para a Licenciatura em Biblioteconomia.

Certamente, com dados oficiais apontando um número aproximado de quinze milhões de pessoas desempregadas no Brasil, após a conclusão dos cursos de graduação, os profissionais de informação dessas três áreas também são afetados pela dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Quando se vê, por exemplo, no quadro de servidores da UNIRIO, no segmento técnico-administrativo, número insuficiente (Museólogo¹⁷ - nível E) ou de inexistência (Técnico em Museu¹⁸ - nível D), fica notória essa subutilização de força de trabalho.

¹⁵ DOWBOR, Ladislav. "Subutilização dos Fatores de Produção no Brasil". Youtube, 1 out. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=i8EyqJ2AdEo>>. Acesso em: 2 set. 2021.

¹⁶ Dados extraídos a partir do Catálogo de Cursos da UNIRIO, 2011. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/cosea/CatalogodeCursosUnirio.pdf>>. Acesso em: 20 de set. de 2020.

¹⁷ Cargo: Museólogo. CBO: 2613-10. Descrição sumária: criar projetos de museus e exposições, organizar acervos museológicos; conservar acervos, preparar ações educativas ou culturais; planejar e realizar atividades técnico-administrativas; orientar a implantação das atividades técnicas; participar da política de criação e de implantação de museus; e assessorar nas atividades de ensino, pesquisa/**inovação** e extensão. Dados extraídos da página eletrônica da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal do Espírito Santo - PROGESP/UFES. Disponível em: <<https://progep.ufes.br/cargo-e-museologo>>. Acesso em: 15 de dez. de 2021. Grifo nosso

¹⁸ Cargo: Técnico em museologia e afins. CBO 3712-10. Descrição sumária: auxiliam especialistas das diversas áreas de museus, nos trabalhos de organização, conservação, pesquisa e difusão de documentos e objetos de caráter histórico, artístico, científico, literário ou de outra natureza. Dados extraídos da página

No caso dos servidores Arquivistas e Bibliotecários (ambos nível E), os números atuais no quadro não atendem a realidade de gestão com eficiência dos acervos, o que impacta negativamente e duplamente na economia local e na preservação do Patrimônio Informacional Científico da Universidade.

No caso do Arquivo Central, registra-se o total de 10 (dez) arquivistas no quadro, o que é insuficiente, considerando a estrutura organizacional dessa unidade que contempla 1 (uma) direção e 2 (duas) gerências. Sendo que, na Gerência de Gestão de Documentos, são 12 (doze) unidades de arquivo e protocolo setoriais, mais 1 (um) cargo de chefia; e, na Gerência de Documentação Permanente, são 2 (duas) supervisões e mais 1 (um) cargo de chefia, totalizando uma necessidade de pelo menos 17 (dezesete) arquivistas no quadro, sem considerar eventuais substituições em caso de férias ou ocorrências de força maior.

No caso do cargo de técnico em arquivo o déficit é ainda maior, tendo em vista que são 5 (cinco) servidores e 1 (uma) vaga não preenchida, porque houve a suspensão¹⁹ de realização de concurso para este cargo nas IFES a partir de 2018, quando o número recomendado seria também de pelo menos 17 (dezesete) vagas para dar suporte às atividades arquivísticas.

Em relação à Biblioteca Central, há o número de 25 (vinte e cinco) vagas para bibliotecários, sendo 24 (vinte e quatro) preenchidas e 1 (uma) desocupada. Não há no quadro o cargo de auxiliar de biblioteca, nível C. Considerando a estrutura organizacional da BC, seria recomendável pelo menos 14 (quatorze) bibliotecários, o que é atendido na perspectiva numérica da estrutura organizacional, mas, certamente, pequeno em relação ao volume de trabalho, ao número de usuários da BC, conforme perspectiva vista nas tabelas anteriores, e também pela não existência de servidores auxiliares de biblioteca, em que a recomendação mínima seria de 14 (quatorze) vagas para dar apoio às atividades biblioteconômicas.

eletrônica do Ministério do Trabalho e Emprego, Classificação Brasileira de Ocupações (MTE/CBO). Disponível em: <<https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/3712-tecnicos-em-museologia-e-afins>>. Acesso em: 15 de dez. de 2021.

¹⁹ Decreto nº. 9.262, de 9 de janeiro de 2018, que extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e veda abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. Gestão do então Presidente da República Michel Temer (2016-2018)

No que tange aos documentos de natureza museológica, considerando o levantamento de Novaes (2018, p. 154), em que identifica 46 (quarenta e seis) coleções abrigadas no Centro de Ciências Biológicas (CCBS), no Centro de Letras e Artes (CLA), na Biblioteca Central (BC) e no Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), seriam necessários pelo menos 12 (doze) cargos de museólogo e o mesmo número de cargos de técnico em museu. Neste último caso, com a necessidade de criação do cargo de técnico em museu no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), aprovado pela Lei nº. 11.091 de, 12 de janeiro de 2005.

Tal necessidade de cargos de museólogos e de técnicos em museus considera a estrutura organizacional da UNIRIO e visa atender os 4 (quatro) Centros acima elencados, além do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP), o Instituto Biomédico (IB), o Instituto de Biociências (IBIO), a Reitoria, os órgãos suplementares Arquivo Central, Biblioteca Central e Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) e seria o passo inicial para criação da unidade organizacional, Museu Universitário, como órgão suplementar, assim como seu sistema de museus, a exemplo do Arquivo Central e da Biblioteca Central, que possuem seus respectivos sistemas.

Tabela 3 - Dados de servidores da área de gestão da informação

QUADRO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS (QRSTA)				
Mês/Ano de referência: Março/2022				
Disponível em: http://www.unirio.br/progepe/QRSTAMARCO20222.pdf (acesso em 02 de março de 2022)				
Nível	Nome do cargo	Vagas ocupadas	Vagas ociosas	Total
E (ensino superior)	Arquivista	10	0	10
E (ensino superior)	Bibliotecario-Documentalista	24	1	25
E (ensino superior)	Museólogo	1	0	1
D (ensino médio)	Técnico em Arquivo (Obs.: suspenso para concurso)	5	1	6
D (ensino médio)	Técnico de Museu	0	0	0
C (ensino fundamental)	Auxiliar de Biblioteca	0	0	0

Fonte: a autora (2021)

Como destacado na tabela 3, o quadro atual de 10 (dez) arquivistas, 24 (vinte e quatro) bibliotecários, 1 (um) museólogo, 5 (cinco) técnicos em arquivo e a ausência dos profissionais auxiliar de biblioteca e técnico de museu, além de insuficiente, também prejudica, ou mesmo inviabiliza, a gestão do Patrimônio Informacional Científico da UNIRIO em sua completude.

Tabela 4 - Quadro mínimo de arquivistas para Arquivo Central

Arquivo Central	
Unidade Organizacional	Quantidade
Direção	1
Gerência	2
Unidade de Arquivo e Protocolo Setorial	12
Supervisão	2
Total	17

Fonte: a autora (2021)

Tabela 5 - Quadro mínimo de bibliotecários para Biblioteca Central

Biblioteca Central	
Unidade Organizacional	Quantidade
Direção	1
Divisão	2
Biblioteca Setorial	8
Serviço	3
Total	14

Fonte: a autora (2021)

Diante do exposto, e com base nas três tabelas acima, não resta dúvida da necessidade de adequação da força de trabalho de profissionais da informação, no quadro de servidores da UNIRIO. Com destaque principalmente para os cargos de museólogo, auxiliar de biblioteca, técnico em arquivo e técnico em museu. Tais profissionais, além de promoverem a gestão do Patrimônio Informacional Científico da Universidade, também estarão inseridos no mercado de trabalho, fortalecendo a economia nacional e propiciando vida digna aos brasileiros.

1.6. CONCLUSÃO DA SEÇÃO I

Nesta Seção foram apresentados os conceitos teóricos e normativos necessários para fundamentar a presente pesquisa. Assim, discorreu-se sobre conceitos de patrimônio cultural e seus desdobramentos em científico, universitário, informacional científico (arquivístico, bibliográfico e museológico), para que depois fossem expostos os processos de patrimonialização em arquivos, bibliotecas e museus universitários, enquanto categoria de Patrimônio

Informacional Científico da UNIRIO, com vistas a respaldar a comunicação integrada dos três acervos da EEAP, passíveis de serem compreendidos como bens culturais, a partir da elaboração de narrativas documentais descritivas, no sentido de ampliar a competência infocomunicacional dos acervos nas suas relações com os usuários.

Foram analisados também dados institucionais da UNIRIO como o número de ingressantes/concluintes, da graduação e da pós-graduação, de bolsas ou assistência estudantil, para estimar seu patrimônio científico. Além disso, foram apontados números sobre a formação, a força de trabalho de profissionais e das unidades organizacionais de gestão da informação, com vistas à gestão desse patrimônio, no âmbito da Universidade.

A ideia inicial seria fazer um recorte dos dados da EEAP para estimar seu patrimônio científico, o que não foi possível pelo fato de a Universidade não ter disponibilizado os relatórios de forma individualizada, em relação aos cursos e bolsas ou assistências estudantis da Escola.

No estudo de caso, apresentado na Seção IV, será demonstrado o potencial patrimonial dos três tipos de acervos, na perspectiva da documentação descritiva e da comunicação integrada, através da aplicação dos conceitos-base desta Seção na análise dos itens de cada um desses recursos informacionais.

**SEÇÃO II - PATRIMÔNIO INFORMACIONAL
CIENTÍFICO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM
ALFREDO PINTO (PIC/EEAP)**

Esta Seção tem como objetivo fazer um breve histórico da Escola de Enfermagem e dos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico da referida unidade organizacional e de seus diretores, enquanto representantes de parte do patrimônio científico da UNIRIO.

A síntese histórica a ser apresentada sobre a História da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto baseou-se nos seguintes autores Almerinda Moreira (1990; 2003), Fernando Rocha Porto (2007), Osnir Claudiano da Silva Junior (2000), Sonia Helena da Costa Kaminitz (2017) e Wellington Amorim (2004), que contribuíram para o entendimento da Escola como a primeira unidade de formação de profissionais no campo da Enfermagem no Brasil, tendo como marco cronológico a criação da Escola, no ano de 1890.

2.1. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO

Como marco histórico da assistência aos alienados no Brasil, ainda no governo imperial, tem-se o Hospício de Pedro II, criado pelo Decreto nº. 82, de 18 de junho de 1841, posteriormente denominado de Hospício Nacional de Alienados (HNA). Nesse período, foi dada a responsabilidade à Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro de organizar o Hospício e, para isso, foi providenciada a aquisição de uma chácara na Praia Vermelha.

Presidido pelo militar Marechal Deodoro da Fonseca, intitulado como o primeiro presidente republicano do Brasil (1889-1891), o novo governo preocupado com a saúde e a ordem social propôs reformas de ordem sanitária e hospitalar, sendo uma das ações o desenvolvimento de um programa de saneamento médico, com o objetivo de livrar a capital do país de pessoas que eram atestadas como desequilibradas mentais e que vagavam pela cidade. Dessa forma, ficou sob a responsabilidade dos médicos psiquiatras sanear a cidade e dar dignidade a estes cidadãos.

Em referência ao marco histórico da enfermagem brasileira, Moreira (2020)²⁰ cita o professor Osnir Claudiano da Silva Júnior, que o delimitou com alvorecer no regime republicano de 15 de novembro de 1889. No ano seguinte,

²⁰ MOREIRA, Almerinda. I Congresso Internacional da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (130 Anos). Youtube, 23 set. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RQhQhLBHwZg>>. Acesso em: 30 set. 2020.

em 27 de setembro de 1890, foi fundada a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE), pelo Decreto nº. 791, aprovado pelo Chefe do Governo Provisório da República, Marechal Deodoro da Fonseca, na cidade do Rio de Janeiro, capital do Brasil à época, e estabelecida como unidade subordinada ao HNA.

Desse modo, com a reforma técnico-administrativa do Hospital Nacional de Alienados, houve a percepção da necessidade de investir na capacitação de profissionais especializados, o que embasou a criação de uma escola de enfermeiros e de enfermeiras para atuar principalmente nos hospícios e nos hospitais civis e militares.

Em um primeiro momento, foi instalada uma enfermaria para atender os doentes mentais e, a partir dela, surgiu a ideia de construir um prédio anexo ao Hospício Nacional de Alienados, com a finalidade de acolher e de cuidar desses pacientes que, por muito tempo, se achavam relegados, seja devido à falta de profissionais especializados (deve-se notar que o cuidado era, anteriormente, realizado por religiosas, sem a qualificação específica), seja pela falta de ação do Poder Público para atuar neste tipo de assistência à saúde.

No Decreto nº. 791/1890, entre outros tópicos, foram estabelecidos os requisitos básicos para o funcionamento do curso como, por exemplo, a matriz curricular, a divisão semanal dos conteúdos teóricos e práticos sob a supervisão do médico, os requisitos de ingresso (idade, saber ler e escrever, conhecer aritmética elementar e ter bons antecedentes), a quantidade de alunos matriculados (tendo sido fixado o máximo de 30 - trinta - alunos em regime de internato, além de alunos em regime de externato - sem, contudo, estabelecer o quantitativo desse tipo de aluno) e o tempo mínimo de dois anos para receber o diploma.

De acordo com Almerinda Moreira (1990, p. 42), o Decreto acima referenciado é um marco nacional para a profissão, na medida em que “instituiu e oficializou o Ensino de Enfermagem no Brasil”, fomentando a capacitação de mão de obra especializada, e tendo como uma das justificativas a saída das Irmãs de Caridade do HNA, devido a uma série de atritos com a classe médica.

Contudo, apesar de ser considerada a escola de enfermagem mais antiga do Brasil e aquela que instituiu e oficializou o ensino de enfermagem no

país, fato que Moreira (2003, p. 169) faz questão de demarcar ao afirmar ser esta “verdadeiramente a primeira Escola de Enfermagem do país”, ela foi por durante muito tempo deixada à margem pelos órgãos federais aos quais esteve subordinada, tendo sido, muitas vezes, objeto de conflito/disputa com a Escola de Enfermagem Anna Nery, instituição criada pelo Decreto nº. 16.300, de 31 de dezembro de 1923, e incorporada à Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), pela Lei nº. 452, de 05 de julho de 1937.

Outra contribuição do Decreto nº. 791/1890 consistiu em resolver, ainda que parcialmente, a questão feminina no que se refere ao acesso à profissionalização. Trata-se de uma mudança cultural incomum para época, no Brasil, o fato de passar a enxergar a mulher como força de trabalho. Ainda que essa integração ao mercado de trabalho tenha sido justificada pelo suposto caráter submisso da mulher, por sua delicadeza e por seu instinto materno, o que era considerado benéfico tanto para a classe médica, quanto para os pacientes alienados.

Há que se destacar, ainda, o fato de o Decreto ser omissivo em relação à nomeação do diretor ou diretora da Escola, o que de certo modo acabou “dando margem para que o diretor do Hospício Nacional de Alienados se tornasse o seu diretor natural” (MOREIRA, 1990, p. 43). Desse modo, o primeiro diretor da EPEE foi o médico João Carlos Teixeira Brandão (1890-1905) que, à época, dirigia o HNA, e que também era um apoiador da criação da Escola, voltada para a formação de enfermeiros.

A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, no período de 1890-1943, manteve uma tradição de praticamente 53 (cinquenta e três) anos em que a sua direção foi exercida por médicos, e do sexo masculino, obviamente. Em 1943, Maria de Castro Pamphiro, assume o cargo de diretora da Escola, quebrando esta tradição - de médicos e do sexo masculino - e colocando, como padrão exigido para se tornar dirigente da instituição, ser profissional graduado em enfermagem - nível superior.

Abaixo, os quadros 1 e 2 representando esses dois momentos de gestão da EEAP:

Quadro 1 - Gestão Médicos

Diretores da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto Médicos		
Diretor	Gestão	Formação
João Carlos Teixeira Brandão	1890-1905	Médico psiquiatra
Antônio Fernandes Figueira	1905-19...	Médico pediatra
João de Mello Mattos	1923-1943	Médico
Gustavo Kohler Riedel	1921-1933 (Seção Feminina)	Médico

Fonte: autora (2021)

Quadro 2 - Gestão Enfermeiros

Diretores e Diretoras da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto Bacharéis em Enfermagem		
Diretor(a)	Período de gestão	Formação
Maria de Castro Pamphiro	1943-1956	Formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); foi a primeira diretora enfermeira da EEAP/UNIRIO.
Lygia das Dores Matta	1957-1960	Formada pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
Clélea de Pontes	1961-1969	Enfermeira; sem informação sobre a origem de formação.
Anna Grijó	1969-1971 1989-1990	Formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
Leda Santos Pires	1971-1976	Enfermeira; sem informação sobre a origem de formação.
Zélia Senna Costa	1976-1988	Enfermeira; sem informação sobre a origem de formação.
Luci Mobílio Pinto	1989-1992	Formada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); primeira diretora ex-aluna da EEAP.
Terezinha Pereira dos Santos	1992-1994	Enfermeira; sem informação sobre a origem de formação. Faleceu em agosto de 2020.
Iara de Moraes Xavier	1994-1996	Formada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da

		Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); segunda diretora ex-aluna da EEAP.
Joanir Pereira Passos	1996-2000	Formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
Therezinha de Jesus Espírito Santo da Silva	2000-2004	Formada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); terceira diretora ex-aluna da EEAP.
Beatriz Gerbassi Costa Aguiar	2004-2009	Formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
Nébia Maria Almeida de Figueiredo	2009-2011	Formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
Fernando Rocha Porto	2011-2012	Formado pela Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac.
Almerinda Moreira	2012-2016	Formada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); quarta diretora ex-aluna da EEAP.
Sônia Regina de Souza	2016-2020	Formada pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (UFF).
Cristiane Rodrigues da Rocha	2020-2024	Formada pela Escola de Enfermagem Ana Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Fonte: autora (2021)

No que tange às denominações ao longo de sua trajetória, esta Escola de Enfermagem, como já mencionado no Decreto nº. 791/1890, teve como primeira denominação Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE), no período de 1890-1921; Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados do Distrito Federal, no período de 1921-1927; Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, no período de

1927-1942; Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto, no período de 1942-1944; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), no período de 1944-1957; Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto, no período de 1957-1969; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), no período de 1969-1979; Curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, no período de 1979-1988; e, finalmente em 1988, volta a denominação de Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) e que se mantém até hoje.

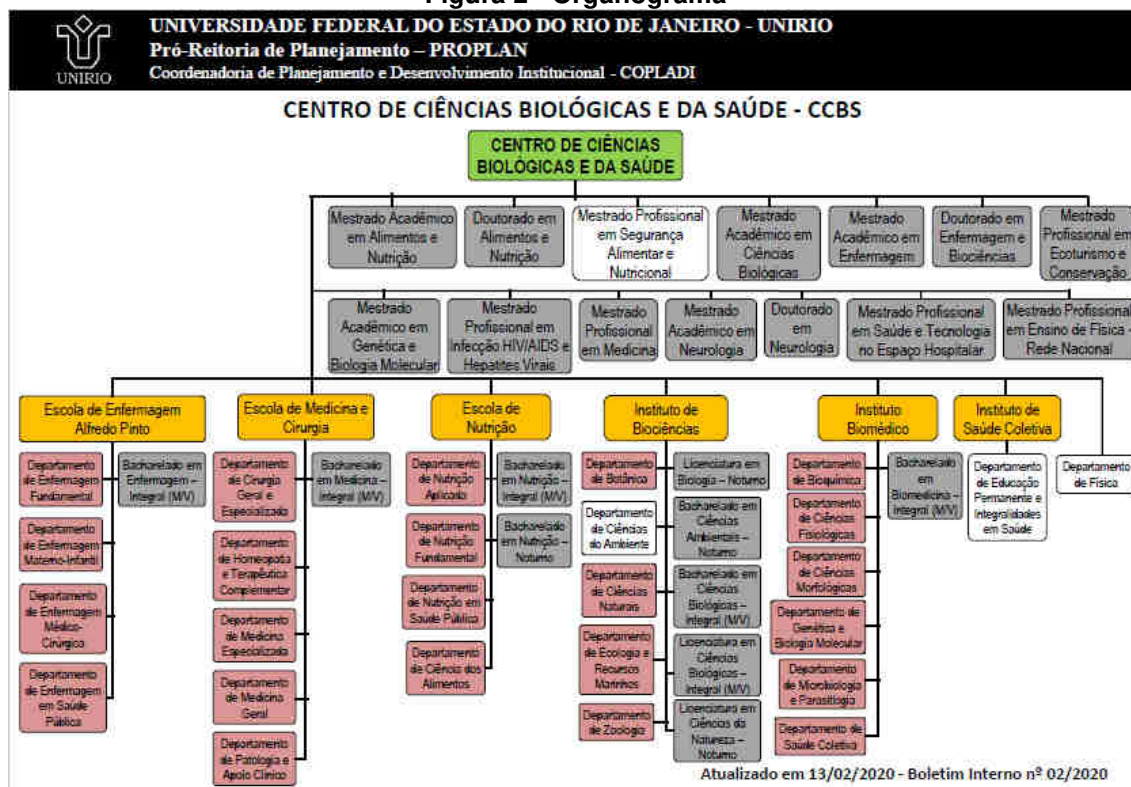
Importante esclarecer que a EEAP, considerada parte integrante do modelo das escolas isoladas, foi incorporada primeiramente à Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), criada pelo nº. 773, de 20 de agosto de 1969, que posteriormente passou à denominação de Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), pelo Decreto nº. 76.832, de 17 de dezembro de 1975, para enfim, por determinação do Decreto nº. 6.655, de 05 de junho de 1979, receber a denominação de Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Com relação à sua localização física, a EEAP passou por quatro endereços. O primeiro foi no Hospício Nacional de Alienados (Baía de Botafogo); o segundo, na Colônia de Alienados do Engenho de Dentro; o terceiro no Prédio Anexo do HNA (onde funcionou a Seção Mista²¹) e, por fim, o prédio atual e sede própria, ocupado no ano de 1966, está situado na Avenida Xavier Sigaud, nº. 290, no bairro da Urca, Rio de Janeiro-RJ.

Quanto à estrutura organizacional, a EEAP é formada pela Direção e 4 (quatro) departamentos, a saber: Departamento de Enfermagem Fundamental, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Departamento de Enfermagem em Saúde Pública, departamentos estes vinculados à Decania do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, o que lhes confere autonomia em relação à Direção da EEAP, conforme pode ser visto na figura 1 abaixo:

²¹ Na década de 1920, a instituição foi desdobrada em três seções - mista, feminina e masculina. Sobre a última, ainda se desconhece o espaço físico e o funcionamento. A mista funcionou nas dependências do Hospício Nacional de Alienados e a feminina no bairro do Engenho de Dentro (KAMINITZ, 2017, p.83).

Figura 2 - Organograma



Fonte: PROPLAN/UNIRIO (2020)

Em referência aos Grupos, Núcleos e Laboratórios de Pesquisas²², são sinalizados na página eletrônica da EEAP o Grupo de Ensino, Pesquisa e assistência em Oncologia Multiprofissional (GEPAOM); o Grupo de Pesquisa Saberes da Enfermagem e da Saúde Coletiva; o Laboratório de Pesquisa: Observatório de Políticas e Cuidados em Saúde; o Laboratório de Avaliação Econômica e de Tecnologias em Saúde (LAETS); o Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem (LACENF); o Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (LACUIDEN); o Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem (LAPHE); o Laboratório de Pesquisa de Resiliência em Enfermagem (LAPRENF); o Laboratório de Estudos em Gênero, Direitos Sexuais e Reprodutivos, Saberes de Enfermagem e Saúde Coletiva, Enfermagem e Saúde da População (LEGS); o Núcleo de Pesquisa e Experimentação em Enfermagem Fundamental (NUPEEF); o Núcleo de Pesquisa de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso (PENSAI); e o

²² Disponível em: < <http://www.unirio.br/ccbs/eeap/nucleos-e-laboratorios-de-pesquisa/nucleos-e-laboratorios-de-pesquisa>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

Laboratório de Pesquisa: Enfermagem, Tecnologias, Saúde e Trabalho (PENSAT).

No que tange aos cursos oferecidos pela EEAP de nível técnico, havia o Curso Auxiliar de Enfermagem, iniciado em 1946 e encerrado em 1981. No segmento superior, os cursos de bacharelado em Enfermagem (1921-vigente) e a licenciatura em Enfermagem (1961-1997).

No caso do curso de bacharelado em enfermagem, encontra-se a prova inequívoca de que foi a primeira escola de ensino superior em enfermagem. Primeiro pela listagem de formandos²³ do ano de 1906²⁴ e, segundo, com base nos dossiês de alunos (organizados pela data de conclusão do curso), que datam do ano de 1921. Nesta situação, levando em conta que a duração mínima do curso para fazer jus ao diploma era de dois anos à época, então, certamente, o ingresso dos acadêmicos se deu em 1920 (não há na UAPS/EEAP dossiês de alunos anteriores ao ano de 1921). Ao passo que a primeira turma da Escola de Enfermagem Anna Nery formou-se em 1925, tendo como uma de suas formandas, Maria de Castro Pamphiro.

Em relação aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, ofertou os cursos de Habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica (HEMC) (1995-1999) e a Habilitação em Enfermagem Saúde Pública (HESP) (1995-1999). Atualmente possui um curso de Enfermagem nos moldes de Residência, criado em 1995.

Outro legado da EEAP refere-se ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem (PPGENF), criado pela Resolução nº. 209, de 16 de dezembro de 1980, com a denominação de Curso de Mestrado em Enfermagem (CME), com a aprovação do primeiro Regulamento em 1981, e o credenciamento pelo Parecer nº. 813, de 30 de outubro de 1989. Com quase 41 anos de funcionamento, fomentando as atividades de pesquisa e de inovação, é também o primeiro curso *stricto sensu* da UNIRIO, nesta

²³ Usava-se a terminologia diplomados.

²⁴ Consta na tese da professora e pesquisadora Almerinda Moreira cópia da listagem de inscritos no ano 1905 (Moreira, 1990, p. 63, volume II). “O ano de 1905 foi marcado na instituição pelo término das obras de reforma da planta física do Hospital, para melhor atendimento das crianças e adultos. Nesse mesmo ano, ocorreu mais uma reinauguração da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados, agora sob a direção do Dr. Fernandes de Figueiras, demarcando pela primeira vez, um diretor específico para a Escola. Nesse mesmo ano, foram abertas inscrições para admissão de candidatos para essa Escola, que ao final do curso apenas seis, dos trinta e seis matriculados, concluíram o curso, em 1906”. Disponível em: <<http://www.unirio.br/enfermagem/historia-da-eeap/historia-da-eeap>> Acesso em: fev. 2022.

modalidade. Já o curso de doutorado do Programa de Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO) foi criado em 2010, pela Resolução nº. 3.394, de 10 de Junho de 2010, uma conquista idealizada há anos e muito desejada pela Enfermagem da UNIRIO (FIGUEIREDO *et al*, 2010).

Nestes 131 anos de existência, a EEAP contribuiu e colabora ativamente com o campo profissional da Enfermagem. Profissão esta indispensável na assistência à saúde humana. Em tempos de pandemia, como a da Covid-19, foi possível ratificar a importância dos profissionais da saúde no enfrentamento da doença, haja vista a atuação de docentes e discentes da Escola no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da UNIRIO e também na campanha de vacinação²⁵ no Município do Rio de Janeiro.

2.1.1. BREVE RELATO SOBRE OS ACERVOS ARQUIVÍSTICO, BIBLIOGRÁFICO E MUSEOLÓGICO DA EEAP

De acordo com Armando Malheiro da Silva, é impossível negar a existência de uma relação histórica na formação profissional na área de documentação/informação, que teve início em meados do século XIX, e que contribuiu para o desenvolvimento dos arquivos e das bibliotecas nacionais e, naturalmente, dos museus nacionais de artes e de história natural, em que a formação profissional era obtida nos quadros das instituições e dos serviços em que as pessoas desenvolviam suas atividades e que, usualmente, compartilhavam o mesmo espaço físico (SILVA, 2013).

Uma visão conceitual mais elaborada nos mostra que a relação entre arquivo, biblioteca e museu é imprescindível para o objetivo de comunicar mais e com melhor qualidade as informações contidas em acervos documentais, independentemente dos suportes aos quais elas estejam registradas.

Em uma perspectiva ampliada sobre o entendimento da relação entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia identifica-se em Silva (2015) a posição de que esta é marcada pela tríade informação - documento -

²⁵ UNIRIO integra campanha de vacinação contra Covid-19. Disponível em: <<http://www.unirio.br/news/unirio-integra-campanha-de-vacinacao-contracovid-19>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

comunicação, constituída como território de pesquisa e de desenvolvimento pleno dessas ciências, sob o guarda-chuva da Ciência da Informação.

A tríade, que une as chamadas Ciências da Informação e Documentação, tem como objetivo comunicar a informação contida em um documento. Assim, é interessante notar a necessidade de uma comunicação integrada, ampliando o entendimento de que a informação está sempre registrada em documento de arquivo, mas existe em itens dos acervos de biblioteca e em acervos de museu (embora não se restrinja somente a essas três instâncias).

Acervos como os da EEAP demonstram claramente a relação entre a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia, pois seus itens documentais possuem características culturais e identitárias que devem ser observadas pelas áreas de conhecimento em referência, guardando cada uma seus aspectos específicos e complementando o trabalho de tratamento técnico, especialmente no que tange ao acesso às informações, contribuindo assim para a difusão de sua história e para a comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

Paes (2004, p.16), por sua vez, ratifica o mesmo entendimento dessa relação histórica:

Durante muito tempo as noções de arquivo, biblioteca e museu se confundiram, não só pela finalidade e forma física dos documentos, mas também porque estas instituições tinham o mesmo objetivo. [...] a evolução histórica da humanidade, aliada a fatores culturais e tecnológicos como, por exemplo, o advento da imprensa, pouco a pouco forçou a delimitação dos campos de atuação de cada uma delas.

Levando em consideração esta semelhança ter também ocorrido na EEAP, ou seja, ter acumulado ao logo de seus 131 anos documentos de arquivo, de biblioteca e de museu, muitas vezes compartilhando o mesmo espaço físico, idealiza-se unir profissionais das três áreas em prol de uma comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico, baseada em metadados, e que futuramente possa ser aplicada aos demais acervos científicos da Universidade, com a finalidade de contribuir para a comunicação da memória institucional e da trajetória de seus cursos.

2.1.1.1. SOBRE O ACERVO ARQUIVÍSTICO DA EEAP

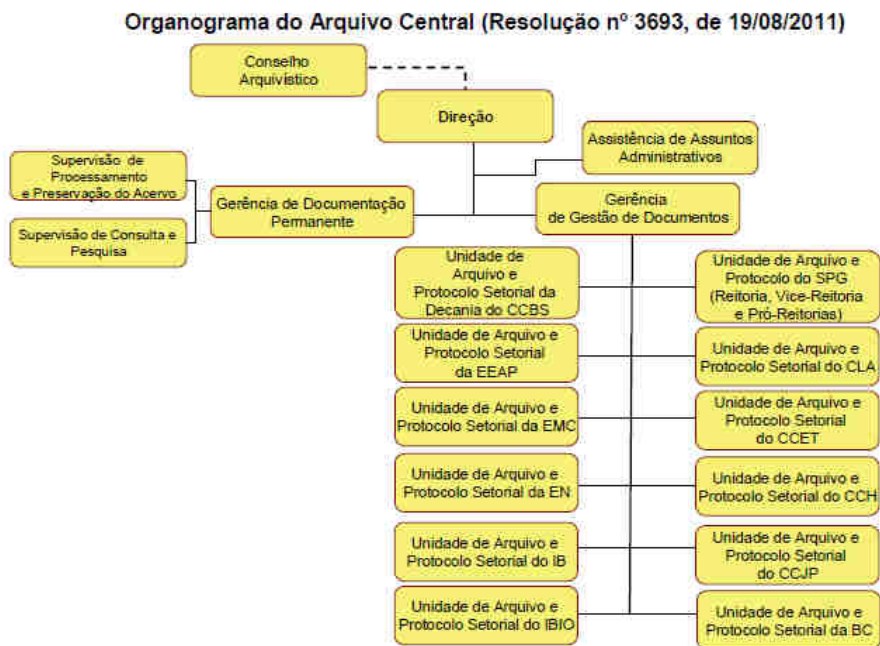
Oportuno destacar a criação do Arquivo Central para que o patrimônio arquivístico da UNIRIO chegasse ao patamar de gestão documental em que hoje se encontra. Trata-se de uma unidade organizacional, de natureza suplementar, implementada pela Resolução nº. 815, de 20 de dezembro de 1990, subordinada diretamente à Reitoria, cujo diretor é membro nato do Conselho Universitário (CONSUNI), com direito a voz e voto, responsável pela coordenação do Sistema de Arquivo e de Protocolo de toda a Universidade, com a competência de elaborar as políticas relacionadas à gestão documental e ao arquivo permanente, de acordo com a legislação arquivística e administrativa vigente.

Ainda que a criação do Arquivo Central e de seu regimento interno tenham sido aprovados conjuntamente, antes da promulgação da Lei de Arquivos (Lei nº. 8.159, de 08 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências), o regimento foi compatível com esta legislação, que completou 31 anos este ano, e que representa segurança para o Estado e a sociedade, na gestão e no acesso à informação aos documentos públicos ou declarados de interesse social. Este serve, inclusive, como referência para arquivos nacionais na América Latina e aquele como referências para políticas de arquivos universitários.

Outro ponto de contribuição do Arquivo Central, diz respeito à sua participação no grupo de trabalho, iniciado em 2008, para elaboração da tabela de temporalidade e destinação de documentos e do código de classificação de documentos de arquivo das atividades-fim, das instituições federais de ensino superior, instrumentos fundamentais para a gestão arquivística, e que ensejou aprovação pela Portaria AN/MJ nº. 92, de 23 de setembro de 2011. Além disso, critério para seleção de documentos permanentes e, conseqüentemente, do patrimônio arquivístico.

Na figura abaixo, o organograma com a estrutura organizacional do Arquivo Central:

Figura 3 - Organograma do Arquivo Central da UNIRIO



Fonte: UNIRIO (2011)

Composta pela direção do Arquivo Central, pela Assistência de Assuntos Administrativos, o Conselho Arquivístico, a Gerência de Documentação, com 2 (duas) Supervisões e Gerência de Gestão de Documentos com 12 (doze) Unidades de Arquivo e Protocolo Setoriais, tem como finalidade executar a política de gestão de documentos e de arquivos permanentes na UNIRIO.

No que se refere ao histórico da atuação arquivística formal no acervo da EEAP, cabe esclarecer ainda que, a partir da referida Resolução de 1990, foi criado o Arquivo Setorial do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (AS/CCBS), composto inicialmente pelos acervos das escolas de Enfermagem, de Medicina e Cirurgia, de Nutrição, do Instituto Biomédico e da Decania do referido Centro.

Com a publicação da Resolução nº. 2.631, de 19 de outubro de 2005, ocorreu o desmembramento do AS/CCBS, que resultou na criação de quatro arquivos setoriais: o Arquivo Setorial da Decania do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (até então único), o Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro, o Arquivo Setorial da Escola de Medicina e Cirurgia e o Arquivo Setorial da Escola de Nutrição.

Por fim, no ano de 2011, com a reestruturação do Arquivo Central, pela Resolução nº. 3.693, de 19 de agosto, ocorreu mais uma vez a mudança de sua denominação para Unidade de Arquivo e Protocolo Setorial da Escola de

Enfermagem Alfredo Pinto (UAPS/EEAP), que passou a abrigar as competências de arquivo e de protocolo, com vistas a fazer gestão de documentos na origem e assim melhorar o fluxo e o acesso à informação institucional.

Em relação à documentação arquivística da Escola, foi descrito no relatório anual de 1946, na seção “Do ensino”, na gestão de Maria de Castro Pamphiro, o primeiro relato escrito sobre o arquivo escolar, as tipologias documentais integrantes do prontuário escolar de enfermagem e a expedição de diplomas em pergaminho,

... continuam os trabalhos de organização do antigo arquivo escolar, estando já terminada em ordem alfabética, a parte referente aos documentos da antiga escola do Engenho de Dentro.”

Devido à pequeníssima dotação orçamentária existente, somente agora conseguimos a impressão pela Imprensa Nacional, das seguintes fichas, que formam o grupo do prontuário escolar de enfermagem:

Ficha de saúde; ficha disciplina; ficha de frequência semanal; ficha de frequência anual; horário de aulas; horário de serviços; cartão de doenças; cartão de licença para dormir fora; as quais estavam sendo improvisadas em papéis diversos e cartões aproveitados no verso, com grande trabalho.

Foram também confeccionados pela Imprensa Nacional, em pergaminho, fornecido por esta diretoria e despesa dos alunos, os diplomas a serem expedidos, cujo novo modelo foi aprovado pelo diretor do S.N.D.M.” (BRASIL, 1946).

Mesmo existindo um arquivo escolar antes da gestão de Maria de Castro Pamphiro, esta reorganização do antigo arquivo escolar do Engenho de Dentro tratou-se de “[...] uma estratégia importante para legitimar a Escola e afirmar-se uma nova identidade” (AMORIM, 2004, p. 177).

Outro aspecto importante do relato sobre o arquivo escolar foi poder identificar as tipologias documentais que compunham os dossiês de alunos da EEAP à época, assim como ratificá-la documentalmente como primeira escola de enfermagem no Brasil, considerando a listagem de formandos do ano de 1906 e esses dossiês de alunos concluintes, que datam do ano de 1921.

Em um segundo momento, durante a gestão da professora e enfermeira Terezinha Pereira dos Santos, no período de 1992-1994, foi proposta uma nova reestruturação do Arquivo Setorial da Escola (AS/EEAP), momento este em que toda a documentação foi armazenada em um mesmo espaço físico, provavelmente na própria sala nº. 503, do Prédio da EEAP, Campus Reitoria, e

localização atual da UAPS/EEAP. Há também, como local de guarda, a sala nº. 309, no mesmo prédio, onde fica custodiada a maioria dos documentos dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado).

No ano de 2003, foi iniciado um projeto de pesquisa denominado “O acervo documental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: 1890-1921”, do Laboratório Pesquisa em História da Enfermagem (LAPHE), coordenado pelo professor Osnir Claudiano da Silva Junior, que teve como um dos objetivos implementar o tratamento técnico de conservação das fotografias, a fim de disponibilizar e de preservar o acervo iconográfico da EEAP, do período de 1890-1921. Neste mesmo ano, foi selecionada e integrada ao referido projeto uma bolsista de iniciação científica, bacharelanda do curso de Arquivologia, a qual ficou sob a supervisão da docente, arquivista e diretora do Arquivo Central da UNIRIO, a professora Sonia Helena da Costa Kaminitz.

Já em junho de 2004, a bolsista em referência solicitou desligamento do projeto de pesquisa e foi substituída por um bolsista, bacharelando do curso de Sistemas de Informação, que ficou responsável por digitalizar e por disponibilizar as imagens em um banco de dados em Access. A partir do ano de 2006, participaram da organização do Arquivo Setorial da EEAP bolsistas de extensão, voluntários, técnicos em arquivo e arquivistas, sendo estes dois últimos, servidores com lotação no Arquivo Central.

Em 2017, a arquivista (nível E), autora desta pesquisa, assumiu a supervisão da Unidade de Arquivo e Protocolo Setorial da Escola de Enfermagem (UAPS/EEAP), com a emissão de portaria designando-a como responsável. Em 2018, foi lotada uma técnica em arquivo (nível D), para compor o quadro, e juntas têm desenvolvido os trabalhos técnicos de cunho arquivístico, de acordo com as normativas e as diretrizes do Arquivo Central.

No que tange à sua mensuração, o acervo documental da EEAP possui aproximadamente 175 metros lineares de documentos (equivalente a mais ou menos a 1350 caixas arquivo), da graduação e da pós-graduação, dentre os quais os dossiês de discentes, os diários de classe, a coleção de diplomas, as ementas de disciplinas, os currículos, as correspondências expedidas e recebidas, os livros de atas, os painéis alemães, as fotografias, as teses, as dissertações, as monografias, entre outros, que têm data-limite com início em 1890 até os dias atuais, e que está detalhado no Apêndice I.

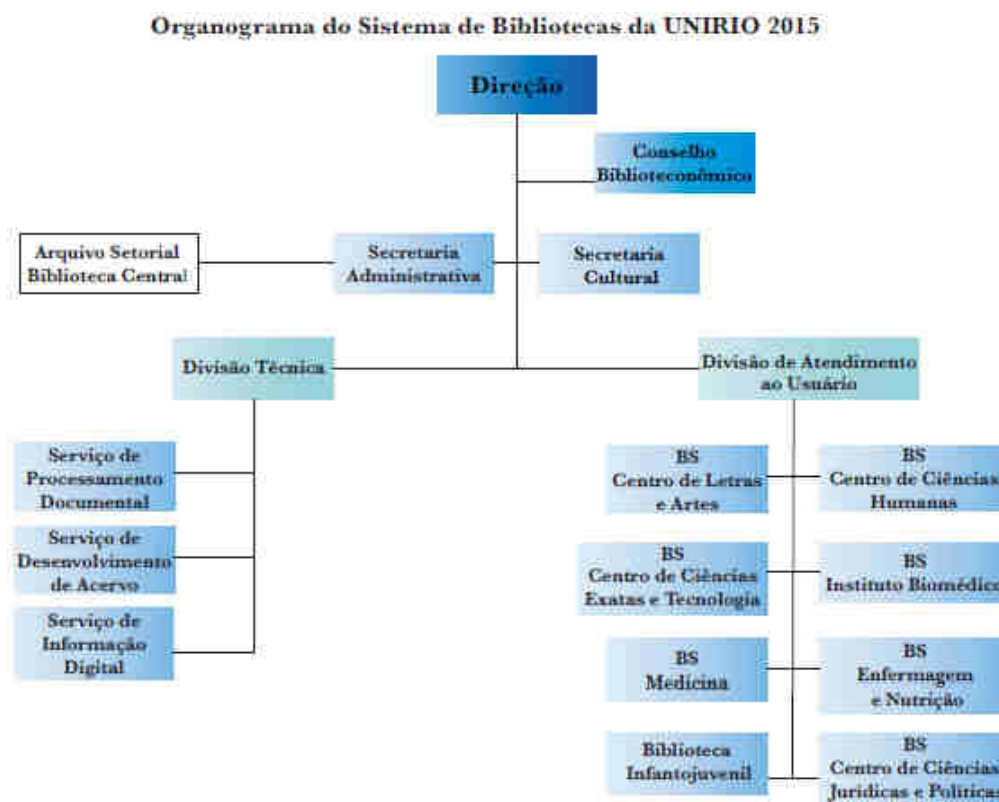
2.1.1.2. SOBRE O ACERVO BIBLIOGRÁFICO DA EEAP

A Biblioteca Central também é uma unidade organizacional, de natureza suplementar, criada no ano de 1977, pela Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro, com as atribuições definidas no Regimento Unificado de 1977, subordinada diretamente à Reitoria, cujo diretor é membro nato do Conselho Universitário (CONSUNI), com direito a voz e voto, responsável pela coordenação do Sistema de Bibliotecas da Universidade, com a competência de elaborar as políticas relacionadas à gestão de acervos bibliográficos, de acordo com a legislação vigente.

O primeiro regimento interno da BC foi aprovado pela Resolução nº. 163, de 24 de janeiro de 1979. O Sistema de Bibliotecas, por sua vez, foi aprovado pela Resolução nº. 496, de 25 de agosto de 1986, com a definição de sua estrutura organizacional e funcional. Por fim, em 2016, ocorreu a alteração da estrutura administrativa do Sistema de Bibliotecas, sendo aprovada pelas resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº. 4.590, de 3 de março e do Conselho Universitário (CONSUNI) nº. 4.615, de 23 de março, possuindo atualmente a sede da Biblioteca Central e oito Bibliotecas Setoriais (BS), dentre as quais a Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem e Nutrição (BSEN), conforme organograma da figura 2²⁶ abaixo:

²⁶ Disponível em: <<http://www.unirio.br/bibliotecacentral/imagens/organogramabc>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

Figura 4 - Organograma do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO



Fonte: Biblioteca Central/UNIRIO (2015)

Com relação aos documentos de biblioteca da EEAP, os mesmos tem o tratamento técnico realizado pela BSEN, integrante do Sistema de Bibliotecas, tendo como finalidade dar suporte ao desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa/inação, de extensão, considerando todos os campos de atuação da Universidade, assim como auxiliar no processo de formação e desenvolvimento de coleções especiais, que é o caso da Coleção Memória da Enfermagem e da Coleção Memória da Nutrição.

Pela proximidade das áreas de documentação/informação, alguns exemplares de documentos bibliográficos²⁷ como revistas, livros e publicações técnicas, estão indevidamente sob a custódia da UAPS/EEAP. Nesse sentido, em respeito às competências do sistema de bibliotecas da UNIRIO, há intenção de transferir este tipo de material para a referida Biblioteca Setorial.

Dentre as competências da Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem e Nutrição engloba-se a de custodiar as obras especiais como,

²⁷ Gênero documental integrado por impressos, como livros, folhetos e periódicos (BRASIL, DBTA, 2005, p. 73).

por exemplo, livros, boletins, periódicos, e a produção institucional como monografias, teses e dissertações, representativos dos cursos de Enfermagem e de Nutrição. Cabe informar que, em consulta por e-mail institucional, a BSEN informou não possuir obras consideradas raras.

Também na gestão de Maria de Castro Pamphiro, no relatório anual de 1946, foi sinalizada a existência de uma biblioteca, com 300 (trezentas) obras.

A Biblioteca da Escola foi enriquecida em 1946, com oferta de bons livros, feitas pelo Diretor da S.N.D.M., do professor Dr. Fábio Leite Lobo, do Diretor da Escola, do Dr. Alceu Mariz e oito livros foram adquiridos pela dotação orçamentária própria, perfazendo um total de trezentas obras.

O movimento de empréstimo de livros didáticos e literários, foi aumentado satisfatoriamente. (BRASIL, 1946).

Devido às medidas restritivas implementadas para fazer frente à pandemia, não foi possível investigar com maior detalhamento técnico o processo de formação e desenvolvimento das coleções especiais e o tratamento técnico da produção intelectual institucional dos documentos que compõem parte do acervo bibliográfico da Escola.

No entanto, foi feita solicitação, pelo e-mail institucional da BSEN, e recebidas três listagens referentes às dissertações, aos livros e às teses, do período de 1905-2017, em formato PDF e no padrão da norma ABNT NBR 6023. Com base nessas listagens, foi elaborada uma planilha em Excel, para poder filtrar e ordenar os dados, por ordem cronológica. Abaixo, em formato resumido, a tabela 6, com o tipo, o período, a quantidade e o total:

Tabela 6 - Entrada de material acadêmico na biblioteca

Tipo	Período	Quantidade
Dissertações	1984-2017	508
Livros	1888-2005	124
Teses	1975-2017	78
		Total: 710

Fonte: autora (2021)

Nos apêndices II, III e IV é possível ver os dados das dissertações, dos livros e das teses em formato expandido, com metadados dos autores, títulos, anos e outros não estruturados, no modelo de relatório emitido pelo SOPHIA.

Não foi solicitada listagem dos periódicos pelo grande volume de artigos, comunicações orais, pôsteres, entre outros, considerando que a atividade de exportar os dados em formato PDF para o Excel foi bastante trabalhosa, pelo fato das listagens não estarem em padrão de dados estruturados²⁸.

Outro fator que chamou atenção, considerando o relatório de 1946, foi a sinalização feita por Maria de Castro Pamphiro da existência de um total de 300 (trezentas) obras, compondo o acervo da Biblioteca Escolar, o que despertou a necessidade de entender como ocorrem os processos de seleção, de transferência e de descarte do acervo, haja vista que o número de livros informados na listagem da BSEN, aponta para a existência de 124 (cento e vinte e quatro) livros, compondo a Coleção Memória da Enfermagem, fato que necessita ser apurado por haver uma discrepância, em termos numéricos, de 176 (cento e setenta e seis) obras, que não integram a CME.

A tarefa de entender o tipo de tratamento técnico que vem sendo aplicado para a organização e a disponibilização do acervo bibliográfico da BSEN, em específico da Enfermagem, é essencial para entender sua relação com a história da EEAP. No retorno às atividades, como arquivista, a intenção é de interagir com a BSEN para pensar em conjunto ações que possam dinamizar o processo de comunicação integrada dos acervos, principalmente em relação ao estabelecimento do conjunto de metadados.

A BSEN não possui documentos de natureza museológica em sua custódia. Este tipo de documento, quando existente, fica a cargo da Biblioteca Central, considerando, para além das suas atividades acadêmicas, a sua finalidade cultural de dar acesso, preservar e comunicar o Patrimônio Informacional Científico da UNIRIO, independente do tipo de suporte.

2.1.1.3. SOBRE O ACERVO MUSEOLÓGICO DA EEAP

Ao falar do acervo de natureza museológica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto é importante destacar a preservação pelo cuidar, por não museólogos. No caso, enfermeiras e enfermeiros, do corpo docente, estiveram

²⁸ Dados estruturados entendidos como aqueles organizados e representados em uma estrutura rígida, previamente planejada para armazenagem em sistemas. O Sophia é um software planejado para armazenar dados estruturados. Contudo, os relatórios disponibilizados das dissertações, dos livros e das teses, não vieram neste formato.

a frente de ações para a preservação e a comunicação dos objetos que retratam a história da EEAP e da profissão de enfermagem.

Esses documentos não dispõem de tratamento técnico especializado devido à ausência de uma política museológica na Universidade. Ainda não existe na UNIRIO um Museu Universitário e um Sistema de Museus institucionalizados, como ocorre com o Arquivo Central e com a Biblioteca Central, assim como não havia até julho de 2021, no quadro de pessoal técnico, o profissional museólogo (nível E), o que agravou a situação de tratamento técnico deste tipo de acervo na Universidade.

No entanto, na gestão de Maria de Castro Pamphiro, no já mencionado relatório anual de gestão de 1946, foi sinalizada a organização do Museu de Técnica de Enfermagem, a fim de servir como laboratório para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e culturais

Entre todas as realizações do ano, a organização do Museu de Técnica de Enfermagem, é a mais original e interessante.

Consiste em uma coleção de trabalhos manuais executados pelos alunos, reproduzindo em miniatura os aparatos e materiais destinados à aplicação das técnicas correspondentes aos cuidados de enfermagem.

Durante as aulas de técnica geral ou especializada, alunos aprendem manipulação da variedade de bandejas contendo os suficientes objetos de trabalho, devendo apresentar a sua escolha, uma miniatura feita por sua iniciativa, improvisamento e habilidade.

Para efeito didático, temos obtido o máximo êxito nesse empreendimento, que é nosso, pois esta é a única Escola que imaginou instituí-lo.

Os visitantes, principalmente médicos e enfermeiros, classificaram-no de grande valor.

Recebemos os convites para levar os trabalhos do museu para fazer parte da exposição do próximo Congresso de Enfermagem a realizar-se em S. Paulo, no próximo mês de março (BRASIL, 1946).

Nota-se, nos termos do relatório, o estabelecimento de uma relação do referido museu com os antigos gabinetes ou laboratórios de curiosidades²⁹ (*proto-museus*), os quais tinham por objetivo explorar, por meio de exposições, objetos técnicos modernos, de maneira a mediar as práticas de ensino com as práticas profissionais de determinada área. No caso em tela, a enfermagem.

²⁹ O gabinete de curiosidade um ancestral do museu moderno que apareceu por volta do Renascimento na Europa e teve um papel fundamental no desenvolvimento da ciência moderna, mesmo que eles não exercessem um papel propriamente 'científico'. Não era raro se encontrar na coleção dos gabinetes sangue seco de dragão ou esqueletos de animais míticos. A popularidade do gabinete de curiosidades diminuiu durante o século XIX, uma vez que foi substituído por instituições oficiais e coleções particulares. (VARELLA, 2020, n.p). Disponível em: <<http://https://arteref.com/diversos/o-gabinete-de-curiosidades-e-a-origem-dos-museus/>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

Neste mesmo relatório, descreveu ainda alguns dos ritos da Escola como a Cerimônia de Imposição de touca e emblema, os hinos da Escola, a missa de Ação de Graças, a instituição da lâmpada simbólica de Florence Nightingale, e o título de Dama da Lâmpada,

Cerimônia de Imposição de touca e emblema

Atendendo uma formalidade comum às escolas de enfermagem, foi possível afinal, no dia 31 de outubro de 1946, efetuar-se com simplicidade e emoção, a primeira cerimônia de imposição de touca e emblema às alunas do sexto e quinto períodos, que ora concluíram os cursos prático e teórico.

Após a missa de ação de graças, celebrada na Matriz de S. Therezinha do M.J., onde ouviram-se os cânticos suaves do coro das alunas e as palavras edificantes do vigário, foi pelo mesmo efetuada a benção do oratório da Escola, visitando em seguida o internato e o pavilhão de aulas.

Dando início a solenidade, falou o Sr. Diretor do S.N.D.M., num improvisado de estímulo e reconhecimento pelos progressos da Escola, procedendo-se então a benção e instituição da lâmpada simbólica de Florence Nightingale, a fundadora da enfermagem moderna.

Diante do fogo sagrado emanado desse símbolo querido da profissão, receberam as alunas suas toucas e distintivos da mão da diretora e monitoras e pronunciaram seu juramento de enfermeira.

Foram distinguidas como melhores alunas, revelando excelente espírito de enfermagem, em 1º lugar, para o título de Dama da Lâmpada, Renée Bezerra de Menezes, em 2º lugar, para guarda bandeira da Escola, Carlinda Cavalcanti Coelho e no Quadro de Honra os seguintes nomes:, além dos já mencionados: Diva Rodrigues, excelente cumpridora dos deveres e mais: Olívia Melo, Maria Porancy de B. Sales, Nancy G. Corrêa, Judith Corrêa de Araújo, Julieta Alves de França, Maria Laís Bessa, Gema Cláudia de Carvalho e Vitória Allem.

Ouviu-se ainda um dos professores e com os hinos da Escola e o Hino Nacional, encerrou-se entre cumprimentos de agradecimento das pessoas amigas que compareceram gentilmente ao nosso convite.

Foi esta sem dúvida, a maior realização e a mais significativa para a Escola, a instituição da Lâmpada, é o marco maior da responsabilidade para seu futuro na causa da profissão da enfermagem do Brasil (BRASIL, 1946).

Na atualidade, três desses ritos continuam em uso e, conforme consta na página eletrônica da EEAP³⁰, durante o processo de formação discente, tendo a finalidade de fortalecer o sentimento de pertencimento à profissão e à Escola, dentre os quais:

Prêmio Florence Nightingale: agracia o estudante formando que teve o melhor desempenho acadêmico e identificação com os ideais da profissão. Quando estudante do sexo feminino é denominada de Dama da Lâmpada.

³⁰ Ritos da EEAP. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ccbs/eeap/direcao/ritos-da-eeap>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

Acender e transportar a lâmpada, pela Dama da Lâmpada, é um símbolo da Enfermagem em todas as solenidades da Escola, em respeito à memória de Florence Nightingale, simbolizando a manutenção da luz do conhecimento profissional.

A imposição de insígnias: ocorre no quarto período, quando o acadêmico entra em contato com as atividades práticas nas diferentes instituições de saúde no SUS. Ocorre também na colação de grau, durante o juramento à profissão, com a troca para a insígnia de bacharel (BRASIL, 2019).

Em 2010, mais especificamente em 28 de setembro, ano de comemoração dos 120 anos da EEAP, foi inaugurada a Sala de Memória e de Relíquias, um espaço localizado em uma sala do 2º andar, cujo objetivo é abrigar a lâmpada em homenagem Florence Nightingale (considerada a mãe da enfermagem moderna), os uniformes, as insígnias, o risque e rabisque³¹ de Alfredo Pinto (patrono da Escola), quadros com fotos dos diretores da EEAP, mobiliário, dentre outros objetos que retratam a história da Escola. É um espaço com uma coleção visitável, com uso de museu tradicional³² e compreendido na pesquisa como uma forma museu.

Em 2017, foi iniciado um projeto de extensão do Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (LACUIDEM), coordenado pelo professor Fernando Rocha Porto, com a admissão de duas bolsistas graduandas do Curso de Museologia, que catalogaram parte do acervo museológico, com a finalidade de divulgação, por intermédio de exposições no mencionado Laboratório e em eventos da EEAP, a exemplo da comemoração dos 127 anos da Escola, que ocorreu em 27 de setembro de 2017.

Infelizmente não tive acesso ao inventário dos objetos, realizado no projeto em referência, para disponibilizar, como foi feito com os documentos de arquivo e de biblioteca (apêndices I, II, III e IV). Isto, de certa forma, só ratifica a necessidade de instituir políticas museológicas no âmbito da UNIRIO e a realização de concurso público para os cargos de museólogo e técnico em museu, uma vez que os projetos de ensino, pesquisa/inação ou extensão, por si só, não garantem a continuidade das ações e também não substituem uma estrutura organizacional formal, como um museu universitário e seu sistema de museus, no sentido de provê-la com recursos humanos, financeiros

³¹ O risque rabisque de Alfredo Pinto encontra-se atualmente armazenado na UAPS/EEAP e passou por um processo de restauração em 2020, estando apto para exposição.

³² “... produto da Modernidade e cuja unidade conceitual é o objeto como instrumento primordial de trabalho: sobre ele se constrói uma teoria do museu, fortalecida pelos estudos da cultura material.” Valença e Scheiner, 2019, p. 4.

e tecnológicos, além do caráter formativo que poderia propiciar aos alunos do curso de Museologia, em nível de graduação e de pós-graduação.

Apenas como ilustração de parte do acervo museológico da EEAP, abaixo algumas fotos tiradas na Escola, em maio de 2021:

Figura 5 - Bacia branca esmaltada



Fonte: a autora (2021)

Figura 6 - Balde branco esmaltado



Fonte: a autora (2021)

Figura 7 - Caixa esterilizadora e guarda seringas retangular branca esmaltada



Fonte: a autora (2021)

Figura 8 - Caixa esterilizadora e guarda seringas ovalada branca esmaltada



Fonte: a autora (2021)

Figura 9 - Caixa esterilizadora e guarda seringas retangular inox/vidro



Fonte: a autora (2021)

Figura 10 - Comadre branca esmaltada



Fonte: a autora (2021)

Figura 11 - Comadre aço inox



Fonte: a autora (2021)

Figura 12 - Cubas reniforme branca esmaltada



Fonte: a autora (2021)

Figura 13 - Insígnias

Fonte: a autora (2021)

Figura 14 - Insígnias

Fonte: a autora (2021)

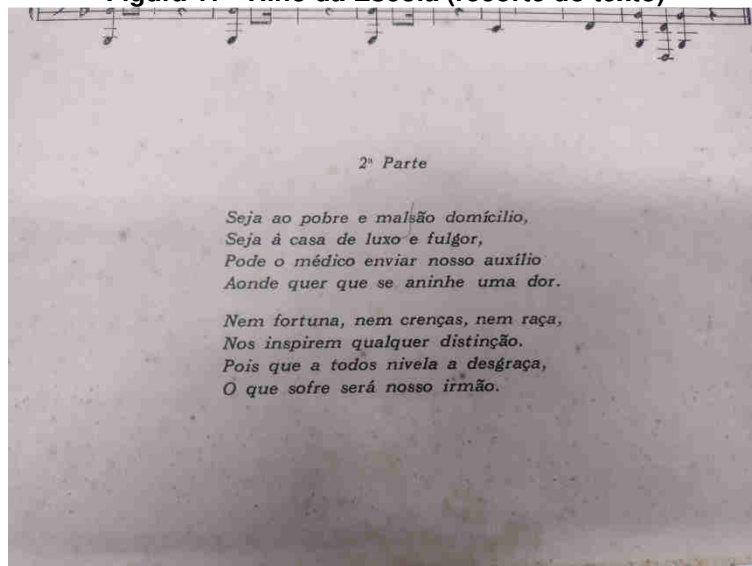
Figura 15 - Jarra para banho no leito esmaltada branca

Fonte: a autora (2021)

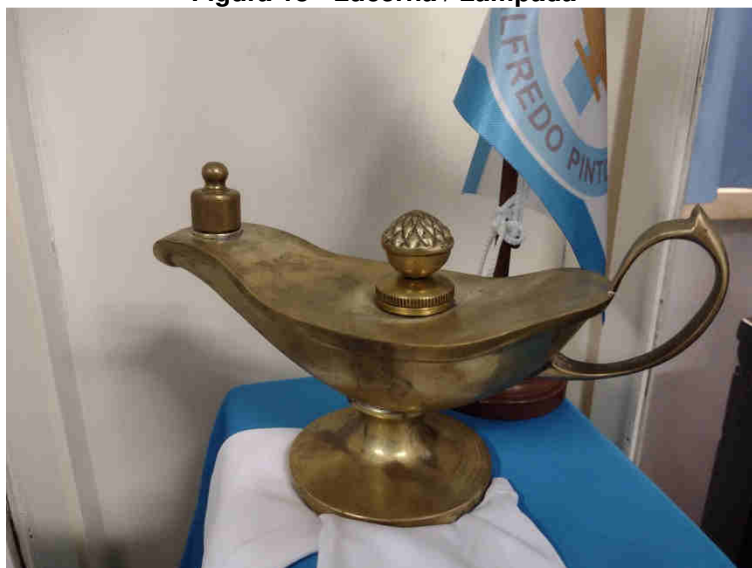
Figura 16 - Hino da Escola

A photograph of a sheet of music titled "HINO DA ESCOLA DE ENFERMEIRAS ALFREDO PINTO". The sheet is open, showing two pages. The left page has the title and the name of the composer, Alfredo Pinto. The right page has the musical notation and the lyrics. The lyrics are in Portuguese and describe the school's mission and values. The sheet is aged and has some discoloration.

Fonte: a autora (2021)

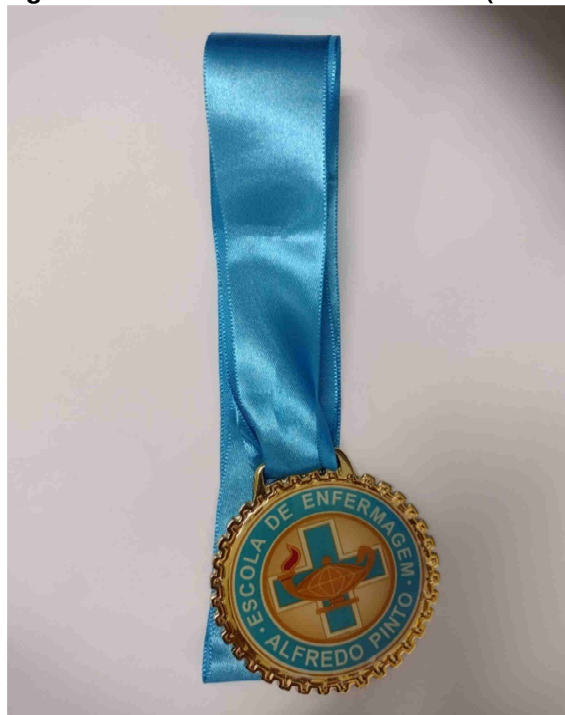
Figura 17 - Hino da Escola (recorte do texto)

Fonte: a autora (2021)

Figura 18 - Lucerna / Lâmpada

Fonte: a autora (2021)

Figura 19 - Medalha Centenário EEAP (frente)

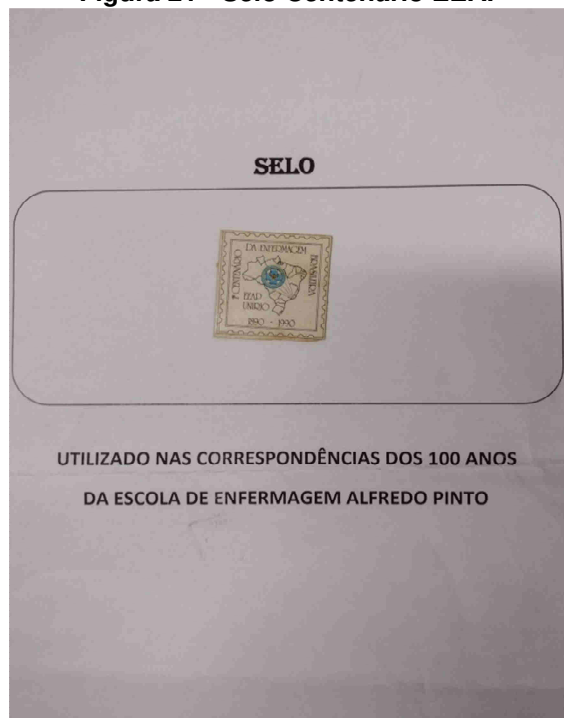


Fonte: a autora (2021)

Figura 20 - Medalha Centenário EEAP (verso)



Fonte: a autora (2021)

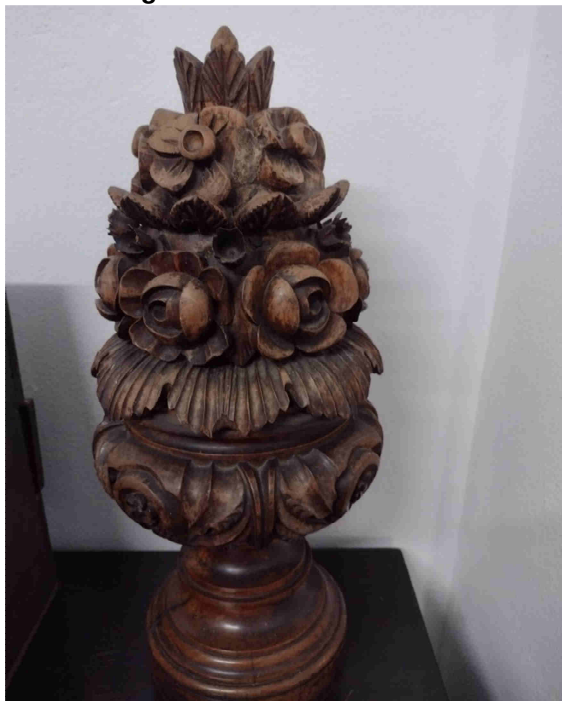
Figura 21 - Selo Centenário EEAP

Fonte: a autora (2021)

Figura 22 - Estante Madeira

Fonte: a autora (2021)

Figura 23 - Enfeite madeira

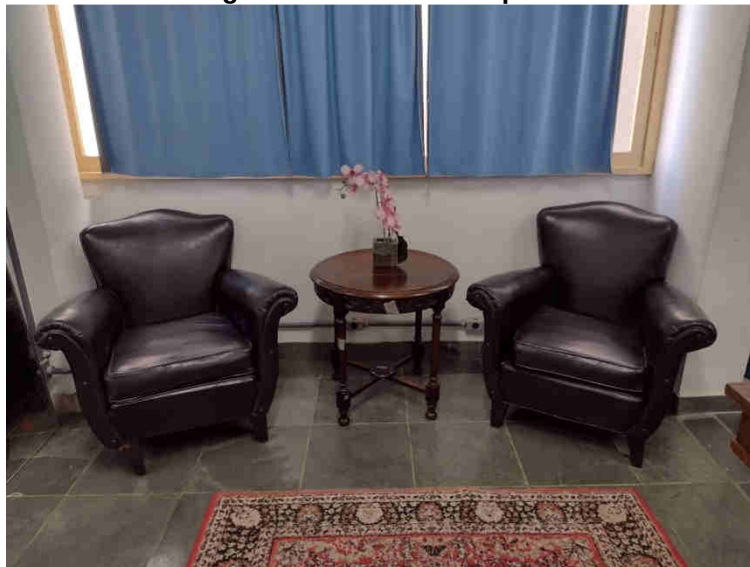


Fonte: a autora (2021)

Figura 24 - Mesa redonda madeira



Fonte: a autora (2021)

Figura 25 - Sofás couro preto

Fonte: a autora (2021)

As figuras acima foram selecionadas como representantes do universo de objetos que retratam parte da história e da trajetória da EEAP. Se este acervo tivesse passado por tratamento técnico, principalmente em relação à atividade de documentação³³, poderia contribuir com o processo infocomunicacional, pois quem frequenta a Escola pode observar vários deles em seus cinco andares, subsolo e terraço, mas muitas vezes sem saber a pertinência desses objetos e suas relações com a história da Escola.

2.2. CONCLUSÃO DA SEÇÃO II

A proposta deste capítulo foi tecer algumas reflexões sobre os três tipos de acervos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, como Patrimônio Informacional Científico, apresentando seu contexto organizacional, documental e patrimonial na UNIRIO.

Dessa forma, considerando que a UNIRIO dispõe de cursos nas áreas de Arquivologia, de Biblioteconomia e de Museologia, em níveis de graduação e de pós-graduação e de unidades organizacionais como o Arquivo Central, a Biblioteca Central, e os próprios núcleos da Escola de Museologia, é possível verificar a necessidade, com perspectivas de assertividade, da elaboração

³³ Ato ou serviço de coleta, processamento técnico e disseminação de informações e documentos. (BRASIL, 2005, p. 72).

conjunta de políticas de gestão do Patrimônio Informacional Científico da UNIRIO, assim como de uma proposta de representação da informação, baseada em metadados, para a comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

Há também que se considerar uma necessidade de aproximação entre essas áreas de informação, assim como de outras da UNIRIO, superando, desse modo, a cultura de escolas isoladas - que ainda vige entre as unidades da Unirio -, em prol de uma realidade universitária, em que conhecimentos sejam vivenciados e compartilhados no ensino, na pesquisa/inação e na extensão, o que no caso em referência, tem muito a somar para a salvaguarda e a comunicação do patrimônio científico da Universidade.

**SEÇÃO III - UMA PROPOSTA DE
ESTRUTURA DE METADADOS PARA
COMUNICAÇÃO INTEGRADA DO
PATRIMÔNIO INFORMACIONAL CIENTÍFICO
DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO
PINTO**

Esta Seção apresenta uma proposta de estrutura de metadados para a comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, tendo como parâmetro os documentos da EEAP, categorizados numa perspectiva institucional jurídico-administrativa como bem³⁴ ou mesmo passíveis de serem considerados como referência³⁵ cultural.

Os recursos de tecnologias da informação e comunicação (TICs) são imprescindíveis às atividades humanas no mundo contemporâneo, sejam de natureza cultural, econômica, educacional, política ou social. Arquivistas, bibliotecários e museólogos, por sua vez, precisam se adequar e se capacitar para utilizarem esses recursos, a exemplo do repositório digital institucional, com a finalidade de dinamizar o desenvolvimento de suas atividades como profissionais da informação no que tange propiciar o acesso e a disponibilidade de recursos informacionais.

Inicialmente, serão apresentados, de forma sucinta, alguns dos conceitos de repositórios digitais, em que são disponibilizados os metadados, verificando suas origens, abordagens e aplicações nas três áreas, buscando definir a estrutura proposta, considerando ser um dos objetivos específicos desta pesquisa, ainda que a Universidade utilize a terminologia de portais (Portal de Sistemas, Portal de Identidade, Portal de Pesquisa, Portal da Extensão, Portal do Aluno, Portal do Professor, Portal de Processos, Portal do Ementário).

Após esta etapa, é preciso conhecer as ferramentas de TICs que são utilizadas pela UNIRIO para gerenciar os acervos arquivístico, bibliográfico e museológico, podendo com isso selecionar os metadados que possam representar cada uma das três áreas.

Por fim, tendo sido definido o escopo de repositório digital institucional, que se propõe estruturar, ao qual sugiro denominar, para manter a atual

³⁴ ...qualquer bem produzido pela cultura é, tecnicamente, um bem cultural, mas o termo, pela prática, acabou se aplicando mais àqueles bens culturais escolhidos para preservação - já que não se pode e nem se deve preservar todos os bens culturais -, fazendo com que, no jargão patrimonial - e por força de convenções internacionais -, a locução bem cultural queira se referir ao bem cultural protegido (CARSALADE, 2016, p. 14).

³⁵ A noção de “referência cultural” pressupõe a produção de informações e a pesquisa de suportes materiais para documentá-las, mas significa algo mais: um trabalho de elaboração desses dados, de compreensão da ressemantização de bens e práticas realizadas por determinados grupos sociais, tendo em vista a construção de um sistema referencial da cultura daquele contexto específico (IPHAN, 2000, p. 19).

taxonomia da UNIRIO, de “Portal do Patrimônio Informacional Científico”, serão apresentadas a tabulação dos metadados dos sistemas usados pela UNIRIO e pelo padrão do IBRAM, assim como a estrutura de metadados para construção de um repositório digital institucional de comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, neste primeiro momento.

3.1. REPOSITÓRIOS DIGITAIS INSTITUCIONAIS

O crescimento e a consolidação das TICs levaram ao aumento do volume de produção de dados, assim como levaram a mudar as tarefas de gerir e de acessar a informação. Em consonância a essa nova realidade, se faz necessária a adoção de técnicas para as áreas do conhecimento que já trabalhavam, em suporte analógico, com o objeto informação, a exemplo, da Arquivologia, da Biblioteconomia, da Museologia, da Antropologia, da Arqueologia, da Comunicação e da Linguística.

Com a rede mundial de computadores consolidada, o acesso à informação (desde que satisfeitas as condições técnicas e de equipamento), passou a ser possível independentemente da distância. Novas ferramentas facilitaram o processo de disseminação da informação. No entanto, ao mesmo tempo surge um desafio, que é integrar todo o conteúdo de informação disponível em uma instituição, proveniente de seus acervos, para efetivar a comunicação integral e integrada. Portanto, a adoção de ferramentas de registro e de gestão da informação de acervos é fundamental. Assim, o uso de repositórios institucionais se mostra útil para a persecução desse objetivo.

Repositórios são conjuntos de documentos coletados, organizados e disponibilizados eletronicamente. No contexto específico dos repositórios, os documentos adquirem novas configurações e são denominados objetos digitais ou estrutura de dados digitalmente codificados, composta pelo conteúdo de informação, metadados e identificador (BEKAERT; VAN DE SOMPEL, 2006). Numa classificação não excludente diz-se que os repositórios podem ser temáticos - focados em determinado domínio do conhecimento - e institucionais - focados na produção de uma instituição específica (TOMAÉL; SILVA, 2007, p. 3).

A palavra repositório de acordo com o dicionário³⁶ pode se referir ao local em que alguns documentos são arquivados, custodiados ou colecionados; a um depósito, ou a uma coleção de peças, informações, formando um inventário ou um repertório.

Na aplicação para gestão da informação, conforme definição apresentada pelo Instituto Brasileiro de Ciência da Informação (IBICT)³⁷, os repositórios digitais atuam como bases de dados online reunindo e organizando a produção científica de uma instituição ou área temática e armazenando os arquivos de diversos formatos.

Tomaél e Silva, corroborando com Bekaert e Van Sompel, também identificaram essas subdivisões dos repositórios em temáticos ou institucionais,

Repositórios são conjuntos de documentos coletados, organizados e disponibilizados eletronicamente. No contexto específico dos repositórios, os documentos adquirem novas configurações e são denominados objetos digitais ou estrutura de dados digitalmente codificados, composta pelo conteúdo de informação, metadados e identificador (BEKAERT; VAN DE SOMPEL, 2006). Numa classificação não excludente diz-se que os repositórios podem ser temáticos - focados em determinado domínio do conhecimento - e institucionais - focados na produção de uma instituição específica (TOMAÉL; SILVA, 2007, p. 3).

Nesse sentido os repositórios institucionais têm como objeto a produção documental de uma instituição pública ou privada. Já os repositórios temáticos têm como objeto específico a produção científica de uma determinada área, sem limites institucionais.

Aplicados para gerenciar a produção intelectual publicada, os repositórios digitais são fontes de conhecimentos. Tal ferramenta atua diretamente na publicação, na preservação e no acesso à informação. De acordo com Lynch (2003, p.2),

O repositório institucional de uma universidade é um conjunto de serviços que a universidade oferece aos membros de sua comunidade, visando ao gerenciamento e disseminação dos materiais digitais criados pela instituição e pelos membros de sua comunidade.

³⁶ Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/repositorio/>>. Acesso em: 20 out. 2019; e Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=reposit%C3%B3rio>>. Acesso em: 20 out. 2019.

³⁷ Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais>. Acesso em: 11 mai. 2021.

No âmbito do Patrimônio Informacional Científico, os repositórios digitais podem ser intrinsecamente conectados às instituições universitárias que custodiam acervos documentais, como fontes primária ou secundária, bem como na relação de depósito, de fundo ou de coleção, com o potencial de subsidiar pesquisas, aperfeiçoar a comunicação científica e, ao mesmo tempo, de reuso das informações na produção de conhecimento.

Num primeiro instante, os repositórios digitais foram pensados e aplicados como uma ferramenta auxiliar das bibliotecas, no processo de acesso e disseminação da produção institucional, a exemplo de artigos, comunicações, dissertações, teses, entre outros documentos, visando guardar e disseminar a memória coletiva da instituição, entendida neste contexto, como a possibilidade de construir significados no ambiente organizacional, a partir de sua comunicação.

Os repositórios digitais constituem uma das estratégias propostas pelo Movimento de Acesso Aberto para promoção da literatura científica de forma livre e sem custos de acesso. É crescente o número de repositórios institucionais e temáticos criados pelo mundo. No Brasil, este crescimento foi acelerado pelo projeto IBICT-FINEP/PCAL/XBDB, que possibilitou a implantação de, até o presente momento, 40 repositórios institucionais em diversas universidades e instituições de pesquisa (BRASIL, IBICT, 2019)³⁸.

Cabe salientar que esta pesquisa entende os repositórios digitais institucionais como uma ferramenta auxiliar das políticas de normalização da representação e da recuperação da informação, considerando os documentos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica, a serem alcançados por uma comunicação integrada de acervos das três áreas.

No caso da UNIRIO, mostra-se pertinente idealizar uma proposta de repositório digital institucional, para essas duas vertentes, visando potencializar e otimizar a gestão dos recursos informacionais, decorrente da crescente demanda por conhecimento, assim como para o desempenho das atividades acadêmicas e administrativas.

A UNIRIO já teve projetos para o desenvolvimento de um repositório digital, na perspectiva da biblioteca, que foi fruto de 2 (dois) projetos de pesquisa, a saber: “Repositório Institucional da UNIRIO: estratégias para a

³⁸ Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais>>. Acesso em: 15 set. 2020.

gerência, pesquisa, ensino e extensão” e “Repositório Institucional UNIRIO: projeto piloto” (WEITZEL; MACHADO, 2010). Entretanto não tiveram expansão para a integralidade dos três tipos de acervos da Instituição, deixando lacunas na gerência e no acesso aos mesmos, provavelmente por não serem objetivos dos projetos de pesquisa em referência.

3.1.1. METADADOS

Face ao crescente volume de informações na atualidade, produzidas em meio analógico ou digital, é possível afirmar que os metadados, a partir de estruturas, constituem ferramenta tecnológica para a administração dessa infinidade de dados disponíveis, e que ao mesmo tempo carece de organização por intermédio de sistemas de informação, objetivando facilitar a recuperação daquelas e, por conseguinte, o acesso a elas.

Consoante com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA, 2005, p.116), o conceito de metadados designa-se como “dados estruturados e codificados, que descrevem e permitem acessar, gerenciar, compreender dados e/ou preservar outros dados ao longo do tempo”.

O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, por sua vez, traz o conceito de metadados como a “Informação que descreve a estrutura dos dados e sua relação com outros” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p 246).

De acordo com Lima, Santos e Santarém Segundo (2016), existem diversos padrões genéricos de metadados criados por grupos ou normalizadores como, por exemplo, International Organization for Standardization (ISO), the American National Standards Institute (ANSI), the Dublin Core Metadata Initiative (DCMI), the Library of Congress (LC), the Getty Research e o the Wide Web Consortium (W3C). Tais grupos criaram padrões como, por exemplo, o Machine Readable Cataloging (MARC), Categories for the Description of Works of Art (CDWA), Computer interchange of museum information (CIMI), Dublin Core (DC) e o The Visual Resources Association (VRA Core).

Figura 26 - Tipologia de metadados (BACCA, 1998 apud Lima; Santos; Santarém Segundo, 2016)

Tipo	Definição	Exemplo
Administrativo	metadados usados no gerenciamento e na administração de recursos informacionais.	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de informação; - Acompanhamento de direitos e de reprodução; - Documentação de requisitos para o acesso legal; - Localização de informação; - Critérios de seleção para digitalização; - Controle de versão e diferenciação entre objetos de informação similares; - Pistas à auditoria criadas por sistemas de manutenção de registros.
Descritivo	metadados usados para descrever ou identificar recursos informacionais	<ul style="list-style-type: none"> - Ferramentas para localizar; - Índices especializados; - Relacionamentos de hyperlinks entre recursos; - Anotações dos usuários; - Metadados para sistemas de manutenção de registros gerados, pelos criadores dos registros.
de Preservação	metadados relacionados com o gerenciamento de preservação dos recursos informacionais	<ul style="list-style-type: none"> - Documentação da condição física dos recursos; - Documentação das ações realizadas para preservar as versões digitais e físicas dos recursos, por exemplo, atualização e migração de dados.
Técnicos	metadados relacionados ao funcionamento de um sistema ou ao comportamento dos metadados	<ul style="list-style-type: none"> - informações sobre hardware e software; - autenticidade e segurança dos dados etc.
de Uso	metadados relacionados com o nível e tipo de uso dos recursos informacionais	<ul style="list-style-type: none"> - Registros exibidos; - Acompanhamento de uso e de usuários; - Reuso de conteúdo e informações em múltiplas versões.

A abordagem desta tese propõe a utilização de metadados do tipo descritivos para, assim, poder descrever e identificar os itens documentais dos acervos da UNIRIO, auxiliando na comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, através do uso de suas estruturas, por intermédio de ferramentas de descrição/catalogação e de consulta.

3.2. SISTEMAS DE GESTÃO DE ACERVOS DA UNIRIO

A UNIRIO possui 2 (dois) softwares proprietários³⁹ para a gestão dos acervos de natureza arquivística e bibliográfica, o Sistema de Informações para o Ensino (SIE) e o SOPHIA Biblioteca, respectivamente. No caso do acervo de natureza museológica, detém a título de cooperação interinstitucional, o módulo In Arte Online, da empresa portuguesa Sistemas do Futuro.

³⁹ “[...] software com a liberdade garantida ao usuário de usar o programa, desde que credenciado, após o licenciamento e, normalmente, com o compromisso de não distribuí-lo e nem modificá-lo” (SALEH, 2004, p. 13).

Nos subtópicos abaixo serão expostos um breve relato sobre cada um dos três softwares e seu escopo de aplicação no que concerne a gerir os três tipos de acervos documentais da Universidade.

3.2.1. ARQUIVO CENTRAL - SIE

De acordo com o relatório final intitulado de “Estudo preliminar para a elaboração do projeto de gestão informatizada das atividades acadêmicas e administrativas da UNIRIO”, de julho de 2000, disponível na página eletrônica da Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC/UNIRIO)⁴⁰, a implantação do Sistema de Informações para o Ensino decorreu de um projeto apoiado pela Secretaria de Ensino Superior (SESU), do Ministério da Educação (MEC), entre os anos de 2000 a 2008.

Este software proprietário tem como proposta de trabalho integrar as atividades das Instituições de Ensino Superior, possibilitando a gestão da informação institucional através da integração de seus módulos, interna e externamente, e foi desenvolvido a partir de uma linguagem orientada aos objetos Delphi e JAVA, com arquitetura em multicamadas, tecnologia DCOM e versão de banco de dados IBM/DB29 - v. NT109.1.7⁴¹.

No caso da UNIRIO, ocorreu a implantação dos seguintes módulos do SIE, na respectiva ordem de utilização: módulo Acadêmico, módulo Arquivo e Protocolo, módulo Almoxarifado e módulo Recursos Humanos.

O módulo Acadêmico, implantado de forma total, em anos distintos, foi o primeiro a ser utilizado na Universidade, a fim de atender a graduação e a pós-graduação, especificamente para as atividades de ensino, posteriormente para as atividades de pesquisa e finalmente para as atividades de extensão e cultura, neste caso no ano de 2015.

O segundo foi o módulo Arquivo e Protocolo, implantado de modo parcial, pois a aplicação voltada para o arquivo não está em uso. A implantação deste módulo, parte Protocolo, é fruto de uma parceria entre a Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN) e o Arquivo Central, realizada no final de 2010.

⁴⁰ Disponível em: <http://www.unirio.br/dtic/relatorio_sie>. Acesso em: 19 set. 2019.

⁴¹ Informação fornecida pela DTIC em agosto de 2019.

O primeiro processo administrativo foi aberto, em maio de 2011, no Serviço de Comunicação e Protocolo, do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (SERCOP/HUGG), sob a supervisão da arquivista Paulina Vieira, do AC, do assistente em administração Ademir da Silva Chagas, chefe do SERCOP, e do auxiliar em administração Carlos Alberto Mendes de Carvalho, servidor do SERCOP.

A implantação deste módulo visou atender normativas do Arquivo Nacional e do Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão, no sentido de haver uma numeração sequencial de processos administrativos, uma vez que anteriormente era feita uma divisão interna pelos Centros Acadêmicos e a Reitoria, desrespeitando assim regras administrativas do Poder Executivo Federal, tornando a instituição vulnerável a ações de má-fé.

Também houve o ganho de se fazer a gestão de documentos na gênese, ou seja, classificar o processo administrativo, de acordo com as tabelas de temporalidade das atividades meio e fim, no momento de sua abertura, garantindo assim sua destinação correta (eliminação ou guarda permanente).

Além disso, houve cobranças da Controladoria Geral da União (CGU), para que se efetivasse a utilização plena do SIE, na medida em que a Universidade fez um investimento alto para adquirir o software e, necessariamente, era devedor de uma contraprestação para a comunidade acadêmica, assim como para o contribuinte.

O terceiro módulo foi o Almoxarifado, implantado de forma parcial, tendo como objetivo controlar os bens patrimoniais e de consumo (inventário, incorporação, baixa, etc.) e realizar os pedidos de materiais permanentes e de consumo das unidades organizacionais da UNIRIO. Atualmente é utilizado para o controle de bens permanentes.

O último módulo a ser implantado, de forma integral, foi o de Recursos Humanos. Este, por sua vez, foi mais trabalhoso pelo fato de haver necessidade de migrar informações da base de dados anterior e fazer as integrações com as plataformas do Governo Federal, a exemplo do Sistema de Controle de Diárias e Passagens (SCDP), do Sistema de Gestão de Pessoas (SIGEPE), o Sistema de Gestão de Acesso (SIGAC), entre outros.

Importante esclarecer que, apesar do SIE não ser um sistema informatizado de gestão arquivística de documentos (SIGAD⁴²) e não ter uma interface amigável e intuitiva com os usuários, ainda assim pode ser visto como uma ferramenta de gestão, no sentido de otimizar a tomada de decisão da UNIRIO, haja vista sua expansão em termos de espaços físicos, de discentes, de docentes, de técnicos e de prestadores de serviços, e que, conseqüentemente, precisa de ferramentas de TIC's para tornar célere as atividades acadêmicas e administrativas. Inclusive a Covid-19 ratificou este entendimento, à medida que expandiu essas atividades da UNIRIO, de forma remota, preservando assim sua comunidade acadêmica e dando continuidade aos expedientes, na medida do possível.

Desde julho de 2019, está em fase de assinatura o termo de adesão da UNIRIO para a utilização do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que também não é um SIGAD, mas como está em uso por muitos órgãos do Poder Executivo Federal, acaba sendo um software com capacidade maior de integração com as plataformas do Governo Federal.

Também é relevante falar sobre a vulnerabilidade desse software em termos de ataques de hackers, de bugs, ou mesmo em relação à disponibilidade⁴³, à autenticidade⁴⁴ e à integridade⁴⁵, a médio e longo prazo. O que faz urgente a atuação dos profissionais arquivistas em conjunto com profissionais de Tecnologia da Informação e Comunicação, visando adequar os sistemas às normativas arquivísticas e, dessa forma, minimizar esses tipos de ocorrências.

O SEI, por sua vez, é um software desenvolvido no âmbito do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), com funcionalidades de produzir, de editar, de assinar e de tramitar documentos em meio digital. Essa ferramenta tecnológica foi incorporada ao Processo Eletrônico Nacional (PEN), por

⁴² É um conjunto de procedimentos e operações técnicas, característico do sistema de gestão arquivística de documentos, processado por computador. Pode compreender um software particular, um determinado número de softwares integrados, adquiridos ou desenvolvidos por encomenda, ou uma combinação destes (BRASIL, E-ARQ, p.10).

⁴³ Qualidade da informação que pode ser conhecida e utilizada por indivíduos, equipamentos ou sistemas autorizados. Art. 4º, VI, da Lei nº. 12.527/2011.

⁴⁴ Qualidade da informação que tenha sido produzida, expedida, recebida ou modificada por determinado indivíduo, equipamento ou sistema. Art. 4º, VII, da Lei nº. 12.527/2011.

⁴⁵ Qualidade da informação não modificada, inclusive quanto à origem, trânsito e destino. Art. 4º, VIII, da Lei nº. 12.527/2011.

intermédio do projeto coordenado pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP).

Em função da incorporação do MP pelo Ministério da Economia (ME), no início de 2019, a adesão institucional ao PEN passou para a responsabilidade deste. Já a adesão ao SEI ocorre de maneira facultativa, sendo a implementação do processo eletrônico regulamentada pelo Decreto nº. 8.539, de 8 de outubro de 2015. Todavia, muitos órgãos têm sido levados a aderir o sistema por conta das integrações com as plataformas do Governo Federal, uma vez que, em nível ministerial, não tem sido aceito documentos arquivísticos em suporte papel.

Foi definido que, a partir do ano de 2021, a UNIRIO passará a utilizar o SEI para a produção e a tramitação de processos administrativos e o SIE continuará vigente para o âmbito acadêmico (ensino, pesquisa/inação e extensão). Contudo, se fazem necessários estudos de viabilidade de integração entre estes dois softwares, pelo passivo documental armazenado e pelos metadados padronizados e alimentados no Sistema de Informações para o Ensino, em específico no módulo de Arquivo e Protocolo.

É preciso também observar que o SEI não é um software livre⁴⁶, nem proprietário, mas sim um software de governo com características e finalidades colaborativas. Pelo fato de ser uma ferramenta relativamente nova, ainda enseja desafios tecnológicos, a exemplo da integração com repositórios digitais confiáveis arquivísticos como o Hipátia⁴⁷. Inclusive, encontra-se pendente o desenvolvimento do módulo de gestão de documentos arquivísticos, o que tem reflexo direto nas fases de produção, de utilização e de destinação destes.

A partir das limitações acima discorridas, será dado início à análise do SIE, em relação aos metadados arquivísticos, em sua maior parte pensados com base na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), a serem implementados no módulo de Arquivo e Protocolo, referente ao arquivo, conforme se segue no Quadro 3:

⁴⁶ “[...] modelo aberto, onde qualquer pessoa pode ter acesso ao código de fonte e exercer o direito de livremente utilizar, redistribuir ou alterar o programa” (SALEH, 2004, p. 10).

⁴⁷ Modelo de preservação digital para implementação de Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis (RDC-ARQ). Um software livre, desenvolvido pelo IBICT, para possibilitar a integração de sistemas de tramitação de documentos arquivísticos, a exemplo do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), com repositórios confiáveis, seguindo as orientações do modelo OAIS e mantendo a cadeia de custódia. Disponível em: <<https://hipatia.ibict.br/>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

Quadro 3 - Conjunto de metadados pensados para integrar o módulo de Arquivo e Protocolo do SIE

Metadado	Descrição
Código de referência	Identifica a unidade de descrição a ser empreendida utilizando-se o padrão da Nobrade.
Título	Identifica nominalmente o título original.
Responsável legal	Identifica o nome da pessoa jurídica (no caso a UNIRIO)
Nome do Produtor	Identifica o nome da pessoa física responsável pela produção do item documental.
Unidade Administrativa	Identifica o nome da unidade organizacional responsável pela custódia do item documental.
Nível de descrição	Identifica o nível que a descrição do item no nível 1 = fundo.
Dimensão	Identifica informação sobre o tamanho e a extensão do item documental.
Suporte	Identifica o tipo de suporte do item documental.
Tipologia documental	Identifica a tipologia do item documental.
Resumo do assunto	Identifica referências resumidas sobre o item documental, desde sua criação ou nascimento até a sua extinção ou falecimento.
Estado de conservação	Identifica o estado de conservação do item documental sinalizando se está “ótimo, bom, regular ou péssimo”.
Localização física	Identifica a localização física do item documental.
Código de classificação	Identifica a código de classificação de acordo com as atividades meio e fim da instituição.
Notas Gerais	Identifica informações adicionais não preenchidas nos metadados anteriores.

Fonte: autora (2021)

No que tange ao módulo de Arquivo e Protocolo, conforme dito anteriormente, só foi efetivado em relação aos procedimentos de Protocolo. Certamente, se for utilizado como ferramenta de gestão dos documentos de arquivo, um aspecto positivo será poder ser modelado em conjunto com as equipes do AC e da DTIC, para assim atender as demandas arquivísticas, de acordo com as normas nacionais e internacionais de descrição, bem como da Universidade, por seu complexo processo de incorporação de cursos das antigas escolas isoladas. O que também não distorce da realidade das demais universidades que utilizam o SIE.

3.2.2. BIBLIOTECA CENTRAL - SOPHIA

A partir do respaldo técnico do Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC), da UNIRIO, no qual a Biblioteca Central tem assento, e por intermédio do processo administrativo nº. 23102.005866/2012-14, de 24/11/2012, foi dado início formalmente à aquisição e à implantação do Sistema Sophia, da empresa Prima Informática, fundada em 1993.

É importante esclarecer que não foi feita a opção por um software livre devido ao fato do gasto com a mão de obra especializada para gerir este tipo de ferramenta ser praticamente o mesmo ou superior, e não haver uma consolidação deste tipo de instrumento voltado para bibliotecas universitárias, o que, por sua vez, justificou o custo-benefício pela escolha de um software proprietário oneroso.

Cabe ressaltar que a implantação efetiva só ocorreu no decorrer do ano de 2014, por conta de adequações da DTIC, no que se refere a servidores e a migrações da base de dados anterior e também pela necessidade de capacitação do corpo técnico da BC, dos colaboradores (técnicos administrativos, docentes e prestadores de serviço) e dos usuários internos (estudantes da graduação e da pós-graduação) para esta nova realidade.

A motivação de escolha do sistema SOPHIA Biblioteca deveu-se também à sua utilização no mercado nacional e internacional, contabilizando mais de 600 (seiscentas) instituições usuárias, entre universidades, escolas, empresas, órgãos culturais, públicos e privados, no Brasil e no exterior.

O software é baseado nos padrões internacionais de catalogação e de comunicação de dados MARC 21, ISO 2709, Z39.50 cliente e servidor, XML e OAI-PMH. Abarca também a catalogação de obras raras ou especiais.

Diante do uso deste software para gerir o acervo bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO, também foi realizado um levantamento de metadados do SOPHIA, com a identificação do conjunto a seguir, no Quadro 4:

Quadro 4 - Conjunto de metadados de biblioteca extraídos a partir do Sophia

Metadado	Descrição
Título	Identifica o título da obra.
Autor	Identifica o autor da obra.
Assunto	Identifica o assunto da obra de acordo com o padrão biblioteconômico estabelecido.

Metadado	Descrição
Editora	Identifica a editora produtora da obra.
ISBN/ISSN	Identifica o código ISBN ou ISSN.
Série	Identifica o número de série da obra.
Descrição completa	Identifica a descrição completa da obra.
Ano de edição	Identifica o ano de edição da obra.
Material	Identifica o tipo de material da obra.
Idioma	Identifica o idioma no qual a obra foi produzida.
Biblioteca	Identifica a localização da obra no Sistema de Bibliotecas da UNIRIO.
Número de exemplares	Identifica o número de exemplares da obra disponíveis.

Esta estrutura de metadados é mínima e foi retirada do sistema de busca online de itens bibliográficos do SOPHIA, no site da UNIRIO, na perspectiva do usuário comum. Nesse sentido, o módulo de catalogação, possui mais campos de metadados não visíveis. No entanto, considerando a proposta de comunicação integrada dos acervos das três áreas, há indícios, caso necessário, de que a inclusão de mais alguns campos de metadados venha a dar conta de representar e de recuperar a informação, quando pesquisada pelos usuários⁴⁸.

3.2.3. ESCOLA DE MUSEOLOGIA - SISTEMAS DO FUTURO - MÓDULO IN ARTE ONLINE

A partir de uma parceria firmada entre a Escola de Museologia (EM) da UNIRIO e a empresa portuguesa Sistemas do Futuro (SF), intermediada pela professora Dra. Elizabete de Castro Mendonça, do quadro docente UNIRIO/MAST/PPGPMUS, foi cedido o In Arte Online⁴⁹ - Módulo Catalogação, com a finalidade de capacitar estudantes, profissionais e colaboradores vinculados aos programas e aos projetos de ensino, de pesquisa/inação e de

⁴⁸ Informação nesse caso é o dado resultante da atividade de busca que retorna com o objetivo da pesquisa. Ex. se eu procuro o endereço da Unirio e retorna o nome da rua e o número do prédio, isso para mim é uma informação. Já o nome da rua e o número do prédio por si só são apenas dados. Por isso, quando falamos de recuperação da informação na pesquisa é em decorrência de consultas feitas em bases de dados com determinado objetivo de resposta a ser obtivo para satisfazer uma pesquisa/análise.

⁴⁹ O in arte online foi desenvolvido com as mais recentes tecnologias web. A aplicação é instalada num servidor web ao qual os utilizadores acedem através de um navegador (browser) - Internet Explorer, Mozilla Firefox ou Google Chrome - independentemente do Sistema Operativo utilizado e facilita o processo de atualizações e manutenção do In Arte Online. Disponível em: <<http://inarteonline.net/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

extensão da Escola de Museologia (EM) e do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST), visando contribuir para a inserção de profissionais e de pesquisadores qualificados no mercado de trabalho.

O processo administrativo é o de nº. 23102.0011542/2016-22, e a vigência do convênio é de 5 (cinco) anos, ou seja, até 2021. Felizmente, pelo processo administrativo nº. 23102.001218/2021-71, foi renovado por mais 5 (cinco) anos, ou seja, até 2026. No escopo do convênio foi estabelecido que as informações serão armazenadas no servidor da Universidade do Porto, com acesso, caso necessário, para futuras migrações, assim como a emissão de relatórios dos objetos previamente catalogados na disciplina de graduação em Museologia, denominada Introdução a Documentação Museológica 1 (IDM1). Esta renovação também propiciou a cessão de mais módulos do software.

A primeira etapa do processo capacitação dos alunos em catalogação da documentação museológica da UNIRIO, no In Arte Online, ocorreu no primeiro semestre de 2018, tendo início pelo acervo museológico do Núcleo de Memória da Museologia (NUMMUS). Com um resultado positivo do trabalho, desenvolvido parcialmente a partir do acervo do NUMMUS, foi estabelecida uma parceria com a Biblioteca Central que, além de prover o espaço físico para as aulas práticas da disciplina IDM1, na Sala Santander, solicitou a catalogação de objetos de museu sob a custódia da BC.

A partir disso, têm surgido demandas de outros setores da Universidade, na perspectiva de documentar os acervos de natureza museológica, a exemplo da EEAP, da Indumentária, entre outras unidades, uma vez que não existe uma política de museu institucionalizada, ou mesmo uma unidade organizacional, com a atribuição de gerir o patrimônio museológico da UNIRIO.

Quanto à análise do módulo In Arte Online, tendo como referência o Manual do Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (Nugep⁵⁰), versão em fase de finalização, do qual

⁵⁰ Foi criado em 2016, no âmbito da Escola de Museologia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Coordenado pelas professoras Dra. Elizabete de Castro Mendonça e Dra. Luísa Maria Gomes de Mattos Rocha. Desde 2018, caracteriza-se como uma instância de produção acadêmica interunidades do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) por estar também vinculado ao Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM) e ao Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS). Sua missão é instrumentalizar, em nível de graduação e pós-graduação, o processo dialético - teoria/prática - sobre seu eixo temático central (Gestão do Patrimônio e Documentação em Museus), por meio da coordenação e/ou desenvolvimento integrado de programas,

foi selecionado o seguinte conjunto de metadados, dos grupos de informação, apresentados no Quadro 5 abaixo:

Quadro 5 - Conjunto de metadados de museu extraídos a partir do In Arte Online

Metadado	Descrição⁵¹
Autor	Identifica o autor do objeto, quando conhecido, sendo permitida a inclusão de mais de um autor.
Data	Identifica a data de produção do objeto, quando disponível.
Departamento	Identifica a unidade organizacional custodiadora do objeto de acordo com o organograma vigente da UNIRIO.
Descrição	Identifica a descrição do objeto, considerando as suas características.
Designação	Identifica o nome do objeto de acordo com um tesouro ou vocabulário controlado.
Medidas	Identifica as medidas do objeto, tendo como referência a dimensão máxima.
Museu	Identifica a UNIRIO como unidade responsável e representante legal do objeto.
Materiais	Identifica o tipo de material que compõe o objeto.
Multimídia/local	Destinado para a inserção de arquivos digitais sobre o objeto.
Número de tombo	Identifica o número de tombo alfanumérico de acordo com as siglas oficiais da UNIRIO.
Número de registro	Identifica o número de registro, que é inserido automaticamente pelo computador, quando se valida a ficha do objeto.
Técnicas	Identifica o tipo de técnica utilizada para a produção do objeto.
Título	Identifica o título do objeto atribuído pelo autor ou pelo fabricante.

Fonte: a autora (2021)

Relevante dizer que o In Arte Online trabalha com grupos de informação e dentro dos quais estão inseridos os metadados. Com base nisso, foram extraídos 13 (treze) metadados, muito próximos da Norma Object ID⁵², que

projetos e ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura. Disponível em: <<http://www.unirio.br/nugep/o-nugep>>. Acesso em: 20 out. 2019.

⁵¹ Descrição dos metadados, baseada no Manual para entrada de dados no sistema de gestão do patrimônio cultural móvel - In Arte Online (módulo catalogação), versão de maio/2019, desenvolvido pelo NUGEP. Com adaptações nossa.

⁵² Uma norma padrão estabelecida em 1997, concebida pelo Getty Information Institute e desenvolvida através da colaboração com a comunidade internacional de museus, agências alfandegárias, comércio de antiguidades e de artes, avaliadores e setor de seguros. O Conselho Internacional de Museus (ICOM) possui a licença para promover o uso desse padrão entre os profissionais de museus e, para esse fim, organiza oficinas sobre sua aplicação em colaboração com a UNESCO, a Organização Mundial das Alfândegas (OMA) e a INTERPOL. Disponível em: <<https://icom.museum/es/actividades/normas-y>>

estabelece 9 (nove) categorias de informação, sendo elas: tipo de objeto, materiais e técnicas, medidas, inscrições e marcas, características particulares, título, assunto ou tema, data ou período, autor ou fabricante e breve descrição.

Consideradas como padrão mínimo para a recuperação de bens culturais extraviados, furtados ou roubados, essas categorias podem ser vistas como parâmetro de pesquisas, a serem utilizadas pelo usuário médio, na busca de informação nos sites eletrônicos de instituições ou de colecionadores particulares.

O recomendável, considerando a realidade de um passivo de documentos de natureza museológica sem tratamento técnico na UNIRIO (e por extensão da EEAP), para fins de inventário e de comunicação, é catalogar esses objetos com pelo menos esses 13 (treze) metadados e, posteriormente, complementar a atividade de documentação, processo este, como um todo, que exige um trabalho de pesquisa extenso para uma descrição técnica satisfatória, a partir de recursos humanos especializados, que são os profissionais museólogo e o técnico em museu.

3.3. DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA DE METADADOS PARA O COMUNICAÇÃO INTEGRADA DO PIC/EEAP

Os metadados são imprescindíveis na construção de um repositório digital porque possibilitam estruturar as informações acerca de um item documental, permitindo o correto fluxo de gestão e de acesso à informação relacionada ao mesmo. De acordo com Torino (2017, p. 105):

considerando os objetivos do repositório e as especificidades dos materiais a serem descritos, é necessário elencar o conjunto de metadados necessários para a descrição dos conteúdos e desenvolver um perfil de aplicação de metadados, que consiste na reunião de elementos selecionados de um ou mais esquemas de metadados combinados, atrelando-os às tipologias aceitas, além, de determinar a forma de uso.

Entretanto, no domínio dos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico, não há um modelo de metadados para representar tais informações de maneira integrada. Vendo isso, é possível identificar problemas

directrices/objectid/>. Acesso em: 15 set. 2019. Tradução e adaptações nossa. Seria interessante desenvolver padrões desse tipo para arquivos e bibliotecas, tendo como sugestão de nome de Archival ID e Library ID.

que daí decorrem como, por exemplo, a dificuldade de gestão dos acervos e de acesso à informação.

Como hipótese de pesquisa para solução do problema acima apontado, foi proposta a elaboração de uma estrutura de metadados para a comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da EEAP. A elaboração da presente proposta teve como fonte da pesquisa o modelo proposto pelo IBRAM para representar a descrição de informações sobre os acervos já citados, além da análise de padrões de metadados e a abordagem vinculada aos sistemas utilizados pela UNIRIO, ambiente ao qual o caso em pesquisa está vinculado.

O IBRAM, na Resolução Normativa nº. 2, de 29 de agosto de 2014 (RN2/2014), estabelece os elementos de descrição das informações sobre o acervo museológico, bibliográfico e arquivístico que devem ser declarados no Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados. Tais metadados são apresentados nos quadros abaixo:

Quadro 6 - Conjunto de metadados de arquivo extraídos a partir da RN2/2014, do IBRAM

Metadado	Descrição
Código de referência	Identifica a unidade de descrição a ser empreendida utilizando-se o padrão do código de entidade custodiadora de acervos arquivísticos (CODEARQ).
Título	Identifica nominalmente a unidade de descrição, devendo ser registrado o título original.
Data	Identifica a(s) data(s) de produção da unidade de descrição.
Nível de descrição	Identifica o nível que a descrição do item foi realizada (nível 0 = acervo da entidade custodiadora e nível 1 = fundo ou coleção).
Dimensão e suporte	Identifica as dimensões físicas ou lógicas e o suporte da unidade de descrição.
Nome do produtor	Identifica produtor(es) da unidade de descrição, registrando a(s) forma(s) normalizada(s) do(s) nome(s) da(s) entidade(s) produtora(s) da unidade de descrição.
História administrativa/biografia	Identifica os referenciais sistematizados da trajetória do(s) produtor(es), da sua criação ou nascimento até a sua extinção ou falecimento.
História arquivística	Identifica os referenciais sistematizados sobre a história da produção e acumulação da unidade de descrição, bem como sobre a sua custódia. Informar também sobre extravios, sinistros e ocorrências similares de que se tenha notícia, se

Metadado	Descrição
	possível com datas precisas e outras referências.
Procedência	Identifica a origem imediata de aquisição ou transferência da unidade de descrição.
Âmbito e conteúdo	Identifica informações facultativas relevantes ou complementares, ao título da unidade de descrição.
Sistema de arranjo	Identifica informação sobre a estrutura interna, ordem e/ou sistema de arranjo da unidade de descrição.
Condições de reprodução	Identifica informação das condições de reprodução do bem cultural.
Existência e localização dos originais	Identifica informação acerca da existência e a localização, ou inexistência, dos originais de uma unidade de descrição constituída por cópias, bem como registrar quaisquer números de controle significativos, se o original pertencer à entidade custodiadora ou a outra entidade.
Notas sobre conservação	Identifica informação sobre o estado de conservação em que se encontra o fundo ou coleção na data da inserção das informações.
Pontos de acesso e indexação de assuntos	Identifica informação dos procedimentos para recuperação do conteúdo de determinados elementos de descrição, por meio da geração e elaboração de índices baseados em entradas autorizadas e no controle do vocabulário.
Mídias relacionadas	Identifica informação facultativa acerca da inserção de arquivos de imagem, sons, vídeos e/ou textuais relacionados ao objeto.

Fonte: a autora (2021)

Quadro 7 - Conjunto de metadados de biblioteca extraídos a partir da RN2/2014, do IBRAM

Metadado	Descrição
Número de registro	Identifica Informação do registro individual definido pela biblioteca do museu para identificação e controle do exemplar dentro do acervo.
Outros números	Identifica informação da numeração anterior atribuída ao objeto (números antigos e números patrimoniais).
Situação	Identifica informação da situação em que se encontra o objeto, ou seja, seu status dentro do acervo da biblioteca do museu com a marcação das opções: 1- localizado; 2 - não localizado; 3 – excluído.
Título	Identifica informação do título principal, do subtítulo, da série ou da coleção e da edição para os casos que houver.
Tipo	Identifica informação da Designação Geral do

Metadado	Descrição
	Material (DGM) com as informações a cerca da classe geral do material que pertence o objeto (mapa, livro, periódico e outros).
Identificação de reponsabilidade	Identifica informação de todos os responsáveis pela obra, tais como: autor, ilustrador, entidade responsável, editor e outros.
Local de produção	Identifica informação obrigatória da indicação geográfica do local onde a obra foi publicada.
Editora	Identifica informação do nome da editora ou distribuidora da obra.
Data	Identifica informação da data de publicação da edição.
Dimensão física	Identifica informação do tamanho do objeto e da extensão do item de acordo com a terminologia sugerida no próprio objeto, em números arábicos correspondentes ao número das partes físicas tais como: páginas, folhas, lâminas, cadernos.
Material/técnica	Identifica informação das características físicas do objeto, como materiais do suporte no qual é constituído, presença de ilustrações e materiais adicionais.
Encadernação	Identifica informação das características físicas da encadernação referentes às obras raras
Resumo descritivo	Identifica informação da descrição textual do objeto apresentando as características que o identifique, inequivocamente, assim como sua função original.
Estado de conservação	Identifica o estado de conservação em que se encontra o objeto na data da inserção das informações;
Assunto principal	Identifica informação dos termos que indicam os assuntos principais tratados pelo objeto;
Assunto cronológico	Identifica informação dos termos que indicam o período tratado pela obra, caso haja;
Assunto geográfico	Identifica informação dos termos que indicam a área geográfica tratada pela obra, caso haja;
Condições de reprodução	Identifica informação das condições de reprodução do bem cultural, informação se há alguma restrição que possa impedir a reprodução/divulgação da imagem do bem em meios ou ferramentas de divulgação;
Mídias relacionadas	Identifica informação acerca da inserção de arquivos de imagem, sons, vídeos e/ou textuais relacionados ao objeto.

Fonte: a autora (2021)

Quadro 8 - Conjunto de metadados de museu extraídos a partir da RN2/2014, do IBRAM

Metadado	Descrição
Número de registro	Identifica informação do registro individual definido pelo museu para identificação e controle do objeto dentro do acervo.
Outras numerações	Identifica informação de numerações anteriores atribuídas ao objeto, tais como números antigos e números patrimoniais.
Situação	Identifica informação da situação em que se encontra o objeto, o seu status dentro do acervo do museu, com a marcação das opções: 1- localizado; 2 - não localizado; 3 – excluído.
Denominação	Identifica informação do nome que identifica o objeto.
Título	Identifica informação da denominação dada ao objeto atribuído pelo autor, curador ou pelo profissional da documentação.
Autor	Identifica informação do nome do autor do objeto (individual ou coletivo).
Classificação	Identifica informação da classificação do objeto segundo o "Thesaurus para Acervos Museológicos ou outros vocabulários controlados".
Resumo descritivo	Identifica informação do resumo da descrição textual do objeto, apresentando as características que o identifique inequivocamente e sua função original.
Dimensões	Identifica informação das dimensões físicas do objeto, considerando-se as medidas bidimensionais (altura x largura); tridimensionais (altura x largura x profundidade); circulares (diâmetro x espessura) e peso.
Material/técnica	Identifica informação dos materiais do suporte que compõem o objeto, hierarquizando sempre a sua maior área confeccionada/manufaturada e a técnica empregada na sua manufatura.
Estado de conservação	Identifica informação do estado de conservação do objeto na data da inserção das informações.
Local de produção	Identifica informação da indicação geográfica do local onde o objeto foi confeccionado.
Data de produção	Identifica informação da data ou período de confecção/produção/manufatura do objeto.
Condições de reprodução	Identifica informação com a descrição das condições de reprodução do objeto, indicando se há alguma restrição que possa impedir a reprodução/divulgação da imagem do objeto nos meios ou ferramentas de divulgação.
Mídias relacionadas	Identifica informação acerca da inserção de arquivos de imagem, sons, vídeos e/ou textuais relacionados ao objeto.

Fonte: a autora (2021)

Analisando os conjuntos de metadados disponíveis nos sistemas utilizados na UNIRIO e os elementos de descrição de informações sobre acervos definidos pelo IBRAM, é possível identificar alguns que possuem caráter essencial e que, por isso, devem ser selecionados para compor o modelo de representação da informação, na estruturação da informação, que convirja os itens documentais das três áreas estudadas.

Assim, chegou-se a uma proposta de estrutura de metadados para a comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da EEAP, que pode ser vista no quadro abaixo:

Quadro 9 - Proposta de estrutura de metadados para a comunicação integrada de bens culturais

Metadado	Descrição
Autor	Identifica informação do nome do autor do objeto (individual ou coletivo, pessoa física ou pessoa jurídica, principal ou acessório) responsável pela produção do bem cultural.
Biografia/História administrativa	Identifica informação de fatos particulares das várias fases da vida de uma pessoa ou personagem a que se refere o bem cultural.
Código de classificação	Identifica informação de classificação de acordo com as tabelas de temporalidade e destinação, das atividades meio e fim da instituição.
Código de referência	Identifica informação sobre a unidade de descrição a ser empreendida pela Entidade custodiadora utilizando-se o padrão da Nobrade.
Condições de reprodução	Identifica informação das condições de reprodução do bem cultural (total, parcial, proibida).
Data de produção	Identifica informação sobre a data de produção do bem cultural.
Dimensão	Identifica informação sobre a dimensão (medidas) do bem cultural.
Editora	Identifica informação sobre a denominação da editora do bem cultural.
Estado de conservação	Identifica informação sobre o estado de conservação do bem cultural (ótimo, bom, regular, péssimo).
Estado de transmissão	Identifica informação sobre o estado de transmissão do bem cultural (cópia, original, minuta).
Idioma	Identifica informação sobre o tipo de idioma do bem cultural (inglês, português, espanhol, russo, francês).
ISSN/ISBN	Identifica informação sobre o número de ISSN ou ISBN do bem cultural.
Local de produção	Identifica informação sobre a localização geográfica de produção do bem cultural.
Material/técnica	Identifica informação sobre o tipo de material e a

Metadado	Descrição
	técnica utilizada para a confecção do bem cultural.
Mídias relacionadas	Identifica informação facultativa acerca da inserção de arquivos de imagem, sons, vídeos e/ou textuais relacionados ao item documental.
Nível de descrição	Identifica o nível que a descrição do item no nível 1 = fundo do bem cultural.
Número de registro	Identifica informação sobre o número de registro atribuído ao bem cultural.
Número de tombo	Identifica informação sobre o número de tombo atribuído ao bem cultural.
Procedência	Identifica a origem imediata quanto a forma de aquisição do bem cultural (compra, doação, permuta).
Responsável legal	Identifica informação do responsável legal pelo bem cultural (pessoa física ou pessoa jurídica).
Restrição de acesso	Identifica informação sobre a restrição de acesso ao bem cultural (ostensivo, sigiloso).
Resumo descritivo	Identifica informação sobre a descrição sumária do bem cultural.
Tipo de acervo	Identifica informação o tipo de acervo documental do bem cultural (arquivístico, bibliográfico, museológico).
Tipo de atividade	Identifica informação o tipo de atividade em que se insere o bem cultural (ensino, pesquisa, extensão, gestão).
Tipo de consulta	Identifica informação o tipo de consulta a ser realizado em relação ao bem cultural.
Tipo de encadernação	Identifica informação sobre o tipo de encadernação do bem cultural.
Tipo de material	Identifica informação sobre o tipo de material utilizado para a confecção do bem cultural.
Tipo de suporte	Identifica informação do tipo de suporte do bem cultural
Título	Identifica informação o título do bem cultural
Tipologia documental	Identifica informação do tipo documental do bem cultural.
Unidade Organizacional	Identifica informação com a denominação da unidade organizacional de acordo com organograma da instituição.

Fonte: a autora (2021)

Observa-se que a estrutura proposta é extensa, pois deve abranger todos os tipos de objetos que as áreas abordadas possuem. Entretanto, nem todos os metadados devem ser considerados no momento de integração dos registros nos sistemas de informação da instituição.

Assim, contribuindo de fato para a comunicação integrada do PIC/EEAP/UNIRIO, com o modelo de metadados proposto, é possível pensar

em uma opção em que o pesquisador encontre a informação desejada em uma única busca, que abrangerá todas as bases de dados institucionais.

O quadro abaixo aponta quais metadados podem ser aplicados para o processo busca nas bases de dados institucionais que se pretende unificar com metabuscadores⁵³, levando em conta cada tipo de acervo do qual o item documental é oriundo:

Quadro 10 - Aplicabilidade de metadados de acordo com o tipo de acervo

Metadado	Arquivo	Biblioteca	Museu
Autor	S	S	S
Biografia/História administrativa	S	S	S
Código de classificação	S	N	N
Código de referência	S	N	N
Condições de reprodução	S	S	S
Data de produção	S	S	S
Dimensão	S	S	S
Editora	N	S	N
Estado de conservação	S	S	S
Estado de transmissão	S	S	S
Idioma	S	S	S
ISSN/ISBN	N	S	N
Local de produção	S	S	S
Material/técnica	S	S	S
Mídias relacionadas	S	S	S
Nível de descrição	S	N	N
Número de registro	S	S	S
Número de tombo	N	N	S
Procedência	S	S	S
Responsável legal	S	S	S
Restrição de acesso	S	S	S
Resumo descritivo	S	S	S
Tipo de acervo	S	S	S
Tipo de atividade	S	S	S
Tipo de consulta	S	S	S
Tipo de encadernação	S	S	S
Tipo de material	N	S	N
Tipo de suporte	S	S	S
Título	S	S	S

⁵³ [...] uma técnica pela qual as fontes de informação múltiplas podem ser pesquisadas ao mesmo tempo, incluindo catálogos de bibliotecas, bases de dados comerciais, mecanismos de busca Web e outros metadados ou bases de dados digitais, sendo que o mecanismo de busca federado, usando um protocolo de busca tal como o Z39.50, por exemplo, recolhe a informação a partir de várias fontes e fornece um resultado de busca integrado ao usuário (WADHAM 2004, p. 20 apud FERREIRA; SOUTO, 2006, p.27).

Metadado	Arquivo	Biblioteca	Museu
Tipologia documental	S	N	N
Unidade Organizacional	S	S	S

Legenda: S (sim) e N (não)

Fonte: a autora (2021)

Diante do exposto, os metadados acima elencados podem ser um referencial para o trabalho inicial de teste, no que concerne a integração da busca dos dados entre os três tipos de sistemas de informação, que irá compor o Portal de Patrimônio Científico da UNIRIO.

Importante pensar também numa normatização de dados, baseada em vocabulário controlado⁵⁴ e em tesouro⁵⁵, para as três áreas. Inclusive, no sentido de padronizar os campos em formato tabelado, e com a função autocompletar, sempre que possível, para evitar erros e o retrabalho de digitação, por exemplo.

3.4. CONCLUSÃO DA SEÇÃO III

A finalidade deste capítulo foi de apresentar, considerando a descrição e a análise dos sistemas de informação em uso na UNIRIO, nas áreas de Arquivologia, de Biblioteconomia e de Museologia, um padrão de metadados que possa subsidiar a elaboração de uma proposta de comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, dessa instituição de ensino superior, a partir da representação da informação proveniente dos acervos da EEAP, como recorte inicial dos acervos da Universidade.

O processo de definição de estruturas de representação da informação para a organização, a preservação, a difusão e o acesso é uma tarefa

⁵⁴ ... é uma linguagem artificial constituída de termos organizados em estrutura relacional. Um vocabulário controlado é elaborado para padronizar e facilitar a entrada e a saída de dados em um sistema de informações. Tais atributos promovem maior precisão e eficácia na comunicação entre os usuários e o sistema de informações. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1289/41/Vocabul%C3%A1rio%20controlado%20-%20estrutura%20e%20utiliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

⁵⁵ 1. Vocabulário controlado e dinâmico de descritores relacionados semântica e genericamente, que cobre de forma extensiva um ramo específico de conhecimento (Novo Dicionário Aurélio, p. 1941, 2004). 2. O Tesouro é importante linguagem documentária para os sistemas de informação dos museus brasileiros, ao buscar classificar, conceituar e nomear parte considerável dos objetos existentes em seus acervos (FERREZ, 2016, p. 6).

complexa. Na seleção dos metadados para comunicação integrada dos acervos da UNIRIO, foi preciso fazer escolhas de escopo para realizar o trabalho. Isso ocorre porque existem estruturas prévias que já são aplicadas em sistemas, mas que, não necessariamente, foram desenvolvidas com o olhar do especialista na gestão desses acervos e na perspectiva patrimonial.

Cabe também ressaltar que existem abordagens distintas na estruturação de um modelo para representar uma informação. Há casos em que o melhor a ser feito é o mapeamento entre sistemas para acesso conjunto aos registros, e casos em que a integração dos sistemas em uma única estrutura de representação de metadados se mostra mais adequada. Pelo desenvolvimento da pesquisa, a segunda opção se mostra mais válida para esta abordagem, visto que o tempo de mapeamento é maior do que uma definição única de estruturação da informação por meio de um modelo único de metadados para os três tipos de acervos.

Tendo como base os conceitos de repositórios digitais apresentados e analisando as ferramentas de TIC's utilizadas pela UNIRIO para gerenciar os acervos arquivístico, bibliográfico e museológico, foi feito o enquadramento dos metadados usados atualmente para representar os acervos da Instituição. Porém, é preciso utilizar um modelo geral de referência para orientar a unificação das estruturas de metadados. Para isso, a proposta adotada foi trabalhar com o modelo do IBRAM, unificando os aspectos descritivos presentes na Resolução Normativa nº. 2/2014, aos metadados utilizados nos sistemas da Universidade.

A partir disso, com o estudo e a compatibilização dos metadados existentes, foi possível estabelecer um modelo composto por 31 (trinta e um) metadados comuns, ou não, aos diferentes acervos, que poderá viabilizar a comunicação integrada dos itens documentais.

Dois quadros foram construídos para mostrar sua aplicabilidade. O primeiro traz todos os metadados que compõem a estrutura e a sua descrição. O segundo aponta quais metadados de todo o conjunto serão aplicados para comunicar cada tipo de acervo e quais não se aplicam a tarefa.

Com a estrutura criada e definida, é possível aplicar testes de consulta para a comunicação da informação sobre os três acervos. Tal atividade será apresentada na próxima Seção, tendo como estudo de caso o acervo da

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, a partir de um item documental de cada uma das três áreas.

Outro ponto que precisa ser abordado é a necessidade da participação de profissionais das três áreas para modelagem do Portal do Patrimônio Informacional Científico, para a comunicação integrada desses acervos, por serem gestores especializados e conhecerem as demandas de cada uma das áreas envolvidas. Talvez muitos dos problemas atuais de gestão e de comunicação integrada desses recursos informacionais sejam frutos da ausência de atuação conjunta desses profissionais, desde o planejamento até a execução dos projetos.

Decorre disso a relevância de reconhecimento pelas instituições em contratar profissionais especializados para suas unidades organizacionais e investir em qualificação constante para que possam assumir a responsabilidade de contribuir no desenvolvimento dessas ferramentas tecnológicas para a gestão dos acervos em referência.

Portanto, a realização desta proposta de estruturação de modelo de metadados poderá contribuir também para a apropriação, por partes dos profissionais arquivistas, bibliotecários e museólogos, deste espaço de trabalho na gestão dos acervos, visto que são profissionais conhecedores das especificidades documentais e possuidores de conhecimento aprofundado para auxiliarem na formatação de ferramentas de TIC's, com a finalidade de divulgação e de acesso às informações contidas nos acervos como os da UNIRIO.

Cabe ressaltar que a abordagem desta Seção teve um olhar da área de Ciências Humanas para a definição do conjunto de metadados. A área de Ciências Exatas, no caso específico da Tecnologia da Informação e Comunicação, possui inúmeras abordagens para realizar esse tipo de atividade, mas não é o objetivo desta pesquisa propor uma nova.

Entretanto, foi enriquecedor analisar as estruturas dos sistemas existentes na Universidade e os modelos padrões de metadados da teoria para propor uma representação da informação fundamentada no olhar de quem atua diretamente com os acervos.

Talvez esta contribuição indireta seja mais importante do que a proposta de metadados em si, isso porque pode demonstrar ser possível e necessário

que os profissionais especialistas em cada tipo de acervo assumam suas responsabilidades, no presente e no futuro, na gestão do patrimônio documental, haja vista que a onda tecnológica é irreversível e integrante da vida em sociedade, e, como já apontado, os homens desde sempre produziram e estiveram envolvidos com tecnologias. Sendo assim, os profissionais da informação precisam se integrar a esta conjuntura da disrupção, se almejam preservar o patrimônio cultural de forma ampla, pelo ontem, para o presente e por um futuro.

**SEÇÃO IV - ESTUDO DE CASO DA
PROPOSTA DE METADADOS PARA A
COMUNICAÇÃO INTEGRADA DO
PATRIMÔNIO INFORMACIONAL CIENTÍFICO
DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO
PINTO**

Esta seção é dedicada ao estudo de caso sobre a utilização da proposta de metadados para a comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico, avaliando através da aplicação prática da catalogação/descrição dos itens do acervo da EEAP e a posterior consulta. Por fim, serão analisados os resultados obtidos.

Para a avaliação, foi feito o preenchimento dos metadados propostos e, posteriormente, realizadas consultas para analisar o retorno da comunicação integrada dos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico. Com base neste preenchimento foi possível obter resultados sobre a proposta da pesquisa.

Em relação ao referencial teórico para embasar a técnica do estudo de caso, foram utilizados os autores Robert Yin (2010), Umberto Eco e Jakob Nielsen, considerando os aspectos empíricos e históricos da pesquisa.

Robert Yin (2010, p. 23) sugere o estudo de caso como um método que pode contribuir para a análise, compreensão e aplicação de um determinado objeto de investigação ou proposta em uma situação concreta. No caso em apreço, elucidar aspectos históricos e empíricos do campo da Enfermagem, uma vez que a EEAP constitui um ambiente de análise entre a teoria e a prática, entre a academia e a gestão, entre o público e o privado.

De forma suplementar, com base em Umberto Eco (2012, p. 10-11), pode-se classificar esta tese como histórica e experimental, considerando que buscou atacar um problema concreto, a partir de um contexto histórico. Uma abordagem mediada por uma experiência profissional e acadêmica.

A realização da avaliação, feita exclusivamente pela pesquisadora (que é usuária e membro do corpo técnico da UNIRIO), foi uma opção que encontrou justificativa em Jakob Nielsen⁵⁶, em um artigo no qual o autor define que o teste com tarefas pequenas, que envolvam usuários, não deve ultrapassar cinco pessoas. Isto porque usuários pertencentes a um mesmo grupo, que usam uma ferramenta em condições similares, possuem visão parecida. De modo que, a cada vez que é adicionado um usuário na avaliação, a contribuição é menor e as respostas se tornam repetitivas. Tal metodologia

⁵⁶ Disponível em: <<https://www.nngroup.com/articles/why-you-only-need-to-test-with-5-users/>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

também foi útil em momento de pandemia, no qual é preciso manter o distanciamento social.

Conforme já apresentado, a estrutura de metadados foi adaptada a partir dos sistemas existentes na UNIRIO e da proposta de metadados do Instituto Brasileiro de Museus. O uso da estrutura foi dividido em duas etapas, não havendo limitação de tempo para realização da tarefa.

Primeiro, foi feita a descrição dos itens do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO. Esta etapa serviu para analisar os metadados na representação da informação dos acervos utilizados na pesquisa, identificando as contribuições que a abordagem trouxe para a tarefa e possíveis melhorias para a proposta em tela.

Na segunda etapa, foi utilizada a representação da informação dos itens dos acervos selecionados, usando a estrutura de metadados proposta para realização de pesquisas sobre eles e, conseqüentemente, a comunicação integrada. O objetivo foi verificar se a proposta da presente pesquisa contribui (positiva, negativamente e de que modo) para o processo de comunicação integrada, por meio da estrutura comum de representação da informação e os fatores em comum de busca.

Por fim, foi verificada a possibilidade de reuso de dados e a semiautomatização do preenchimento de alguns itens do acervo em suas respectivas bases de dados em decorrência de um compartilhamento de estrutura de metadados em comum.

4.1. OBJETIVOS DO ESTUDO DE CASO

Este estudo de caso visa contribuir no estabelecimento de um conjunto de metadados para a comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, dos documentos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

Para avaliar a aplicabilidade da proposta, foi identificado um conjunto de metadados, comuns ou não, a acervos de arquivo, de biblioteca e de museu, da EEAP. A avaliação abordou o processo de descrição dos itens dos acervos

em uma estrutura de metadados para, posteriormente, comunicar as informações sobre eles.

O objetivo geral da avaliação foi verificar se o uso de um modelo estrutural de metadados para descrever os itens dos acervos pode colaborar para a comunicação integrada de bens culturais. De forma específica, foram avaliadas as contribuições relacionadas à organização do conjunto de metadados, o processo de catalogação ou descrição e a comunicação integrada dos bens culturais.

Como informação importante, cabe destacar que foi utilizado o software Excel para fazer a estruturação em tabelas dos metadados selecionados, possibilitando a descrição nas mesmas e os posteriores testes de consulta para a comunicação de forma integrada. Como esta pesquisa está no âmbito do PPGPMUS, não foi desenvolvida uma interface integradora para os sistemas de informação existentes na UNIRIO, mas é possível em projeto futuro junto a Universidade, com o apoio de profissionais da Diretoria de Tecnologia da Informação ou mesmo em parceria com o Programa de Pós-graduação em Informática (PPGI/UNIRIO), no sentido de promover a modelagem e a implementação de um integrador para comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, que se mostrou viável mesmo com a aplicação no Excel.

4.2. ACERVO SELECIONADO PARA O ESTUDO DE CASO

Um ponto de destaque deste trabalho é contribuir para a visibilidade dos acervos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, como recurso informacional, que, como visto, é a mais antiga do Brasil, reunindo documentos que retratam parte da história da ciência da Enfermagem, integrante do Patrimônio de Ciência e Tecnologia nacional. Por isso, este acervo foi utilizado como objeto de estudo e de aplicação da proposta.

A escolha se justifica pela relevância e diversidade dos acervos da EEAP, bem como sua facilidade de acesso para a realização desta pesquisa. Outro ponto importante é a possibilidade de aplicação da avaliação a partir da minha atuação como arquivista e pesquisadora da Universidade, trabalhando diretamente com os acervos.

Para a realização da pesquisa junto ao acervo arquivístico da EEAP não foi preciso solicitar o acesso aos documentos, uma vez que atuo diretamente na sua organização, como responsável pela UAPS/EEAP.

Sobre o acervo bibliográfico, foram realizadas consultas por e-mail institucional, junto aos responsáveis da Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição e da direção da Biblioteca Central.

Em relação aos itens de museu, a direção da EEAP concedeu autorização para fotografar parte do acervo, que se encontra na Sala de Memória e de Relíquias e na Escola. Importante esclarecer que existem objetos de natureza museológica sob a custódia da UAPS/EEAP, a exemplo do Risque e Rabisque de Alfredo Pinto, item documental selecionado para descrição deste estudo de caso.

4.2.1. ESCOLHA DOS DOCUMENTOS DO ACERVO DA EEAP E A APLICAÇÃO DA PROPOSTA PARA DESCRIÇÃO E PESQUISA

Como visto na Seção II, o acervo documental da EEAP é bem diversificado, abrange desde documentos de arquivo, passando por documentos bibliográficos e museológicos. Com o objetivo de testar o estudo de caso à aplicação da proposta para a comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, foram escolhidos três documentos, um item documental de cada área, tendo como unidade de vínculo o patrono da EEAP, Dr. Alfredo Pinto, conforme se segue:

Biografia / História administrativa⁵⁷: Alfredo Pinto, filho do Coronel João Vieira de Mello e Silva e de Maria Pinto Vieira de Mello, nasceu em 20 de junho de 1863, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife (1886); Promotor público da comarca de Baependi - MG; Juiz de direito da Comarca de Ouro Fino - MG (1890); Chefe de polícia (1906); Deputado geral (1897), Advogado no Rio de Janeiro (exerceu diversos cargos junto à administração da Capital Federal); Ministro da Justiça e Negócios Interiores, no governo de Epitácio Pessoa (1919); Interino na pasta da Guerra, também no governo de Epitácio Pessoa; Presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros (1910);

⁵⁷ Fonte: CABRAL, Dilma et al. Ministério da Justiça 190 anos: justiça, direitos e cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012.

Professor da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro; e, ministro do Supremo Tribunal Federal (1921). Elaborou e expediu a Portaria n. 1, que dispõe sobre o Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e seu desdobramento em três seções: masculina, mista e feminina. Em razão deste ato e como forma de agradecimento, o então diretor da Escola, Dr. Gustavo Riedel (1921-1933), o homenageou como patrono e deu seu nome a Escola.

Quadro 11 - Bens culturais selecionados para o estudo de caso.

Documento arquivístico	Documento bibliográfico	Documento museológico
Portaria n. 1, de 1º de setembro de 1921	Dissertação Almerinda Moreira, 1990. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: 100 anos de história	Risque e Rabisque de Alfredo Pinto

Fonte: a autora (2021)

Para realizar a descrição dos itens dos acervos selecionados foi usada a estrutura de metadados proposta na Seção III. Apresenta-se, abaixo, a representação e a aplicação de cada um deles ao tipo de acervo determinado, além do objetivo individual de cada metadado:

Quadro 12 - Proposta de metadados para comunicação integrada do PIC/EEAP

Metadado	Arquivo	Biblioteca	Museu	Objetivo
Autor / Produtor	S	S	S	Identificar o(s) autor(es) ou produtor(es) da unidade de descrição.
Biografia/História Administrativa	S	S	S	Oferecer informações referenciais sistematizadas da trajetória do(s) produtor(es), da sua criação ou nascimento até a sua extinção ou falecimento.
Código de classificação	S	N	N	Identificar as estruturas e as funções da instituição de acordo com o código de classificação de documentos de arquivo das atividades meio e fim.
Código de referência	S	N	N	Identificar a unidade de descrição, com base na ISAD(G).
Condições de reprodução	S	S	S	Identificar qualquer restrição quanto à reprodução da unidade de descrição.
Data de produção	S	S	S	Identificar a data em que o documento foi produzido.
Dimensão	S	S	S	Identificar as dimensões físicas ou lógicas da unidade de descrição.
Editora	N	S	N	Identificar a editora da unidade de descrição.
Estado de	S	S	S	Identificar o estado de conservação da

Metadado	Arquivo	Biblioteca	Museu	Objetivo
conservação				unidade de descrição.
Estado de transmissão	S	S	S	Identificar o estado de transmissão da unidade de descrição.
Idioma	S	S	S	Identificar o idioma da unidade de descrição.
ISSN/ISBN	N	S	N	Identificar o número de ISSN/ISBN da unidade de descrição.
Local de produção	S	S	S	Identificar o local de produção da unidade de descrição.
Material/técnica	S	S	S	Identificar o material e a técnica da unidade de descrição.
Mídias relacionadas	S	S	S	Identificar as mídias relacionadas à unidade de descrição.
Nível de descrição	S	N	N	Representar o produtor da unidade de descrição.
Número de registro	S	S	S	Identificar o número de registro da unidade de descrição.
Número de tombo	N	N	S	Identificar o número de tombo da unidade de descrição.
Procedência	S	S	S	Identificar a unidade de procedência da unidade de descrição.
Responsável legal	S	S	S	Identificar o responsável legal pela unidade de descrição.
Restrição de acesso	S	S	S	Identificar as condições de acesso e uso.
Resumo descritivo	S	S	S	Fazer um resumo descritivo da unidade de descrição.
Tipo de acervo	S	S	S	Identificar o tipo de acervo.
Tipo de atividade	S	S	S	Identificar o tipo de atividade.
Tipo de consulta	S	S	S	Identificar o tipo de consulta.
Tipo de encadernação	S	S	S	Identificar o tipo de encadernação.
Tipo de material	N	S	N	Identificar o tipo de material da unidade de descrição.
Tipo de suporte	S	S	S	Identificar o suporte da unidade de descrição.
Título	S	S	S	Identificar o título da unidade de descrição.
Tipologia documental	S	N	N	Identificar a tipologia documental da unidade de descrição.
Unidade organizacional	S	S	S	Identificar a unidade organizacional.

Fonte: a autora (2021)

Com base no estabelecimento do conjunto de 31 (trinta e um) metadados a partir das três áreas foi possível aferir que:

- a. 23 (vinte e três) metadados em comum aos documentos de arquivo, de biblioteca e de museu: Autor/Produtor; Biografia/História Administrativa; Condições de reprodução; Data de produção; Dimensão; Estado de conservação; Estado de transmissão; Idioma; Local de produção; Material/técnica; Mídias relacionadas; Número de registro; Procedência;

Responsável legal; Restrição de acesso; Resumo descritivo; Tipo de acervo; Tipo de atividade; Tipo de consulta; Tipo de encadernação; Tipo de suporte; Título; Unidade organizacional.

- b. Nenhum metadado pertence somente a Arquivo e Biblioteca;
- c. Nenhum metadado pertence somente a Arquivo e Museu;
- d. Nenhum metadado pertence somente a Biblioteca e Museu;
- e. 04 (quatro) metadados pertencem somente de Arquivo: Código de classificação; Código de referência; Nível de descrição; Tipologia documental.
- f. 03 (três) metadados somente de Biblioteca: Editora; ISSN/ISBN; Tipo de material;
- g. 01 (um) metadado somente de Museu: Número de tomo.

A partir da definição dos metadados foram escolhidos três bens culturais, um de cada acervo e foi realizada a descrição dos itens, conforme apresentado a seguir:

a- Documento arquivístico: Portaria n. 1, de 1º de setembro de 1921.

Este documento foi selecionado devido ao fato de ser a motivação para a escolha do nome de Dr. Alfredo Pinto Vieira de Melo, como patrono da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, à época. Como Ministro da Justiça e Negócios Interiores, responsável também pela pasta da Saúde, na ocasião, aprovou o Regimento interno da Escola, bem como a desmembrou em três seções: feminina, mista e masculina. Diante disso, o diretor da Seção Feminina, Gustavo Riedel (1921-1933), fez este ato administrativo como forma de agradecimento e de homenagem ao patrono, e assim permanece com esta denominação nos dias atuais.

Abaixo está demonstrada a descrição do item do acervo arquivístico com base na estrutura de metadados proposta:

Quadro 13 - Documento arquivístico

METADADO	DOCUMENTO: PORTARIA n. 1, de 1º de setembro de 1921.
Autor	Alfredo Pinto Vieira de Melo
Biografia/História Administrativa	Filho do Coronel João Vieira de Mello e Silva e de Maria Pinto Vieira de Mello, nascido em 20 de junho de 1863, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife (1886); Promotor público da comarca de Baependi - MG; Juiz de direito da Comarca de Ouro Fino - MG (1890); Chefe de polícia (1906); Deputado geral (1897), Advogado no Rio de Janeiro (exerceu diversos cargos junto à administração da Capital Federal); Ministro da Justiça e Negócios Interiores, no governo de Epitácio Pessoa (1919); Interino na pasta da Guerra, também no governo de Epitácio Pessoa; Presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros (1910); Professor da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro; e, ministro do Supremo Tribunal Federal (1921). Elaborou e expediu a Portaria n. 1, que dispõe sobre o Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e seu desdobramento em três seções: masculina, mista e feminina. Em razão deste ato e como forma de agradecimento, o então diretor da Escola, Dr. Gustavo Riedel (1921-1933), o homenageou como patrono e deu seu nome à Escola.
Código de classificação	010
Código de referência	BR PE EEAP APVM
Condições de reprodução	Permitida
Data de produção	01/09/1921
Dimensão	210 x 297 mm
Editora	Não se aplica
Estado de conservação	Bom
Estado de transmissão	Cópia
Idioma	Português
ISSN/ISBN	Não se aplica
Local de produção	Rio de Janeiro
Material/técnica	Papel / Datilografado

METADADO	DOCUMENTO: PORTARIA n. 1, de 1º de setembro de 1921.
Mídias relacionadas	http://www.unirio.br/enfermagem/historia-da-eeap/historia-da-eeap http://mapa.an.gov.br/index.php/publicacoes2/70-biografias/684-alfredo-pinto-vieira-de-melo#:~:text=Nasceu%20em%20Recife%2C%20Pernambuco%2C%20em,1890)%20e%20chefe%20de%20pol%C3%ADcia.
Nível de descrição	Fundo
Número de registro	01
Número de tombo	Não se aplica
Procedência	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Responsável legal	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Restrição de acesso	Não
Resumo descritivo	Portaria n. 1, assinada pelo Ministro da Justiça e Negócios do Interior, Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras foi desdobrada em três seções: masculina, mista e feminina.
Tipo de acervo	Arquivístico
Tipo de atividade	Administrativa
Tipo de consulta	Ostensiva
Tipo de encadernação	Documentos avulsos
Tipo de material	Não se aplica
Tipo de suporte	Papel
Título	Portaria n. 1, de 1º de setembro de 1921, que dispõe sobre a aprovação do regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados
Tipologia documental	Portaria Ministerial
Unidade Organizacional	Unidade de Arquivo e Protocolo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Fonte: a autora (2021)

No que tange às consultas aos documentos arquivísticos da UAPS/EEAP, estas ocorrem presencialmente, por telefone ou por solicitação via e-mail institucional. Não existem instrumentos de pesquisa dos acervos disponíveis de forma online na página do Arquivo Central. Em nível de instrumentos de pesquisa, o que existe são planilhas em Excel, e voltadas majoritariamente para a gestão de documentos e não necessariamente de conteúdo dos documentos, ou seja, o destaque é para a recuperação do documento e disponibilização para os consulentes, em sua maioria internos.

b- Documento bibliográfico: Dissertação Almerinda Moreira, 1990. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: 100 anos de história.

Este documento foi escolhido devido ao fato de contar a história do centenário da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e, conseqüentemente, do patrono da Escola, Dr. Alfredo Pinto. Como produção intelectual institucional pode contribuir nos processos de contextualização dos acervos e da história da EEAP.

Importante esclarecer que, na minha perspectiva, as teses e as dissertações podem ser entendidas como um documento misto, ou seja, arquivístico e bibliográfico. No primeiro caso, com a natureza de relatório final de pesquisa e, no segundo, como produção intelectual científica.

Abaixo está demonstrada a catalogação do item do acervo bibliográfico com base na estrutura de metadados proposta:

Quadro 14 - Documento bibliográfico

METADADO	DOCUMENTO: Dissertação
Autor	Almerinda Moreira
Biografia/História Administrativa	Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, capital do Estado do Rio de Janeiro, em 18 de março de 1952. Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1975); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (1990); Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (2003). Professora Titular da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO (2012-2016); Membro efetivo da Associação Brasileira de Enfermagem - RJ e Presidente da Academia Brasileira de História da Enfermagem (ABRADHENF 2016-2018 e 2018-2020); Membro Fundador do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem LAPHE/EEAP-UNIRIO. Membro do Laboratório de Estudos em História da Enfermagem (LAESHE), da EERP-USP.
Código de classificação	Não se aplica
Código de referência	Não se aplica
Condições de reprodução	Permitida
Data de produção	1990
Dimensão	210 x 297 mm
Editora	UNIRIO/EEAP
Estado de conservação	Ótimo
Estado de transmissão	Cópia digital
Idioma	Português
ISSN/ISBN	Não possui
Local de produção	Rio de Janeiro
Material/técnica	Digital

METADADO	DOCUMENTO: Dissertação
Mídias relacionadas	http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=66965
Nível de descrição	Não se aplica
Número de registro	Não disponível na base Sophia (perfil usuário)
Número de tombo	Não se aplica
Procedência	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Responsável legal	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Restrição de acesso	Não
Resumo descritivo	Dissertação de Mestrado, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Tipo de acervo	Arquivístico / Bibliográfico
Tipo de atividade	Acadêmica
Tipo de consulta	Ostensiva
Tipo de encadernação	Encadernado
Tipo de material	Dissertação
Tipo de suporte	Papel
Título	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: 100 anos de história.
Tipologia documental	Não se aplica
Unidade Organizacional	Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem e Nutrição / Unidade de Arquivo e Protocolo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Fonte: a autora (2021)

Em relação às consultas aos documentos bibliográficos, estas são realizadas presencialmente, consulta ao catálogo online, por telefone, por solicitação via e-mail institucional e agora, devido à pandemia, foi criado um

canal de comunicação online para atendimento pelo Google Meet⁵⁸. As formas de acesso e de pesquisa às obras estão disponíveis na página eletrônica da Biblioteca Central.

Cabe informar que, até 2020, era usual as teses e as dissertações serem entregues em 2 (dois) ou 3 (três) exemplares, ficando 1 (um) ou 2 (dois), em suporte papel, nos programas de pós-graduação ou nas unidades de arquivo e protocolo setoriais e 1 (um) nas bibliotecas setoriais.

Atualmente, com a aprovação da Resolução nº 5.350, de 29 de outubro de 2020, que dispõe sobre o Regimento Geral da Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), conforme disposição do Artigo 69, as dissertações e as teses devem ser entregues em 2 (duas) vias, no formato digital, sendo 1 (uma) entregue nas secretarias dos programas de pós-graduação e outra entregue para a Biblioteca Central, para integrar o repositório institucional Hórus⁵⁹.

Tal normativa enseja a duplicidade de tarefas e de espaço físico em decorrência da entrega de mais de um exemplar, ou seja, 1 (uma) via para as bibliotecas setoriais e 1 (uma) via para os programas de pós-graduação/unidades de arquivo e protocolo setoriais. O que é mais uma justificativa da necessidade de implantação desta proposta de comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, no sentido de gerir e de comunicar os recursos informacionais da UNIRIO.

c- Documento museológico: Risque e Rabisque de Alfredo Pinto.

O risque e rabisque é um protetor de mesa usado em trabalhos, como pintar ou escrever, a fim de evitar danos à mesa ou à escrivaninha, atuando como suporte adicional para a realização dessas atividades.

Este documento foi selecionado porque representa parte do vínculo de Dr. Alfredo Pinto com a Escola. Infelizmente, não há ou não foram

⁵⁸ Ferramenta tecnológica do Google para realização de reuniões online por computador ou smartphone.

⁵⁹ "Repositório Institucional da UNIRIO, a partir de uma base de dados on-line de acesso livre, desenvolvida para hospedar, de forma organizada e permanente, a produção científica, acadêmica, intelectual, artística, cultural e de gestão da Universidade." Disponível em: <<http://www.unirio.br/bibliotecacentral/horus>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

localizados ainda documentos oficiais sobre o processo de entrada deste objeto na EEAP.

Em 2020, foi firmada parceria com a Fundação Oswaldo Cruz para realizar o processo de restauração do Risque e Rabisque de Alfredo Pinto. O Trabalho ficou excelente e foi possível estagnar o processo de deterioração do objeto.

No caso específico deste objeto, não foi preciso pedir autorização da direção da Escola para o registro de fotografias, uma vez que está sob a custódia da Unidade de Arquivo e Protocolo Setorial da EEAP.

Abaixo está demonstrada a catalogação do item do acervo de museu com base na estrutura de metadados proposta:

Quadro 15 - Documento de museu

METADADO	DOCUMENTO: Risque rabisque
Autor	Alfredo Pinto Vieira de Melo
Biografia/História Administrativa	Filho do Coronel João Vieira de Mello e Silva e de Maria Pinto Vieira de Mello, nascido em 20 de junho de 1863, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife (1886); Promotor público da comarca de Baependi - MG; Juiz de direito da Comarca de Ouro Fino - MG (1890); Chefe de polícia (1906); Deputado geral (1897), Advogado no Rio de Janeiro (exerceu diversos cargos junto à administração da Capital Federal); Ministro da Justiça e Negócios Interiores, no governo de Epiácio Pessoa (1919); Interino na pasta da Guerra, também no governo de Epiácio Pessoa; Presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros (1910); Professor da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro; e, ministro do Supremo Tribunal Federal (1921). Elaborou e expediu a Portaria n. 1, que dispõe sobre o Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e seu desdobramento em três seções: masculina, mista e feminina. Em razão deste ato e como forma de agradecimento, o então diretor da Escola, Dr. Gustavo Riedel (1921-1933), o homenageou como patrono e deu seu nome a Escola.
Código de classificação	Não se aplica
Código de referência	Não se aplica
Condições de reprodução	Permitida
Data de produção	Não disponível
Dimensão	216 x 356 mm
Editora	Não se aplica

METADADO	DOCUMENTO: Risque rabisque
Estado de conservação	Ótimo (recém-restaurado em 2020, convênio Fundação Oswaldo Cruz)
Estado de transmissão	Original
Idioma	Português
ISSN/ISBN	Não se aplica
Local de produção	Rio de Janeiro
Material/técnica	Couro, papel / Artesanal
Mídias relacionadas	http://www.unirio.br/enfermagem/historia-da-eeap/historia-da-eeap http://mapa.an.gov.br/index.php/publicacoes2/70-biografias/684-alfredo-pinto-vieira-de-melo#:~:text=Nasceu%20em%20Recife%2C%20Pernambuco%2C%20em,1890)%20e%20chefe%20de%20pol%C3%ADcia.
Nível de descrição	Não se aplica
Número de registro	Não possui
Número de tomo	Não possui
Procedência	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Responsável legal	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Restrição de acesso	Não
Resumo descritivo	Objeto utilizado para registrar anotações profissionais ou pessoais do autor
Tipo de acervo	Museológico
Tipo de atividade	Administrativa
Tipo de consulta	Ostensiva
Tipo de encadernação	Encadernado
Tipo de material	Não se aplica
Tipo de suporte	Couro e papel

METADADO	DOCUMENTO: Risque rabisque
Título	Risque Rabisque de Alfredo Pinto
Tipologia documental	Não se aplica
Unidade Organizacional	Unidade de Arquivo e Protocolo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Fonte: a autora (2021)

Neste caso, as consultas aos documentos de museu, conforme mencionado anteriormente, devido à ausência de uma política de museu institucionalizada, de um Museu Universitário e de profissionais de museus (Museólogo⁶⁰ e Técnico em Museu), não há disponível um instrumento de pesquisa, modalidade inventário, ou mesmo um sistema de informação para os objetos da EEAP. Para obtenção de informações é necessário fazer contato por e-mail, telefone ou presencialmente com a direção da Escola, ainda assim com carências em relação aos contextos desses objetos com a história da EEAP, uma vez que não há um trabalho de documentação museológica do acervo.

4.3. DA COMUNICAÇÃO INTEGRADA DOS ACERVOS

Com as descrições dos itens, usando o modelo de metadados proposto, foi possível aplicar o processo de pesquisa para analisar a recuperação da informação e a consequente comunicação integrada dos bens culturais da EEAP. Tal abordagem está apresentada abaixo:

⁶⁰ No caso em número insuficiente e profissional recém-chegada na UNIRIO, por intermédio de redistribuição da Universidade Federal de Alfenas, processo nº. 23102.000797/2021, aberto em abril de 2021, com conclusão em julho de 2021.

Tabela 7 - Base de dados integrada Arquivo, Biblioteca e Museu

Proposta de metadados				E		F		G	
Metadado	Arquivo	Biblioteca	Museu	Portaria		Dissertação		Risque rabisque	
Autor	S	S	S	Alfredo Pinto Vieira de Melo		Almerinda Moreira		Alfredo Pinto Vieira de Melo	
Biografia / História Administrativa	S	S	S	Filho do Coronel João Vieira de Mello e Silva e de Maria Pinto Vieira de Mello, nascido em 20 de junho de 1863, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife (1886); Promotor público da comarca de Baependi - MG; Juiz de direito da Comarca de Ouro Fino - MG (1890); Chefe de polícia (1906); Deputado geral (1897), Advogado no Rio de Janeiro (exerceu diversos cargos junto à administração da Capital Federal); Ministro da Justiça e Negócios Interiores, no governo de Epitácio Pessoa (1919); Interino na pasta da Guerra, também no governo de Epitácio Pessoa; Presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros (1910); Professor da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro; e, ministro do Supremo Tribunal Federal (1921). Elaborou e expediu a Portaria n. 1, que dispõe sobre o Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e seu desdobramento em três seções: masculina, mista e feminina. Em razão deste ato e como forma de agradecimento, o então diretor da Escola, Dr. Gustavo Riedel (1921-1933), o homenageou como patrono e deu seu nome a Escola.		Filho do Coronel João Vieira de Mello e Silva e Maria Pinto Vieira de Mello, nascido em 20 de junho de 1863, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife (1886); Promotor público da comarca de Baependi - MG; Juiz de direito da Comarca de Ouro Fino - MG (1890); Chefe de polícia (1906); Deputado geral (1897), Advogado no Rio de Janeiro (exerceu diversos cargos junto à administração da Capital Federal); Ministro da Justiça e Negócios Interiores, no governo de Epitácio Pessoa (1919); Interino na pasta da Guerra, também no governo de Epitácio Pessoa; Presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros (1910); Professor da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro; e, ministro do Supremo Tribunal Federal (1921). Elaborou e expediu a Portaria n. 1, que dispõe sobre o Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e seu desdobramento em três seções: masculina, mista e feminina. Em razão deste ato e como forma de agradecimento, o então diretor da Escola, Dr. Gustavo Riedel (1921-1933), o homenageou como patrono e deu seu nome a Escola.		Filho do Coronel João Vieira de Mello e Silva e de Maria Pinto Vieira de Mello, nascido em 20 de junho de 1863, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife (1886); Promotor público da comarca de Baependi - MG; Juiz de direito da Comarca de Ouro Fino - MG (1890); Chefe de polícia (1906); Deputado geral (1897), Advogado no Rio de Janeiro (exerceu diversos cargos junto à administração da Capital Federal); Ministro da Justiça e Negócios Interiores, no governo de Epitácio Pessoa (1919); Interino na pasta da Guerra, também no governo de Epitácio Pessoa; Presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros (1910); Professor da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro; e, ministro do Supremo Tribunal Federal (1921). Elaborou e expediu a Portaria n. 1, que dispõe sobre o Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e seu desdobramento em três seções: masculina, mista e feminina. Em razão deste ato e como forma de agradecimento, o então diretor da Escola, Dr. Gustavo Riedel (1921-1933), o homenageou como patrono e deu seu nome a Escola.	
Código de classificação	S	N	N	010		Não se aplica		Não se aplica	
Código de referência	S	N	N	BR PE EEAP APVM		Não se aplica		Não se aplica	
Condições de reprodução	S	S	S	Permitida		Permitida		Permitida	
Data de produção	S	S	S	01/09/1921		1990		Não disponível	
Dimensão	S	S	S	210 x 297 mm		210 x 297 mm		216 x 356 mm	
Editora	N	S	N	Não se aplica		UNIRIO/EEAP		Não se aplica	
Estado de conservação	S	S	S	Bom		Ótimo		Ótimo (recém restaurado em 2020, convênio Fundação Oswaldo Cruz)	
Estado de transmissão	S	S	S	Cópia		Cópia digital		Original	
Idioma	S	S	S	Português		Português		Português	
ISSN/ISBN	N	S	N	Não se aplica		Não possui		Não se aplica	
Local de produção	S	S	S	Rio de Janeiro		Rio de Janeiro		Rio de Janeiro	
Material/técnica	S	S	S	Papel / Datilografado		Papel		Couro, papel / Artesanal	
Mídias relacionadas	S	S	S	http://www.unirio.br/enfermagem/historia-da-eeap/historia-da-eeap http://mapa.an.gov.br/index.php/publicacoes/270-biografias/684-alfredo-pinto-vieira-de-melo#~:text=Nasceu%20em%20Recife%2C%20Pernambuco%2C%20em.1890%20e%20chefe%20de%20pol%C3%ADcia		http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=66965		http://www.unirio.br/enfermagem/historia-da-eeap/historia-da-eeap http://mapa.an.gov.br/index.php/publicacoes/270-biografias/684-alfredo-pinto-vieira-de-melo#~:text=Nasceu%20em%20Recife%2C%20Pernambuco%2C%20em.1890%20e%20chefe%20de%20pol%C3%ADcia	
Nível de descrição	S	N	N	Fundo		Não se aplica		Não se aplica	
Número de registro	S	S	S	01		Não disponível na base Sophia		Não possui	
Número de tomo	N	N	S	Não se aplica		Não se aplica		Não possui	
Procedência	S	S	S	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro		Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro		Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	
Responsável legal	S	S	S	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro		Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro		Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	
Restrição de acesso	S	S	S	Não		Não		Não	
Resumo descritivo	S	S	S	Portaria n. 1, assinada pelo Ministro da Justiça e Negócios do Interior, Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras foi desdobrada em três seções: masculina, mista e feminina.		Artigo científico publicado na revista Caderno de Pesquisa : cuidado é fundamental		Objeto utilizado para registrar anotações profissionais do autor	

Tabela 8 - Consulta simples e resultado para comunicação integrada dos acervos

Localizar e substituir

Localizar: Sem definição de formato Formatar...

Em: Pasta de trabalho Diferenciar maiúsculas de minúsculas

Pesquisar: Por colunas Coincidir conteúdo da célula inteira

Examinar: Fórmulas Opcões <<

Localizar tudo Localizar próxima Fechar

Pasta	Planilha	Nome	Célula	Valor
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	BASE INTEGRADA ABM		\$E\$3	Alfredo Pinto Vieira de Melo
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	BASE INTEGRADA ABM		\$E\$17	http://www.unirio.br/enfermagem/historia-da-eeap/historia-da-eeap http://mapa.an.gov.br/index.php/publica
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	BASE INTEGRADA ABM		\$E\$21	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	BASE INTEGRADA ABM		\$E\$24	Portaria n. 1, assinada pelo Ministro da Justiça e Negócios do Interior, Dr. Alfredo Pinto Vieira de Melo, a Esco
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	BASE INTEGRADA ABM		\$E\$33	Unidade de Arquivo e Protocolo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	BASE INTEGRADA ABM		\$F\$21	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	BASE INTEGRADA ABM		\$F\$31	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: 100 anos de história.
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	BASE INTEGRADA ABM		\$G\$3	Alfredo Pinto Vieira de Melo
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	BASE INTEGRADA ABM		\$G\$17	http://www.unirio.br/enfermagem/historia-da-eeap/historia-da-eeap http://mapa.an.gov.br/index.php/publica
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	BASE INTEGRADA ABM		\$G\$21	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	BASE INTEGRADA ABM		\$G\$31	Risque Rabisque de Alfredo Pinto
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	BASE INTEGRADA ABM		\$G\$33	Unidade de Arquivo e Protocolo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	ARQUIVO		\$H\$2	Diretora Interina EEAN [19--]; (Diretora da EEAP (1943-1956); Em 12 de maio de 1943; Dia da Enfermeira, organiz
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	ARQUIVO		\$N\$2	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	ARQUIVO		\$Q\$2	Relatório anual de atividades realizadas na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, referente ao exercício do ano
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	ARQUIVO		\$X\$2	Unidade de Arquivo e Protocolo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	BIBLIOTECA		\$B\$2	Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1975), Mestrado em Enfermag
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	BIBLIOTECA		\$N\$2	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	BIBLIOTECA		\$W\$2	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: 100 anos de história.
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	MUSEU		\$A\$2	Alfredo Pinto Vieira de Melo
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	MUSEU		\$B\$2	Filho do Coronel João Vieira de Mello e Silva e Maria Pinto Vieira de Mello, nasceu em 20 de junho de 1863, na
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	MUSEU		\$N\$2	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	MUSEU		\$W\$2	Risque Rabisque de Alfredo Pinto
padrao_metadados_eeap_2019.xlsx	MUSEU		\$X\$2	Unidade de Arquivo e Protocolo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

24 célula(s) encontrada(s)

Tabela 9 - Consulta combinada para comunicação integrada dos acervos

Editar Regra de Formatação

Selecione um Tipo de Regra:

- ▶ Formatar todas as células com base em seus respectivos valores
- ▶ **Formatar apenas células que contenham**
- ▶ Formatar apenas os primeiros ou últimos valores
- ▶ Formatar apenas valores acima ou abaixo da média
- ▶ Formatar apenas valores exclusivos ou duplicados
- ▶ Usar uma fórmula para determinar quais células devem ser formatadas

Edite a Descrição da Regra:

Formatar apenas células com:

Texto Especifico contém RIO DE JANEIRO

Visualização: **AaBbCcYyZz** Formatar...

OK Cancelar

Editar Regra de Formatação

Selecione um Tipo de Regra:

- ▶ Formatar todas as células com base em seus respectivos valores
- ▶ **Formatar apenas células que contenham**
- ▶ Formatar apenas os primeiros ou últimos valores
- ▶ Formatar apenas valores acima ou abaixo da média
- ▶ Formatar apenas valores exclusivos ou duplicados
- ▶ Usar uma fórmula para determinar quais células devem ser formatadas

Edite a Descrição da Regra:

Formatar apenas células com:

Texto Especifico contém ALFREDO

Visualização: **AaBbCcYyZz** Formatar...

OK Cancelar

Tabela 10 - Consulta combinada e resultado para comunicação integrada dos acervos

Proposta de metadados				Item documental		
Metadado	Arquivo	Biblioteca	Museu	Portaria	Dissertação	Risque rabisque
Autor	S	S	S	Alfredo Pinto Vieira de Melo	Almerinda Moreira	Alfredo Pinto Vieira de Melo
Biografia / História Administrativa	S	S	S	Filho do Coronel João Vieira de Mello e Silva e de Maria Pinto Vieira de Mello, nascido em 20 de junho de 1863, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife (1886); Promotor público da comarca de Baependi - MG; Juiz de direito da Comarca de Ouro Fino - MG (1890); Chefe de polícia (1906); Deputado geral (1897), Advogado no Rio de Janeiro (exerceu diversos cargos junto à administração da Capital Federal); Ministro da Justiça e Negócios Interiores, no governo de Epitácio Pessoa (1919); Interino na pasta da Guerra, também no governo de Epitácio Pessoa; Presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros (1910); Professor da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro; e, ministro do Supremo Tribunal Federal (1921). Elaborou e expediu a Portaria n. 1, que dispõe sobre o Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e seu desdobramento em três seções: masculina, mista e feminina. Em razão deste ato e como forma de agradecimento, o então diretor da Escola, Dr. Gustavo	Filho do Coronel João Vieira de Mello e Silva e Maria Pinto de Vieira de Mello, nascido em 20 de junho de 1863, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife (1886); Promotor público da comarca de Baependi - MG; Juiz de direito da Comarca de Ouro Fino - MG (1890); Chefe de polícia (1906); Deputado geral (1897), Advogado no Rio de Janeiro (exerceu diversos cargos junto à administração da Capital Federal); Ministro da Justiça e Negócios Interiores, no governo de Epitácio Pessoa (1919); Interino na pasta da Guerra, também no governo de Epitácio Pessoa; Presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros (1910); Professor da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro; e, ministro do Supremo Tribunal Federal (1921). Elaborou e expediu a Portaria n. 1, que dispõe sobre o Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e seu desdobramento em três seções: masculina, mista e feminina. Em razão deste ato e como forma de agradecimento, o então diretor da Escola, Dr. Gustavo	Filho do Coronel João Vieira de Mello e Silva e de Maria Pinto Vieira de Mello, nascido em 20 de junho de 1863, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife (1886); Promotor público da comarca de Baependi - MG; Juiz de direito da Comarca de Ouro Fino - MG (1890); Chefe de polícia (1906); Deputado geral (1897), Advogado no Rio de Janeiro (exerceu diversos cargos junto à administração da Capital Federal); Ministro da Justiça e Negócios Interiores, no governo de Epitácio Pessoa (1919); Interino na pasta da Guerra, também no governo de Epitácio Pessoa; Presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros (1910); Professor da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro; e, ministro do Supremo Tribunal Federal (1921). Elaborou e expediu a Portaria n. 1, que dispõe sobre o Regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e seu desdobramento em três seções: masculina, mista e feminina. Em razão deste ato e como forma de agradecimento, o então diretor da Escola, Dr. Gustavo
Código de classificação	S	N	N	010	Não se aplica	Não se aplica
Código de referência	S	N	N	BR PE EEAP APVM	Não se aplica	Não se aplica
Condições de reprodução	S	S	S	Permitida	Permitida	Permitida
Data de produção	S	S	S	01/09/1921	1990	Não disponível
Dimensão	S	S	S	210 x 297 mm	210 x 297 mm	216 x 356 mm
Editora	N	S	N	Não se aplica	UNIPIO/EEAP	Não se aplica
Estado de conservação	S	S	S	Bom	Ótimo	Ótimo (recém restaurado em 2020, convênio Fundação Oswaldo Cruz)
Estado de transmissão	S	S	S	Cópia	Cópia digital	Original
Idioma	S	S	S	Português	Português	Português
ISSN/ISBN	N	S	N	Não se aplica	Não possui	Não se aplica
Local de produção	S	S	S	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Material/técnica	S	S	S	Papel / Datilografado	Papel	Couro, papel / Artesanal
Mídias relacionadas	S	S	S	http://www.unirio.br/enfermagem/historia-da-eeap/historia-da-eeap http://mapa.an.gov.br/index.php/publicacoes/270-biografias/684-alfredo-pinto-vieira-de-melo#:~:text=Nasceu%20em%20Recife%2C%20Pernambuco%2C%20em,1890%20e%20chefe%20de%20pol%C3%ADcia	http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=66965	http://www.unirio.br/enfermagem/historia-da-eeap/historia-da-eeap http://mapa.an.gov.br/index.php/publicacoes/270-biografias/684-alfredo-pinto-vieira-de-melo#:~:text=Nasceu%20em%20Recife%2C%20Pernambuco%2C%20em,1890%20e%20chefe%20de%20pol%C3%ADcia
Nível de descrição	S	N	N	Fundo	Não se aplica	Não se aplica
Número de registro	S	S	S	01	Não disponível na base Sophia	Não possui
Número de tomo	N	N	S	Não se aplica	Não se aplica	Não possui
Procedência	S	S	S	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Responsável legal	S	S	S	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Restrição de acesso	S	S	S	Não	Não	Não
Resumo descritivo	S	S	S	Portaria n. 1, assinada pelo Ministro da Justiça e Negócios do Interior, Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras foi desdobrada em três seções: masculina, mista e feminina.	Artigo científico publicado na revista Caderno de Pesquisa : cuidado é fundamental	Objeto utilizado para registrar anotações profissionais do autor
Tipo de acervo	S	S	S	Arquivístico	Arquivístico/Bibliográfico	Museológico
Tipo de atividade	S	S	S	Administrativa	Acadêmica	Administrativa
Tipo de consulta	S	S	S	Ostensiva	Ostensiva	Ostensiva
Tipo de encadernação	S	S	S	Documentos avulsos	Encadernado	Encadernado
Tipo de material	N	S	N	Não se aplica	Dissertação	Não se aplica
Tipo de suporte	S	S	S	Papel	Papel	Couro e papel
Título	S	S	S	Portaria n. 1, de 1º de setembro de 1921, que dispõe sobre a aprovação do regimento Interno da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: 100 anos de história.	Risque Rabisque de Alfredo Pinto
Tipologia documental	S	N	N	Portaria Ministerial	Não se aplica	Não se aplica
Unidade Organizacional	S	S	S	Unidade de Arquivo e Protocolo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto	Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem e Nutrição	Unidade de Arquivo e Protocolo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

4.4. RESULTADOS OBTIDOS

Esta subdivisão analisa os resultados obtidos, a partir da avaliação, relacionados à consulta integrada as bases de dados, usando o modelo de metadados apresentado na pesquisa e a sua contribuição para o processo de comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

4.4.1. ANÁLISE DA PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA

O aspecto relacionado à comunicação integrada foi analisado sob o prisma da consulta dos usuários, considerando duas questões. A primeira avaliou uma consulta simples, a todas as bases de dados, de forma integrada. A segunda foi realizada a partir da utilização de consulta combinada, ou seja, com pelo menos dois termos para recuperação, a todas as bases de dados, também de forma integrada.

A tabela 7 apresentou a estrutura de metadados proposta para representar a informação dos acervos de arquivo, de biblioteca e de museu da EEAP de forma integrada. Nela, está presente a descrição dos três itens selecionados para o estudo de caso. Há a separação em abas para cada base de dados, sendo uma para cada acervo e uma com a junção dos três.

Na primeira consulta, a expectativa era de que a consulta simples, de forma integrada, recuperasse em todas as bases de dados, a partir dos metadados indicados, o conteúdo que havia sido pesquisado. Como mostra a Tabela 8, a consulta simples trouxe, como resultado da pesquisa do termo “Alfredo”, 24 (vinte e quatro) itens pesquisados de forma integrada em todas as bases de dados. Assim, em uma única pesquisa o usuário pode ter acesso às informações sobre o termo pesquisado nos acervos de arquivo, de biblioteca e de museu.

Contudo, para analisar a eficácia da proposta de metadados para a comunicação integrada dos acervos da EEAP, foi preciso realizar uma consulta combinada, utilizando mais de um termo para busca. Como a pesquisa foi realizada usando o Excel, sua ferramenta de busca não permite o uso de mais de um termo, para pesquisar em mais de um campo, ao mesmo tempo. Para

contornar essa restrição, foi usada a ferramenta de formatação condicional, em que a formatação aplicada ao campo quando o texto pesquisado é localizado⁶¹.

Então foram feitas duas formatações condicionais, uma que pinta o campo em verde e outra que pinta o campo em amarelo, caso a informação pesquisada, ao mesmo tempo, fosse localizada. Tal regra foi apresentada nas tabelas 9 e 10.

O resultado foi positivo, uma vez que demonstrou ser viável a aplicação dos metadados propostos para comunicar de maneira integrada os acervos da Escola. Como demonstrado na tabela 10, ao pesquisar os termos “Alfredo” e “Rio de Janeiro”, ao mesmo tempo, as células foram pintadas demonstrando a localização integrada dos itens.

Por fim, foi verificada a possibilidade de reuso de dados e a semiautomação do preenchimento de alguns itens do acervo, em suas respectivas bases de dados, em decorrência de um compartilhamento de estrutura de metadados em comum. Essas alternativas foram possíveis de serem alcançadas mesmo usando planilhas em Excel para o teste.

À medida que a catalogação vai repetindo os dados, o sistema possibilita o preenchimento por meio da opção autocompletar, o que minimiza o erro de preenchimento e acelera a atividade de catalogar/descrever os itens dos acervos da EEAP.

4.5. CONCLUSÃO DA AVALIAÇÃO

O objetivo geral da avaliação foi analisar a aplicação prática da catalogação/descrição dos itens do acervo da EEAP e a posterior consulta para a comunicação integrada, utilizando a proposta de metadados apresentada na pesquisa.

Os resultados obtidos apontam para a contribuição da proposta para o processo de catalogação/descrição dos itens dos acervos e a comunicação integrada das informações do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, por meio de busca que unifica o processo de

⁶¹ O preenchimento da célula do Excel de uma determinada cor foi o tipo de formatação escolhido para ser aplicado caso uma condição de consulta fosse alcançada.

pesquisa das bases de dados que são estruturadas com metadados em comum.

As informações recuperadas de forma integrada, sejam nas pesquisas simples, sejam nas buscas complexas, demonstram que a aplicação de um modelo de metadados para representar os acervos da EEAP contribuiu diretamente para solucionar o problema que existe no processo de busca por informações pelos usuários, ou seja, a comunicação integrada dos recursos informacionais da Escola.

Com a aplicação da proposta, agora não é mais preciso a realização de buscas em três bases de dados, com estruturas diversas e máquinas de buscas variadas, que muitas vezes não recuperam a informação. Uma única busca integrada recupera e relaciona as informações dos acervos, qualificando o retorno de informação obtido.

Outro ponto positivo é o reuso de dados para a catalogação/descrição, pois como existe uma estrutura em comum de metadados, há a possibilidade de utilizar funções como autocompletar para acelerar o trabalho e evitar possíveis erros de preenchimento.

Como explicado, é possível pensar em uma solução tecnológica de serviço web para a integração online das bases de dados com o uso do modelo de metadados apresentado na pesquisa, incluindo um formulário de busca avançada que possibilitaria ao usuário fazer pesquisas cada vez mais complexas. Tal integração contribui diretamente para a representação da informação dos acervos, bem como na sua manutenção, comunicação integrada e preservação, em última instância.

Outro ponto futuro a ser aplicado é um teste com os usuários, implantando uma ferramenta de integração de base de dados, com o uso orientado pela pesquisadora. Hoje, por conta da pandemia, não é indicado realizar essa atividade, pois é importante que seja feita presencialmente, para acompanhamento da tarefa e esclarecimentos sobre a ferramenta. Esse será um trabalho com pretensões futuras de aplicação, tendo em vista a ideia de que esta pesquisa seja aplicada na Escola e, posteriormente, na UNIRIO, caso julguem pertinente institucionalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi concluída a partir da análise de um referencial teórico, histórico e normativo e pela coleta de dados em documentos arquivísticos, bibliográficos e museológicos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, que resultou no estabelecimento de um conjunto de metadados para essas três áreas de documentação, e assim comunicar de forma integrada o Patrimônio Informacional Científico da EEAP/UNIRIO.

Nesta pesquisa foi testado um modelo de representação da informação do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, baseado em metadados para a comunicação integrada dos acervos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica.

Conforme identificado, no domínio desses acervos, não há um modelo de metadados para representar tais informações da EEAP de maneira integrada. Vendo isso, é possível identificar problemas daí decorrentes como, por exemplo, a dificuldade de comunicação integrada e de acesso à informação, o que subdimensiona os acervos na perspectiva da difusão desses recursos informacionais e também no campo do Patrimônio de Ciência e Tecnologia.

Diante disso, foi proposto um modelo de metadados para representar a informação dos acervos da EEAP/UNIRIO, com um protótipo em Excel, mas que pode ser desenvolvido também em uma plataforma online, inclusive no modelo de “Portal” e, assim, contribuir para o processo infocomunicacional entre os acervos e os usuários.

Assim, identificou-se a oportunidade de utilizar fundamentos teóricos e práticos do campo do Patrimônio Cultural, da Ciência da Informação, considerando as subáreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, Representação da Informação, Comunicação, com foco na valorização dos bens culturais, para representar a informação dos acervos da EEAP/UNIRIO, por meio de uma estrutura de metadados, capaz de proporcionar uma comunicação integrada na pesquisa dos itens documentais.

Para verificar a viabilidade de usar um modelo de representação estruturado de informação para a comunicação integrada, foi realizado um estudo de caso de descrição e de consulta das informações dos itens documentais selecionados dos acervos da EEAP/UNIRIO. O resultado obtido indica que é possível adotar a presente abordagem para representar a

informação de forma estruturada e contribuir com o processo de comunicação integrada, podendo ser ampliada sua aplicação para a construção de um sistema integrador de pesquisa as bases de dados institucionais desses acervos.

Como resultado, confirmou-se a hipótese científica da pesquisa, que foi considerar que a adoção da modelagem dos metadados permite a comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

Tendo como universo de aplicação e análise da proposta o acervo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, foi possível identificar que o modelo apresentado auxilia como instrumento de pesquisa para o acesso à informação Patrimônio Informacional Científico da Universidade.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi possível verificar e comprovar que um modelo de representação da informação, definido por meio de uma estrutura de metadados das áreas de arquivo, de biblioteca e de museu, é uma ferramenta eficaz para comunicar de forma integrada o Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

Na pesquisa, foi realizada uma análise sobre o Patrimônio Informacional Científico da UNIRIO, tomando como exemplo a documentação arquivística, bibliográfica e museológica, acumulada pela EEAP, desde 1890, quando foi instituída a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE). Essa atividade contribuiu para identificação de documentos, com valor ou potencial de serem classificados como bens ou referências culturais, e assim compor um futuro repositório institucional cultural da Universidade, visando a sua preservação e a comunicação.

Quanto aos aspectos administrativos, o fato de a UNIRIO ainda não possuir uma política institucionalizada de gestão do Patrimônio Informacional Científico e não propiciar um tratamento técnico adequado, de forma integral, demonstra a necessidade de mudança na cultura institucional, no sentido de reconhecer o valor simbólico desses acervos para sua comunidade local, integrante do Patrimônio Científico Nacional, no campo das ciências e das profissões.

Um ponto importante de destaque na pesquisa foi enfrentar os desafios contemporâneos da comunicação integrada dos acervos arquivísticos,

bibliográficos e museológicos, com a finalidade de transformá-los em ativos informacionais relevantes para a cultura e para a história do ensino superior da UNIRIO, em particular e, por extensão, brasileiro, consiste em reconhecer este Patrimônio Informacional Científico e instituir políticas institucionais que possam garantir sua gestão, sua preservação e sua comunicação.

Além disso, foi possível observar que é preciso aplicar metodologias para transformar os acervos de naturezas distintas em verdadeiros ativos/recursos informacionais, mantendo-se a identidade e a especificidade de cada uma das três áreas (Arquivo, Biblioteca e Museu). E a presente proposta da pesquisa se enquadrou nesse desafio, ao apresentar um modelo de comunicação integrada.

Dessa forma, o objetivo geral da tese foi alcançado com a apresentação de um modelo de representação da informação, baseada em metadados, que transforma ativos os recursos informacionais, com ênfase na comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Também foram estabelecidos três objetivos específicos, os quais permitiram identificar o PIC/EEAP/UNIRIO, definir o conjunto de metadados para a comunicação integrada dos acervos e a realização de um estudo de caso para a validação da aplicação da proposta de representação da informação.

O estudo de caso mostrou que, com a estrutura de metadados proposta, foi possível representar de forma estruturada as informações dos bens culturais da EEAP/UNIRIO e que ela contribui para a comunicação integrada por meio de consulta unificada sobre as três bases de dados.

A integração dos acervos documentais das três áreas, considerando as transformações digitais e as ferramentas disponíveis, possibilitará uma política de governança patrimonial científica. Além de poder ser articulada com outros órgãos federais, estaduais e municipais, o que significará um avanço no campo do patrimônio cultural, tornando mais claras as regras internas e os mecanismos de acesso às informações, indispensáveis para a realização das ações de ensino, de pesquisa/inação, de extensão, de deleite e de políticas públicas de preservação e de comunicação dos bens culturais.

Necessário salientar que esta proposta de comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico buscou, ainda que indiretamente, alinhamento com as disposições da Lei de Acesso à Informação (LAI), principalmente em relação a transparência ativa, da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e da Política de Dados Abertos, que tratam das regras de acesso, de proteção da informação e do uso compartilhado de dados de pesquisa.

A possibilidade de esta pesquisa conseguir sensibilizar os gestores da UNIRIO, sobre a relevância do Patrimônio Informacional Científico acumulado, sob sua custódia, e o seu poder-dever de zelo, é um objetivo desejado, para contribuir com a ciência brasileira, considerando a Universidade como parte integrante desta, no sentido de compreender o passado e fortalecer nossa identidade cultural, no presente e no futuro. Isso, por si só, já é um motivador para mim como estudante, pesquisadora, servidora e cidadã.

Devido às limitações de tempo e de acesso aos acervos da EEAP, em tempos de Covid-19, a proposta inicial desta pesquisa foi direcionada para uma das dimensões da gestão integrada, que é a comunicação integrada. Futuramente, almeja-se a formação de um grupo de trabalho na UNIRIO envolvendo as áreas de Arquivologia, de Biblioteconomia, de Museologia e de Tecnologia da Informação e Comunicação, para pensar políticas de gestão integrada desses acervos desde a origem, além do passivo documental existente.

Cabe destacar que foi instituído um grupo de trabalho para elaboração da política de gestão de coleções e acervos científicos, através da Portaria PROPGPI nº. 022, de 11 de maio de 2021, o que em si é uma ação inicial relevante para salvaguarda do Patrimônio Informacional Científico da UNIRIO.

Outro aspecto importante é pensar em um modelo de integração semântica dos acervos, ou seja, que proporcione a reutilização de dados, a integração de buscas e a descoberta de conhecimento, através da correspondência semântica de suas estruturas e dos dados indexados.

É também possível vislumbrar uma colaboração em relação à adoção dos princípios FAIR⁶², considerando a vinculação da EEAP/UNIRIO a Rede GO

⁶² O grupo FORCE 11 definiu os princípios FAIR, cujo acrônimo significa: Findable, Accessible, Interoperable e Reusable. De acordo com o FORCE 11, os princípios FAIR apresentam um conjunto

FAIR Brasil Saúde Enfermagem e a Rede GO FAIR Brasil Saúde, um projeto de pesquisa, desenvolvido em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), incluído o campo da Enfermagem.

Portanto esta pesquisa pode contribuir na elaboração do plano de gestão de dados e no repositório de dados das pesquisas científicas. Inclusive, algumas unidades de fomento nacionais já planejam incluir esses princípios como requisitos em seus editais de financiamentos, o que também já é observado em outras instituições de fomento à pesquisa, a exemplo de países da União Europeia.

Por fim, oportuno informar sobre a conquista de verba parlamentar, no final de 2021, para modernização das dependências do Prédio da EEAP, assim como para a adequação do espaço físico, no andar térreo, onde se encontra a BSEN, e que irá abrigar o futuro Centro Histórico e Cultural da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Unidade organizacional esta que propiciará o compartilhamento, no mesmo espaço físico, dos acervos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica da Escola. Certamente, esta pesquisa, poderá contribuir na gestão e na comunicação integrada do Patrimônio Informacional Científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e também relembrar os primórdios de formação das três áreas de informação e documentação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Paulina Aparecida Marques Vieira; BORGES, Luiz Carlos. **Acervos universitários em contexto patrimonial: um estudo de caso da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO**. VI Congresso Internacional do Núcleo de Estudos das Américas. Rio de Janeiro, 2018.

ALBUQUERQUE, Paulina Aparecida Marques Vieira; BORGES, Luiz Carlos. **Ausência de uma política de museu institucionalizada na UNIRIO**. In: XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB, 2018, Londrina.

ALVES, Rachel Cristina Vesú. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010. 132 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103361>>.

AMORIM, Wellington Mendonça de. **Re-configuração da Primeira Escola de Enfermagem Brasileira: a missão de Maria de Castro Pamphiro, 1937-1949**. Tese de (Doutorado), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Ana Nery. Rio de Janeiro, 2004.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. **Perspectiva e apontamentos sobre Patrimônio Bibliográfico e Documental**. In: Lose, Alícia Duhá; Magalhães, Lívia Borges Souza; Mazzoni, Vanilda Salignac. (Org.). Paleografia e suas interfaces. 1ed.Salvador: Memória & Arte, 2021, v. 2, p. 177-221.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Constituição, dispersão e reintegração de fundos**. Em H. L. Bellotto (Ed.), Arquivo: estudos e reflexões (pp. 80-93). Belo Horizonte: UFMG, 2014.

BOTTINO, Marisa. **Arquivo universitário: considerações em torno da questão. Panorama da situação no Brasil**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2004.

BRASIL. **Constituição Política do Império do Brasil**. Outorgada em 25 de março de 1824. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm>. Acesso em: 20 dez. 2018..

_____. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. promulgada em 24 de fevereiro de 1891. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm>. Acesso em: 20 dez. 2018.

_____. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. promulgada em 16 de julho de 1934. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm>. Acesso em: 20 dez. 2018.

_____. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. promulgada em 10 de novembro de 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm>. Acesso em: 20 dez. 2018.

_____. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. promulgada em 18 de setembro de 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm>. Acesso em: 20 dez. 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. promulgada em 24 de janeiro de 1967. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao67.htm>. Acesso em: 20 dez. 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocomplado.htm>. Acesso em: 20 dez. 2018.

_____. ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.arquivo.nacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

_____. BIBLIOTECA NACIONAL. **Obras raras**. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/explore/acervos/obras-raras>. Acesso em: 10 de ago. de 2021.

_____. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

_____. **Decreto de 6 de junho de 1818**. Disponível em: <<https://www2.olimpiadadehistoria.com.br/8-olimpiada/documentos/documento/46>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. **Decreto nº. 82**, de 18 de junho de 1841. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/385725/publicacao/15742236>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. **Decreto nº. 791**, de 27 de Setembro de 1890. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-791-27-setembro-1890-503459-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. **Decreto nº. 16.300**, de 31 de dezembro de 1923. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-16300-31-dezembro-1923-503177-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. **Decreto Lei nº. 25**, de 30 de novembro de 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm>. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. **Decreto Presidencial nº. 520** de 13 de maio de 1992. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0520.htm#:~:text=DECRETO%20No%20520%2C%20DE,da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20nos%20arts.>. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. **Decreto nº. 6.096**, de 24 de abril de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. **Decreto nº. 8.124**, de 17 de outubro de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm>. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. **Decreto nº. 9.262**, de 9 de janeiro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9262.htm>. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Repositórios digitais**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais>>. Acesso em: 15 set. 2020.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Guia dos Museus Brasileiros**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011, p. 14. Disponível em <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/gmb_extintos.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

_____. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Inventário Nacional de Referências Culturais, Manual de Aplicação**. Brasília: DID, 2000.

_____. **Lei nº. 11.904**, de 14 de janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: 15 dez. 2018.

_____. **Lei nº. 12.527**, de 18 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 10 ago. 2019.

_____. **Lei nº. 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm>. Acesso em: 10 ago. 2019.

_____. MINISTÉRIO DA CULTURA. **Resolução Normativa nº. 2, de 29 de agosto de 2014**. Disponível em <http://www.lex.com.br/legis_25905842_RESOLUCAO_NORMATIVA_N_2_DE_29_DE_AGOSTO_DE_2014.aspx>. Acesso em: 20 dez. 2018.

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). **Catálogo de Cursos de Graduação**. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/cosea/CatalogodeCursosUnirio.pdf>>. Acesso em: 20 de set. de 2020.

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). **Núcleos e Laboratórios de Pesquisa**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ccbs/eeap/nucleos-e-laboratorios-de-pesquisa/nucleos-e-laboratorios-de-pesquisa>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). **Organograma do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/bibliotecacentral/imagens/organogramabc>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). **Relatório do SIE**. Disponível em: <http://www.unirio.br/dtic/relatorio_sie>. Acesso em: 19 set. 2019.

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). **Relatório Anual de 1946 - Gestão Maria de Castro Pamphiro**.

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). **Ritos da EEAP**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ccbs/eeap/direcao/ritos-da-eeap>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). **UNIRIO integra campanha de vacinação contra Covid-19**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/news/unirio-integra-campanha-de-vacao-contra-covid-19>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

BRULON SOARES, Bruno César. **Passagens da Museologia: a musealização como caminho**. Revista Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 190, 2018. Disponível em <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/722/657>>. Acesso em: mar. 2022.

CABRAL, Maria Luísa Rosendo. **Património bibliográfico e bibliotecas na construção da identidade colectiva: entre um conceito e o seu desenvolvimento, 1750-1800**. 2013. Tese (Doutorado em História Moderna). Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa, 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/vxLTfD>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

CARSALADE, Flávio. Bem. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 1. ed. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. In Coleção cultura o que é? Salvador: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2ª edi. 2009.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

CURY, Marília Xavier. **Metamuseologia: Reflexividade sobre a tríade musealia, musealidade e musealização, museus etnográficos e participação indígena**. Museologia & Interdisciplinaridade, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 129–146, 2020. DOI: 10.26512/museologia.v9i17.29480. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/29480>. Acesso em: mai. 2022.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria da Cultural, 2013.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/repositorio/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

DOWBOR, Ladislau. **Subutilização dos Fatores de Produção no Brasil**. Youtube, 1 out. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=i8EyqJ2AdEo>>. Acesso em: 2 set. 2021.

ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Tradução Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro de objetos do patrimônio cultural nos museus brasileiros**. Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016. p. 6.

FORCE11. **FAIR PRINCIPLES**. Disponível em: <<https://www.force11.org/fairprinciples>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GERONIMO, Michele Brasileiro. **O Arquivo Universitário e as suas diretrizes: um estudo de caso do Sistema de Arquivo da Unicamp (SIARQ)**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2014. Marília, 2014. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/geronimo_mb_me_mar.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

GRANATO, Marcus; MAIA, Elias da Silva; SANTOS, Fernanda Pires. **Valorização do patrimônio científico e tecnológico brasileiro: descobrindo conjuntos de objetos de C&T pelo Brasil**. Anais do Museu Paulista (Impresso), v. 22, p. 11-34, 2014.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Fernanda **Os museus e a salvaguarda do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia no Brasil**. In: GRANATO, M. (Org.). *Museologia e Patrimônio - Coleção MAST: 30 anos de pesquisa*. Volume 1. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2015.

KAMINITZ, Sonia Helena da Costa. **Fotografias da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1943-1956) Arquivo e semiótica: contribuições para a história**. 2017. 193 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências. Rio de Janeiro, 2017.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

LIMA, Fábio Rogério Batista; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; SANTAREM SEGUNDO, Jose Eduardo. **Padrão de metadados no domínio museológico**. Perspectivas em Ciência da Informação (Online), v. 21, p. 50-69, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n3/1981-5344-pci-21-03-00050.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2019.

LYNCH, Clifford. A. **Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age**. ARL Bimonthly Report, 26, 2003. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/42865/pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2021.

MAIRESSE, François. MUSÉE ROYAL DE MARIEMONT. **RTBF 50 ans. L'extraordinaire jardin de la mémoire**. Morlanwelz: Musée Royal de Mariemont, 2004. p. 11.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=reposit%C3%B3rio>>. Acesso em: 20 out. 2019.

MOREIRA, Almerinda. **Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - 100 anos de História**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EEAP/UNIRIO, 1990.

MOREIRA, Almerinda. **Profissionalização da enfermagem brasileira: o pioneirismo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1890-1920)**. 2003. 253f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

MOREIRA, Almerinda. **I Congresso Internacional da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (130 Anos)**. Youtube, 23 set. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RQhQhLBHwZg>>. Acesso em: 30 set. 2020.

NIELSEN, Jakob. **Why You Only Need to Test With 5 Users, 2000**. Disponível em: <<https://www.nngroup.com/articles/why-you-only-need-to-test-with-5-users/>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

NOVAES, Mariana Leandro Gonzalez. **Patrimônio científico nas universidades brasileiras: políticas de preservação e gestão das coleções não vinculadas a museus**. Tese (Doutorado) - Rio de Janeiro: UNIRIO, 2018. 296 f.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. **As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável**. Perspectivas em Ciência da Informação. 2016, v. 21, n. 1, pp. 173-193. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5344/2572>>. ISSN 1981-5344. Acesso em: 10 jun. 2021.

PALMA PEÑA, Juan Miguel. **La socialización del patrimônio bibliográfico y documental de la humanidad desde la perspectiva de los derechos culturales**. Revista General de Información y Documentación, v. 21, p. 291-312, 2011. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/38822662.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2021.

PORTO, Fernando Rocha. **Os ritos institucionais e a imagem pública da enfermeira brasileira na imprensa ilustrada: o poder simbólico do click fotográfico (1919-1925)**. 2007. 174 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro, 2007.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. **Patrimônio documental nacional: conceitos e definições**. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 110–125, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641846>>. Acesso em: 17 out. 2021.

SALEH, Amir Mostafa. **Adoção de tecnologia: um estudo sobre o uso de software livre nas empresas. 2004**. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo: FEA/USP.

SANTOS, Cláudia Penha dos. **A documentação de acervos de ciência e tecnologia como objeto museu: definindo especificidades a partir do caso do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)**. 2016. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio. Rio de Janeiro, 2016.

SANTOS, Henrique Machado dos; FLORES, Daniel. **Preservação do patrimônio documental arquivístico em ambiente digital**. Palavra chave, Ensenada, v. 7, n. 1, p. 00, oct. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122017000200004&lng=es&nrm=is-o>. Acesso em: 13 out. 2021.

SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Cultura. **SPECTRUM 4.0: O padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido / Collections Trust**. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo, 2014.

SILVA, Armando Malheiro da. **A transição paradigmática e o posicionamento da museologia face à ciência da informação transdisciplinar**. In: Zeny Duarte. (Org.). Arquivos, Bibliotecas e Museus: Realidades de Portugal e Brasil. Salvador: EDUFBA, 2013, p.18-19.

SILVA, Armando Malheiro da. **Arquivo, biblioteca, museu, sistema de informação: em busca da clarificação possível**. Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação, v. 1, p. 103, 2015.

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário Jurídico**. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora Forense. 2006.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA JUNIOR, Osnir Claudiano da. **Padrão Anna Nery: a instituição da identidade profissional da enfermeira no Brasil**. 2000. 178f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

SOARES, Bruno. **Provocando a Museologia: o pensamento geminal de Zbynek Z. Stránský e a Escola de Brno**. ANAIS DO MUSEU PAULISTA, v. 25, p. 403-425, 2017.

SOUZA, Ingrid Lopes de; AZEVEDO, Fabiano Cataldo; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. **Coleções especiais e valor de memória: reflexões no contexto de bibliotecas universitárias**. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104446>>. Acesso em: 14 out. 2021.

TOMAÉL; SILVA, Terezinha Elisabete da. **Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação**. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB, 2007, Salvador. Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador: UFBA, 2007. v. VIII. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5-142.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

TORINO, Emanuelle. **Políticas em repositórios digitais: das diretrizes à implementação**. In: Fernando Vechiato; Clediane Guedes; Débora Koshiyama; Elisângela Moura; Emanuelle Torino; Maria Aniolly Maia; Tércia Marques. (Org.). *Repositórios digitais: teoria e prática*. 1ed. Curitiba: EDUTFPR, 2017, v. , p. 91-114.

UNIÃO EUROPEIA. **Recommendation of the Committee of Ministers to memberstates on the governance and management of university heritage**. 2005. Disponível em: http://publicus.culture.hu-berlin.de/umac/pdf/Rec_2005_13E.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2020.

VALENCA, Viviane Ribeiro; SCHEINER, Teresa Cristina Moletta. **Musealização e Patrimonialização: a experiência do Ecomuseu Ilha Grande**. In: XX ENANCIB, 2019, Florianópolis. Anais do XX ENANCIB, 2019.

VARELLA, Paulo. **O gabinete de curiosidades e a origem dos museus**. N.p. 2020. Disponível em: <<https://arteref.com/diversos/o-gabinete-de-curiosidade-s-e-a-origem-dos-museus/>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

WEITZEL, Simone da Rocha; MACHADO, Elisa Campos. **Estratégias para implementação de repositórios da UNIRIO**. In: XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e II Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais, 2010, Rio de Janeiro. Anais do XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e II Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. v. 1. p. 1-12.

WERNECK, Alexandra; ACHILLES, Daniele; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. **Patrimônio bibliográfico brasileiro: um estudo sobre o acervo da biblioteca do Arquivo Nacional**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 25, n. Especial, p. 01-18, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/73903>>. Acesso em: 17 out. 2021.

WILLIAMS, Raymond. **A Cultura é de Todos (Culture is Ordinary)**. Trad. Maria Elisa Cevasco. Departamento de Letras. USP, 1958.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Descrição	Data-limite
Decretos; leis; editais; pareceres; comunicados; declarações; anteprojetos; ordens de serviços; estatuto	1890-1921
Decretos; leis; editais; pareceres; comunicados; declarações; anteprojetos; ordens de serviços; estatuto	1890-2008
Atas de reunião	1905-1905
Calendário; relatórios; instruções; cronogramas; programas de disciplinas; quadro de disciplinas; escalas de aula; extensão	1905-1998
Atas; relatórios; cronogramas; correspondência; documentos pessoais; certificados	1905-1999
Atas de reunião	1920-1957
Folha de pagamento de gratificações de pessoal docente e discente da Escola Profissional de Enfermeiras da Colônia de Alienados do Engenho de Dentro	1921-1921
Folha de pagamento de gratificações de pessoal docente, administrativo e discente da Escola Profissional de Enfermeiras do Hospital Nacional de Alienados	1921-1921
Planos de trabalho (reavaliar)	1921-1941
Livro-registro de expedição de diplomas; livro de atas; livro de frequência	1921-1969
Listagem de alunos	1921-1990
Livros de frequência (reavaliar)	1921-1990
Folha de pagamento de gratificações de pessoal docente e discente da Escola Profissional de Enfermeiras da Colônia de Alienados do Engenho de Dentro	1922-1922
Folha de pagamento de gratificações de pessoal docente e discente da Escola Profissional de Enfermeiros do Hospital Nacional de Assistência a Alienados	1922-1922
Folha de pagamento de gratificações de pessoal docente e discente da Escola Profissional de Enfermeiros do Hospital Nacional de Assistência a Alienados	1923-1923
Relatório; parecer clínico; manual de procedimentos; planejamento	1923-1962
Folha de pagamento de gratificações de pessoal docente e discente da Escola Profissional de Enfermeiros do Hospital Nacional de Assistência a Alienados	1924-1924
Folha de pagamento de gratificações de pessoal docente e discente da Escola Profissional de Enfermeiros do Hospital Nacional de Assistência a Alienados	1925-1925
Regimento CCS. Diploma Profissional	1925-1978
Folha de pagamento de gratificações de pessoal docente e discente da Escola Profissional de Enfermeiros do Hospital Nacional de Assistência a Alienados	1926-1926
Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem	1926-2007

Descrição	Data-limite
(LAPHE)	
Folha de pagamento de gratificações de pessoal docente e discente da Escola Profissional de Enfermeiros do Hospital Nacional de Assistência a Alienados	1927-1927
Folha de pagamento de gratificações de pessoal docente e discente da Escola Profissional de Enfermeiros do Hospital Nacional de Psychopathas	1928-1928
Folhas de pagamento	1931-1939
Notas; controle de material; documentos relativos a: transferência de alunos, eleição estudantil, seminário estudantil; programa de disciplinas; grade curricular; controle de frequência; relação de alunos; correspondência	1931-1990
Folhas de pagamento	1932-1955
Folha de pagamento de gratificações de pessoal docente e discente da Escola Profissional de Enfermeiras da Colônia de Alienados do Engenho de Dentro	1933-1933
Folha de pagamento de gratificações de pessoal docente e discente da Escola Profissional de Enfermeiros do Hospital Nacional de Psychopathas	1933-1933
Folha de pagamento do pessoal subalterno da Colônia de Psicopatas (Mulheres) do Engenho de Dentro	1933-1933
Folha de pagamento de pessoal da Escola Profissional de Enfermeiras; repartição: Hospital Colônia de Psicopatas (Mulheres)	1934-1934
Folha de pagamento de pessoal da Escola Profissional de Enfermeiras; repartição: Hospital Colônia de Psicopatas (Mulheres)	1934-1934
Folha de pagamento de pessoal da Secção da Escola Profissional de Enfermeiras; repartição: Hospital Colônia de Psychopathas (Mulheres)	1935-1935
Folha de pagamento de pessoal da Secção da Escola Profissional de Enfermeiras; repartição: Hospital Colônia de Psychopathas (Mulheres)	1935-1935
Folha de pagamento de pessoal da Secção da Escola Profissional de Enfermeiras; repartição: Hospital Colônia de Psychopathas (Mulheres)	1936-1936
Folhas de pagamento	1936-1936
Folhas de pagamento	1936-1939
Dossiês de pessoal	1936-1947
Folha de pagamento de gratificações de função de pessoal da Secção da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto; repartição: Colônia Gustavo Riedel	1937-1938
Dossiês de alunos	1939-1949
Boletins de serviço (interno)	1939-1975
Curriculum Vitae. Histórico. Certificados	1942 - 1976
Relatórios (reavaliar)	1942-1957

Descrição	Data-limite
Livros (reavaliar)	1942-1975
Regimentos internos; revistas; publicações; moldes de costura dos uniformes dos auxiliares de enfermagem; programas de curso; informes; panfletos	1942-2000
Livros (reavaliar)	1943-1968
Normativas	1943-1980
Correspondências; plano de curso; notas; ementas; escalas de aula	1943-1984
Relatórios (reavaliar)	1944-1963
Relatórios; calendário; boletins internos; frequência; escala de aulas; provas	1944-1985
Relatórios (reavaliar)	1945-1950
Folhas de pagamento	1947-1952
Boletins de frequência	1947-1954
Dossiês de pessoal	1948-1958
Livros (reavaliar)	1948-1967
Correspondência. Cartas. Comunicados. Circulares	1949-1954
Circular; relatórios; boletins; despachos; estatutos; diário oficial; escala de docente; instruções de serviço; normas de monitoria; levantamentos dos reparos; protocolos	1949-1980
Atas; relatórios; legislação; decretos; estatuto; convênios; correspondência; regimentos; diário de classe; cronograma; editais; documentos relativos a intercâmbio; informes; programas de disciplinas; avaliação de professores	1949-2000
Dossiês de alunos	1950-1959
Livros	1950-1962
Matrícula; listagem de alunos; currículos (grade)	1950-2007
Livros	1951-1967
Fotografias	1951-1969
Ata; regimento interno; ofícios; portaria; projeto de lei de criação das escolas técnicas em Enfermagem; projeto de curso; projeto de reformulação de curricular; exame de seleção; notas; folhas de presença; relação de candidatos inscritos; escala de professores; relação de estagiários; currículo; carga horária; guia; seminários; roteiro – solenidades	1951-1982
Convites; trabalhos acadêmicos; currículos; calendário	1951-2005
Fotografias	1952-1965
Correspondências	1952-2001
Correspondências	1952-2007
Folhas de pagamento	1953-1958
Correspondência; notas fiscais; encarte Fundação Mudes; atas de reunião do Diretório Acadêmico; Estatuto; Regimento Interno União Metropolitana de Estudantes; outros documentos relativos à representação estudantil	1953-1969

Descrição	Data-limite
Livros de ponto	1954-1961
Relatórios (reavaliar)	1955-1957
Boletins de frequência	1955-1960
Atas de reunião	1955-1962
Livros (reavaliar)	1955-1966
Processos administrativos (classificar)	1955-1974
Lista de presença; relação de notas; termo de responsabilidade; correspondência; inscrição em curso de licenciatura em Enfermagem; ficha de qualificação; mapa de tempo de serviço; modelo de requerimento de férias; portarias; certificados; histórico e documentos da professora Josete Luzia Leite	1955-1980
Livros. Registro de conteúdo programático ministrado. Rendimento. Frequência	1955-1981
Correspondência; frequência; pagamento de servidores	1955-1991
Livros (reavaliar)	1956-1960
Relação de material permanente; plano de aplicação; histórico escolar; calendário; avisos; informes; relação de docentes; requerimento/solicitação de professores; documentos referentes ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico; oferta de disciplina; termo de compromisso de estágio; termo de responsabilidade; regulamento; análise de material didático	1956-2008
Convites de formatura	1956-2014
Correspondência. Ofícios	1957-1958
Livros. Registro de conteúdo programático ministrado. Rendimento. Frequência	1957-1965
Livros de ponto	1957-1967
Despesas	1957-1977
Despesas; requisição de material; calendários; convites; documentos do diretório acadêmico	1957-1984
Correspondência (memorandos, ofícios, portaria, solicitações de declaração, solicitação de certificado); certificados; declarações; atestados; requerimentos; relatórios; escalas de docentes; mapa de tempo de serviço; escala de aulas; programas de disciplina; processo	1957-1990
Correspondência	1957-2000
Centro Acadêmico Walter Fernandes	1957-2001
Correspondência; relatório; convênios; contratos; boletins semanais; termos de aditamento	1957-2007
Correspondência	1957-2008
Relatórios (reavaliar)	1958-1968
Legislação	1958-1979

Descrição	Data-limite
Correspondências; reconhecimento do curso; regimento; estatuto FEFIERJ; cartilha Mestrado em Enfermagem; revista COFEN "Normas e Notícias"; jornais	1958-1982
Atas de reunião	1958-1983
ABEN. COFEN. COREN. Requerimentos de alunos	1958-1991
Correspondência. Memorandos	1958-1993
Procuração; tabela de vencimentos; frequência; escala de licença especial servidor; relação de pessoal; carga horária de pessoal; documentos relativos ao Sistema de Recadastramento dos Servidores Civis Ativos da União; publicação diário oficial; relatórios; docs. relativos ao Serviço de Assistência ao aluno EEAP; programa de disciplina; cronograma de disciplina; frequência de aluno	1958-2001
Solicitações; correspondência; relação de livros biblioteca de pediatria; relação de material; currículos; relação de funcionários em férias; relação de licenciados; requerimento; agradecimentos; felicitações; editais; manual do candidato; solicitação de manutenção (ordem de serviço)	1958-2002
Documentos de prestação de contas; termos de responsabilidade; recibos; relação de materiais; correspondência; requerimentos	1958-2005
Dossiês de pessoal	1959-1961
Folhas de pagamento	1959-1961
Correspondência. Ofícios	1959-1963
Livros (reavaliar)	1959-1965
Processos administrativos - classificados	1959-1970
Correspondência. Memorandos	1959-1982
Certidões; declarações	1959-1991
Atas. Atos normativos. D.O. Correspondência. Resoluções. Currículos	1959-1996
História da Enfermagem. Decretos. Publicações	1959-2008
Livros de ponto	1960-1967
Dossiês de alunos	1960-1969
Processos administrativos (classificar)	1960-1975
Registro funcional (pasta) docentes e administrativos; monitoria; folha de frequência (monitores)	1960-1979
Lei; decreto; correspondência; informes; regimento geral UNIRIO; alerta bibliográfico; estudos; relatórios; diretrizes gerais; documentos referente a Seminários/Encontros	1960-1989
Dossiês de pessoal	1961-1965
Boletins de frequência	1961-1967
Livros de ponto	1961-1968
Relatórios (reavaliar)	1961-1968
Correspondência. Ofícios; memorandos; avisos	1961-1969
Correspondências. Memorandos. Cléa de Pontes	1961-1969

Descrição	Data-limite
Dossiê de pessoal. Cléa Pontes	1961-1969
Fotografias	1961-1973
Livros (reavaliar)	1961-1977
Fotografias	1961-1978
Relatórios de atividade; boletim interno; resoluções; plano de lotação grupo magistério; escala de docente; recortes de jornal; trabalho acadêmico	1961-1982
Correspondência; folhas de frequência; certificados; convênio MOBREAL/FEFIEG; edital; escala de professores; ementas	1961-1985
Programas de disciplinas; escalas de aulas; disciplinas ofertadas; plano de expansão de vagas curso de graduação em Enfermagem (1970); plano de aplicação da dotação EEAP; planos e planejamentos	1961-1985
Parecer AUDIN; relação de material; relatórios; modelos de prova; taxas para exercício financeiro; decreto; ata; renda própria (orçamento)	1961-1987
Legislação referente à instituição dos cursos de graduação em Enfermagem; decretos; pareceres; resoluções; ofícios; memorandos; regime; parecer; registro de diploma; relação de hospitais para estágio; relatório; estudo dirigido; trabalhos acadêmicos; programas de disciplinas; Congresso brasileiro de enfermagem (extensão); sistema de créditos de disciplina	1961-1990
Relatórios de atividades docente; folhas de presença; correspondência; relação de equipamento (material permanente); projeto de extensão; carga horária de disciplinas; programas	1961-1990
Previsão orçamentária	1961-1993
Correspondência. Ofícios	1961-2007
Dossiês alunos. Listagens	1961-2011
Atas de reunião	1962-1963
Livros (reavaliar)	1962-1963
Folhas de pagamento	1962-1966
Diretório Acadêmico Jurandyr Manfredini / Ofícios	1962-1967
Livro de controle de alunas internas	1962-1969
Carga horária docente	1962-1973
Resultados de avaliação (notas)	1962-1974
Relatórios (reavaliar)	1962-1979
Relatório de atividades (congresso); projeto (congresso); regulamento de curso; legislação; resolução de criação de curso; reestruturação de curso; grade curricular; modelo de provas; programas de curso; formulário de avaliação; relação de alunos matriculados; proposta de alteração de curso; questionário avaliação de curso	1962-1983

Descrição	Data-limite
Pareceres; ordens de serviço; estatutos; relatórios; correspondência	1962-1991
Convites de formatura; calendário acadêmico; jornal	1962-1998
Declarações; atestados; certidão de óbito	1962-1999
Orçamento; despesas; prestação de contas; docs. Seguro de vida servidores; resultado de vestibular; relação de professores e funcionários em férias (escalas de férias); folhas de frequência; nomeação; proposta de nomeação; substituição de chefia; correspondência; escala de serviço; movimento das agências de colocação	1962-2000
Calendário; banca de exames; horários (escalas) de aula; resultado de avaliações; programas de curso	1962-2007
Regimento eleitoral Tribunal Eleitoral Metropolitano dos Estudantes; reportagem; prova vestibular; relação de alunos matriculados; relação de professores; quadro; plano de aula; calendário escolar; currículos de curso; relação de livros doados; regimento interno ABEN; trabalhos acadêmicos; formulários, comunicados; cadastro de escolas de grau médio	1963-1975
Atas; correspondências; resolução; edital; folhas de presença; relatórios; regimento interno; parecer; projeto de curso de extensão; programas de disciplinas; anteprojeto de reestruturação de departamentos; exames de seleção; trabalhos acadêmicos	1963-1984
Estágios	1963-1993
Congressos; publicações; calendário; correspondência	1963-1995
Correspondências; relatórios; lista de material; requerimentos; fichas de atividade docente; avaliações	1963-1995
Atas. Resoluções	1963-2005
Correspondência. Ofícios	1964-1965
Folha de pagamento. Pagamento de horas de aulas dadas no curso de preparação ao concurso de habilitação do curso de graduação em Enfermagem realizado na EEAP	1964-1968
Folha de pagamento de bolsistas / Relação de bolsistas	1964-1969
Editais; parecer; relatórios; concursos; planejamento; levantamento sobre condições da EEAP; plano de expansão de vagas; relação de livros (biblioteca); carga horária de curso; programa de disciplina; conteúdo programático/ementas; quadro de docentes; tese; discurso; plano de aplicação de verba; pagamentos de docentes	1964-1974
Despesas; orçamento; processos de aquisição de materiais, pagamentos, empenho, orçamento de compra	1964-1978
Notas de alunos. Escala de aulas	1964-1980
Correspondência	1964-1990

Descrição	Data-limite
Relatórios; certidões; declarações; requerimentos; folhas de pagamento; comunicado sobre pagamento; relação de servidores em licença; relação de carteiras de trabalho de servidores; escala de trabalho - motoristas; relatório de frequência; processo; correspondências; prova de concurso - datilógrafo; resultado de concurso - assistente adm.; relação de docentes - dados pessoais; Plano de cargos e Salários e de Benefícios e Vantagens	1964-1991
Atas de reunião	1965-1965
Correspondência. Ofícios	1965-1966
Notas de alunos; relação de pagamento (docentes); prestação de contas; orçamento; guia de recolhimento imposto de renda; relatório; recibos de despesa; notas fiscais	1965-1967
Processos (pasta de pessoal)	1965-1974
Processos administrativos (classificar)	1965-1979
Material didático; trabalho acadêmico; publicação; manuais	1965-1981
Orçamento; balancetes; planos de aplicação; notas; tomada de contas (prestação de contas); contrato; processo de licitação; índice de documentos correlato	1965-1981
Constituição de bancas de concurso	1965-1983
Regimento	1965-1987
Orçamento; tomada de contas; balanço financeiro; plano de aplicação; notas; ofícios; relação de materiais	1965-1989
Relação de livros; prospectos; reportagens; boletim semanal; informes; trabalhos acadêmicos; publicações; revista; programação de evento (Jornada); edital eleitoral COREN/RJ; diretrizes e metas ABEN	1965-1990
Editais; calendários; atas; regulamento do coral UNIRIO; ofícios; memorandos; ementas de disciplinas; processos; radiograma; projeto de extensão; normas para uso de uniforme e circulação de alunos	1965-1992
Livros de ponto	1965-1968
Dossiês de pessoal	1966-1966
Prestação de contas	1966-1966
Atas de reunião	1966-1967
Correspondência. Ofícios	1966-1967
Boletins de serviço (interno) / Certificados / Comunicados / Edital de inscrição / Relatórios / Trancamento de matrícula	1966-1972
Fotografias	1966-1975
Fotografias. Inauguração do prédio da EEAP; encontros; jogos estudantis; alunas	1966-1990
Correspondências separadas pelos professores	1966-1993
Convites; correspondência; cartazes; congressos;	1966-1999

Descrição	Data-limite
conferências; simpósios	
Relatórios	1966-2001
Convites. Agradecimentos. Prospectos. Panfletos. Cartazes	1966-2009
Fotografias	1966-2009
Folhas de pagamento	1967-1968
Livros de ponto	1967-1968
Calendário escolar; escala de aulas; relação de obras da biblioteca; estatísticas; relatório	1967-1969
Relatórios; plano de expansão de vagas; ofícios; edital	1967-1969
Estatística mensal de cursos; movimento de pessoal; currículo curso de graduação; projeto de reformulação de currículo; relatório de atividades; escala de férias; resolução; normas disciplinares	1967-1973
Inventário bibliográfico; material de biblioteca	1967-1974
Programação orçamentária; escala de servidores; calendário acadêmico; relatórios; cronograma; planos de curso; programas de disciplinas; trabalho acadêmico; quadro de seleção de candidatos a bolsas	1967-1978
Calendário escolar; currículo de curso; diário de classe; exame de habilitação curso de enfermagem (vestibular); escalas de aula; frequência; planejamento de estágios	1967-1982
Históricos escolares FEFIEG (1973-1974); documentos de formatura; correspondência	1967-1984
Formação do pessoal de Enfermagem; currículo experimental curso de Aux. Enfermagem; regimento EEAP; processo de alteração da estrutura curricular do curso de mestrado em ciências da enfermagem; (originais)	1967-1987
Conselhos superiores; Boletim Ministério da Saúde;; Jornal Brasileiro da Enfermagem; Informativo EEUSP; Eventos; Estágio; Convênio; Concursos; Cartas; Campanha de Vacinação; Congratulações Natalinas; Relação de convidados para aula inaugural	1967-1991
Correspondência. boletins; editais; prospectos; revista; informes	1967-2002
Correspondência. cartazes; convites; currículos; trabalhos acadêmicos; publicações; relação de matrículas	1967-2004
Atas. Exames do Curso de Graduação. Reunião Administrativa. Reunião de professores	1968-1968
Dossiês de pessoal	1968-1968
Memorando. Solicitação de reformulação do plano de aplicação. Retorno de servidores ao Serviço Nacional de Doenças Mentais	1968-1968
Boletim de frequência de pessoal	1968-1969
Correspondência. Ofícios	1968-1969
Portarias	1968-1969

Descrição	Data-limite
Manual do aluno / Calendário Escolar / Regimento EEAP / Diário Oficial	1968-1978
Processos administrativos (classificados)	1968-1979
Relatório; documentos financeiros (gratificações; conclusão de quinquênios; processo - solicitação de pagamento); escala de trabalho/frequência docentes e adm.; escala/plano de férias; instrução normativa; quadro de lotação e distribuição de pessoal; relação de professores com título livre-docência; titulação de corpo docente; seminário; programas de aula/disciplina	1968-1987
Livro de registro de diplomas	1968-1988
Organogramas / Relatórios / Estatutos / Regimentos / Correspondência	1968-1991
Relatórios	1968-1994
Editais de concursos	1968-1999
Fotografias	1968-2003
Atas de reunião	1969-1969
Correspondência	1969-1969
Correspondência. Ofícios	1969-1969
Dossiês de pessoal	1969-1969
Folhas de pagamento	1969-1970
Relatório. Seleção para bolsa de estudo. Curso de Enfermagem e Auxiliar Enfermagem	1969-1970
Dossiês de pessoal	1969-1972
Livro de ofícios. Livro de cartão de ponto	1969-1976
Portaria. legislação; reconhecimento de curso; regulamento; boletim interno; relatório; programa de disciplina; escala de aula; escala de docentes; carga horária; composição curricular (grade); regimento	1969-1977
Conselho Federativo	1969-1978
Relatórios	1969-1979
Relatórios. portaria; programas de curso; escalas de aula; atividades discentes; relação de alunos e hospitais; metodologia; carga horária; modelos de prova; publicações	1969-1979
Declarações. Legislação. Currículos	1969-1982
Programas de disciplinas. provas; relação de alunos; grade curricular Mestrado; projetos de mestrado; questionário; currículos; boletim semanal; resolução; plano interno de seleção de auxiliar de ensino (aproveitamento interno)	1969-1984
Correspondência. projetos; processos; ementas; programas	1969-1988
Livros de registro de peso/altura dos alunos. Registro de matrícula do curso de licenciatura. Registro de matrícula dos alunos da EEAP	1969-1988

Descrição	Data-limite
Relatórios; discursos; projetos de pesquisa; questionários; escalas de aulas; programas de aula; cronogramas de disciplina	1969-1988
Matrícula; Alunos bolsistas	1969-1989
Escalas de aulas	1969-1990
Currículo dos professores	1969-1994
Grade curricular; carga horária docente; frequência de alunos; provas; plano de aplicação de subconsignação; planejamento; avaliação de desempenho docente;	1969-1994
Resoluções; portarias; ordens de serviço; circular; regimento interno; atas; atos da reitoria; correspondência; boletim informativo; planos de cursos; programas de disciplinas; declarações; cursos de extensão; horário de aula	1969-1997
Atos da Reitoria. Catálogos	1969-2008
Atas de reunião. Comissão de Bolsas de Estudo EEAP	1970-1970
Boletins de serviço (interno)	1970-1970
Correspondência. Ofícios	1970-1970
Listagem de professores em Estágio Probatório EEAP	1970-1970
Processos administrativos Ana Grijó 23006-70 e outros	1970-1973
Declaração de formandos. declaração de férias (requerimentos); licença sem vencimentos	1970-1974
Documentos relativos à eleição de diretor e vice diretor da EEAP	1970-1975
Documentos de auditoria financeira. Balancete patrimonial; termo de sessão de material; certificado de auditoria; relação de bens móveis; termo de conferência; tomada de contas almoxarifado; inventário patrimonial permanente	1970-1977
Curso Prático do Programa Ampliado de Imunizações - PAI - Década 70-80	1970-1980
Calendário escolar; normas - proposição de cursos de pós-graduação; carga horária; currículos; perfil do enfermeiro generalista (estudos); convênio MEC/ABEN/COFEN	1970-1981
Livro de registro dos alunos do curso de licenciatura	1970-1981
Atas de reunião	1970-1986
Atas de reunião	1970-1986
Correspondências	1970-1988
Dossiês de alunos	1970-1989
Livro de registro de diplomas	1970-1996
Circular; publicações; trabalhos acadêmicos; discurso; colação de grau; artigo de jornal; revista ABEN	1970-2002
Correspondência. Ofícios	1971-1971
Correspondência. Ofícios	1971-1971
Revista brasileira de saúde mental (1971); concurso professor assistente - notas, provas, inscrições; frequência	1971-1973

Descrição	Data-limite
Folhas de pagamento	1971-1974
Listagem de docentes, por disciplina do curso de Enfermagem, do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica	1971-1984
Calendário universitário (1990/1991); relação de alunos matriculados; relação de disciplinas; programas de disciplinas; oferta de disciplinas; grade curricular; cronograma; requerimento de matrícula; plano de metas; correspondências; relatório de atividades acadêmicas; Plano Geral do Ensino (1973); documentos relativos a Estágio	1971-1991
Concurso público para professor assistente; edital; planejamento; banca examinadora	1971-1991
Planejamento estratégico; plano de curso; ofício; plano de aplicação	1971-1993
Correspondência. Relatórios	1971-1995
Mestrado / Vestibular	1971-1997
SINAES / Avaliação do Curso / Manual de avaliação / Cronograma de Avaliação / Dados para relatório de visita MEC / Oficina de trabalho	1971-2006
Caderno de provas	1972-1972
Correspondência. Ofícios	1972-1972
Dossiês de pessoal	1972-1972
Dossiês de pessoal	1972-1972
Dossiês de pessoal	1972-1972
Escala de férias dos servidores da EEAP	1972-1972
Folhas de frequência de docentes EEAP	1972-1972
Programa de disciplina - Enfermagem da Comunidade II	1972-1972
Quadro de Pessoal Docente EEAP	1972-1972
Balancos financeiros	1972-1973
Contracheque dos servidores da EEAP	1972-1973
Listagem de docentes, por disciplina do curso de Enfermagem, do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica	1972-1973
Pedidos de transferência	1972-1974
Relatório Cartão de Ponto / Livro de ofícios	1972-1979
Notas de recolhimento; balancetes; demonstrativo de receita própria; notificação para recolhimento de débito verificado	1972-1980
Modelos de curriculum vitae	1972-1982
Programas de disciplina; planejamento de aulas; escala de aula; resultado de avaliações; relação de alunos e relação de professores	1972-1983
Fichas de matrículas para o curso de licenciatura em Enfermagem e Nutrição	1972-1984
Extensão; monitoria; escalas de aula; notas; planejamento	1972-1986

Descrição	Data-limite
Colaço de grau; calendário acadêmico; resoluções (dispõem sobre Tabela de Taxas e Emolumentos para Cursos)	1972-1988
Apostilamento de diplomas	1972-1989
Apostilamento de diplomas	1972-1989
Memorandos; ofícios; correspondência; circulares; orçamento; correspondência; informes; edital; telegrama; cartão	1972-1992
Atas. Ação de Controle da Poliomielite (certificados; outros documentos correlatos); avaliação de docentes; lista de presença de alunos; notas de alunos	1972-1994
Correspondência; atas; resoluções; portarias; processo; regulamento de curso; plano de metas EEAP; currículo (grade) de curso; curriculum vitae; anteprojeto de regimento interno UNIRIO; trabalhos acadêmicos	1972-1997
Atas. Projetos do Curso de Licenciatura	1973-1973
Cartão de ponto servidores da EEAP	1973-1973
Dossiês de pessoal	1973-1973
Frequência; provas; notas de prova; documentos de professores	1973-1973
I Encontro de Enfermeiros Psiquiátricos	1973-1973
Primeiro Encontro de Enfermeiros Psiquiátricos: relação de salas; fichas de inscrição; trabalhos apresentados	1973-1973
Atas; escalas de aula; boletim EEAP; frequência de professores; disciplinas; informações sobre o curso de Enfermagem	1973-1974
Correspondência. Ofícios	1973-1974
Escalas; ficha de atividades diárias de docentes; frequência mensal de docentes; relatório de atividades de monitoria; memorandos; relação nominal de alunos	1973-1976
Folhas de frequência diária de servidores EEAP	1973-1976
Fichas de saúde servidores EEAP	1973-1977
Calendário escolar; planejamento de curso; regimento; Regimento Unificado FEFIERJ; Código de Ética ABEN; Código de Ética COFEN; pedido de reformulação de lei; estudos sobre a Enfermagem	1973-1983
Monitoria. Frequência de monitores	1973-1983
Tomada de contas (prestação de contas); despesas; termos de compromisso; balancete; planejamento orçamentário; relatórios; notas de compra de material	1973-1985
Guias de recolhimento de taxa de matrícula e outros tributos	1973-1986
Relatórios; projeto de curso de extensão; provas e modelos de prova; grade curricular; carga horária; relação de alunos	1973-1990

Descrição	Data-limite
Candidatos a cargos e empregos públicos: inscrições e curriculum vitae	1973-1991
Programas de disciplinas Especialização	1973-1995
Centro Acadêmico	1973-1997
Cadernos; recortes de jornal; currículos; exposições; folders; diário pessoal Professora Almerinda	1973-2003
Pagamento de funcionário; certificado de conclusão de exames de suplência de 1º grau; relação de alunos regularmente matriculados; memorando; requerimentos de alunos; documentos de alunos	1973-2003
Trabalhos da Enfermaria Materno-infantil	1974-1974
Correspondência. Livros de ofícios	1974-1975
Dossiês de pessoal	1974-1975
Livro de ofícios / Livro de atas de reuniões de professores / Registro de inscrições para concurso de livre docente	1974-1977
Livro de títulos	1974-1977
Fotografias	1974-1978
Tomada de contas (prestação de contas); inventário de bens patrimoniais; ofícios; seguro de fidelidade funcional - fiança; demonstrativo de despesas	1974-1979
Ata de prova concurso Habilitação Livre Docência	1975-1975
Ata de reunião Conselho Departamental EEAP	1975-1975
Anteprojeto. Convênios. Contratos. Grupo de Magistério. Minuta. Ofício / Quadro de funcionários / Regulamento / Sessão	1975-1976
Correspondência. Ofícios	1975-1976
Dossiês de pessoal	1975-1976
Boletins de frequência	1975-1977
Curriculum vitae; concurso para professor; trabalho acadêmico	1975-1977
Ficha de cadastro com dados pessoais. Servidores administrativos e docentes da EEAP	1975-1977
Inventário de bens móveis	1975-1977
Ata de reunião. Conselho Federativo e Conselho Departamental EEAP. Pauta: eleição de representante estudantil do departamento de Enfermagem Especializada	1975-1978
Correspondência. Memorandos	1975-1979
Folhas de frequência e escala de aulas de docentes EEAP	1975-1979
Correspondência. Ofícios; publicação D.O.; formulário de atividades acadêmicas; levantamento sobre corpo docente	1975-1981
Monografias. Trabalhos acadêmicos (apresentação de seminário)	1975-1983
Inventário de bens patrimoniais	1975-1987
Mestrado	1975-1988
Inventário de bens patrimoniais	1975-1990
Prova de habilitação de livre-docência	1975-1991

Descrição	Data-limite
Fotografias	1975-2003
Ata de reunião Conselho Federativo. FEFIERJ	1976-1976
Convites de preço de materiais (orçamentos)	1976-1976
Ementa de disciplina. Curso de Enfermagem	1976-1976
Planejamento de curso Enfermagem III. FEFIERJ	1976-1977
Relatório de atividades. Docentes	1976-1977
Dossiês de pessoal	1976-1978
Relatório de atividades. Relação nominal de funcionários que realizaram cursos de aperfeiçoamento no IDORT	1976-1978
Aviso de Férias. FEFIERJ	1976-1979
Fotografias	1976-1982
Modelos de prova	1976-1986
Correspondência. Ofício (referente à realização de concurso de livre-docência); prova escrita de habilitação à livre-docência; lista da comissão examinadora	1976-1991
Ata de reunião. 2ª reunião do Conselho de Coordenação CCS. Pauta: eleição de representante estudantil do curso de Medicina	1977-1977
Ata de reunião. 3ª reunião do Conselho de Coordenação CCS. Pauta: desdobramento do Departamento de Enfermagem	1977-1977
Ata de reunião. 4ª reunião do Conselho de Coordenação CCS.	1977-1977
Ata de reunião. Conselho de Coordenação CCS	1977-1977
Ata de reunião. Coordenadores de Cursos e Chefes de Departamento do CCS. Pauta: projeto de regimento unificado	1977-1977
Ata de reunião. Eleição de Decano CCS	1977-1977
Concurso para professor assistente; curriculum vitae; títulos; inscrição; outros documentos relativos	1977-1977
Concurso para professores; curriculum vitae; títulos; nomeação; outros documentos relativos	1977-1977
Correspondência. Ofícios	1977-1977
Correspondência. Ofícios	1977-1977
Curriculum vitae professores EEAP	1977-1977
Livro de controle de frequência/ponto do pessoal administrativo EEAP	1977-1977
Projeto de curso. Licenciatura EEAP	1977-1977
Relatório de atividades da Seção de Pessoal/ CECISA/FEFIERJ, no 1º semestre de 1977	1977-1977
Relatório de atividades. Concurso de admissão ao curso de Auxiliar de Enfermagem	1977-1977
Correspondência. Ofícios	1977-1978
Relação nominal de docentes do curso de Enfermagem com direito à férias. FEFIERJ	1977-1978

Descrição	Data-limite
Planejamento de curso (ementas; carga horária; programas de disciplina; cronograma)	1977-1979
Exames; provas e instruções - curso supletivo; exames e gabaritos - cursos téc. Aux. Enf.; correspondência	1977-1985
Notas de fornecimento de material; prestação de contas; relatórios; orçamento; termos de responsabilidade	1977-1986
Relatórios; planos de atividades; planos de curso; movimentação de alunos	1977-1991
Notas de alunos; extensão (cursos, atividades); cursos de especialização	1977-1993
Sumário corrente; jornais; periódicos; diário de classe; monitoria	1977-1993
Correspondência; trabalhos acadêmicos; publicações; provas; congressos; simpósios	1977-2009
Ata de reunião. 16ª reunião do Conselho de Coordenação do CCS	1978-1978
Correspondência. Ofícios	1978-1978
Manual de organização e procedimentos hospitalares - PROAHSA/FGV/USP	1978-1978
Memorando. MEMO DEPES / nº 91/78. Memorando de encaminhamento de folhas de frequência dos funcionários admitidos	1978-1978
Memorando. MEMO nº 038/78, encaminhamento de relação de férias dos docentes lotados no Departamento. Enfermagem Especializada	1978-1978
Planejamento de concurso para Professor Assistente EEAP	1978-1978
Planejamento de curso. Enfermagem Geral, Especializada e Aplicada e de Auxiliar de Enfermagem	1978-1978
Processos administrativos	1978-1978
Protocolo de cartões de inscrição do PASEP e relação assinada de funcionários inscritos	1978-1978
Prova para concurso de Professor Assistente	1978-1978
Quadro de previsão de férias do pessoal docente administrativo do curso de Enfermagem - FEFIERJ	1978-1978
Relação de Funcionários em Férias e Escalas	1978-1978
Relação nominal de docentes com assinatura relativo ao extrato de c/c do FGTS até o período de 01/01/1978	1978-1978
Contratos; termo aditivo	1978-1979
Material Permanente / Termo de responsabilidade	1978-1983
Remessa de processos; guia de tramitação de processos; relação de diplomas; avaliações; programa de disciplinas; ementas; correspondência	1978-1987
Monitoria	1978-1990
Correspondência. Ofícios	1978-1991
Certificados	1978-1995

Descrição	Data-limite
Documentação bibliográfica. Normas e Manuais. Normas ABNT. Registros de Aquisição	1978-1995
Material permanente	1978-1995
Catálogos dos Atos acadêmicos	1978-2002
Documentos acadêmicos e administrativos	1978-2015
Correspondência. Ofícios	1979-1979
Correspondência. Ofícios	1979-1979
Correspondência. Ofícios	1979-1979
Ficha de cadastro de dados pessoais. Aos servidores administrativos/docentes do CCS	1979-1979
Memorando. MEMO nº 87/79. Contratação de docentes auxiliares	1979-1979
Plano de disciplina. Departamentos de Enfermagem Geral, Especializada e Aplicada	1979-1979
Quadro de previsão de férias de funcionários do curso de Enfermagem/CCS. FEFIERJ	1979-1979
Quadro de Previsão de Férias. FEFIERJ	1979-1979
Dossiês de pessoal	1979-1980
Documentos relativos ao planejamento e à reformulação curricular	1979-1989
Livro de registro de diplomas	1979-1993
Livro de escala de férias / Livro de ordem e ocorrências / Livro de Protocolo / Livro de Ponto	1979-1996
Legislação (cópias)	1979-1997
Bibliografias / Folder da 1ª Jornada Estudantil / História Estatística / Integração do Curso de Enfermagem ao CCBS / Oferecimento de diploma / Programação de aniversário da EEAP / Resenha histórica da EEAP / Retrospectiva histórica	1979-1998
Anteprojeto do Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde. Prevsáude (cópia)	1980-1980
Correspondência. Ofícios	1980-1980
Folha de frequência. Escala de aulas dos docentes EEAP e monitoria	1980-1980
Folha de ponto pessoal docente EEAP	1980-1980
Folhas de frequência (escalas de aula) dos docentes EEAP; Jul./1980; registro feito em folhas de papel quadriculado tamanho tipo A2	1980-1980
Folhas de frequência (escalas de trabalho) dos servidores EEAP; Jun-Dez/1980; registro feito em folhas de papel quadriculado tamanho tipo A2	1980-1980
Plano de férias funcionários do curso de Enfermagem/CCS	1980-1980
Relação de funcionários CCS em férias. Fev./1980	1980-1980
Relação de funcionários do curso de Enfermagem em férias. Jan/1980	1980-1980

Descrição	Data-limite
Relação de funcionários do curso de Enfermagem em férias. Jul./1980	1980-1980
Relatório de frequência pessoal administrativo/docente (folha de frequência)	1980-1980
Correspondência. Memorandos	1980-1981
Relatório de frequência pessoal administrativo	1980-1981
Relatório de frequência pessoal docente	1980-1981
Trabalhos / Programas das aulas	1980-1982
Dossiês de pessoal	1980-1990
Programa de disciplinas (graduação, pós-graduação, mestrado) / Seminário de monografia	1980-1990
Mestrado / Especialização	1980-1991
Registro de trabalhos inscritos na Jornada Científica de Enfermagem da EEAP / Livro de Atas de Alunos / Inscrições para seleção do curso de Licenciatura	1980-1991
Portarias	1980-1994
Resolução; Ordem de Serviço; D.O.; lei	1980-1995
Portarias	1980-2005
Correspondência. Ofícios	1981-1981
Históricos. Mestrado	1981-1981
Quadro de pessoal administrativo pelo critério de antiguidade. Relação de funcionários da UNIRIO dispostos em ordem cronológica, do mais antigo ao mais recente	1981-1981
Quadro de Pessoal Docente/Administrativo do CCS/UNIRIO	1981-1981
Quadro de Pessoal Docente/Administrativo EEAP	1981-1981
Receita. Demonstrativo diário da receita própria auferida de nº 06/81 à 011/81. Fevereiro	1981-1981
Receita. Demonstrativo diário de renda própria nº 01/81 à 04/81. Janeiro	1981-1981
Receita. Demonstrativo diário de renda própria nº 012/81 à 016/81. Maio	1981-1981
Receita. Demonstrativo diário de renda própria nº 012/81 à 016/81. Março	1981-1981
Receita. Demonstrativo diário de renda própria nº 017/81 à 020/81. Abril	1981-1981
Receita. Demonstrativo diário de renda própria nº 024/81 à 026/81. Junho	1981-1981
Receita. Demonstrativo diário de renda própria nº 027/81 à 032/81. Julho	1981-1981
Receita. Demonstrativo diário de renda própria nº 040/81 à 042/81. Setembro	1981-1981
Receita. Demonstrativo diário de renda própria nº 043/81 à 045/81. Outubro	1981-1981
Receita. Demonstrativo diário de renda própria nº 046/81 à 047/81. Novembro	1981-1981

Descrição	Data-limite
Receita. Demonstrativo diário de renda própria. Dezembro	1981-1981
Cartilhas/folhetos para doação à Biblioteca	1981-1982
Mapas / Médias / Frequências	1981-1984
Material de pesquisa	1981-1984
Curso de Mestrado	1981-1987
Regimentos; estatutos; planos de aula; programas de disciplina; provas	1981-1993
Sumário corrente; diário de classe; recibo interno; diário de classe; projetos pedagógicos	1981-1993
Contrato. Convênio UFRJ/UNIRIO	1982-1982
Correspondência. Ofícios	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Enfermagem Geral A	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Enfermagem Geral B	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Exercício de Enfermagem I	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Exercício de Enfermagem II	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Saúde Mental Aplicada à Enfermagem	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Técnica de Preparo de Soluções	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Terapêutica de Enfermagem	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplina de Administração em Serviços de Enfermagem Hospitalar	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplina de Enfermagem Cirúrgica I; 2 vias	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplina de Enfermagem Cirúrgica II; 2 vias	1982-1982

Descrição	Data-limite
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplina de Enfermagem em Pronto Socorro; 2 vias	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplina de Enfermagem em Recuperação Pós-Anestésica	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplina de Enfermagem II	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplina de Enfermagem Médica I. 2 vias	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplina de Enfermagem nas Emergências. 2 vias	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplina de Enfermagem Psicossomática. 2 vias	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplina de Enfermagem Psiquiátrica I	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplina de Enfermagem Psiquiátrica II	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplina de Português I; 2 vias	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplina de Português II; 2 vias	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Didática Geral I	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Estatística Aplicada à Educação	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Fundamentos Filosóficos da Educação	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Sociologia Educacional	1982-1982
Especificação de disciplina (Ementa). Disciplina de Estudos de Problemas Brasileiros	1982-1982
Ficha cadastro - ficha cadastro para indicação de novo docente. Anna Rosenberg Moreira	1982-1982
Quadro de Pessoal Docente/Administrativo EEAP	1982-1982

Descrição	Data-limite
Relatório de atividades - Departamento de Métodos e Técnicas na Área da Saúde. Atividades acadêmicas desenvolvidas pelo Departamento no 2º sem./1982; relatório semestral	1982-1982
Correspondência. Memorandos	1982-1983
Planejamento de curso (ementas; carga horária; programas de disciplina; cronograma); relatório de atividades; relação de docentes e funcionários	1982-1983
Relatórios curso de Mestrado em Enfermagem	1982-1983
Mestrado	1982-1985
Programas de curso; projeto de curso de mestrado; calendário; ementas; documentação acadêmica	1982-1985
Assentamentos individuais. Dossiês de alunos. Mestrado	1982-2017
Notas fiscais	1982-1986
Assentamentos individuais. Dossiês de alunos. Mestrado	1982-1988
Matrícula. Mestrado	1982-1988
Trancamento. Mestrado	1982-1988
Mapa de férias / Plano de férias / Relação de férias	1982-1989
Curso de especialização. Atenção terciária à saúde / Metodologia do ensino / Enfermagem psiquiátrica	1982-1990
Prova. Alunos EEAP	1982-1991
Atas de reunião	1982-1993
Pedido de material; notas de entrega de material; programas de aula	1982-1993
Transferência / Jubilação / Abandono / Cancelamento vestibular	1982-1993
Programas de disciplinas. Mestrado	1982-1994
Ação de Controle da Poliomielite (Extensão); Estágio; relatório de atividades discentes; folha de presença de alunos; diário de classe; programa de disciplina; notas; horário de aulas; planejamento de disciplinas	1982-1995
Notas. Nivelamento. Mestrado	1982-1995
Disciplinas; Programas didáticos (Stricto Sensu). Mestrado	1982-2001
Atas de reunião	1982-2002
Atas de reunião	1982-2002
Normatização; Regulamentação. Mestrado	1982-2004
Atas de reunião	1983 – 1989
Atas de reunião	1983 – 1989
Ata de reunião. 64ª reunião do Conselho do Centro Universitário	1983-1983
Calendário de Reuniões de Diretoria e Plenário do Conselho Regional de Enfermagem/RJ	1983-1983
Correspondência. Memorando nº 431/83, de 24/11/1983. Solicitação de alteração de carga horária do professor Jamil Rachid	1983-1983

Descrição	Data-limite
Correspondência. Ofício nº 208/83, de 09/12/1983. Proposta de criação da disciplina de Enfermagem Comunitária II e conseqüente alteração na nomenclatura da disciplina Enfermagem Comunitária para Enfermagem Comunitária I	1983-1983
Correspondência. Ofícios	1983-1983
Curso de Extensão / Relatórios	1983-1983
Correspondência. DEF / DSP / DMI	1983-1983
Demonstrativo carga horária semanal docente distribuída por disciplina do Departamento. Enfermagem de Saúde Pública; 1º semestre	1983-1983
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Exercício de Enfermagem I	1983-1983
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Exercício de Enfermagem II	1983-1983
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Exercício de Enfermagem II	1983-1983
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Técnica de preparo de Soluções	1983-1983
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina Técnica de Registro e Documentação em Enfermagem	1983-1983
Ementa e Plano de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Técnica de Preparo de Soluções	1983-1983
Especificação de carga horária docente/contratada e docente/disciplina. 2º semestre	1983-1983
Especificação de carga horário docente - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica	1983-1983
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Disciplina de Administração de Serviços de Enfermagem em Maternidade e Dispensários Pré-natais	1983-1983
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Fundamental disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem	1983-1983
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Materno Infantil. Disciplina de Enfermagem Materno-Infantil I	1983-1983
Especificação de disciplina (Ementa) - Departamento de Enfermagem Materno Infantil. Disciplina de Enfermagem Pediátrica	1983-1983

Descrição	Data-limite
Grade curricular. Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde	1983-1983
Grade curricular. Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. 1º semestre	1983-1983
Grade curricular. Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. 2º semestre	1983-1983
Listagem de cursos e atividades de extensão (2 vias)	1983-1983
Memorando. MEMO DEMC/s.n./83. Envio dos planos de disciplinas a serem desenvolvidos pelo Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 2º semestre, à Coordenadora do curso de Enfermagem UNIRIO, em resposta ao Memo. Circular nº 008/83 (3 vias)	1983-1983
Notas de recolhimento. Receita própria	1983-1983
Plano de disciplina - Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Enfermagem Geral A	1983-1983
Plano de disciplina - Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Enfermagem Geral B	1983-1983
Material de pesquisa	1983-1984
Relatórios de Frequência de pessoal docente e administrativo	1983-1984
Relatórios curso de Mestrado em Enfermagem	1983-1986
Expediente monitoria / Plano de férias / Frequência mensal / Expediente enviado e recebido / Relatório mensal	1983-1996
Notas de entrega (fornecimento de material); notas fiscais (serviços); pedidos de material; notas de transferência de material; recibos	1983-1999
Ata de reunião. 164ª sessão do Conselho Universitário e Conselho de Ensino e Pesquisa UNIRIO	1984-1984
Ata de reunião. 168ª sessão do Conselho Universitário, Conselho de Curadores e Conselho de Ensino e Pesquisa UNIRIO	1984-1984
Ata de reunião. 5ª Reunião do Colegiado de curso de Medicina do CCBS	1984-1984
Ata de reunião. 65ª reunião do Conselho do Centro Universitário	1984-1984
Ata de reunião. 68ª reunião do Conselho do Centro Universitário	1984-1984
Ata de reunião. Pauta: seleção de candidatos inscritos para Monitor do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, para a disciplina de Enfermagem de Saúde Pública I	1984-1984
Ata de reunião. 165ª sessão do Conselho Universitário e Conselho de Curadores UNIRIO	1984-1984
Ata de reunião. Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Enfermagem . Dispõe sobre a Tabela de Taxas e Emolumentos para o 1º semestre	1984-1984

Descrição	Data-limite
Ata de reunião 170ª sessão do Conselho Universitário e Conselho de Curadores UNIRIO	1984-1984
Balanco Financeiro - ano de exercício 1983 (2 vias)	1984-1984
Calendário Universitário	1984-1984
Comprovante de rendimentos	1984-1984
Correspondência. Memorando s/número, de 19/01/1984. Convocação de Conselheiros para sessão dos Conselhos Universitário e de Curadores	1984-1984
Correspondência. Memorando s/número, de 29/05/1984. Convocação dos Conselheiros para reunião dos Conselhos Universitário, de Ensino e Pesquisa e de Curadores	1984-1984
Correspondência. Memorando. MEMO DESP nº 01/84. Indicação de novos monitores para o Departamento de Enfermagem de Saúde Pública	1984-1984
Correspondência. Ofício ,nº 433 de 23/04/1984. Convocação dos Conselheiros para reunião do Conselho Universitário e Conselho de Curadores	1984-1984
Correspondência. Ofício COR/SG/nº 651/84. Recondução da Prof.ª Zélia Sena Costa	1984-1984
Correspondência. Ofício-circular CCBS/CCU/nº 004/84. Convocação da Chefe de Departamento de Enfermagem em Saúde Pública para participação na 68ª reunião do Conselho do Centro Universitário	1984-1984
Correspondência. Ofício-circular CCBS/CCU/nº 002/84. Convocação da Chefe do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde para 66ª reunião do Conselho do Centro Universitário	1984-1984
Correspondência. Ofício-circular CCBS/GD/CCU/nº 005/84. Convocação da Chefe de Departamento de Enfermagem em Saúde Pública para participação na 69ª reunião do Conselho do Centro Universitário	1984-1984
Correspondência. Ofício-circular. CCBS/CCU/nº 001/84. Convocação da Chefe do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública para 65ª reunião do Conselho do Centro Universitário	1984-1984
Correspondência. Ofícios	1984-1984
Ementa de disciplina - Administração Aplicada à Enfermagem	1984-1984
Ementa de disciplina - Técnica de Preparo de Soluções	1984-1984
Ementa de disciplina - Técnica de Registro e Documentação de Enfermagem	1984-1984
Ementa de disciplina. Enfermagem Geral A	1984-1984
Ementa de disciplina. Enfermagem Geral B	1984-1984
Ementa de disciplina. Exercício de Enfermagem I	1984-1984
Ementa de disciplina. Exercício de Enfermagem II	1984-1984
Ementa de disciplinas - Administração de serviço de enfermagem em unidade de saúde	1984-1984

Descrição	Data-limite
Ementa de disciplinas. Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplinas: Exercício de Enfermagem I; Administração Aplicada à Enfermagem; Técnica de Preparo de Soluções; Terapêutica de Enfermagem; Saúde Mental Aplicada à Enfermagem; Técnica de Registro e Documentação em Enfermagem; Exercício de Enfermagem II; Enfermagem Geral A e B	1984-1984
Especificação de disciplina (Ementa) - Sociologia Educacional	1984-1984
Especificação de disciplina (Ementa). Didática Aplicada à Enfermagem	1984-1984
Especificação de disciplina (Ementa). Didática Geral I	1984-1984
Especificação de disciplina (Ementa). Enfermagem Comunitária I	1984-1984
Especificação de disciplina (Ementa). Enfermagem Comunitária II	1984-1984
Especificação de disciplina (Ementa). Enfermagem de Saúde Pública II	1984-1984
Especificação de disciplina (Ementa). Enfermagem em Doenças Transmissíveis	1984-1984
Especificação de disciplina (Ementa). Ensino de 2º Grau	1984-1984
Especificação de disciplina (Ementa). Estudo de Problemas Brasileiros	1984-1984
Especificação de disciplina (Ementa). Fundamentos Filosóficos da Educação	1984-1984
Especificação de disciplina (Ementa). Prática de Ensino II	1984-1984
Especificação de disciplina (Ementa). Psicologia Educacional I (Psicologia do Desenvolvimento)	1984-1984
Especificação de disciplina (Ementa). Enfermagem de Saúde Pública I	1984-1984
Especificação de disciplina (Ementa). Orientação Educacional I	1984-1984
Ficha cadastro - ficha cadastro para indicação de novo docente. Anna Grijó	1984-1984
Ficha cadastro - ficha cadastro para indicação de novo docente. Balbina Faria Marques	1984-1984
Ficha cadastro - ficha cadastro para indicação de novo docente. Carmen Lucia Lupi Monteiro Garcia	1984-1984
Ficha cadastro - ficha cadastro para indicação de novo docente. Cleuza Panisset Ornellas	1984-1984
Ficha cadastro - ficha cadastro para indicação de novo docente. Florigni Glória da Silva Castro	1984-1984
Ficha cadastro - ficha cadastro para indicação de novo docente. Inês Pereira Dantas	1984-1984
Ficha cadastro - ficha cadastro para indicação de novo docente. Maria Aparecida de Luca Nascimento	1984-1984

Descrição	Data-limite
Ficha cadastro - ficha cadastro para indicação de novo docente. Neusa de Sousa Lima	1984-1984
Ficha cadastro - ficha cadastro para indicação de novo docente. Rita Ferreira Cardoso	1984-1984
Ficha cadastro - ficha cadastro para indicação de novo docente. Telma Maria de Souza Geovanini Onofre	1984-1984
Ficha cadastro - ficha cadastro para indicação de novo docente. Vilma Gomes Barbosa	1984-1984
Folha de frequência diária. Servidor Luiz Alberto C. Senna (administrativo)	1984-1984
Grade curricular. Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. 1º semestre	1984-1984
Grade curricular. Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. 2º semestre	1984-1984
Grade curricular. Departamento de Enfermagem Fundamental	1984-1984
Grade curricular. Departamento de Enfermagem Materno-Infantil	1984-1984
Grade curricular. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica	1984-1984
Listagem da composição do colegiado do curso de Enfermagem do CCBS UNIRIO. Professores dos departamentos de Enfermagem Fundamental, Materno-Infantil, de Saúde Pública, Médico-Cirúrgica e do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Área da Saúde; professores titulares e suplentes do curso de Enfermagem (3 vias)	1984-1984
Listagem de docentes administrativos (CCBS) / horas administrativas	1984-1984
Memorando s/número, de 20/03/1984. Convocação dos Conselheiros para sessão do Conselho de Ensino e Pesquisa, em 29/03/1984, para tratar da homologação das Resoluções nº 361, de 12/01/1984 e nº 362, de 07/02/1984, dentre outros temas.	1984-1984
Memorando s/número, de 21/03/1984. Convocação dos Conselheiros para sessão do Conselho de Ensino e Pesquisa, em 29/03/1984, para tratar da homologação das Resoluções nº 361 de 12/01/1984 e nº 362 de 07/02/1984, dentre outros temas.	1984-1984
Memorando s/número, de 13/06/1984. Convocação para reunião do Colégio Eleitoral Especial	1984-1984
Memorando. MEMO nº 233/84. Encaminhamento de folha de frequência diária de servidor em decorrência do extravio do cartão de ponto	1984-1984

Descrição	Data-limite
Memorando. MEMO SAPq Nº 68/84 e formulário de carga horária dedicada à pesquisa. Encaminhamento de estimativa de carga horária docente semanal destinada à pesquisa, com objetivo de facilitar o preenchimento dos formulários de Especificação da Carga Horária Docente Contratada e Especificação da Carga Horária Docente/Disciplina; para a professora Zélia Sena Costa	1984-1984
Memorando. MEMO SAPq nº 70/84 e formulário de carga horária dedicada à pesquisa. Encaminhamento de estimativa de carga horária docente semanal destinada à pesquisa, com objetivo de facilitar o preenchimento dos formulários de Especificação da Carga Horária Docente Contratada e Especificação da Carga Horária Docente/Disciplina; para a professora Josete Luiza Leite	1984-1984
Memorando. MEMO SAPq nº 71/84 e formulário de carga horária dedicada à pesquisa. Encaminhamento de estimativa de carga horária docente semanal destinada à pesquisa, com objetivo de facilitar o preenchimento dos formulários de Especificação da Carga Horária Docente Contratada e Especificação da Carga Horária Docente/Disciplina; para a professora Anna Grijó	1984-1984
OF/CIRCULAR nº 450, de 11/05/1984. Aprovação pelo Congresso Nacional, do veto do Senhor Presidente da República ao Parágrafo único do Art. 2º do Projeto de Lei nº 1659/83 que dispõe sobre a nomeação de dirigentes nas universidades federais	1984-1984
OFICIO GD Nº 058/84 de 07/02/1984. Processos nº 5139/83 e 5144/83 sobre o resultado do Concurso para Professor Titular da Disciplina de Neurologia do curso de Medicina do CCBS	1984-1984
Orçamento Próprio - ano de exercício 1983. 1ª reformulação	1984-1984
Orçamento Próprio - ano de exercício 1984. 3ª reformulação	1984-1984
Planejamento. Proposta de criação da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários, de autoria do Reitor Guilherme Figueiredo, em 29/03/1984	1984-1984
Portaria nº 150 de 13/06/1984. Eleição de Reitor e Vice-Reitor, mediante lista sêxtupla de nomes, preparada por Colégio Eleitoral Especial (ver Memorando - s/número de 13/06/1984)	1984-1984
Programa de trabalho, ano de exercício 1984. Fundo de Desenvolvimento Universitário UNIRIO	1984-1984
Projeto de curso. Atualização em Arte Educação (aprovado em 06/10/1983 - 2 vias)	1984-1984
Projeto de curso. Especialização em Cardiologia (Módulo de Complementação) (aprovado em 27/10/1983 - 2 vias)	1984-1984

Descrição	Data-limite
Projeto de curso. Especialização em Cirurgia do Aparelho Digestivo (Módulo II) (aprovado em 03/11/1983 - 2 vias)	1984-1984
Projeto de curso. Especialização em Nutrologia (aprovado em 21/09/1983 - 2 vias)	1984-1984
Projeto de curso. Especialização em Reumatologia Clínica (Módulo de Complementação) (aprovado em 04/11/1983 - 2 vias)	1984-1984
Projeto de curso. Extensão em Imunologia	1984-1984
Projeto de curso. Mestrado em Ciências da Enfermagem (aprovado em 21/06/1983 - 2 vias)	1984-1984
Projeto pedagógico dos cursos - Departamento. de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Grade curricular; especificação de carga horária docente/disciplina; especificação de disciplinas: Enfermagem Cirúrgica I e II, Administração em Serviços de Enfermagem Hospitalar, Português I, Português II, Enfermagem nas Emergências, Enfermagem Médica I e II, Enfermagem Psicossomática, Relações Interpessoais, Administração em Centro Cirúrgico, Enfermagem em Recuperação Pós-Anestésica, Enfermagem Psiquiátrica I e II; escala de aulas EEAP	1984-1984
Projeto pedagógico dos cursos. Departamento. de Enfermagem Fundamental. Grade curricular 1º e 2º semestres; especificação de carga horária docente/disciplina e por docente contratado; demonstrativos de carga horária semanal docente distribuída pelas diversas disciplinas oferecidas no 1º semestre/1984; horário de aulas; especificação de disciplinas: Enfermagem Geral A; Enfermagem Geral B; Exercício de Enfermagem I; Exercício de Enfermagem II; Técnica de Preparo de Soluções; Saúde Mental Aplicada à Enfermagem; Terapêutica de Enfermagem; Administração Aplicada à Enfermagem; Técnica de Registro de Documentação em Enfermagem; Técnica de Registro e Documentação em Enfermagem	1984-1984
Resolução nº 361 de 13/01/1984. Dispõe sobre a Tabela de Taxas e Emolumentos para o 1º semestre	1984-1984
Resolução nº 362, de 07/02/1984. Dispõe sobre a Tabela de Taxas e Emolumentos para os cursos de Pós-Graduação, Extensão e de Atualização, a ser aplicada no 1º semestre do exercício de 1984	1984-1984
Resolução nº 363, de 14/02/1984. Dispõe sobre a abertura de Crédito Suplementar proveniente de excesso de arrecadação	1984-1984
Resolução nº 364, de 23/03/1984. Dispõe sobre a isenção do pagamento de taxa de matrícula dos participantes da Banda Sinfônica do Centro de Letras e Artes	1984-1984

Descrição	Data-limite
Resolução s/número de 29/03/1984. Dispõe sobre a organização e processamento do Concurso Vestibular da UNIRIO	1984-1984
Correspondência. Memorandos	1984-1985
Projeto de curso. Especialização em Cirurgia Geral (aprovado em 20/12/1983 - 2 vias)	1984-1985
Projeto de curso. Especialização em Clínica Médica (aprovado em 27/10/1983 - 2 vias)	1984-1985
Projeto de curso. Especialização em Pneumologia (aprovado em 17/11/1983 - 2 vias)	1984-1985
Projeto de curso. II Curso de Especialização em Cirurgia do Aparelho Digestivo (aprovado em 27/10/1983 - 2 vias)	1984-1985
Projeto de curso. III Curso de Especialização em Reumatologia Clínica (aprovado em 04/11/1983 - 2 vias)	1984-1985
Relatório CAPES. Mestrado	1984-2008
Concepção, organização e funcionamento dos cursos de pós-graduação stricto sensu	1984-2010
Criação. Autorização. Reconhecimento e Renovação de reconhecimento de curso. Mestrado	1984-2010
Dissertações defendidas. Mestrado	1984-2010
Exame de Qualificação. Mestrado	1984-2010
Organização e Funcionamento; Normas, Regulamentações, Diretrizes, Procedimentos, Estudos e Decisões de caráter geral. Mestrado	1984-2010
Planejamento de atividade acadêmica. Mestrado	1984-2010
Projeto Pedagógico. Mestrado	1984-2010
Resultados. Mestrado	1984-2010
Assentamentos individuais. Dossiês de alunos. Mestrado	1985-1985
Calendário de avaliações Departamento de Enfermagem Materno Infantil/EEAP	1985-1985
Ementa de disciplina (especificação). Enfermagem Neonatal I	1985-1985
Ementa de disciplina de Enfermagem Materno-Infantil I. Curso de Enfermagem e Obstetrícia.	1985-1985
Ementa de disciplina de Enfermagem Neonatal I. curso de Enfermagem e Obstetrícia	1985-1985
Ementa de disciplina de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica. Curso de Enfermagem e Obstetrícia	1985-1985
Ementa de disciplina de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica. Curso de Enfermagem e Obstetrícia	1985-1985
Ementa de disciplina. Enfermagem Materno-Infantil I	1985-1985
Ementa de disciplina. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica	1985-1985
Ementa de disciplina. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica	1985-1985
Ementa de disciplina. Enfermagem Pediátrica	1985-1985

Descrição	Data-limite
Especificação de carga horaria docente. Curso de Enfermagem	1985-1985
Especificação de carga horária docente. Departamento de Enfermagem de Saúde Pública	1985-1985
Especificação de carga horaria docente. Departamento de Enfermagem Materno-Infantil	1985-1985
Especificação de carga horaria docente. Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde	1985-1985
Especificação de carga horária docente/disciplina - EEAP. Disciplinas ministradas na EEAP, especificamente no Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; 1º semestre	1985-1985
Grade curricular. Departamento de Enfermagem de Saúde Pública	1985-1985
Grade curricular. Departamento de Enfermagem de Saúde Pública	1985-1985
Grade curricular. Departamento de Enfermagem Fundamental	1985-1985
Grade curricular. Departamento de Enfermagem Fundamental	1985-1985
Grade curricular. Departamento de Enfermagem Materno-Infantil	1985-1985
Grade curricular. Departamento de Enfermagem Materno-Infantil	1985-1985
Grade curricular. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica	1985-1985
Grade curricular. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica	1985-1985
Horário de aulas. Curso de Enfermagem e Obstetrícia	1985-1985
Horário de aulas. Departamento Materno-Infantil	1985-1985
Livro de controle de frequência / ponto do pessoal contratado da área da limpeza	1985-1985
Oferta de disciplinas. Mestrado	1985-1985
Plano de curso. Mestrado	1985-1985
Plano de disciplina do Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Técnica de Registro e Documentação em Enfermagem	1985-1985
Plano de disciplina do Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Terapêutica de Enfermagem	1985-1985
Plano de disciplina do Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem	1985-1985
Plano de disciplina do Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Enfermagem Geral A	1985-1985
Plano de disciplina do Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Enfermagem Geral B	1985-1985

Descrição	Data-limite
Plano de disciplina do Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Exercício de Enfermagem II	1985-1985
Plano de disciplina do Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina de Técnica de Preparo de Soluções	1985-1985
Plano de disciplina do Departamento de Enfermagem Fundamental. Disciplina Exercício de Enfermagem I.	1985-1985
Programa didático do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica . Curso de habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica: grade curricular; ementa de disciplinas: Enfermagem Médica II, Enfermagem Psiquiátrica, Enfermagem Cirúrgica II, Administração de Serviços de Enfermagem Hospitalar	1985-1985
Programa didático do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica . Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia: horário de aulas; grade curricular; ementa de disciplinas: Português I, Enfermagem Médica I, Enfermagem Psicossomática	1985-1985
Programa didático do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia: ementa de disciplina: Didática Aplicada à Enfermagem	1985-1985
Programa didático do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Curso de Licenciatura em Enfermagem e Nutrição: horário de aulas; ementas de disciplinas: Prática de Ensino II, Didática Geral I, Psicologia Educacional I, Sociologia Educacional, Orientação Educacional e Ocupacional I, Metodologia do Ensino e da Pesquisa, Fundamentos Filosóficos da Educação I, Estatística Aplicada à Educação	1985-1985
Projeto Núcleo Pedagógico / Orçamento Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação, Acervo Bibliográfico por Centros	1985-1985
Projeto pedagógico do Departamento de Enfermagem Materno Infantil. Programação para o 1º semestre; planejamento geral das disciplinas; planos de disciplinas; atividades dos docentes; escalas de aula; calendário de avaliações; distribuição de alunos; distribuição de aulas; programas das disciplinas	1985-1985
Quadro de lotação de docentes do CCBS	1985-1985
Relatório de atividades acadêmicas desenvolvidas pelo curso de Enfermagem no 1º semestre/1985	1985-1985
Relatório de atividades desenvolvidas pelo Departamento de Enfermagem de Saúde Pública no 1º semestre (2 vias)	1985-1985
Relatório de atividades desenvolvidas pelo Departamento de Enfermagem Fundamental no 1º semestre	1985-1985
Relatório de atividades desenvolvidas pelo Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (Monitoria) no 1º	1985-1985

Descrição	Data-limite
semestre	
Relatório de atividades do Departamento de Enfermagem Fundamental (Monitoria)	1985-1985
Relatório de atividades do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Enfermagem de Saúde Pública (Disciplinas)	1985-1985
Relatório de atividades sobre a participação no 18º Congresso Quadrienal de Enfermagem - International Council of Nurses - Tel Aviv, 15 - 20 Junho	1985-1985
Relatório de atividades. Departamento de Enfermagem Fundamental (Pesquisa - 2 vias)	1985-1985
Correspondência. Ofícios	1985-1986
Mapas / Médias / Frequências / Curso Básico	1985-1987
Oferta de disciplina; carga horária; relação de alunos solicitantes de isenção de taxa de matrícula	1985-1987
Relatório de frequência pessoal administrativo e docente	1985-1987
Correspondência	1985-1991
Assentamentos individuais. Dossiês de alunos. Mestrado	1985-1996
Dissertações defendidas. Mestrado	1985-2001
Atos da reitoria e pró-reitora; portarias; ordens de serviço; cursos de capacitação; publicações; trabalhos acadêmicos	1986-1986
Dossiês de alunos. Curso Básico	1986-1986
Especificação de carga horária docente/disciplina. Curso de Enfermagem. 1º semestre	1986-1986
Especificação de carga horária docente/disciplina. Departamento de Enfermagem Fundamental. 1º semestre	1986-1986
Especificação de carga horária docente/disciplina. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 1º semestre	1986-1986
Livro de controle de frequência/ponto do pessoal contratado da área da limpeza	1986-1986
Quadro de lotação de docentes do CCBS	1986-1986
Correspondência. Memorandos	1986-1987
Correspondência; edital; boletim interno; ementa de disciplinas	1986-1987
Livro de controle de frequência/ponto do pessoal contratado da área da limpeza	1986-1987
Correspondência. Seminário sobre política nacional de saúde	1987-1987
Correspondência. XXXIV CONEEnf realizado em dez/1987	1987-1987
Programa didático. Departamento de Enfermagem de Saúde Pública	1987-1987
Programa didático. Departamento de Enfermagem Fundamental	1987-1987

Descrição	Data-limite
Programa didático. Departamento de Enfermagem Materno-Infantil	1987-1987
Programa didático. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico	1987-1987
Reestruturação curricular do Mestrado em Enfermagem	1987-1987
Livro de controle de frequência/ponto do pessoal contratado da área da limpeza	1987-1988
Documentos de alunos do Curso Básico	1987-1989
Monografias	1987-1991
Pautas dos Conselhos Superiores	1987-1991
Seminários; projeto pedagógico; código de ética do Enfermeiro	1987-1993
Dissertações. Qualificação. Mestrado	1987-1995
Relação de material; termo de transferência de material; projetos de extensão; relatório de atividade	1987-1996
Legislação e outros	1987-2001
Correspondência. 1º Fórum de Controle de Infecções Hospitalares do IFF - Fiocruz	1988-1988
Correspondência. Divulgação do "Encontro de Universidades sobre Segurança do Trabalho"	1988-1988
Correspondência. Informe CAPES sobre aprovação do Programa de Bolsas para Pós-Doutorado; formulário para solicitação de bolsa	1988-1988
Correspondência. Memorandos	1988-1988
Correspondência. Ofício da Secretaria Municipal de Saúde sobre autorização de estágio para os alunos do curso de Enfermagem	1988-1988
Correspondência. Ofício do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras aos dirigentes das IES; divulgação de cursos do Conselho Britânico para 1989	1988-1988
Correspondência. Ofício sobre oferta de vagas junto à UNESCO para especialistas em educação; regulamento para participação no Prêmio de Ensino dos Direitos Humanos	1988-1988
Correspondência. Questionário individual para pesquisadores a respeito da pesquisa em Enfermagem aplicado pelo International Council of Nurses	1988-1988
Correspondência. Solicitação de autorização para realização de estágio, para os alunos do curso de Enfermagem, na Secretaria Municipal de Saúde	1988-1988
Correspondência. TELEX DF NR. 07; informe das Coordenações da Constituinte e das Diretas; Comitê Suprapartidário Nacional; ANDES e demais instituições a respeito do planejamento de ações de manifesto pelas eleições diretas para Presidente da República, reuniões com instituições e demais orientações	1988-1988

Descrição	Data-limite
Livro de controle de frequência/ponto do pessoal contratado da área da limpeza	1988-1988
Correspondência	1988-1989
Dossiês de alunos. Curso Básico	1988-1989
Correspondência. "Programa de atuação para 1989 (1º semestre)"; FAPERJ	1989-1989
Correspondência. Acórdão de ação trabalhista Associação de Docentes da Universidade do Rio de Janeiro ADUNI-RIO	1989-1989
Correspondência. Comunicado sobre posse do Diretor do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos	1989-1989
Correspondência. Convite para curso de extensão universitária da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP	1989-1989
Correspondência. Convite para o evento III Jornada de Enfermagem em Centro Cirúrgico do Estado de São Paulo	1989-1989
Correspondência. Convite para o evento Universidade Aberta/89 na Unicamp; 1989	1989-1989
Correspondência. Divulgação de conferências, seminários, bolsas de estudo, programas, cursos e postos vagos internacionais disponíveis	1989-1989
Correspondência. Divulgação de Edital do Ministério da Educação e Ciência da Espanha, referente ao Programa de Cooperação Técnico Científica com a América Ibérica	1989-1989
Correspondência. Divulgação de revista internacional especializada na área da Enfermagem; "Global Network News"	1989-1989
Correspondência. Divulgação do concurso de admissão ao Programa de Residência de Enfermagem em Oncologia do INCA 1989	1989-1989
Correspondência. Divulgação do evento Universidade Aberta/89 realizado pela Unicamp	1989-1989
Correspondência. Divulgação do III Seminário Nacional de Gestão de Arquivos do Arquivo Nacional	1989-1989
Correspondência. Edital do Subprograma de Instrumentação pertencente ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico PADTC da Secretaria Especial da Ciência e Tecnologia	1989-1989
Correspondência. Informe da Editora UFRJ sobre lançamento do livro "Consulta de Enfermagem ao Cliente Hipertenso"	1989-1989
Correspondência. Manifesto do Reitor da UNIRIO mediante determinação do Ministério da Educação de corte de pessoal não concursado	1989-1989
Correspondência. Ofício CIRCULAR nº 13/AECS/SESU/MEC; ofício da Assessoria Especial de Ciências da Saúde encaminhando artigos publicados pelos	1989-1989

Descrição	Data-limite
professores Clementino Fraga Filho, Alice Rosa e Abib Janete	
Correspondência. Ofício. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras aos dirigentes das IES; divulgação de ações e cursos internacionais oferecidos por instituições estrangeiras	1989-1989
Correspondência. Ofício-Circular COREN-RJ 046/1122/89. Boletim Informativo do COREN sobre intercâmbio cultural realizado na Península Ibérica	1989-1989
Correspondência. Ofício-circular DS nº 002/89, comunicado da FAPERJ sobre acolhimento de pedidos de auxílio	1989-1989
Correspondência. Ofício-circular nº 164/89, da Escola de Enfermagem/USP, com listagem de duplicatas de periódicos disponíveis na biblioteca da instituição	1989-1989
Correspondência. Ofício-circular UERJ para divulgação de Edital de cursos de habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica, de Saúde Pública e Obstétrica	1989-1989
Correspondência. Programa de formação de recursos humanos e fomento à pesquisa; calendário para o biênio 1988/89	1989-1989
Correspondência. Programa de intercâmbio Fullbright Comission	1989-1989
Correspondência. Programa do curso de especialização em Novas Metodologias de Ensino da Enfermagem EEAN/UFRJ	1989-1989
Correspondência. Projeto de lei da Câmara Municipal do Rio de Janeiro para construção de hospitais para vítimas de queimaduras	1989-1989
Ofício-circular solicitando divulgação da Revista da Escola de enfermagem/UFBA	1989-1989
Programação Encontro Ítalo-brasileiro de Saúde	1989-1989
Correspondência. Memorandos	1989-1990
Diários de classe	1989-1990
Dossiês de alunos - documentos avulsos	1989-1992
Atas; norma para concessão de bolsa de I.C.; relatório; programas de disciplinas (ementas); correspondências	1989-1993
Correspondência. Ofício SEPLAC/COART/IBAMA/nº 03/90. Seminário Impacto Ambiental sobre a Saúde na População Urbana	1990-1990
Correspondência. Ofício-circular nº 59/90/SARH. Solicitação de divulgação de evento à Coord. da EEAP; I Seminário de Recursos Humanos em Fisioterapia realizada em 21 e 22 de novembro de 1990	1990-1990

Descrição	Data-limite
Correspondência. Ofício-circular nº 003/136/90. Solicitação do COFEN de subsídios para elaboração e uniformização do juramento padrão das Escolas e Cursos de Enfermagem	1990-1990
Correspondência. Ofício-Circular. OF. C. CRUB nº 072/90 Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Brasília) aos dirigentes das IES filiadas ao CRUB, sobre oferta de bolsas de estudo para cursos de pós-graduação em Universidades e Escolas Técnicas na Alemanha	1990-1990
Correspondência. Telegrama-circular nº 08/9 do MEC à todas as instituições federais de ensino vinculadas ou subordinadas ao MEC	1990-1990
Correspondência	1990-1991
Atas; relatórios; correspondência; homologação de concurso; programa de curso de especialização; boletim informativo; normas e regulamentos para especialização e mestrado	1990-1992
Diários de classe	1990-1992
Dossiês de alunos não identificados	1990-1993
Cópias de atas / Correspondências ? Estudos para concursos/progressões da EEAP	1990-1994
Relatório CAPES. Mestrado	1990-1995
Informações estatísticas	1990-1998
Relação de alunos matriculados; fichas de inscrição; lista de aprovados vestibular; relação alunos do ensino básico; memorandos; declarações	1990-1998
Normatização e Regulamentação / Planejamento e organização curricular	1990-1999
Relatório anual de atividades	1990-1999
Extensão	1990-2002
Hino da EEAP (partitura e fita cassete); entrevista Prof. Rocco; Inauguração do retrato de Alfredo Pinto (fitas cassete)	1990-2004
Concurso habilitação livre docência (prova escrita; prova didática; prova de defesa de tese e prova de títulos)	1991-1991
Concurso para livre docência; provas de títulos; defesa de teses	1991-1991
Registro de tombamento de material permanente	1991-1991
Correspondência. Memorandos	1991-1993
Correspondência; informes	1991-1993
Diário de classe. Graduação em Enfermagem	1991-1993
Escalas de aula; planejamento de atividades; organização didática; oferta de disciplinas; relação de disciplinas; relação de matrículas de formandos	1991-1996
Programa PEC/PG; Normas; Processo seletivo; Currículos. Mestrado	1991-2000

Descrição	Data-limite
Relatório de atividades / Jornada Científica / Encontro Nacional de Saúde / Documentação professora Janete de Oliveira Elias / Trabalho e livro (formação técnica)	1991-2002
Correspondência. memorandos recebidos e expedidos; ofícios expedidos; relatórios	1992-1992
Monografias	1992-1992
Monografias	1992-1992
Correspondência	1992-1994
Programação Anual de Férias (escala)	1992-1994
Formulário de alterações; requisições de nota; "ocorrências" (frequência?)	1992-1996
Provas	1992-1996
Boletins de serviço (interno)	1992-1997
Extensão	1992-1998
Correspondências; circulares; convites; fax	1992-1999
Boletins de serviço (interno)	1992-2003
Calendário	1992-2003
Extensão. Eventos	1992-2003
Extensão. Seminários	1992-2003
Lista de presença e notas	1992-2005
Catálogo de cursos. Mestrado	1993-1993
Monografias	1993-1993
Monografias	1993-1993
Monografias	1993-1993
Orçamento; Manual de orçamento	1993-1993
Processo de Seleção. Nivelamento. Mestrado	1993-1993
Correspondências; atas; curriculum vitae	1993-1994
Certificados / Correspondências / Declarações / Edital / Folders / Parecer / Prestações de serviços / Programa de treinamento / Programação de férias / Resoluções / Termo de compromisso	1993-1995
Monografias	1993-1995
Convênio. Pós-graduação "JEQUIEG"	1993-1997
Horários de aula; grade curricular	1993-1998
Relatório de Pós-Graduação, Coletânea de títulos cinematográficos, concurso docente solicitação	1993-2003
Correspondência	1993-2005
Atas / Correspondência (memorandos e ofícios) / Normas do curso de especialização, na modalidade de Extensão	1994-1994
Correspondências. Declaração; Protocolo de expedição de ofícios	1994-1994
Monografias	1994-1994
Processo de Seleção. Nivelamento. Mestrado	1994-1994
Relatório CAPES. Mestrado	1994-1994
Correspondências; atas; resoluções; fax	1994-1995

Descrição	Data-limite
Dissertações. Qualificação. Mestrado	1994-1995
Ofício; calendário acadêmico	1994-1995
Dissertações. Qualificação. Mestrado	1994-1997
Publicações; curriculum vitae; estatísticas do curso; correspondência; declarações; projeto pedagógico; monitoria; informes; regulamento de curso de especialização; listagem de bens patrimoniais; registro/cadastro de alunos; inscrição em disciplinas; histórico escolar; panfletos; cartilhas; convites; documentos relativos a eleição de diretoria EEAP e indicação de chefia de departamento	1994-1999
Inscrição em disciplinas; formulário de pré-matrícula; declaração de vaga; requerimento; processo (transferência); requerimentos; registros de alunos	1994-2002
Afastamentos. Diárias. Passagens. No país	1994-2011
Aperfeiçoamento e treinamento. Cursos. Certificado	1995-1995
Contratos de estágio	1995-1995
Correspondência	1995-1995
Correspondência. Memorandos	1995-1995
Programa de bolsas. Mestrado	1995-1995
Programa PET	1995-1995
Correspondência	1995-1996
Cronogramas: orientação e supervisão de funcionário novo; de estágio; de atividade dos residentes	1995-1997
Prestação de contas; Taxas de bancada	1995-1997
Programas de disciplinas. Mestrado	1995-1999
Correspondência	1995-2000
Alunos Especiais. Mestrado	1995-2001
Convites de formatura	1995-2007
Material	1995-2007
Orçamento	1995-2007
Patrimônio	1995-2007
Relatórios. Mestrado	1995-2011
Relatório CAPES. Mestrado	1996-196
Assentamentos individuais. Dossiês de alunos. Mestrado	1996-1996
Boletim da Pós-Graduação. Mestrado (alunos / orientadores)	1996-1996
Correspondência	1996-1996
Correspondência. Memorandos	1996-1996
Estrutura do currículo (grade ou matriz curricular). Mestrado	1996-1996
Relação de matriculados pós-graduação; projeto de extensão	1996-1996
Correspondência	1996-1997
Dissertações. Qualificação. Mestrado	1996-1997

Descrição	Data-limite
Convênio Interinstitucional	1996-1999
Relatório CAPES. Mestrado	1996-1999
Relatório CAPES. Mestrado	1996-2000
Notas. Mestrado	1996-2001
Vestibular. Transferência. Reingresso	1996-2002
Concepção, organização e funcionamento dos cursos de pós-graduação stricto sensu - Projeto Pedagógico	1996-2003
Vestibular e outros	1996-2012
Processos administrativos / Frequência de cedidos / Documentos administrativos	1996-2016
Abandono. Mestrado	1997-1997
Candidatos não classificados. Mestrado	1997-1997
Concurso docente titular	1997-1997
Conselhos Superiores	1997-1997
Correspondência	1997-1997
Correspondência. Memorandos	1997-1997
Criação. Autorização. Atas. Requerimentos (Conselhos Superiores)	1997-1997
Dissertações defendidas. Mestrado	1997-1997
Prestação de contas. PROAP. Mestrado	1997-1997
Processo de Seleção. Mestrado	1997-1997
Programas de disciplinas	1997-1997
Relatório CAPES. Mestrado	1997-1997
Transferência. Mestrado	1997-1997
Ficha de controle acadêmico (formulário)	1997-1999
Convênio CAPES. Mestrado	1997-2007
Publicações científicas (CD's); projeto pedagógico (CD's, disquetes)	1997-2009
Processo de Seleção. Planejamento. Orientações. Mestrado	1997-2010
Catálogo de cursos Fiocruz	1998-1998
Correspondência	1998-1998
Correspondência. Memorandos	1998-1998
Matrículas semestrais em disciplinas	1998-1998
Processo de Seleção. Mestrado	1998-1998
Processo de Seleção. Mestrado. Reprovados	1998-1998
Correspondência	1998-2000
Legislação	1998-2002
Requerimentos de matrícula; relação de matriculados	1998-2002
Correspondência	1998-2006
Correspondência	1999-1999
Correspondência. Memorandos	1999-1999
Processo de Seleção. Mestrado	1999-1999
Processo de Seleção. Mestrado. Reprovados	1999-1999
Relatório CAPES. Mestrado	1999-2000

Descrição	Data-limite
Convites de formatura	1999-2004
Relatório CAPES. Mestrado	1999-2004
Correspondência. Memorandos	2000-2000
Correspondência	2000-2001
Notas de disciplinas. Mestrado	2000-2004
Plano de Desenvolvimento Institucional	2000-2004
Programa de disciplinas. Mestrado	2000-2007
Contratos. Convênios Estágios	2000-2008
Relatório CAPES. Mestrado	2000-2008
Extensão. Eventos	2000-2010
Correspondência. Memorandos	2001-2001
Processo de Seleção. Mestrado	2001-2001
Alunos Especiais. Mestrado	2001-2002
Fotografias	2001-2007
Formulários	2001-2014
Correspondência. Memorandos	2002-2002
Relatório CAPES. Mestrado	2002-2002
Correspondência	2002-2003
Provão	2002-2003
Relatório CAPES. Mestrado	2002-2003
Correspondência	2002-2005
Organização e funcionamento. Normas. Regulamentações. Diretrizes. Procedimentos. Estudos e ou Decisões de caráter geral	2002-2010
Correspondência. Memorandos	2003-2003
Processos alunos avulsos UFF	2003-2003
Projeto Político Pedagógico	2003-2003
Provão	2003-2003
Relatório CAPES. Mestrado	2003-2003
Livro-Protocolo	2003-2015
Correspondência. Memorandos	2003-2016
Correspondência. Ofícios-circulares	2003-2016
PROAP (verba)	2003-2019
Autorização. Reconhecimento. Renovação de reconhecimento. Avaliação CAPES. Proposta de recuperação de curso	2004 -2007
Correspondência. Memorandos	2004-2004
Correspondência. Memorandos	2005-2005
Processo de seleção. Mestrado	2005-2005
Relatório CAPES. Mestrado	2005-2005
Correspondência	2005-2008
Documentos iconográficos. Fotografias; negativos; formulários de identificação de imagens	2005-2009
Revitalização do Arquivo Setorial da EEAP	2005-2009

Descrição	Data-limite
Correspondência. Memorandos	2006-2006
Disciplinas. Programas didáticos	2006-2006
Processo de Seleção. Mestrado	2006-2006
Relatório CAPES. Mestrado	2006-2006
Correspondência. Memorandos	2006-2007
Correspondência. Memorandos	2007-2007
Processos administrativos	2007-2007
Processo de Seleção. Mestrado	2007-2007
Projeto de Extensão. Fábrica de Cuidados. Projeto nº 520232/9	2007-2007
Relatório CAPES. Mestrado	2007-2007
Atas. Mestrado	2007-2009
Material permanente. Solicitação	2007-2010
Livro-Protocolo	2007-2011
Documentos diversos	2007-2015
Correspondência. Memorandos	2008-2008
Difusão e divulgação da produção acadêmica. Trabalhos acadêmicos	2008-2008
Relatório CAPES. Mestrado	2008-2008
Livro-Protocolo	2008-2010
Pesquisa	2009-2009
Relatório CAPES. Mestrado	2009-2009
Material permanente. Solicitação	2009-2010
Requerimentos de alunos	2009-2014
Calendário Acadêmico	2010-2010
Concepção. Organização e funcionamento dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> . Regulamento do curso de Doutorado em Enfermagem. Resolução sobre a implantação do curso de Doutorado em Enfermagem	2010-2010
Correspondência. Ofícios enviados; Memorandos enviados; Memorandos circulares enviados	2010-2010
Documentos funcionais	2010-2010
Edital de seleção Doutorado em Enfermagem	2010-2010
Material	2010-2010
Programas. Sistemas. Redes	2010-2010
Projetos de pesquisa. Formulário para solicitação de cadastramento de grupo de pesquisa	2010-2010
Requisição de serviços. Revisão de normalização e editoração de artigos	2010-2010
Processo de Seleção. Doutorado	2010-2011
Correspondência. Memorandos enviados	2011-2011
Documentos funcionais	2011-2011
Relatório CAPES. Mestrado	2011-2012
Livro-Protocolo	2011-2014
Correspondência recebida. Memorandos recebidos	2012-2012

Descrição	Data-limite
Correspondência. Memorandos enviados	2012-2012
Correspondência. Ofícios enviados e recebidos; Memorandos circulares enviados	2012-2012
Documentos funcionais	2012-2012
Correspondência. Memorandos enviados	2013-2013
Curriculum Vitae candidatos	2013-2013
Dissertação Fundação Oswaldo Cruz	2013-2013
Correspondência	2013-2014
Correspondência. Memorandos enviados	2013-2014
Correspondência. Ofícios recebidos	2013-2014
Documentos funcionais	2013-2014
Processos administrativos	2014-2014
Correspondência. Memorandos	2018-2018
Correspondência. Ofícios-circulares	2018-2018
Atas. Mestrado	s.d.*
Assentamentos individuais. Dossiês de alunos. Mestrado	s.d.*
Ata de reunião. 1ª reunião extraordinária do Colegiado do curso de Enfermagem. Pauta: submissão ao Colegiado da proposta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, para criação da disciplina de Enfermagem de Saúde Pública II	s.d.*
Ata de reunião. 67ª reunião do Conselho do Centro Universitário	s.d.*
Atas, convites e relatórios de reunião do Conselho Universitário e do Comitê Científico da UNIRIO	s.d.*
Autorização. Reconhecimento. Renovação de reconhecimento. Avaliação CAPES. Formulários de avaliação	s.d.*
Boletins de serviço (interno)	s.d.*
Comissões Permanentes	s.d.*
Convênio UNIRIO/UESB. Programa de educação tutorial - PET. Programa de incentivo à integração Graduação/Pós-Graduação - PROIN	s.d.*
Correspondência	s.d.*
Curriculum vitae professores EEAP	s.d.*
Curso de Extensão. Especialização Auxiliar de Enfermagem	s.d.*
Declarações de participação em palestras, conferências	s.d.*
Disciplinas. Programas didáticos. Ementas	s.d.*
Dissertações defendidas. Mestrado	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem de Saúde Pública Disciplina de Administração de Serviços de Enfermagem em Unidade de Saúde (3 vias)	s.d.*

Descrição	Data-limite
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Disciplina de Enfermagem Comunitária (2 vias)	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Disciplina de Enfermagem de Saúde Pública I (2 vias)	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Disciplina de Enfermagem de Saúde Pública II (3 vias)	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Disciplina de Enfermagem em Doenças Transmissíveis (3 vias)	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Disciplina de Enfermagem no Planejamento de Saúde (2 vias)	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Disciplina de Epidemiologia II	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Disciplina de Saneamento II	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Disciplina Introdução à Saúde Pública II (Epidemiologia II)	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Disciplina Introdução à Saúde Pública II (Estatística Vital II)	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Disciplina Introdução à Saúde Pública II (Saneamento II)	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Disciplina Processos Educativos na Enfermagem de Saúde Pública	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Disciplina Relações Interpessoais	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplina de Administração em Centro Cirúrgico	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplina de Metodologia do Estudo e da Pesquisa em Enfermagem	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Didática Aplicada à Enfermagem	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Didática Geral II	s.d.*

Descrição	Data-limite
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Estatística	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Medidas e Avaliação em Educação	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Metodologia da Assistência de Enfermagem	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Metodologia da Pesquisa	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Metodologia do Ensino de Enfermagem	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Metodologia do Estudo e da Pesquisa em Enfermagem	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Orientação Educacional II	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Psicologia Educacional I	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Prática de Ensino I	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Prática de Ensino I	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Psicologia Educacional II (Psicologia da Aprendizagem)	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplina de Relações Interpessoais na Equipe Multiprofissional	s.d.*
Ementa de disciplina (especificação). Enfermagem Pediátrica curso de Enfermagem	s.d.*
Ementa de disciplinas - curso de Auxiliar de Enfermagem (currículo experimental)	s.d.*
Ementa de disciplinas - curso de Enfermagem no Planejamento de Saúde	s.d.*
Ementa de disciplinas. Departamento de Enfermagem I	s.d.*
Ementa de disciplinas. Departamento de Enfermagem II	s.d.*

Descrição	Data-limite
Ementa de disciplinas. Departamento de Enfermagem III	s.d.*
Ementa de disciplinas. Departamento de Enfermagem Materno Infantil. Disciplinas: Enfermagem Obstétrica e Ginecológica; Enfermagem Pediátrica; Enfermagem Neonatal I; Enfermagem Materno Infantil I e II	s.d.*
Ementa de disciplinas. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Disciplinas: Enfermagem Médica I e II; Enfermagem em Recuperação Pós-Anestésica; Enfermagem Psiquiátrica I e II; Enfermagem Cirúrgica II; Administração em Serviços de Enfermagem Hospitalar; Português I e II; Enfermagem nas Emergências; Enfermagem Cirúrgica I; Enfermagem Psicossomática; Relações Interpessoais; Administração em Centro Cirúrgico	s.d.*
Ementa de disciplinas. Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplinas: Prática de Ensino I; Orientação Educacional e Ocupacional II; Fundamentos Filosóficos da Educação II; Medidas e Avaliação em Educação; Didática Geral II	s.d.*
Especificação de carga horária docente. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica	s.d.*
Especificação de carga horária docente/disciplina - Departamento de Enfermagem e Saúde Pública	s.d.*
Especificação de carga horária docente/disciplina. Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na Área da Saúde. Disciplinas ministradas no curso de Enfermagem	s.d.*
Especificação de carga horário docente - curso de Enfermagem	s.d.*
Especificação de carga horário docente - curso de Enfermagem e Obstetrícia	s.d.*
Especificação de carga horário docente - Departamento de Enfermagem de Saúde Pública	s.d.*
Estrutura do currículo: grade ou matriz curricular	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Almerinda Moreira	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Cecilia Bastos Guimarães	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Celia Antunes Crhysostomo de Sousa	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Dyocil Menezes Silva	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Elita Silveira	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Elza Maria Santos Lima	s.d.*

Descrição	Data-limite
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Enedina Soares	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Florence Romijn Tocantins	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Iara de Moraes Xavier	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Joanir Pereira Passos	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Luci Mobilio Gomes Pinto	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Luiza Muniz da Costa Vargens	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Lybia Siqueira Incerti	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Malvina Tania Tuttman Diegues	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Maria do Carmo Alves de Mello	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Maria Iranice Menezes Soares	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Teresinha de Jesus Monteiro Espirito Santo	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Virgínio Farias	s.d.*
Ficha cadastro para indicação de novo docente. Walter Fernandes	s.d.*
Formulário EX IMP nº 155. Instruções de preenchimento do formulário de Especificação da Carga Horária Docente Contratada	s.d.*
Formulário EX IMP nº. 156 . Instruções de preenchimento do formulário de Especificação da Carga Horária Docente/Disciplina	s.d.*
Grade curricular. Departamento de Enfermagem Materno-Infantil	s.d.*
Horário de aulas	s.d.*
Horário de aulas - curso de Enfermagem e Obstetrícia	s.d.*
Horário de aulas. Curso de Enfermagem e Obstetrícia (2 vias)	s.d.*
Inventário de documentos	s.d.*
Inventário de documentos	s.d.*
Monóculos. Cotidiano da Enfermagem; fotografias padrão 3x4 - alunos EEAP	s.d.*
Negativos flexíveis (documentos iconográficos) - conteúdo didático área da Enfermagem	s.d.*
Normatização. Regulamentação. Mestrado	s.d.*
Pedidos. Oferecimentos. Informações Diversas	s.d.*

Descrição	Data-limite
Projeto pedagógico dos cursos stricto sensu. Projeto do curso de Mestrado em Enfermagem	s.d.*
Regulamento do curso de Doutorado em Enfermagem	s.d.*
Regulamento do curso de Mestrado em Enfermagem	s.d.*
Relação de Disciplinas do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública	s.d.*
Relação e horário de servidores	s.d.*
Relatório CAPES. Mestrado	s.d.*
Relatório de atividades desenvolvidas pelo Departamento de Métodos e Técnicas na Área de Ensino	s.d.*
Relatórios de atividades	s.d.*
Resolução s/número. Disciplina a concessão de licença remunerada aos membros do corpo docente da UNIRIO, para cursarem pós-graduação em regime de tempo integral, dando outras providências; 2 vias	s.d.*
Resoluções. Portarias. Regulamentos. referentes aos cursos de Mestrado e Doutorado em Enfermagem	s.d.*
Slides. Cotidiano da Enfermagem	s.d.*
Slides. Cotidiano da Enfermagem	s.d.*
Slides. Cotidiano da Enfermagem	s.d.*
Taxas de banca. Tomada de contas. Prestação de contas.	s.d.*

s.d.* (sem data - a verificar)

APÊNDICE II

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
BEGOSSI, Marlisete Reid.	Aspectos técnicos e científicos inerentes à injeção intramuscular: a vacinação tríplice como oportunidade de ampliação desses conhecimentos.	1984	118f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1984, Rio de Janeiro.
ESPÍRITO SANTO, Teresinha de Jesus Monteiro.	Segurança emocional como necessidade humana básica: atuação do enfermeiro junto ao cliente em unidade de terapia intensiva.	1984	127f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1984., Rio de Janeiro.
MACÊDO, Maria Do Carmo Dos Santos.	Atuação do enfermeiro junto a pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico: fatores intervenientes na mobilização passiva.	1984	77 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1984, Rio de Janeiro.
NASCIME NTO, Maria Aparecida de Luca.	O estudante de enfermagem e suas opções relativas frente ao banho terapêutico do grande queimado.	1984	115f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1984, Rio de Janeiro.
TOCANTI NS, Florence Romijn.	A consulta de enfermagem e seus procedimentos precípuos: modelo direcionado para o atendimento às necessidades do cliente.	1984	94f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1984, Rio de Janeiro.
ARAGÃO, Vera Lucia de.	A participação da mãe na assistência ao menor de cinco anos: formas de intervenção do enfermeiro centradas nesta participação.	1985	83f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985, Rio de Janeiro.
CARDOSO , Rita Ferreira.	Alterações biopsicossociais vivenciadas pela primigesta: atuação da enfermeira na	1985	117f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) -

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	assistência pré-natal.		Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985, Rio de Janeiro.
COSTA, Beatriz Gerbassi.	Infecções hospitalares: reflexões sobre a magnitude do problema e a participação do enfermeiro no controle.	1985	72f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985, Rio de Janeiro.
FERNANDES, Creusa Selma Rodrigues	Determinantes socioeconômicas como fatores facilitadores da reintegração de cliente portador de insuficiência cardíaca congestiva.	1985	114 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=22770 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MOTA, Antônio Júlia da Silva.	Orientação às necessidades educativas do diabético: ênfase no autocuidado.	1985	70f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1985, Rio de Janeiro.
MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos.	Estratégias utilizadas para otimização do ensino: aprendizagem em enfermagem materno-infantil.	1985	110f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985, Rio de Janeiro.
PASSOS, Joanir Pereira.	Formas de intervenção do enfermeiro no atendimento das necessidades do hanseniano.	1985	77f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985, Rio de Janeiro.
SANTOS, Aldozinda do Carmo.	Assistência de enfermagem à adolescente gestante: centrada nas necessidades humanas	1985	90 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) -

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	básicas.		Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985, Rio de Janeiro.
SANTOS, Sara Augusta dos.	Proposta de um modelo de intervenção do enfermeiro nos programas de infecções respiratórias agudas: enfoque centrado em menores de cinco anos.	1985	79f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985, Rio de Janeiro.
GNUTZMANN, Maria.	Dimensão das ações de prevenção primária exercidas pelo enfermeiro em empresas.	1986	95f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1986, Rio de Janeiro.
XAVIER, Iara de Moraes.	O enfermeiro nos programas de planejamento familiar: aspectos políticos e pragmáticos a serem observados.	1986	318f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988, Rio de Janeiro.
LEONI, Mirian Garcia.	Autoconhecimento do enfermeiro: fator imprescindível na relação terapêutica com o cliente.	1987	140f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987, Rio de Janeiro.
RIBAS, Rita Maria de Oliveira.	Ações educativas de enfermagem de saúde pública: relação situacional entre abandono do tratamento de tuberculose e a educação para a saúde.	1987	xii, 84 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1987, Rio de Janeiro.
RIOS, Livia Maia.	O cliente com problemas respiratórios e suas necessidades psicossociais.	1987	67f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
RODRIGUES, Benedita Maria Rego Deusdará.	Ensino e prática de enfermagem direcionados ao recém-nascido de baixo peso.	1987	xx, 64 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1987, Rio de Janeiro.
SOARES, Angela Martha Damas.	A enfermagem obstétrica nos cursos de graduação em Enfermagem e obstetrícia no município do Rio de Janeiro: apreciação crítica dos conteúdos e estratégias de ensino.	1987	xiii, 112 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1987., Rio de Janeiro 1987.
ESTEVÃO, Joselice Maria de Sena.	O ensino e a assistência pediátrica centrados no pragmatismo.	1988	70f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988, Rio de Janeiro.
LOPES, Gertrudes Teixeira.	Ensino de administração aplicada à enfermagem: análise de programas.	1988	198f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988, Rio de Janeiro.
MACHADO, William César Alves.	Reflexão sobre a prática profissional do enfermeiro.	1988	236f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988, Rio de Janeiro.
ONOFRE, Telma Maria de Souza Geovanini	A práxis do enfermeiro no hospital universitário: uma perspectiva histórica.	1988	206f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988, Rio de Janeiro.
SAMPAIO, Yone Alves de Araripe.	O sono como indicativo do conforto propiciado pelo cuidado de enfermagem: toaleta da tarde: estudo exploratório junto a pacientes com	1988	191f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	dificuldade de conciliar o sono.		Janeiro, Rio de Janeiro, 1988, Rio de Janeiro.
SANTOS, Lia Cristina Galvão Dos.	O sono como indicativo do conforto propiciado pelo cuidado de enfermagem: toaleta da tarde: estudo exploratório junto a pacientes com dificuldade de conciliar o sono.	1988	59f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988, Rio de Janeiro.
KESTENBERG, Célia Caldeira Fonseca.	Reflexões: da concepção de avaliação da aprendizagem à questão técnica: internato de enfermagem.	1989	206 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989, Rio de Janeiro.
PAULO, Elizabeth Ferreira Pires.	A fitoterapia como terapêutica alternativa: estudo realizado junto aos clientes de um centro de saúde.	1989	111f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989, Rio de Janeiro.
LIMA, Maria José dos Reis.	Percepção da equipe multiprofissional de um hospital público do Rio de Janeiro sobre o trabalho do enfermeiro.	1990	64 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1990, Rio de Janeiro.
LOAYZA RAMIREZ, Juana Sarmiento De.	Fatores que interferem na operacionalização dos programas de saúde escolar: estudo do bairro de Anchieta - XXII Região Administrativa do município do Rio de Janeiro.	1990	xvii, 144 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1990, Rio de Janeiro.
MOREIRA, Almerinda.	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: 100 anos de história.	1990	2 v Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1990, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.ph

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			p?codigo_sophia=2346 5. Acesso em: 15 abr. 2021.
MOREIRA , Almerinda. a.	Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: 100 anos de história.	1990	Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1990., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=6696 5. Acesso em: 15 abr. 2021.
ALVES, Eliane.	Educação continuada: sua abrangência na qualificação da assistência em enfermagem: ênfase no treinamento em serviço.	1991	61 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1991, Rio de Janeiro.
COSTA, Darcília Maria Nagen Da.	A dimensão da assistência psicoespiritual na produção científica da enfermagem brasileira.	1991	xi, 143f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991, Rio de Janeiro.
FRAGA, Luís Cláudio da Rocha.	História oral e de vida de enfermeiros obstétricos.	1991	xii, 251f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991, Rio de Janeiro.
GELBCKE, Francine Lima.	Processo saúde-doença e processo de trabalho : a visão dos trabalhadores de enfermagem de um hospital- escola.	1991	266 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Univesidade do Rio de Janeiro, 1991, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
LIMA, Vilma Maria de.	Vida saudável com prática educativa: visão de estudante de 2º grau sobre o câncer de mama.	1991	100f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991, Rio de Janeiro.
MATOS, Maria Dantas De.	Os primeiro contatos com as técnicas de enfermagem: percepção do estudante.	1991	132 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1991, Rio de Janeiro.
REIS SANTOS, Sueli Maria Dos.	O visível e o invisível: unidade de adolescente.	1991	x, 127f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991, Rio de Janeiro.
BOMFIM, Maria Eliza de Souza.	A disciplina Enfermagem Fundamental na Universidade Federal Fluminense.	1992	150 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1992, Rio de Janeiro.
CALDEIR A, Valda da Peña.	Estágio extracurricular: opção ou obrigação? Uma contradição a ser superada.	1992	156 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1992, Rio de Janeiro.
PINHEIR O, Marianin ha Talarico.	O ser-mãe em seu vivenciar com seu filho doente: uma perspectiva de desvelamento.	1992	x, 139 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1992, Rio de Janeiro.
RABELLO, Elídia de Almeida.	Restrição mecânica x segurança: um dilema de enfermagem.	1992	126 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1992,

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			Rio de Janeiro.
SALES, Ivanei Silva.	A comunicação tátil na percepção do enfermeiro a luz da visão fenomenológica de Merleau-Ponty.	1992	xiv, 129 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1992, Rio de Janeiro.
SANTOS, Loíde Pereira Dos.	A prática administrativa do enfermeiro: enfoque centrado em uma unidade de terapia intensiva de cirurgia cardíaca.	1992	x, 82 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1992, Rio de Janeiro.
SCHOELLER, Soraia Dornelles.	Enfermagem no Brasil: organização trabalhista e processo de trabalho.	1992	xi, 241f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992, Rio de Janeiro.
SHIRATORI, Kaneji.	Atividades administrativas: influências no processo de trabalho do enfermeiro.	1992	146 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1992, Rio de Janeiro.
SÓRIA, Denise de Assis Corrêa.	A percepção das enfermeiras sobre o comportamento dos pacientes revascularizados.	1992	xiii, 111 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1992, Rio de Janeiro.
SOUZA, Sônia Regina de Oliveira e Silva De.	Fatores que contribuem para o absenteísmo da enfermagem na unidade de doenças infecto parasitárias.	1992	137 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1992, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
SOUZA, Ynaiá Do Nascimento.	Treinamento em serviço: aspectos determinantes de sua operacionalização.	1992	71 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1992, Rio de Janeiro.
SPÍNDOLA, Telma.	O CTI sob a ótica das pessoas de enfermagem: uma abordagem fenomenológica.	1992	xii, 102f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992, Rio de Janeiro.
TROYA, Martha Patrícia Andrade.	A saúde do adolescente: uma aproximação à adolescente grávida.	1992	127 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1992, Rio de Janeiro.
ALVES, Enilda Moreira Carvalho.	Contribuição ao estudo da prática do enfermeiro no centro cirúrgico.	1993	155 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1993, Rio de Janeiro.
ANDRÉ, Nyam.	O enfermeiro no salvamento, por toractomia, no pós- operatório de cirurgia cardíaca.	1993	248 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1993, Rio de Janeiro.
ARAÚJO, Silvia Teresa Carvalho de.	Brigadas de primeiros socorros na empresa: níveis de relacionamento e participação entre os trabalhadores e a comunidade.	1993	151 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1993, Rio de Janeiro.
BARROS, Walcyr de Oliveira.	Ecologia e saúde mental: um dilema contemporâneo para a prática de enfermeiro.	1993	102 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1993,

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			Rio de Janeiro.
FREITAS, Maria Édila Abreu.	O significado da autonomia do enfermeiro no cotidiano hospitalar à luz da fenomenologia existencial de Maurice Merleau-Ponty.	1993	212 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1993, Rio de Janeiro.
MADEIRA , Anézia Moreira Faria.	Tentando compreender o abandono da consulta de enfermagem a partir da fenomenologia de Merleau-Ponty.	1993	204 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1993, Rio de Janeiro.
MATOS, Rita de Cássia Pontes de.	Atuação da(o) enfermeira(o) obstétrica(o) no trabalho de parto e parto: dificuldades e possibilidades de atuação.	1993	464 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1993, Rio de Janeiro.
MELO, Márcia Cristina De.	Percepção do enfermeiro frente ao paciente mutilado.	1993	94f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1993, Rio de Janeiro.
PUENTES GOYENEC HE, Martha Del Carmen.	O desafio da enfermeira frente ao paciente com AIDS: uma abordagem qualitativa.	1993	ix, 82f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993, Rio de Janeiro.
ROJAS MAMANI, Clorinda Nivia.	As práticas disciplinares e suas mudanças: um estudo realizado em uma escola de enfermagem do Peru.	1993	119 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 1993, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
SALGADO, Zélia.	O significado do teste Anti-HIV para o cliente: uma perspectiva de compreensão.	1993	86 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1993, Rio de Janeiro.
SANTOS, Neuci Cunha.	O processo de formação do enfermeiro: a prática pedagógica usada no cotidiano do curso de graduação.	1993	144 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1993, Rio de Janeiro.
SANTOS, Sonia Maria Ponciano.	A percepção da mulher no trabalho enquanto enfermeira.	1993	107 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1993, Rio de Janeiro.
SANTOS, Tânia Cristina Franco.	O reencontro com a disciplina Fundamento de Enfermagem: percepção do estudante.	1993	82 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1993, Rio de Janeiro.
SILVEIRA, Maria José.	As condições de vida dos portadores de doenças crônicas: referências para consulta de enfermagem.	1993	Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1993, Rio de Janeiro.
ZYSKO, Luci.	O trabalho do enfermeiro na recuperação de pacientes submetidos à cirurgias gástricas.	1993	121 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1993, Rio de Janeiro.
COSTA, Eva Maria.	A disciplina Técnica de Registro e Documentação em Enfermagem e o exercício profissional do enfermeiro: influências e contribuições.	1994	xii, 126f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			1994, Rio de Janeiro.
ESPINOZ A ARÉVALO S, Etelvina.	O processo adaptativo do paciente colostomizado: "um estudo de enfermagem".	1994	141 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1994, Rio de Janeiro.
MOREIRA , Katia Fernanda Alves.	O dito e o feito: a integralidade das ações na prática dos trabalhadores em saúde: um estudo de caso.	1994	137 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1994, Rio de Janeiro.
MUÑOZ ASTUDIL LO, Maria Nelcy.	O mundo social da gestante de risco: uma visão para a enfermeira.	1994	100 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1994, Rio de Janeiro.
SILVA, Maria da Anunciaç ão.	A enfermagem e o Sistema Único de Saúde: o vivido e o representado: um estudo de caso.	1994	ix, 140 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1994, Rio de Janeiro.
SIMPLÍCI O, Ana Maria Baptista.	O agente comunitário de saúde: inserção em um centro de urbano.	1994	71 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1994, Rio de Janeiro.
VANCELL OTE, Maria Filomena Pereira.	Ser-enfermeira-com-a-criança em fase terminal.	1994	xii, 128 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994., Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
FERNÁNDEZ PINTO, Ana Maria.	Programa de estimulação e avaliação psicomotora da criança de 0 a 1 ano : a oportunidade da consulta em enfermagem para orientação às mães.	1995	232 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1995, Rio de Janeiro.
FIRMES, Maria da Penha Rodrigues	O cuidado de enfermagem em CTI sob o olhar do universo familiar: dimensão imaginário-mítico.	1995	148 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1995, Rio de Janeiro.
LIMA, Severina Barbosa.	Um mergulho no sensível: compreensão do ser - aí e sua relação com a doença renal crônica.	1995	vii, 164 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.
LIMA, Severina Barbosa.	Um mergulho no sensível: compreensão do ser-aí e sua relação com a doença renal crônica.	1995	Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.
MARTINS, Elizabeth Rose Costa.	O significado para a equipe de enfermagem do cuidar do paciente em fase terminal.	1995	ix, 63 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1995, Rio de Janeiro.
PEREIRA, Eliane Ramos.	Acidente: a morte... que não acontece.	1995	Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.
PINHEIRO, Miriam Calíope Dantas.	O "ser-mãe" da criança com malformação congênita: um estudo à luz de Martin Heidegger.	1995	95 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1995, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
PROGIAN TI, Jane Márcia.	Enfermeiras obstetras: nem anjos, nem bruxas: estratégias de resistência à opressão masculina.	1995	169 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1995, Rio de Janeiro.
ROMANO, Diva Cristina Morett.	Atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no puerpério normal: reflexões sobre as dificuldades da prática da enfermeira.	1995	Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995, Rio de Janeiro.
SANTIAGO, Luiz Carlos.	Remexendo o "baú" da enfermagem : saberes e práticas cartesianas num centro de terapia intensiva.	1995	81 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1995, Rio de Janeiro.
SILVA, Leila Rangel da.	Proposta de um modelo de orientação destinado à criança em idade escolar que precisa ser submetida à cirurgia cardíaca.	1995	244 f. : Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1995, Rio de Janeiro.
ALMEIDA, Ana Clementina Vieira de.	Atos e fatos: serviços de saúde e a enfermagem: entre o público, o privado e a iniciativa comunitária.	1996	xii, 130 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1996, Rio de Janeiro.
ANGEL VARGAS, Liliana.	Da prática à praxis da enfermeira em saúde pública : uma reflexão necessária.	1996	vii, 135 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1996, Rio de Janeiro.
CARVALHO, Marcia Lopes De.	Hospital dos Servidores do Estado (1947-1980): as enfermeiras contam sua história.	1996	157f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
CASTELO BRANCO, Alba Lúcia.	Necessidades de cliente internada em enfermagem psiquiátrica: uma estratégia assistencial compreensiva para a enfermagem.	1996	134 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996, Rio de Janeiro.
GOMES, Maysa Ludovice.	Um encontro de mulheres: dar à luz.	1996	viii, 73 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1996, Rio de Janeiro.
GOTARDO, Glória Inês Beal.	Nos bastidores da enfermagem : a arte de cuidar como essência.	1996	xv, 151 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1996, Rio de Janeiro.
MACHADO, Antônia da Conceição Cyllindro.	A fitoterapia como uma necessidade do cliente: uma perspectiva de assistência de enfermagem.	1996	98 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1996, Rio de Janeiro.
MENZES, Maria de Fátima Batalha De.	Essas nativas enfermeiras...: um estudo antropológico sobre as enfermeiras especializadas.	1996	xiii, 201 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1996, Rio de Janeiro.
OLIVEIRA, Elias Barbosa De.	O relacionamento enfermeiro cliente: a saúde mental como abordagem do cuidado no hospital geral.	1996	xi, 191 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1996, Rio de Janeiro.
SCHUTZ, Vivian.	Ações intensivas: qualidade do cuidado prestado por enfermeiras : um ensaio sobre custos.	1996	xv, 150f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			1996, Rio de Janeiro.
STEIGLEDER, Heliane Lopardi.	As necessidades do cliente com hanseníase ao buscar a educação em saúde: uma abordagem compreensiva para a atuação do enfermeiro.	1996	98 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996, Rio de Janeiro.
VEGA ESPINOZA, Nancy Alícia.	Fatores que interferem na frequência das gestantes ao controle pré-natal: um estudo desenvolvido em uma comunidade rural no Peru.	1996	100 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade do Rio de Janeiro, 1996, Rio de Janeiro.
AMORIM, Wellington Mendonça de.	A tuberculose em um espaço urbano: a ocorrência de tuberculose e o abandono do tratamento na região da Penha, Rio de Janeiro.	1997	ix, 103 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro.
ARAÚJO, Maria Aparecida	A educação na consulta de enfermagem: um caminho a percorrer.	1997	111 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro.
BOERY, Eduardo Nagib.	Afecções prostáticas: um problema ainda adormecido na saúde do homem: subsídios para pensar as práticas da enfermagem.	1997	xi, 105 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro.
BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira.	O ser professor da enfermeira através do núcleo central de suas representações sociais.	1997	viii, 87 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
HORA, Rhanes Oliveira Da.	O lado oculto da terceira dose da vacina tríplice (DPT) em crianças de um ano.	1997	108 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro.
MATOS FILHO, Silvio Arcanjo.	A saúde e o processo de trabalho do enfermeiro: um estudo de caso em Jequié.	1997	148f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro.
MEIRA, Marluce de Oliveira Brito.	A comunicação (terapêutica) da enfermeira com o cliente portador de tuberculose pulmonar: uma análise a partir da perspectiva do cliente.	1997	102 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro.
PASSOS, Edina Alba.	Vivenciar do cuidar de clientes com complicação pós-operatória de cirurgia cardíaca vascular: uma abordagem fenomenológica fundamentada em Merleau-Ponty.	1997	x, 121 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro.
PENNA, Lucia Helena Garcia.	O corpo nu e o corpo vestido: a percepção de mulheres obstetras sobre o poder e a sexualidade na sala de pré-parto e parto.	1997	183 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro.
PEREIRA, Gicélia Lombard o.	A enfermeira numa "transa" com adolescentes: prevenindo o HIV/AIDS.	1997	xv, 179 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro.
REGAZZI, Isabel Cristina Ribeiro.	Ressignificando as emoções: processo vivenciado pelo aluno de enfermagem psiquiátrica ao lidar com o adoecimento mental.	1997	vii, 106 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			1997, Rio de Janeiro.
REIS, Carlos Sérgio Dos.	Ensino de enfermagem neonatal no curso de graduação.	1997	ix, 78 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro.
SCHEIDT, Kátia Liberato Sales.	A performance dos enfermeiros controladores de infecção hospitalar no município do Rio de Janeiro.	1997	xii, 132 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro.
SILVA, Edite Lago Da.	As representações do lidar cotidiano da família com uma pessoa que experimenta sofrimento psíquico recidivante.	1997	114f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro.
VIEIRA, Álvaro Alberto de Bittencou rt.	Mudando o cuidar de enfermagem em emergência: critérios para pacientes com traumatismo abdominal sob a ótica da reengenharia de processos.	1997	xvii, 129 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro.
BARTMA NN, Mercilda.	A formação do auxiliar e do técnico em enfermagem frente à lei do exercício profissional e ao mercado de trabalho hospitalar no município do Rio de Janeiro.	1998	62 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998, Rio de Janeiro.
CARVALH O, Regina de Oliveira.	O cuidado do corpo travestido: abordagem da sexualidade no cuidado de enfermagem.	1998	312 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
DAVID, Rose Ana Rios.	Mudança de decúbito: um cuidado de enfermagem para re(h)abilitar o cliente acamado.	1998	xii, 138f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998, Rio de Janeiro.
DUQUE, Patrícia Maria Carla Osório.	Vigilância dos contatos intradomiciliares pelo enfermeiro, através da administração do BCG : repercussões no programa de controle da hanseníase.	1998	ix, 102 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998, Rio de Janeiro.
EUGENIO, Sonia Cristina Fonseca.	Semiologia para a enfermagem sinais e signos: o que sabemos e o que fazemos.	1998	151f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998, Rio de Janeiro.
FERREIR A, Sonia Saragosa.	Uma enfermeira convivendo com as mães transmissoras da hemofilia.	1998	90f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998, Rio de Janeiro.
FONSECA, Valéria da Silva.	Adolescer gestando ou gestar adolescendo: um confronto do biológico com o social.	1998	132f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998, Rio de Janeiro.
MARQUE S, Luzia da Conceição de Araújo.	Acompanhar o filho: permanecer ou não permanecer no hospital: representações dos pais e acompanhantes a respeito das hospitalizações conjunta com as crianças.	1998	ix, 139f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998, Rio de Janeiro.
MEIRA, Edméia Campos.	Representações sociais da longevidade : contribuição para uma enfermagem gerôntica em grupos de convivência.	1998	170 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			1998, Rio de Janeiro.
OLIVEIRA , Ana Márcia Marques.	Cuidado com a qualidade: uma construção possível e legal.	1998	viii, 214 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998, Rio de Janeiro.
OLIVEIRA , Carlane Souza.	Buscando subsídios para cuidar de quem ensina a cuidar: representações sociais de professores/supervisores de estágio curricular em enfermagem.	1998	110 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998, Rio de Janeiro.
SANTOS, Jurema de Oliveira.	Liderança em enfermagem: representações sociais das enfermeiras do HSE em unidades cirúrgicas.	1998	xiii, 137 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998, Rio de Janeiro.
SILVA, Luzia Wilma Santana Da.	Cuidando com cuidado das crianças portadoras de infecção estreptocócica: a importância da consulta de enfermagem.	1998	70 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998, Rio de Janeiro.
SILVA, Maria Andrade E.	Promoção da saúde do escolar: possibilidade de um projeto comum entre enfermeiros e professores.	1998	ix, 137 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998, Rio de Janeiro.
XAVIER, Zilma Denize Mascaren has.	O cliente na (re)forma psiquiátrica: representações de enfermeiras sobre sua atuação na psiquiatria.	1998	109 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
ALCANTARA, Leila Milman.	Cuidando de quem cuida: a harmonia no ambiente de trabalho : o caso de um hospital militar.	1999	xii, 115 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
ARAÚJO, Rosália Teixeira de.	Sentimentos, significados e aprendizagens de adolescentes grávidas cadastradas em serviços de pré-natal: buscando subsídios para integralidade das ações.	1999	139 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
AZEVEDO, Neusa Maria De.	Enfermeiras e acompanhantes: uma parceria na convivência com a morte infantil.	1999	122 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
DIAS, Cristina Maria de Barros.	Representações de mães de recém-nascidos prematuros internados em UTI neonatal sobre a sua comunicação com a equipe de enfermagem: o que elas esperam e como são tratadas.	1999	250f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
DIAS, Joana Angélica Andrade.	Representações sociais de enfermeiras(os) acerca (das práticas) do cuidar e do administrar, no cotidiano de um hospital geral.	1999	142 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
GARRIDO, Marcela Calomeni Fernandes.	Cotidiano da educação continuada em enfermagem : valorização do cuidar.	1999	xv, 91 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
LIMA, Marcia Valéria Rosa.	A ação comunicativa na prevenção e controle das infecções hospitalares respiratórias em unidades de terapia intensiva.	1999	x, 136 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			1999, Rio de Janeiro.
MARTINS, Tânia Barroso Barcelos.	Concepções e práticas do enfermeiro assistencial quanto à relação de ajuda junto ao neonato em unidade de terapia intensiva.	1999	ix, 175 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
MEDEIRO S, Lisete Mann.	Abrindo mão: a trajetória de vida das enfermeiras mulheres militares.	1999	x, 141 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
MENDES, Márcia Fernandes.	Enfermeiros de terapia intensiva na busca do cuidar: um estudo sobre a forma de cuidar dos enfermeiros de terapia intensiva.	1999	162 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
MOURA, Vera Lúcia Freitas de.	A avaliação do cuidado de enfermagem no paciente oncológico com feridas e dor: cotidiano da enfermagem.	1999	114 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
MUNIZ, Elisvalda Santos.	Representações acerca do planejamento do cuidar : cuidado de enfermagem : entre o pensar e o fazer.	1999	142 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
NERY, Adriana Alves.	A prática do enfermeiro instrutor/supervisor de agentes comunitários de saúde: uma questão de competência interpessoal.	1999	116 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
NOGUEIRA, Maria de Fátima Hasek.	Os prematuros respondem aos cuidados de enfermagem: uma ação que acalma ou estressa? Um experimento fundamental sobre cuidadores e cuidandos.	1999	ix, 143 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
OLIVEIRA, Claudia Márcia Cabral Feijó.	Representação da(o) enfermeira(o) sobre comunicação com a criança hospitalizada : um enfoque na utilização dos sentidos.	1999	152 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
OLIVEIRA, Zulmerin da Meira.	O fenômeno da violência contra a mulher: subsídios para (re)pensar a prática do enfermeiro.	1999	139 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
PAIVA, Márcia Barbosa De.	O cuidado que cura: intervenções da enfermagem priorizando a manutenção do sono e repouso em uma unidade de terapia intensiva pediátrica: um ensaio experimental.	1999	197 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
PERES, Patrícia Lima Pereira.	A enfermeira face às necessidades da criança em creche pública: uma perspectiva de compreensão apoiada na abordagem fenomenológica de Alfred Schutz.	1999	xiv, 82 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
PINHEIRO, Glêide Magali Lemos.	A enfermagem no contexto do programa de saúde mental de Jequié/BA: novos rumos para a prática da enfermeira.	1999	125 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
ROBERTO, Valéria Chagas.	Saúde mental: percebendo e buscando soluções para a promoção da qualidade de vida na trajetória das enfermeiras de um CTI.	1999	123 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			1999, Rio de Janeiro.
SÁ, Selma Petra Chaves.	Idoso e a enfermagem : um estudo de caso sobre as representações de enfermeiras.	1999	xii, 155 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
SALES, Zenilda Nogueira.	Corpos "doces" que sentem dor, emoção e são (in)comunicado(s) : em defesa de uma prática de enfermagem fundamental no diálogo para o auto cuidado de clientes portadores de diabetes.	1999	148 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
SANT'AN NA, Suze Rosa.	Desenvolvendo julgamento clínico através de uma proposta de avaliação e documentação em enfermagem neonatal.	1999	122 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
SANTOS, Luiz Dos.	Enfermagem em campo de estágio: laboratório natural de aprendizagem profissional.	1999	129 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
SILVA, Lúcia Maria Da.	Imagens de uma função de administrar e cuidar: representações de enfermeiras sobre a supervisão.	1999	138 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
SOARES, Deise Ferreira de Souza.	A ficção e a realidade das relações entre enfermeiros docentes e assistenciais.	1999	x, 149 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 1999., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=66744. Acesso em: 15 abr. 2021.
SOUZA, Fabiana Barbosa Assumpção de.	Contactantes de doentes com tuberculose por bacilo multirresistente: possibilidades de intensificar a ação da enfermagem .	1999	148 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
SOUZA, Genice Gonçalves de.	O olhar dos idosos para si e para a consulta de enfermagem: perspectivas de abordagens a partir de suas representações.	1999	86 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
TEIXEIRA, Clotilde.	Educação em saúde: a construção e o conteúdo de uma prática.	1999	ix, 74f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
XAVIER, Maria Lelita.	O estigma: determinando a prática de cuidar: representação do alcoolismo num grupo de enfermagem de uma unidade hospitalar psiquiátrica.	1999	viii, 145 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, Rio de Janeiro.
ARAUJO, Penha Regina V. L.	Necessidades assistenciais da cliente mulher ao procurar a consulta de enfermagem: uma abordagem fenomenológica na perspectiva de Alfred Schütz.	2000	75f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
BRUNO, Paulo.	Livros didáticos de "Introdução à Enfermagem" na educação profissional de nível médio: a caminho de uma educação crítica.	2000	x, 136f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			2000, Rio de Janeiro.
COELHO JÚNIOR, Waldimir de Medeiros.	Os sargentos do cuidado e suas representações sobre o cuidar: um olhar sobre suas práticas em um hospital militar.	2000	107f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000., Rio de Janeiro.
COSTA, Rita Maria Araújo.	Das linhas às entrelinhas: uma análise das práticas de educação continuada em enfermagem.	2000	ix, 118f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
DAHER, Maria José Estanislau.	O corpo da enfermeira como instrumento de comunicação junto ao cliente hospitalizado.	2000	130f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
ESTEVES, Tania Maria Brasil.	Olhando o passado e repensando o futuro: a desconstrução do paradigma da amamentação em relação ao vírus da imunodeficiência humana na transmissão vertical.	2000	ix, 91f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
FARIA, Deise Lucia Fátima de Castro Vieira Motta de.	A família do cliente que convive com HIV?AIDS: o cuidado de enfermagem sob perspectivas etnográficas.	2000	vii, 136f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
FERREIRA, Ademir Soares.	A representação social do enfermeiro sobre a prática do diagnóstico de enfermagem do cliente portador de encefalopatia hepática.	2000	xii, 103f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
FRAGA, Elisa Ribeiro.	A enfermagem possibilitando a vida recém-nascido de extremo baixo peso através da aspiração orotraqueal.	2000	ix, 104f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
GUEDES, Amarylis Gonçalves	Tocando o bebê com cuidado: o conforto como terapêutica de enfermagem na UTIN - um estudo sobre representações da equipe de enfermagem.	2000	127f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
MAGALHÃES, Glória Regina de Almeida Alves.	A parceria entre as enfermeiras do cuidado e a enfermeira do controle de infecção: um caminho para prevenir e controlar as infecções hospitalares.	2000	xi, 127f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
MONTEIRO, Maria Teresa Ferreira.	De bruxa à enfermeira: uma herança do gênero feminino.	2000	vii, 110f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
MOTA, Maria Cecilia Silveira Da.	Enfermagem e leishmaniose tegumentar americana: uma análise da atenção às comunidades de risco no município do Rio de Janeiro - RJ.	2000	vii, 122f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
PEREIRA, Maria Sandra.	Enfermagem: procurando equilíbrio emocional na busca pela qualidade de vida.	2000	142f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
PINHEIRO, Maria Regina da Silva.	De mulher à enfermeira: conjugando gênero, trabalho e raça.	2000	vii, 84f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			2000, Rio de Janeiro.
PINTO, Isis Carneiro.	Reflexões sobre a enfermagem e a educação para a saúde numa emergência pediátrica.	2000	152f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
REMBOLD, Simone Martins.	O trabalho da enfermeira no Centro de Diálise do Hospital Universitário Antonio Pedro: Simone Martins Rembold.	2000	x, 162f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
RODRIGUES, Glauco Dantas.	As representações sociais do trabalhador policial militar sobre a sua instituição: uma contribuição da enfermagem para a saúde mental no trabalho.	2000	168f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
SAUTHIER, Marta.	A exclusão/inclusão do homem nas palestras do Programa de Planejamento Familiar: a(o) enfermeira(o) atuando na transformação da dominação em parceria.	2000	100f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
SILVA, Carlos Roberto Lyra da.	A vida na máquina: humanização do cuidado de enfermagem ao cliente necessitado de respirador artificial - representações de enfermeiras.	2000	104f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
SILVA, Glória Regina Gomes da.	O ambiente frio e o cuidado morno: a enfermagem possibilitando a aproximação entre pais e filhos na UTI neonatal.	2000	97 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
SILVA, Helena Baltar Da.	Vida... vida... vida...: reflexões sobre o brincar das crianças que tem seu cotidiano na rua na perspectiva de assistir em enfermagem.	2000	x, 128f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
SOUSA, Elielso De.	O doente psiquiátrico no hospital geral: as representações da loucura pelos enfermeiros e suas implicações no cuidar.	2000	vi, 210f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
TROJAN, Rosana Leite.	A enfermagem militar no Sistema de Saúde do Exército.	2000	vii, 80f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
VITECK, Ivana.	Caminhos e descaminhos dos procedimentos técnicos de enfermagem.	2000	80f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro.
AMARAL, Maria de Fátima Nascimento do	. O(a) enfermeiro(a) no Programa Saúde da Família - PSF: alcances e limites de suas ações.	2001	vi, 144 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
ANTUNES , Rosalina Ermelinda Fernandes.	O cliente do "grupo de egressos" para a família: uma perspectiva para a enfermagem fundamentada nas representações sociais.	2001	vii, 125 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
AVELAR, Edeusa de Souza Pereira.	Riscos biológicos sob a ótica de quem cuida: representações da equipe de enfermagem.	2001	112 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			2001, Rio de Janeiro.
BESSA, José Henrique Do Nascimen to.	O cliente e o programa de diálise peritoneal ambulatorial contínua: significado de participação fundamentado em Alfred Schutz.	2001	x, 117 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
BRUM, Ana Karine Ramos.	O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso: uma relação social na perspectiva de Alfred Schutz.	2001	xi, 77 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
CASTILH O NETTO, Jorge Amaro De.	Vivências das enfermeiras com clientes mastectomizadas: um estudo de caso.	2001	62 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
CHAGAS, Luciene Reginato.	Avaliação de uma metodologia de vigilância de infecção hospitalar para pacientes neutropênicos.	2001	94 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
CHIAPPE TTA, Maria da Conceição de Souza.	Ganhos e perdas: percepções das enfermeiras sobre o seu espaço de ação - uma contribuição para a prática do cuidar.	2001	iii, 198 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
MESQUIT A, Ayla Maria Farias De.	O cuidado interativo: a enfermeira cuidando do paciente e sua família.	2001	88 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
MOREIRA, Vilma Perez.	O ensino da ética sob uma nova ótica: o programa de graduação em enfermagem.	2001	viii, 89 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
PEREIRA, Sandra Regina Maciqueira.	O alimento que mantém a vida: o cuidar de enfermagem através do cateter enteral.	2001	89 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
PORTO, Fernando.	A cartografia de luta das enfermeiras obstetras na Maternidade Leila Diniz (1996-1998): do soldado ao batom.	2001	xi, 142 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
REIS, Ana Lúcia.	Mulher e AIDS: rompendo o silêncio através do grupo de adesão de um centro municipal de saúde.	2001	79 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
REMBOLD, Simone Martins.	O trabalho da enfermeira no centro de diálise do Hospital Universitário Antonio Pedro.	2001	xii, 155 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
SILVA, Roberto Carlos Lyra da.	O imaginário de enfermeiros quando cuidam na fronteira vida/morte: um estudo sociopético.	2001	xi, 153 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
SILVA, Rosana Ferreira.	Os profissionais de enfermagem e suas necessidades assistenciais em uma unidade básica de saúde: uma perspectiva compreensiva para cuidar de quem cuida.	2001	66 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			2001, Rio de Janeiro.
SOUZA, Sônia Regina de.	Cuidando das rosas que florescem no inverno: luz e sombra na interação entre equipe de enfermagem e adolescentes com distúrbio oncoematológico.	2001	xii, 101 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
THOMAZ ELLI, Zoleide Martins.	O significado das ações do enfermeiro na realização do cuidado junto ao cliente portador de tetraplegia: uma abordagem fenomenológica na perspectiva de Alfred Schutz.	2001	vi, 85 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
TOLEDO, Thelma Teti.	A assistência de enfermagem ao adolescente hospitalizado: entre a perspectiva do cuidar e a expectativa de ser cuidado.	2001	x, 162 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001, Rio de Janeiro.
CARVALH O, Claudia Arnoldi.	O registro na unidade de emergência e a continuidade da assistência: contribuições para a ação do enfermeiro.	2002	82 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002, Rio de Janeiro.
CHAVES, Lídice Maria.	Programa Saúde da Família: satisfação dos membros das famílias inscritas em Goiânia.	2002	99 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002, Rio de Janeiro.
ENOKIBA RA, Marta Pinheiro.	Educação continuada na enfermagem: antigas práticas, novas concepções.	2002	72 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
HONÓRIO , Rose Brandão.	Manipulação das soluções diluentes pela enfermagem: estudo de caso para prevenção das infecções hospitalares.	2002	82 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002, Rio de Janeiro.
LIMA, Dalmo Valério Machado de.	O banho no leito na unidade de terapia intensiva (UTI) - conceitos e preconceitos: a ciência subsidiando um cuidado de enfermagem.	2002	84 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002, Rio de Janeiro.
ROSA, Geíza Almeida.	Mulher/mãe e o HIV/AIDS: (con)vivendo com filho(a) soropositivo(a) ao HIV ou com AIDS por conta da transmissão vertical.	2002	ix, 94 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002, Rio de Janeiro.
SANTOS, Nereida Lúcia Palko Dos.	Serviço de hemoterapia privado: um espaço de cuidado dos clientes pelas enfermeiras.	2002	129 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002, Rio de Janeiro.
SILVA, Lais da Gama Dias.	A enfermagem e o agir educativo em unidade básica de saúde no município de Volta Redonda-RJ: perspectiva fenomenológica fundamentada em Alfred Schutz.	2002	112 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002, Rio de Janeiro.
SOUZA, Maria Idalina De.	Grupo de convivência do idoso e o enfermeiro: um espaço para promover a saúde através da sóciopoética.	2002	142 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002, Rio de Janeiro.
ANDRAD E, Karla Biancha S.	De. As necessidades não físicas do cliente em investigação diagnóstica na Unidade de dor torácica: subsídios para cuidar na sala de emergência.	2003	89 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
BRAZ, Marcia Ribeiro.	Condutas de enfermagem no desmame ventilatório: uma contribuição para o cuidado de enfermagem no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca.	2003	73 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
BUENO, Luciana Fillies Lopes.	A enfermeira, a mulher e o processo de parturição: compreendendo as necessidades assistenciais no pré-parto.	2003	70 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
COUTO, Robson Denis Cordeiro.	Cuidando da pessoa submetida à quimioterapia: um estudo sobre inter(ação) enfermeiro/cliente.	2003	xi, 106 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
DIONÍSIO, Rosângela Chagas.	O cuidado do enfermeiro no complexo da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma opção pelo espaço da UTI.	2003	113 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
GONZALEZ, George Raphael Reis.	A análise do cotidiano e do cuidado de enfermagem ofertado ao paciente submetido ao transplante de medula óssea: uma contribuição para uma assistência a ser pensada e praticada.	2003	124 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
LOURENÇO, Andréa Farias.	A representação social da mãe adolescente sobre a maternidade de um filho prematuro: uma contribuição para enfermagem.	2003	127 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
MENESES, Ricardo de Oliveira.	Cinesia em enfermagem: construindo uma semiologia da expressão no estudo das manifestações não-verbais para o cuidar de clientes em recepção pré-operatória.	2003	xii, 132 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
MONTEIRO, Paula Alves Silva.	A (in)certeza da vida: representações sociais de gestantes soropositivas ao HIV/AIDS sobre o nascimento de seu filho(a).	2003	106 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
MOREIRA, Almir da Costa.	Enfermagem - tanatologia: o profissional frente à possibilidade de sua própria morte.	2003	67 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
NUNES, Alessandra Sant'anna	Adolescência: época de metamorfoses e uma doença inesperada - um estudo sobre o cuidado de enfermagem ao adolescente em tratamento hemodialítico.	2003	100 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
OLIVEIRA, Jane Horácio Folena De.	Necessidades assistenciais de saúde da gestante adolescente ao buscar a consulta de enfermagem na unidade básica.	2003	71 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
OLIVEIRA, Sandra Regina Marques De.	Relações de poder/saber na equipe de enfermagem: o imaginário de técnicos e auxiliares - um estudo sociopoético.	2003	84f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
RECIOLIN O, José Augusto Bottino.	O enfermeiro assistindo o cliente com dor no pós-operatório mediato: o significado da prática assistencial.	2003	vii, 83 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
SANTOS, Iza Cristina Dos.	O autocuidado como forma de assistir aos clientes submetidos à cirurgia cardíaca.	2003	131 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
SILVA, Alexandre Vicente Da.	Acolher, escutar e trabalhar em equipe: as representações sociais do cuidar do enfermeiro na recepção integrada em saúde mental.	2003	161 f Rio de Janeiro.
SILVEIRA, Eliane Augusta Da.	Cuidado no domicílio: o ponto de partida para autonomia da(o) enfermeira(o): uma experiência de cobrar honorários no tratamento de lesões cutâneas.	2003	69 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
SOUZA, Fátima Lima De.	O significado da gerência de enfermeira na rouparia: um estudo sobre a contribuição ao cuidado/conforto do cliente.	2003	136 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
SOUZA, Vânia Harduim De.	O enfermeiro em um centro de cirurgia cardíaca: um estudo de caso sobre o gerenciamento do cuidado de enfermagem.	2003	71 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
VIDAL, Selma Vaz.	Graduando em enfermagem e o processo de vacinação: compreendendo a tomada de decisão.	2003	x, 40 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2003, Rio de Janeiro.
CARREIRO, Mônica de Almeida.	A expressão corporal do professor como indutora da aprendizagem: o cuidado na semiótica.	2004	x, 138 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2004, Rio de Janeiro.
CARVALHO, Simone Mendes.	A vulnerabilidade masculina no contexto do HIV/AIDS: contribuição para a enfermagem.	2004	99 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2004, Rio de Janeiro.
COMPAGNON, Milton Cezar.	O desenvolvimento da especialidade de enfermagem em nefrologia no município do Rio de Janeiro no período de 1995 a 2000: uma abordagem de "intenção histórica".	2004	218 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2004, Rio de Janeiro.
COSTA, Ana Alice Guimarães.	A mulher - mãe e o filho hospitalizado: gênero e enfermagem.	2004	102 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2004, Rio de Janeiro.
GAMELEIRA, Sandra Lúcia Do Carmo.	Cuidados em neurocirurgia como indutores de sentimentos da enfermagem: o que os cuidadores sentem e como seus corpos reagem.	2004	99 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2004, Rio de Janeiro, 2004.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
GUEDES, Maria Teresa Dos Santos.	Tecnologia de cuidado: intervenção resolutiva de enfermagem ao portador de fístula faringocutânea.	2004	141 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2004, Rio de Janeiro.
LOURENÇ O, Robson Bastos.	Diagnóstico simplificado sobre os riscos do uso da garrafa plástica de álcool líquido pela população: reflexão e providências para uma enfermagem preventiva.	2004	116 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2004, Rio de Janeiro.
MARZAN O, Maria Luisa Rietra.	O usuário no centro de atenção psicossocial: subsídios para consolidar a enfermagem na reforma psiquiátrica.	2004	94 f II. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2004, Rio de Janeiro.
MONTEIR O, Cláudia Barbastef ano.	Alerta, perigo: um vulcão a ponto de explodir: a representação do enfermeiro acerca do paciente que apresenta manifestação de agressividade na internação psiquiátrica.	2004	viii, 52 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2004, Rio de Janeiro.
OLIVEIRA , Sandra Regina Marques De.	Relações de poder/saber gerando conflito na liderança da enfermeira: estudo sociopoético.	2004	114 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2004, Rio de Janeiro, 2004.
SANTOS, Célia Cristina Alves Dos.	Posturas/ações educativas da equipe de enfermagem na prevenção e controle de infecção hospitalar.	2004	111 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2004, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
SILVA, Monique Coutinho Da.	Necessidades do familiar no cuidado ao cliente com insuficiência renal crônica: uma perspectiva para a enfermagem.	2004	113 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2004, Rio de Janeiro.
CORTEZ, Elaine Antunes.	A religiosidade na estratégia Saúde da Família: impasses e possibilidades na perspectiva do enfermeiro(a).	2005	172 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2005, Rio de Janeiro.
DIAS, Ana Lucia Pazos.	Pacientes com lesões crônicas de pele: sobre as variações no domínio físico da qualidade de vida associadas ao tratamento em um consultório de enfermagem.	2005	149 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2005, Rio de Janeiro.
FILGUEIRAS, Sheila Rodrigues Dias.	A atuação do enfermeiro na estratégia Saúde da Família: o despertar de um novo cenário no município de Volta Redonda (RJ).	2005	69 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2005, Rio de Janeiro.
JANUÁRIO, Virginia Fernanda.	O trabalho de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: consequências e implicações no corpo das enfermeiras.	2005	126 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2005, Rio de Janeiro.
LEITE, Kênia Rocha.	Eventos de saúde sinalizadora da vulnerabilidade da mulher à AIDS: uma reflexão pelo prisma do gênero.	2005	xii, 112 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2005, Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
LIMA, Cristina Alves De.	O idoso e o encontro com a enfermagem: subsídios para a atenção básica.	2005	77 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2005, Rio de Janeiro.
LOMBA, Melissa Detoni.	Influências das condições de trabalho na vida pessoal do profissional de enfermagem.	2005	ix, 90 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2005, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24636 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MATOS, Tatyana Lós de Melo.	Diagnóstico dos motivos de reinternação de cliente com infarto agudo do miocárdio: um estudo de enfermagem sobre a manutenção dos riscos.	2005	113 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2005, Rio de Janeiro.
MOTA, Cristina Portela Da.	A relação familiar das mulheres vítimas de estupro: construindo um atelier no cuidado de enfermagem.	2005	150 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2005, Rio de Janeiro.
SILVA, Aline Melo.	O cliente com câncer avançado "fora" de possibilidade terapêutica e "dentro" de possibilidades de cuidado: um ensaio sobre a implicação das palavras no cotidiano da enfermagem.	2005	113 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2005, Rio de Janeiro.
SILVA, Luciana Rodrigues	Sentimentos e práticas das enfermeiras diante da dor do bebê na punção venosa.	2005	133 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) -

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
Da.			Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2005, Rio de Janeiro.
TEIXEIRA, Selma Villas Boas.	A descoberta da soropositividade ao HIV na gravidez: a nova realidade.	2005	viii, 116 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2005, Rio de Janeiro.
VERAS, Regina Claudia.	O tempo e o desejo: a opção pela maternidade tardia e as repercussões geradas na qualidade de vida: uma nova dimensão na atenção de enfermagem na saúde da mulher.	2005	73 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2005, Rio de Janeiro.
ALVES, Sandra Solange de Moraes.	Acidente com pérfuro-cortante: uma questão de biossegurança praticado pela enfermagem.	2006	80 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro.
BARBOSA, Eriedna Santos.	Populações invisíveis: representações de saúde da população adulta em situação de rua.	2006	vii, 100 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24602 . Acesso em: 15 abr. 2021.
CARNEIRO, Rafaela Lancelotti	Conhecimento do cliente em pré-transplante renal sobre o autocuidado: desafios para enfermagem no desenvolvimento da consciência	2006	127 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	crítica.		Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro.
CARREIRO, Flávia de Araújo.	Academia Brasileira de Especialistas em Enfermagem - ABESE: a construção de um espaço de poder (2000-2001).	2006	64 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24604 . Acesso em: 15 abr. 2021.
COSTA, Lúcia Helena Maia Da.	Representação social do stress para os enfermeiros que trabalham em centro de tratamento intensivo.	2006	61 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24659 . Acesso em: 15 abr. 2021.
COSTA, Márcio Martins da.	Desatando os nós dos lençóis hospitalares: um estudo sobre prevenções de lesões das mãos de quem cuida.	2006	xiii, 46 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24619 . Acesso em: 15 abr. 2021.
DIAS, Leda Maria de Castro.	Tuberculose em cenário oncológico e a prevenção: protocolo para assistência.	2006	100 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			Janeiro, 2006, Rio de Janeiro.
ESTEVES, Ana Paula Vieira dos Santos.	Rede de suporte social às mulheres grávidas: tecelagem de cuidados de enfermagem.	2006	126 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24590 . Acesso em: 15 abr. 2021.
GOMES, Andréa da Silva.	Sob o signo da complexidade: representações dos enfermeiros acerca das necessidades do cliente internado no centro de terapia intensiva.	2006	73 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro.
KARAM, Mônica de Almeida.	Morte súbita: desafio do atendimento pré-hospitalar para o enfermeiro.	2006	Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=22763 . Acesso em: 15 abr. 2021.
LANZELL OTTI, Luciana Silva.	Estímulo tátil: contenção facilitada em recém-nascidos prematuros com peso inferior a 1500g: implicações no cuidado de enfermagem após troca de fraldas.	2006	102 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro.
MANSO, Leila Borges.	Ser mulher...gerar a vida, cuidar da vida e saúde: representações sociais numa Unidade de Saúde da Família: contribuições para a	2006	70 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	enfermagem.		do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro.
PEREIRA, Sérgio Carvalho.	Trabalhadores com restrições e a ergonomia: perspectiva da enfermagem do trabalho.	2006	76 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro.
PEREIRA, Verônica Sobreiro.	Cuidado essencial humano: cuidadores não profissionais de saúde diante da prevenção da úlcera por pressão em indivíduos com câncer avançado.	2006	78 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro.
PINHEIRO, Ana Paula Brito.	O cliente em investigação coronariana na unidade de emergência: o risco silencioso de um estilo de vida e as implicações para cuidar em enfermagem.	2006	87 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro.
ROCHA, Ronilson Gonçalves	Automação no cuidado de enfermagem enquanto manifestação da imaginação de enfermeiros: validação de um discurso exterior às unidades de terapia intensiva.	2006	115 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro.
SANTANA, Elizabeth Gomes de Melo.	A representação social sobre o processo de envelhecimento: contribuições para a enfermagem.	2006	50 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro. SANTANA, Joana Angélica Teles. Representações das enfermeiras frente ao aleitamento materno.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			1997. 135 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997, Rio de Janeiro.
SANTOS, Tatiana Vasques Camelo Dos.	Da qualidade do cuidado ao controle de custos: a auditoria de enfermagem.	2006	65 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro.
SILVA, Lindineid e Lima Da.	A privação da sucção não nutritiva: implicações para o neonato prematuro internado na UTIN.	2006	77 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro.
SPEZANI, Renê Dos Santos.	Para além do cuidar e ser cuidado: as relações de poder que se estabelecem entre enfermeiros e clientes em um centro de terapia intensiva.	2006	118 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro.
TEIXEIRA, Rosângela Barbosa.	Comunicar para cuidar: as relações entre enfermeiros e pais numa unidade de terapia intensiva neonatal.	2006	94 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2006, Rio de Janeiro.
ARAÚJO, Cláudia Regina Gomes de.	O significado da consulta de enfermagem no setor de radioterapia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, na abordagem dos clientes e cuidadores.	2007	123 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			Janeiro, 2007, Rio de Janeiro.
ARAÚJO, Luciane de Almeida.	A enfermagem pré-profissional em anúncios de jornal (1889-1890).	2007	82 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro.
BARREIRO FILHO, Renato Dias.	O paciente submetido à ventilação mecânica: a relação entre o cuidar do enfermeiro e a mecânica respiratória.	2007	92 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24585 . Acesso em: 15 abr. 2021.
CARRIELLO, Rodrigo.	O mundo dos adolescentes (de)limitado pelo tratamento do distúrbio oncohematológico na representação da família: perspectivas para a prática de enfermagem.	2007	92 f II. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24586 . Acesso em: 15 abr. 2021.
CARVALHO, Ana Cristina Silva de.	Necessidades de saúde na perspectiva do idoso acometido de queda em domicílio: contribuições para enfermagem.	2007	105 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro.
FONSECA, Aline Miranda	O cuidado domiciliário ao idoso com doença de Alzheimer: um enfoque ao cuidador.	2007	87 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) -

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
Da.			Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro.
GÓES, Fernanda Garcia Bezerra.	Práticas educativas em saúde com a família da criança hospitalizada: componente essencial do cuidado de enfermagem.	2007	61 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24576 . Acesso em: 15 abr. 2021.
HANDEM, Priscila de Castro.	Comunicação não-verbal com o cliente traqueostomizado/entubado: um estudo preliminar sobre os signos não verbais para entender e cuidar em enfermagem.	2007	76 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24588 . Acesso em: 15 abr. 2021.
JORGE, Bruno Magalhães.	O Curso de Residência da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto na formação do enfermeiro especialista (1996-2000).	2007	74 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24569 . Acesso em: 15 abr. 2021.
LACERDA, Alessandra Cabral	Representações de qualidade de vida do idoso com limitações osteoarticulares: reconstruindo paradigmas.	2007	147 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
De.			do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro.
LIMA, Graciele Oroski Paes De.	Cuidando do cliente com distúrbio respiratório agudo: proposta de um protocolo assistencial para tomar decisões em enfermagem.	2007	76 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24577 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MACEDO, Eliza Cristina.	A cuidadora de crianças com imunodeficiência primária: a enfermeira trazendo à visibilidade as conexões da rede social.	2007	84 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24575 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MESSIAS, Cláudia Maria.	As representações sociais inscritas na prática do cuidado de enfermagem prestado às adolescentes puérperas portadoras do HIV.	2007	72 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24571 . Acesso em: 15 abr. 2021.
NEVES, Claudinéa Lacerda da Rosa.	A história de uma prática de cuidar do cliente com HIV/AIDS: o emergir de um saber dos enfermeiros do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle,	2007	70 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	1983-1987.		Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro.
NOGUEIRA, Maria Luiza Figueiredo.	Afastamentos por adoecimento de trabalhadores de enfermagem em oncologia.	2007	132 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24583. Acesso em: 15 abr. 2021.
PESTANA, Carlos Luiz da Silva.	Conselho Gestor na estratégia saúde da família: estudo de caso, Vargem Grande, município de Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro (2004-2006).	2007	142 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24570 . Acesso em: 15 abr. 2021.
PINTO, Aline Ramos de Carvalho.	A violência urbana e suas repercussões na saúde: implicações para a enfermagem.	2007	87 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro.
PRADO, Lílian Moreira Do.	Cuidados de enfermagem sob a ótica de clientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca.	2007	72 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			<p>p? codigo_sophia=24580. Acesso em: 15 abr. 2021.</p>
SILVA, Aline Costa Da.	O enfermeiro na central de material e esterilização: invisível, mas essencial.	2007	95 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro.
SILVA, Jorge Luiz Lima Da.	Estresse e transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem.	2007	<p>174 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24578. Acesso em: 15 abr. 2021.</p>
SILVA, Laura Johanson Da.	Encontros afetivos entre pais e bebês no espaço relacional da unidade neonatal: um estudo de caso à luz do método mãe-canguru.	2007	192 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24579 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Viviane da Costa Freitas.	Promoção da saúde: um desafio para as equipes da estratégia saúde da família em Teresópolis.	2007	77 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em:

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=2458 4. Acesso em: 15 abr. 2021.
SOUZA, Livia Fonseca Ferreira De.	Prevenindo desvios de memória no idoso e promovendo saúde: a busca de um cuidado possível.	2007	126 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=2458 1. Acesso em: 15 abr. 2021.
TOMAZ, Dayanne Cristina Mendes Ferreira.	A (re)construção do projeto político pedagógico do curso de graduação em enfermagem na abordagem docente.	2007	99 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=2457 4. Acesso em: 15 abr. 2021.
XAVIER, Rozânia Bicego.	A enfermeira na assistência à gestante que apresenta alto risco materno e/ou fetal: compreendendo a sua ação no ambulatório de pré-natal.	2007	76 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=2458 7. Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
ALVES, Denise Yokoyam a.	A comunicação no relacionamento interpessoal enfermeiro/cliente idoso oncológico submetido à traqueostomia de urgência.	2008	xvi, 132 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24554 . Acesso em: 15 abr. 2021.
ARAUJO, Marcelle Campos.	Aspiração traqueal de recém-nascidos prematuros: avaliação da dor como um cuidado de enfermagem.	2008	126 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24558 . Acesso em: 15 abr. 2021.
FIDLARC ZYK, Delaine.	Resistência à punção venosa: a "infanto batalha": sentimentos da enfermeira diante da criança que briga.	2008	100 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24553 . Acesso em: 15 abr. 2021.
FONSECA, Thaís Aline Lourenço.	O enfermeiro e as necessidades de saúde do cuidador de idoso em pós-operatório de artroplastia total de quadril.	2008	59 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24559 .

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24560. Acesso em: 15 abr. 2021.
HANZEL MANN, Renata da Silva.	Fatores de estresse para profissionais de enfermagem em hospital público.	2008	81 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24562. Acesso em: 15 abr. 2021.
JESUS, Rodrigo Francisco De.	Ações do enfermeiro na monitoração da pressão intracraniana: dimensões do cuidado de enfermagem.	2008	101 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24693. Acesso em: 15 abr. 2021.
MARANHÃO, Regina Célia.	Violência entre pares na criança com lesão corporal por queimadura: as implicações no cuidado pelo enfermeiro pediatra.	2008	127 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24561. Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
NOGUEIRA, A, Mariana Lima.	Prática do enfermeiro em hospital psiquiátrico e o processo de desinstitucionalização no contexto da saúde mental.	2008	79 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2008, Rio de Janeiro Disponível em: http://bibliotecasophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24559 Acesso em: 15 abr 2021
PELLON, Luiz Henrique Chad.	Tensões interculturais e os impactos no processo saúde-doença na população guarani mbyá do município de Aracruz, Espírito Santo.	2008	243 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24557 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Renata Flávia Abreu da.	Mobilização terapêutica como cuidado de enfermagem: evidência surgida da prática.	2008	59 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24563. Acesso em: 15 abr. 2021.
SOUZA, Flávia Silva De.	A ocupação de espaços em sala de emergência: uma experiência com enfermeiras que cuidam.	2008	158 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24563.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24555 . Acesso em: 15 abr. 2021.
ZAMBA, Genilson Souza.	As lutas dos agentes de enfermagem da Campanha Nacional de Saúde Mental no Centro Psiquiátrico Pedro II (1981-1990).	2008	195 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2008, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24556 . Acesso em: 15 abr. 2021.
ANTUNES, Joice Cristina Pereira.	O cuidado tecnológico de enfermagem no alívio da dor do prematuro (sucção não nutritiva e CPAP nasal).	2009	xvi, 135 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24520 . Acesso em: 15 abr. 2021.
BARRETO, Viviane Pinto Martins.	A gerência do cuidado prestado pelo enfermeiro a clientes internados em terapia intensiva.	2009	116 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24536 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
BESSA, Marina Do Nascimen to.	O movimento estudantil na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1955-1958.	2009	115 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24527 . Acesso em: 15 abr. 2021.
BITTENC OURT, Ailse Rodrigues	As representações do enfermeiro em oncologia: expressões da resiliência.	2009	134f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24505 . Acesso em: 15 abr. 2021.
BORBA, Camila Vanzela Sá.	As enfermeiras no processo de incorporação do Hospital dos Servidores do Estado ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (1977-1980).	2009	74 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24511 . Acesso em: 15 abr. 2021.
BRAGA, Isabel Catarina Correia.	Mulheres em idade reprodutiva pelo HIV: contribuição para a prática de enfermagem.	2009	92 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24511

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24519. Acesso em: 15 abr. 2021.
CASTRO, Adriana Vilella Ávila de.	As repercussões da música na dor do trabalho de parto: contribuições para enfermagem obstétrica.	2009	74f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24506 . Acesso em: 15 abr. 2021.
CASTRO, Bárbara Poubel de.	Vulnerabilidades e a saúde do recém-nascido: contribuições da assistência de enfermagem.	2009	56 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24510 . Acesso em: 15 abr. 2021.
ESTEBAN EZ ROQUE, Keroulay.	Avaliação dos eventos adversos relacionados à medicação no contexto hospitalar.	2009	174 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24523. Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
GOMES, Aline Verônica de Oliveira.	O processo do cateterismo venoso central em UTI neonatal e pediátrica: a tecnologia no cotidiano do cuidado de enfermagem.	2009	168 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24507 . Acesso em: 15 abr. 2021.
GUERRA, Mônica Martins Guimarães.	Entre o tratamento conservador e a hemodiálise: implicações para a prática de enfermagem em nefrologia.	2009	109 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24528 . Acesso em: 15 abr. 2021.
LIMA, Franciane Dantas De.	A escolha do dispositivo de cateterização venosa periférica: contribuições para o cuidado da enfermagem.	2009	63 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24518 . Acesso em: 15 abr. 2021.
LUPARELLI, Carla Reis Moreira da Silva.	Enfermeiros no processo de manutenção de potenciais doadores de órgãos para transplante.	2009	89 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24518 .

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24512. Acesso em: 15 abr. 2021.
LUZIAL, Nilsara de Souza.	O impacto ao olhar o corpo desfigurado: implicações para os que cuidam de pessoas com câncer na cabeça e pescoço - um estudo sobre enfermeiros.	2009	ix, 86 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24529 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MANOEL, Luciane da Fonseca Oscar.	Por conta e risco: o atendimento da mulher no ciclo gravídico puerperal na estratégia saúde da família...o caso Esmeralda.	2009	87 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24525 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MARQUE S, Patrícia de Araújo.	O processo de trabalho em uma unidade de terapia intensiva neonatal: conhecendo as redes e desatando os nós.	2009	164 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24530 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
MARTINE Z, Elena Araújo.	Comunicação na assistência de enfermagem à criança: maneiras, influências e estratégias.	2009	126 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24514 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MENDONÇA, Érica Toledo De.	Enfermagem-saúde: construindo um saber sobre políticas de saúde, 1977-1980.	2009	104 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24515 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MENEZES, Andréia Neves de Sant'anna	Hospital Jesus: estratégia e efeitos simbólicos na formação do quadro de pessoal da enfermagem (1935-1938).	2009	113 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24508 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MORAIS, Evelyn Nascimento.	Riscos ocupacionais para enfermeiros que manuseiam quimioterápicos antineoplásicos.	2009	69 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24509

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24516. Acesso em: 15 abr. 2021.
OLIVEIRA, Ludmila Santos De.	O núcleo familiar do portador do diabetes mellitus e a equipe de saúde da família: ações integradas da saúde?.	2009	63 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24526 . Acesso em: 15 abr. 2021.
PAULA, Vanessa Galdino De.	O diagnóstico acerca das respostas corporais verbalizadas pelos enfermeiros quando submetidos a fatores estressantes no centro de terapia intensiva.	2009	94 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24534 . Acesso em: 15 abr. 2021.
ROSA, Juliana Garcia Da.	Mãe x mulher: a abstinência sexual na ameaça de parto prematuro na perspectiva sociocultural.	2009	95 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24522 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
SANTOS, Juliana Diniz Dos.	O enfermeiro e a dor no pós-operatório ortopédico: o significado da ação.	2009	74 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24521. Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Aparecida da Glória Gonçalves	Qualidade de vida na perspectiva da pessoa idosa que pratica dança sênior: subsídios para a prática de enfermagem.	2009	95 f. 1 CD Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24509 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Dorvalina Catarina Lima.	Sistemática do processo de cuidar de enfermeiras: mostrando um modo de fazer.	2009	149 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24513. Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Fabiano Júlio.	Intensidades e frequências das situações-problema enfrentadas pelos enfermeiros quando cuidam.	2009	viii, 99 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24517 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Kyara Ligia de Souza e.	Ações de enfermagem na prevenção de infecção hospitalar junto à população idosa internada.	2009	61 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24524 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Rafaela de Oliveira Lopes Da.	A visita domiciliar como ação para promoção da saúde da família: um estudo crítico sobre as ações do enfermeiro.	2009	129 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24531 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Raquel Faria Da.	Valores culturais que envolvem o cuidado materno ribeirinho: subsídios para a enfermagem.	2009	xi, 98 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24532 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
SILVA, Renata Regis da.	A conduta clínica de enfermagem no pré-operatório de cirurgia cardíaca: contribuições para a profilaxia de problemas de enfermagem pós-operatórios.	2009	104 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24533 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Ricardo Menezes Da.	Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras: a contribuição para o ensino de enfermagem no Brasil.	2009	107 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24535 . Acesso em: 15 abr. 2021.
AMARAL, Maria Helena de Souza Praça.	Qualidade de vida do idoso pós alta da UTI: reflexões para enfermagem.	2010	115 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24653 . Acesso em: 15 abr. 2021.
AYRES, Lilian Fernandes Ariel.	As enfermeiras visitadoras da Cruz Vermelha Brasileira e do Departamento Nacional de Saúde Pública no início do século XX.	2010	162 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24663 .

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24542. Acesso em: 15 abr. 2021.
BARRETO, Cristina Alencar.	Desvelando a cultura assistencial no trabalho de parto e parto: relatos de vida das mulheres.	2010	xi, 117 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24547 . Acesso em: 15 abr. 2021.
CARMO, Claudia Maria Alexandre Do.	O despertar de uma especialidade: a enfermeira na história da neonatologia do Instituto Fernandes Figueira.	2010	114 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24540 . Acesso em: 15 abr. 2021.
CARVALHO, Luzimar Aparecida da Silva Borba Paim De.	O cotidiano dos profissionais de enfermagem no Hospital Sanatório Alcides Carneiro em Petrópolis, de 1977 a 1979.	2010	78 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24543 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
COURY, Amanda Ferreira.	Fatos e fotos da enfermeira da Cruz Vermelha no enfrentamento da gripe espanhola (1918).	2010	126 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24808 . Acesso em: 15 abr. 2021.
FLORENCIO, Tatiane Fernandes.	Prontuário eletrônico do paciente: implicações para a assistência de enfermagem.	2010	148 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24630 . Acesso em: 15 abr. 2021.
GOMES, Delmar Teixeira.	Perfil epidemiológico dos portadores de hepatite C e a vulnerabilidade da população: potencialidades para a enfermagem.	2010	xii, 106 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24548 . Acesso em: 15 abr. 2021.
GUIMARÃES, Elaine da Costa.	Apoio social e prematuridade em puérperas de baixa renda.	2010	xiii, 122 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24548 .

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24549.Acesso em: 15 abr.
JANUARIO, Gabrielle Peres Burlandy.	Prescrição eletrônica de enfermagem: desafio para a prática hospitalar do enfermeiro.	2010	98 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24735. Acesso em: 15 abr. 2021.
KNUPP, Virginia Maria de Azevedo Oliveira.	Fatores de risco associados à mortalidade neonatal a partir de uma coorte de nascidos vivos no município do Rio de Janeiro em 2005.	2010	122 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24545. Acesso em: 15 abr. 2021.
LAMAS, Alinny Rodrigues .	Fatores de risco modificáveis para a doença arterial coronariana prevalentes nos trabalhadores de enfermagem.	2010	74 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24539. Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
LOURO, Thiago Quinellato.	Sobre tecnologias e desumanização: um estudo sobre a emergência do discurso de descuidado na assistência de enfermagem em terapia intensiva.	2010	123 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24656 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MUNIZ, Adriana Silva.	Conduta clínica de enfermagem para cuidar do cliente portador do HIV/AIDS: o que fazem e o que sabem os enfermeiros do IPEC.	2010	156 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24552 . Acesso em: 15 abr. 2021.
NASSER, Marcia da Rocha Meirelles.	O movimento do estatuto da Associação Brasileira de Enfermagem para os egressos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1929-1956).	2010	87 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24657 . Acesso em: 15 abr. 2021.
OLIVEIRA, Rejane Burlandi.	Eventos adversos com medicamentos favorecidos pelo sistema de medicação de um hospital público no município do Rio de Janeiro.	2010	viii, 151 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24658 .

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24658. Acesso em: 15 abr. 2021.
RIBEIRO, Iara Chaves.	O óbito neonatal com associação de complicações infecciosas: o enfermeiro pesquisando os riscos inerentes.	2010	89 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24541 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SANTOS, Priscila Grangeia Dos.	O estresse e a Síndrome de burnout em enfermeiros bombeiros atuantes em unidades de pronto-atendimento (UPAS).	2010	104 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24734 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SENNA, Kátia Marie Simões e.	Conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de saúde relacionados à higiene de mãos.	2010	106 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=76783. Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
SILVA, Flávio Rangel Da.	Cuidado de enfermagem na complexidade humana: um estudo sobre a espiritualidade no controverso discurso de (des)humanização.	2010	104 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24550 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SOUZA, Raquel Costa Rodrigues De.	A ouvidoria como instrumento de avaliação e melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem.	2010	102 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24546 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SOUZA, Sílvia Moreira Barela De.	Participações da figura paterna na internação do filho na unidade neonatal: contribuições para o cuidado de enfermagem.	2010	75 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24544 . Acesso em: 15 abr. 2021.
TAETS, Gunnar Glauco de Cunto.	Signos e sinais de comunicação do corpo da pessoa em coma: respostas aos cuidados de enfermagem.	2010	95 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24544 .

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24551. Acesso em: 15 abr. 2021.
VIANA, Ádane Domingues.	Processo de trabalho em saúde no centro cirúrgico: implicações para a enfermagem.	2010	99 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24537. Acesso em: 15 abr. 2021.
BADOLATI, Maria Elisa Moreira.	Proposta de um modelo de cuidado de enfermagem (aleitamento materno x evasão BCG-ID).	2011	xviii, 88f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=2490 2. Acesso em: 15 abr. 2021.
FONSECA, Elaine Franco Ribeiro.	A imagem pública da enfermeira-parteira do Hospital Maternidade Pró-Matre do Rio de Janeiro no período de 1928-1931: (des)construção de uma identidade profissional.	2011	103f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=2487 7. Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
GEREMIA, Daniela Savi.	Financiamento público de saúde: estudo de caso de um município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.	2011	87f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24810 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MENEZES , Edson Alves De.	Territórios integrados de atenção à saúde como estratégia para implementação da política de saúde no município do Rio de Janeiro.	2011	84f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24811 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MORAIS, Mary Ann Menezes Freire.	Levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil: da pesquisa ao livro 91956-1980).	2011	136 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24764 . Acesso em: 15 abr. 2021.
NASCIME NTO, Fernanda Teles Morais Do.	IV Congresso Médico Latino-Americano (1909): proposições e desdobramentos para o desenvolvimento da enfermagem brasileira.	2011	145 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24764 .

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24809. Acesso em: 15 abr. 2021.
NETO, Mercedes.	A produção da crença na imagem da enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira no período da Primeira Guerra Mundial (1917-1918).	2011	125f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=23504 . Acesso em: 15 abr. 2021.
NOGUEIRA, A, Marcelo Mota.	Visita pré-operatória ao cliente idoso: estratégias para expansão da assistência de enfermagem sistematizada.	2011	106f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24901 . Acesso em: 15 abr. 2021.
PRATA, Greice Petronilho.	A tecnologia no cuidado hemodialítico: prazer e sofrimento no trabalho do enfermeiro.	2011	95 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24765. Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
RODRIGUES, Marcelle Nolasco Gomes.	Nível de satisfação profissional entre trabalhadores de enfermagem da estratégia saúde da família.	2011	80f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=23438 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SÁ, Vania Lucia dos Santos das Neves.	O gerenciamento de risco do cuidado de enfermagem às crianças cronicamente adoecidas.	2011	136f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62847 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SANTOS, Edna Ferreira.	Direito à saúde: limites e possibilidades apontados pela reforma sanitária brasileira para sua efetivação.	2011	60f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=23437 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SANTOS, Keitt Martins.	Distribuição espacial da mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil, 1966 a 2009: eco-cuidado de enfermagem.	2011	109f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em:

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24899 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Maíra Domingu es Bernarde s.	Saberes e práticas do cuidado materno na doença respiratória infantil.	2011	xiv, 98f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24900 . Acesso em: 15 abr. 2021.
XAVIER, Swya Oliveira.	Deformidade craniana do recém-nascido prematuro: implicações para a equipe de enfermagem.	2011	101f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24903 . Acesso em: 15 abr. 2021.
CANAVEZ, Márcia Figueira.	O enfermeiro no grupo de orientação familiar codependente do dependente químico.	2012	104f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24941 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
CASTRO, Caroline Oliveira De.	Ação do enfermeiro no atendimento a necessidades de saúde do homem na estratégia Saúde da Família.	2012	55f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=2502 1. Acesso em: 15 abr. 2021.
D'AVILA, Thais Brito.	Satisfação no trabalho de enfermeiros recém-egressos.	2012	81f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=2512 1. Acesso em: 15 abr. 2021.
DESLAND ES, Anna Karina de Matos.	Cuidados e enfermeiras na Revista da Semana no âmbito da Reforma Sanitária.	2012	169f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=25020. Acesso em: 15 abr. 2021.
FERREIR A, Bruna Santos.	A morte e o morrer numa unidade de terapia intensiva pediátrica: os desafios para cuidar em enfermagem na finitude da vida.	2012	86f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em:

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=2511 1. Acesso em: 15 abr. 2021.
FONSECA, Ana Paula Lopes de Abreu da.	Saúde do trabalhador: a violência sofrida pelo profissional de enfermagem em emergência hospitalar.	2012	xiii, 117f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=2501 9. Acesso em: 15 abr. 2021.
GOMES, Monik Nowotny.	Saberes e práticas culturais de mulheres em um acampamento cigano no Brasil: contribuições para a etnoenfermagem.	2012	xii, 88f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=6285 7. Acesso em: 15 abr. 2021.
GUEDES, Carolina Cristina Pereira.	As competências do enfermeiro no processo de trabalho em plataforma offshore de petróleo.	2012	1 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=2490 4. Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
HANSZMAN, Gilson Clementino.	O uso de polihexametileno biguanida em lesões cutâneas no atendimento pré-hospitalar: um ensaio clínico de enfermagem sobre prevenção de infecções.	2012	97f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=25156 . Acesso em: 15 abr. 2021.
JESUS, Jozilene Teodoro de.	Estresse e manifestações de transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de um hospital oncológico.	2012	110f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=66799 . Acesso em: 15 abr. 2021.
LEMOS, Maithê de Carvalho e.	Gerenciamento de resíduos de um hospital público do Rio de Janeiro: um estudo sobre o saber/fazer da enfermagem no Centro Cirúrgico e Central de Materiais.	2012	xv, 151 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=66791 . Acesso em: 15 abr. 2021.
LUZ, Marli Da.	Assistência ventilatória invasiva em unidades de leitos especializados.	2012	89f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=25156 .

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=25023. Acesso em: 15 abr. 2021.
MARTINS, Amanda.	O autocuidado na prevenção de recidivas de úlceras de perna secundárias à doença falciforme homocigótica: contribuições da enfermagem.	2012	84f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=66790 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MATA, Verônica Elizabeth.	Análise de custo [da] minimização do curativo com hidrogel papaína em clientes com úlcera venosa.	2012	122f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62846. Acesso em: 15 abr. 2021.
MONTEIRO, Jorge Leandro Do Souto.	Tempo estímulo-resposta aos alarmes de oxímetros de pulso em unidade de terapia intensiva neonatal: implicações para a segurança do paciente.	2012	70f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24939 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
MORAES, Lilia Eliane de Oliveira.	Laqueadura tubária e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis: histórias de vida de mulheres.	2012	95f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24938 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MOTTA, Deise Luci Batista.	Prevenção de amputações não traumáticas dos membros inferiores: um estudo sobre o que sabem e fazem os enfermeiros quando cuidam na ESF.	2012	204 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=66801 . Acesso em: 15 abr. 2021.
NERY, Thaís Araujo.	Ações do familiar no domicílio voltadas para a criança em quimioterapia: contribuições para enfermagem.	2012	57f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=25024 . Acesso em: 15 abr. 2021.
PINTO, Eriane Nascimento.	Medidas preventivas relacionadas à úlcera por pressão no contexto da segurança do cliente: revisão integrativa.	2012	194f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=25024

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=25022. Acesso em: 15 abr. 2021.
RENNÓ, Clara de Oliveira.	Análise postural da equipe de enfermagem durante o banho no recém-nascido.	2012	xiv, 76f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=6678 9. Acesso em: 15 abr. 2021.
ROSA, Antonio Henrique Vasconcelos Da.	A história se repete: mães de adolescentes grávidas.	2012	xi, 104f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=24940 0. Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA JUNIOR, Osnir Claudiano	O Curso de Especialização em Visitadoras Sociais da Assistência aos Psicopatas do Distrito Federal (1927-1942).	2012	xii, 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. , Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=25018 8. Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
SILVA, Jacquelin e Patrícia Anselmo Da.	Um estudo sobre registros de enfermagem em bebês portadores de osteogênese imperfeita.	2012	105f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=25110 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Paulo Sérgio da.	Efeitos do cenário de ensino nos estudantes de enfermagem na perspectiva do teatro: um ensaio sobre as respostas do corpo que aprende.	2012	148f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-), Rio de Janeiro, 2012, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=25155 . Acesso em: 15 abr. 2021.
ZAPPONI, Ana Luiza Barreto.	O enfermeiro na atenção primária à saúde da mulher: integralidade da assistência?.	2012	64f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62845. Acesso em: 15 abr. 2021.
ABRÃO, Díbulo Ferreira.	Manejo das mamas puerperais para inibição da lactação em mulheres soropositivas no domicílio: contribuições para enfermagem.	2013	100f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em:

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62848 . Acesso em: 15 abr. 2021.
ARAUJO, Fabio Fortes de.	Os distúrbios osteomusculares e o trabalho docente em enfermagem.	2013	109f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62861 . Acesso em: 15abr. 2021.
BITENCO URT, Neuza Denise Paim.	Desenvolvimento de software Hipertexto aplicado ao Programa de Controle da Tuberculose.	2013	110f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62851 . Acesso em: 15 abr. 2021.
BORDIGNON, Júlio Cesar Pegado.	Rede social como um dos fundamentos para atenção à saúde do idoso.	2013	46f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62841 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
BRIDI, Adriana Carla.	Fatores determinantes do tempo estímulo-resposta da equipe de enfermagem aos alarmes dos monitores multiparamétricos em terapia intensiva: implicações para a segurança do paciente grave.	2013	176 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=63824. Acesso em: 15 abr. 2021.
CAMARGO, Fátima Cristina Mattara de.	A maternagem de mulheres-mães com filho recém-nascido fora de possibilidades curativas atuais: contribuição para a assistência de enfermagem.	2013	137 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62862 . Acesso em: 15 abr. 2021.
CARRERA, Simone de Amorim.	Cultura de segurança do paciente: a percepção do enfermeiro em um hospital oncológico.	2013	141 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2012., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=63831. Acesso em: 15 abr. 2021.
CUNHA, Rubellita Holanda Pinheiro.	A prática do enfermeiro gerente em unidade de internação considerando sua formação profissional.	2013	78 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.ph

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			p?codigo_sophia=6382 6. Acesso em: 15 abr. 2021.
DINIZ, Samanta Oliveira da Silva.	Modus operandis de registrar: diagnostico situacional e propostas de intervenção.	2013	119f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia .com.br/5782/index.ph p? codigo_sophia=62853. Acesso em: 15 abr. 2021.
GOMES, Rachel de Oliveira.	Respiração como necessidade de cuidados para clientes em uso de cuff: a posição dos enfermeiros sobre o saber e o fazer da enfermagem.	2013	102 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia .com.br/5782/index.ph p?codigo_sophia=6913 4. Acesso em: 15 abr. 2021.
LUNA, Aline Affonso.	Delirium em terapia intensiva: um estudo retrospectivo.	2013	87 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia .com.br/5782/index.ph p?codigo_sophia=6683 9. Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
NASCIMENTO, Simone de Aguiar do.	"O dia da enfermeira" nas páginas da Revista da Semana (1929-1930): Anna Nery e os lucros simbólicos.	2013	146f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62855 . Acesso em: 15 abr. 2021.
NASCIMENTO, Simone Martins.	As funções gerenciais do enfermeiro no cotidiano da assistência hospitalar.	2013	91f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62849 . Acesso em: 15 abr. 2021.
NASSAR, Pedro Ruiz Barbosa.	Guerra da Tríplice Aliança no jornal El Centinela (1867): ambiente, corpo e cuidados prestados aos acometidos.	2013	122 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=63829 . Acesso em: 15 abr. 2021.
NAZARET H, Isis Vanessa.	As dimensões da estrutura cultural e social dos pais de prematuros egressos da unidade de terapia intensiva neonatal.	2013	112 f Dissertação (Mestrado em enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.ph

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			<p>p? codigo_sophia=63827. Acesso em: 15 abr. 2021.</p>
OLIVEIRA , Adriana Maria de.	A comunicação no relacionamento interpessoal enfermeiro/cliente submetido ao processo hemodialítico.	2013	<p>119f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62843. Acesso em: 15 abr. 2021.</p>
OLIVEIRA , Fernanda Maria do Carmo da Silveira Neves de.	Qualidades essenciais da enfermeira para prestação de cuidados de conforto a crianças em ventilação mecânica invasiva.	2013	<p>133f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62850. Acesso em: 15 abr. 2021.</p>
PERGHER , Adele Kuckartz.	Tempo estímulo-resposta dos alarmes de monitorização invasiva da pressão arterial: contribuições para a segurança do paciente em unidade de cuidados.	2013	<p>70f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62858. Acesso em: 15 abr. 2021.</p>

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
SANTOS, Fabrício dos.	O tempo estímulo-resposta na predisposição à fadiga de alarmes de ventiladores mecânicos: implicações para a segurança do paciente.	2013	84f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62844 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SANTOS, Vivian Albuquerque Abreu dos.	As ações dos enfermeiros no tratamento supervisionado da tuberculose e suas possíveis interpretações, comunidades da Rocinha, Rio de Janeiro, Brasil.	2013	79f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62860 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SOUZA, Danielle Costa de.	A Internet no ensino de Graduação em Enfermagem: recurso para construção de estratégia.	2013	129f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62856. Acesso em: 15 abr. 2021.
TOLENTINO, Ana Clara de Melo Souza.	O custo do cateterismo vesical de demora nos pacientes internados na unidade de terapia intensiva nos hospitais universitários.	2013	105 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62856

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=63659. Acesso em: 15 abr. 2021.
VERALDO, Tainara Xavier.	Publicidade das instituições de saúde e a imagem pública da enfermeira brasileira nas páginas da FON-FON (1917-1930).	2013	179f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=6284 2. Acesso em: 15 abr. 2021.
ALLEVATO, Christiane Garcia.	Resíduos de serviços de saúde: o conhecimento dos profissionais que atuam no contexto hospitalar.	2014	52 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=6475 8. Acesso em: 15 abr. 2021.
BOSCO, Priscila Sanchez.	Registros e anotações da assistência de enfermagem em prontuários eletrônicos do paciente: um estudo de caso.	2014	89 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=6409 2. Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
BRAUNE, Mariana.	Luminosidade e temperatura no ambiente do cliente em situação de pós-operatório: um estudo de enfermagem sobre conforto no ambiente.	2014	67 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=77095 . Acesso em: 15 abr. 2021.
CARVALHO, Fernanda Cortines.	Estratégia Saúde da Família e o tratamento da tuberculose pulmonar na comunidade da Rocinha: uma avaliação do serviço.	2014	82 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=64759 . Acesso em: 15 abr. 2021.
DI CARLANTÔNIO, Lucília Feliciano Marques.	A produção científica da enfermagem brasileira publicada em repositório oficial da Capes em 2003/2013: uma análise cientométrica.	2014	88 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=69133 . Acesso em: 15 abr. 2021.
DURANTE, Ana Luísa Teixeira da Costa.	Cuidados paliativos no hospital geral: o saber-fazer do enfermeiro.	2014	92 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014, Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=77095

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=6409 1. Acesso em: 15 abr. 2021.
FERREIRA, Ericka Caminha.	Possibilidades e limitações na utilização de um software de apoio a tomada de decisões pelo enfermeiro para classificação de risco em unidades de pronto atendimento.	2014	102 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=6563 1. Acesso em: 15 abr. 2021.
FRANCO, Andreza Serpa.	Tempo estímulo-resposta aos alarmes do balão intraórtico: implicações para segurança do paciente.	2014	102 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=69130 Acesso em: 15 abr. 2021.
GRACIANO, Selma de Almeida.	Cuidados de enfermagem na emergência intra-hospitalar às vítimas de intoxicação por veneno botrópico.	2014	131 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=69128 8. Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
LIMA, Fabiano Bitencourt.	Prazer e sofrimento na prática laboral do enfermeiro em uma UTI.	2014	98 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=65632 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MIRANDA, Rodrigo Sousa de.	A comunicação não verbal com clientes surdos: um olhar inovador para a enfermagem sobre instrumentos básicos do cuidado.	2014	115 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=63660 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MUNAY, Monike Nascimento.	Ruídos da enfermagem como indicadores de (des) conforto no pós-operatório.	2014	45 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=77094 . Acesso em: 15 abr. 2021.
OLIVEIRA, Simony Costa de.	Programa de Aceleração do Crescimento no Complexo do Alemão: limitações na conquista do direito ao saneamento básico.	2014	46 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=77094

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=64760. Acesso em: 15 abr. 2021.
PASSAMA NI, Roberta Faitanin.	Alarmes clínicos de ventiladores mecânicos: implicações do tempo estímulo-resposta para a segurança do paciente em unidades de cuidados intensivos.	2014	76 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=64093 . Acesso em: 15 abr. 2021.
RISI, Lisandra Rodrigues	Imagem da produção intelectual sobre a história da enfermagem brasileira (1963- 2013).	2014	165 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=69132. Acesso em: 15 abr. 2021.
SALÚ, Margarida dos Santos.	O conforto como indicador de qualidade da assistência de enfermagem prestada ao cliente da unidade de terapia intensiva pediátrica: realidade ou utopia.	2014	131 f. Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=78679 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SANTOS, Maria Cristina Marques dos.	Perfil epidemiológico dos portadores de neoplasia maligna na cavidade oral e a atuação do enfermeiro.	2014	xi, 168 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=78679

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=69129. Acesso em: 15 abr. 2021.
SOUSA, Jéssica de Lyra.	Necessidades de saúde no cotidiano de pessoas submetidas ao transplante de células tronco hematopoiéticas: perspectivas para ação do enfermeiro.	2014	126 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=69131 . Acesso em: 15 abr. 2021.
TOMAZ, Ana Paula Kelly de Almeida.	Necessidades de saúde de acompanhante mãe de criança internada para tratamento oncológico: subsídios para atuação da enfermagem.	2014	57f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=62900 . Acesso em: 15 abr. 2021.
VELASCO, Aline Ramos.	O estresse laboral dos trabalhadores de enfermagem das equipes de saúde da família.	2014	79 f Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=63658. Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
ALMEIDA, Ana Lucia Silva de; SOARES, Enedina.	Ações educativas do enfermeiro prestadas ao paciente portador de pé diabético: no âmbito hospitalar.	2015	85 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=7442 2. Acesso em: 15 abr. 2021.
AZEVEDO , Débora Matos de.	Terapia anticoagulante em unidade de internação ortopédica: a proposta de um software para a promoção da segurança do paciente.	2015	90 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=6913 5. Acesso em: 15 abr. 2021.
BARBOSA , Lana Mara Alves.	O legado de Luci Mobilio Gomes Pinto para enfermagem brasileira.	2015	85 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=7508 1. Acesso em: 15 abr. 2021.
BARROS, Priscilla Rebello de.	Cuidando da dimensão espiritual: um estudo sobre o (im)preciso da existência humana e de agenciamentos do pensar quando se espera por uma cirurgia.	2015	66 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=7508

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=7508 3. Acesso em: 15 abr. 2021.
CUNHA, Lidiane Passos.	Necessidades de saúde de cuidador familiar de pessoa em diálise peritoneal: subsídios para enfermagem.	2015	63 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=7503 2. Acesso em: 15 abr. 2021.
FREITAS, Thiago Ferreira de; SOUZA, Sônia Regina de.	O cliente onco-hematológico e sua família: subsídios para o autocuidado apoiado em oncologia.	2015	102 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=7533 1. Acesso em: 15 abr. 2021.
GUIMARÃES, Flávia Ramos Fernandes; AMORIM, Wellington Mendonça de.	O banho inserido como ação profissional do enfermeiro (a) nas suas dimensões terapêuticas (1916-1928).	2015	67 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=7709 3. Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
INOCÊNCIO JUNIOR, Francisco Gomes; PASSOS, Joanir Pereira.	A inserção da enfermagem na hemoterapia: perspectivas e desafios.	2015	<p>57 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=75332. Acesso em: 15 abr. 2021.</p>
JESUS, Deise Maia de.	Perfil epidemiológico dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2: gestão das atividades educativas de enfermagem.	2015	<p>xviii, 116 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=69136. Acesso em: 15 abr. 2021.</p>
LAGE, Suellen da Rocha.	A experiência vivenciada de mulheres-mães no processo de alimentação de seus filhos do coração: contribuições para enfermagem.	2015	<p>67 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=77949. Acesso em: 15 abr. 2021.</p>
OLIVEIRA, Alice Baptista de.	Acidentes de trânsito: repercussões para o setor saúde e reflexões na prática de enfermagem.	2015	<p>64 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em:</p>

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=75065 . Acesso em: 15 abr. 2021.
OLIVEIRA, Denise Rocha Salazar de; AMORIM, Wellington Mendonça de.	História da saúde pública: o conceito de atenção primária à saúde no período de 1978 a 1980.	2015	67 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=83191 . Acesso em: 15 abr. 2021.
OLIVEIRA, Elson Santos de.	Avaliação situada de usabilidade de bombas de infusão: um estudo sobre a satisfação de usuários e as implicações para segurança do paciente em terapia de infusão intravenosa contínua.	2015	122 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=76159 .
PRADO, Athayne Ramos de Aguiar.	Incidência de úlcera por pressão em pessoas com lesão medular internadas em Centros de Terapia Intensiva: uma análise em prontuários.	2015	132 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=76336 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
SILVA, Alessandra de Oliveira Borba.	Aspectos culturais na amamentação prolongada: contribuição da enfermagem para a estratégia saúde da família.	2015	81 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. , Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=75084 . Acesso em: 15 abr. 2021.
TEIXEIRA, Fernanda de Assis.	As estratégias dos enfermeiros na gerência do cuidado de enfermagem prestado ao cliente oncológico na unidade de terapia intensiva.	2015	100 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=75871 . Acesso em: 15 abr. 2021.
VIDAL, Thaís Lopes Louzada.	Construção de um conceito de conforto na perspectiva de clientes e enfermeiros em unidade de terapia intensiva oncológica.	2015	106 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=75056 . Acesso em: 15 abr. 2021.
ALMEIDA, Mariana Fernandes de.	Óleo essencial de <i>Cymbopogon citratus</i> : caracterização e avaliação das atividades antioxidante, antimicrobiana e citotóxica.	2016	63 f. Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=78764 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
AREIAS, Flávia Zachariades.	Conforto na perspectiva de pacientes totalmente laringectomizados por câncer na laringe.	2016	<u>65 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=76717. Acesso em: 15 abr. 2021.</u>
ARRUDA, Silvana Pires.	Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose de pacientes residentes nas comunidades da Rocinha e Manguinhos, Rio de Janeiro, Brasil.	2016	99 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=76326 . Acesso em: 15 abr. 2021.
BHERING, Cristiane Fernandes Cunha.	Fatores associados à readmissão em uma terapia intensiva.	2016	85 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=79141 . Acesso em: 15 abr. 2021.
CARVALHO, Márcia Corrêa de.	Bioprodução de pectinase a partir de resíduo agroindustrial para a aplicação em produtos vegetais.	2016	<u>119 f. Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=78676. Acesso em: 15 abr. 2021.</u>

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
LIMA, Daiana Miranda.	Cuidados aos recém-nascidos na obra de Pierre Budin.	2016	103 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. , Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=75060 . Acesso em: 15 abr. 2021.
LIMA, Lorena Paulo dos Santos.	Ambiente como espaço gerador de influências: um estudo sobre a comunicação na enfermagem.	2016	116 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=79199 . Acesso em: 15 abr. 2021.
LOPES, Ana Silvia.	Análise bibliométrica da produção científica sobre conforto em base eletrônica de dados.	2016	91 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=77099 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MELLO, Langs de Arantes Ferreira de; VELASQU E, Luciane de Souza;	Avaliação das unidades de atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro a partir do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e Qualidade na Atenção Básica.	2016	67 f. Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=79503 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
TONINI, Teresa.			
MOTTA, Alana Stéphanie Esteves Villar da.	A vivência de mulheres no abortamento induzido.	2016	112 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=7503 3. Acesso em: 15 abr. 2021.
MUSSUM ECI, Paula Amaral; AGUIAR, Beatriz Gerbassi Costa.	Relações lógicas do enfermeiro para o exercício de gerência em um hospital universitário no Estado do Rio de Janeiro.	2016	76 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=7533 6. Acesso em: 15 abr. 2021.
PITOMBE IRA, Paula de Carvalho Pereira.	O cuidado do enfermeiro na evolução do paciente com infecção hospitalar em sítio cirúrgico.	2016	64 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=7713 2. Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
RODRIGUES, Clarice Maria de Araujo; PASSOS, Joanir Pereira.	Sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva: uma abordagem sobre LER/DORT.	2016	122 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=82120 . Acesso em: 15 abr. 2021.
ROSA, Lana de Souza.	Influência dos ácidos fenólicos na proliferação e captação celular em linhagem de células de adenocarcinoma de cólon HT-29.	2016	97 f. Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=78682 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SANTOS, Kelly Cristina Freitas da Silva dos.	Tempo estímulo-resposta aos alarmes do ventilador mecânico: um estudo sobre a fadiga de alarmes no desmame ventilatório.	2016	80 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=77131 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SANTOS, Marta Maria Amaral dos; NETTO, Cláudia Cardoso.	Associação entre níveis sanguíneos de vitamina D e indicadores da síndrome metabólica em mulheres pós-menopausa.	2016	69 f. Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=79501 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Luana Christina Souza da; TOCANTINS, Florence	Mulher idosa no contexto da atenção básica necessidade e atenção à saúde.	2016	60 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
Romijn.			Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=75339 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Rafael André da.	Qualidade de vida de idosos que participam do centro de lazer: um espaço de cuidado para a enfermagem.	2016	96 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=76312 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Sarah Lopes.	O custo do desperdício de materiais para as instituições de saúde.	2016	90 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=76707 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Vagnára Ribeiro da; TONINI, Teresa; VELASQU E, Luciane de Souza.	Satisfação profissional da equipe de enfermagem de um hospital oncológico.	2016	133 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=75334 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
SOARES, Tânia Catarina Sobral.	Análise de custo minimização do tempo de permanência dos usuários dentro da sala vermelha da UPA 24h.	2016	84 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=77133 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SOUSA, Renato Philippe de.	Colônia de alienadas do Engenho de Dentro: mulheres internadas (1921-1927).	2016	77 f. Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=79088 . Acesso em: 15 abr. 2021.
BARROS, Fabiane Estevão; SOARES, Enedina.	Construindo estratégia educativa relacionada a infecções na assistência à saúde em unidade hematológica e a enfermagem.	2017	139 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=84042 . Acesso em: 15 abr. 2021.
CORRÊA, Janine Simões; VELASQUE, Luciane de Souza.	Panorama de indicadores da tuberculose no município do Rio de Janeiro: o que mudou de 2007 a 2013?.	2017	85 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=83881 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
CORTEZ, Pamella Rocha; VELASQU E, Luciane de Souza.	Qualidade de vida em pessoas vivendo com HIV/AIDS: aplicação das escalas WHOQOL BREF HIV e WHOQOL OLD.	2017	63 f Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=82389 . Acesso em: 15 abr. 2021.
COSTA, Taiane Bertoldi da; SOUZA, Sônia Regina de.	O gestor na capacitação profissional e atenção primária à pessoa com câncer: um estudo nos municípios do Estado do Rio de Janeiro.	2017	114 f Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=82386 . Acesso em: 15 abr. 2021.
FERREIR A, Jéssica da Silva; PASSOS, Joanir Pereira.	Burnout em profissionais de enfermagem atuantes na atenção básica de saúde.	2017	87 f Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=83879 . Acesso em: 15 abr. 2021.
LOPES, Milena Quaresma ; TOCANTI NS,	Pessoa em quimioterapia oral e enfermagem: oportunidade de promoção da autonomia.	2017	89 f Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
Florence Romijn.			Enfermagem, 2017., Rio de Janeiro.
MAIARANGEL, Sayonara Maielle; SOUZA, Sônia Regina de.	A resiliência de adultos sobreviventes ao câncer infanto-juvenil: subsídios para a prática da enfermagem oncológica.	2017	118 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=83188 . Acesso em: 15 abr. 2021.
NOGUEIRA, Isabela Lima; CARVALHO, Simone Mendes.	A escolha do método contraceptivo pela mulher em idade fértil sob a perspectiva de gênero.	2017	58 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=84041 . Acesso em: 15 abr. 2021.
OLIVEIRA, Nadja de Carvalho Moreira de; TOCANTINS, Florence Romijn.	Visita domiciliar: projeto de ação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.	2017	61 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017., Rio de Janeiro.
RIBEIRO, Karina Viana; PASSOS, Joanir Pereira.	Estressores ocupacionais e níveis de estresse em enfermeiros de unidades de internação clínica.	2017	91 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017., Rio

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=8343 2. Acesso em: 15 abr. 2021.
RODRIGUES, Renata Gomes; SILVA, Carlos Roberto Lyra da.	O conforto para clientes em ventilação mecânica na perspectiva das representações sociais dos profissionais de enfermagem.	2017	138 f Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=8223 4. Acesso em: 15 abr. 2021.
SAURUSAITIS, Alessandra Dutkus; SCHUTZ, Vivian; SANTIAGO, Luiz Carlos.	Análise de custo-minimização do cuidado com a pele na dermatite associada a incontinência.	2017	104 f Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=8348 9. Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Letícia Barboza da; VELASQUE, Luciane de Souza; SOUZA, Fabiana Barbosa Assumpção de.	Análise Espacial dos casos de tuberculose na Rocinha, no período de 2007 a 2013, Rio de Janeiro, Brasil	2017	82 f Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=86217. Acesso em: 15

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			abr. 2021.
SILVA, Tamara Mitchell Ribeiro da; SOUZA, Sônia Regina de.	Tecendo o vínculo estratégias de enfrentamento em adolescentes com osteossarcoma amputados e as implicações para o cuidado de enfermagem.	2017	67 f Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=83591. Acesso em: 15 abr. 2021.
TRINDAD E, Dayane Gibram Carvalho; SOARES, Enedina.	O enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos de caráter militar: estudo de caso.	2017	66 f Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=83884 . Acesso em: 15 abr. 2021.

APÊNDICE III

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleão.	Formulário e guia médico.	1888	13. ed. Pariz: A. Roger & F. Chernoviz, 1888. 1 v., 1366. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/ index.php?codigo_sophia=21137 . Acesso em: 15 abr. 2021.
Paris: J. B. Bailliere.	LES REGULATION S hormonales: en biologie, en chimique et en therapeutiqu e.	1900	Paris: 1900. 853p., il.
Publications du progres medical.	MANUEL pratique de la garde-malade et de l'infirmiere.	1903	7. ed. rev. e aum Paris: Aux Bureaux du Progres Medical, 1903. nv., il. (Publications du progres medical).
SENN, Nicholas.	A nurse's guide for the operating room.	1905	2. ed. enl. and rev Chicago: Chicago Medical Book, c1905. 204 p., il., 24 cm. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/ index.php?codigo_sophia=33189 . Acesso em: 15 abr. 2021.
GUILLEMINO T, H.	Electricite medicale.	1907	2. ed Paris: G. Steinheil Editeur, 1907. 679p., 12f. de lams., 82 il.
NUTTING, M. Adelaide (Mary Adelaide).	A history of nursing.	1907	New York: G. P. Putnam's sons, c1907. 4v.
PINTO, Pedro A.	Summula de arte de formular.	1907	Rio de Janeiro: Ribeiro dos Santos, 1907. 416 p.
EMERSON, Charles Phillips.	Essentials of medicine: a textbook of medicine.	1911	2. ed., rev Philadelphia: J. B. Lippincott, c1911. xi, 401p., il.
ROBB, Isabel Hampton.	Nursing ethics: for hospital and private use.	1912	Cleveland: E. C. Koeckert, 1912. 273 p. Inclui índice. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/ index.php?codigo_sophia=32930 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
BERMUDEZ, Godofredo.	Manual del enfermero y primeros auxilios.	1913	2. ed. Valparaiso: Barcelona, 1913. 373 p., il. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=87760 . Acesso em: 15 abr. 2021.
PIZON, Antoine.	Anatomie et physiologie humaines suivies de l'etude des principaux groupes zoologiques.	1913	4. ed. rev. corr. aum Paris: O. Doin, 1913. 640p., il.
HARING, J.	O livro da enfermeira: guia dos primeiros socorros em casa, nos hospitaes e na guerra.	1916	Porto: Magalhães & Moniz, 1916. 334 p., il, 11 cm. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33249 . Acesso em: 15 abr. 2021.
AUSTREGESI LO, A.	Clinica neurológica	1917	Rio de Janeiro; Paris: F. Alves: Aillaud, Alves, 1917. 400p., il. Inclui bibliografia.
Paris: Lib. Larousse.	MEMENTO Larousse: encyclopedique & illustre.	1918	Paris: Lib. Larousse, 1918. 730p., il.
BURNET, James.	Manual of diseases of children.	1919	2. ed Edinburgh: E. S. Livingstone, 1919. ix, 416p., il. Inclui índice.
POSSOLLO, Adolpho.	Curso de enfermeiros.	1920	Rio de Janeiro: Leite Ribeiro & Maurillo, 1920. 147, [152] p., il., 23 cm. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=21232 . Acesso em: 15 abr. 2021.
BLUMGARTE N, A. S.	Materia medica for nurses.	1922	3. ed. rev New York: Macmillan, 1922. 673 p. Inclui índice.
KIMBER, Diana Clifford.	Text-book of anatomy and physiology for nurses.	1922	5. ed. New York: Macmillan, 1922. vii, 527 p., il. algumas color., 21 cm. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33398 . Acesso em: 15 abr. 2021.
REHM, Pierre-Louis.	Nouvelle encyclopedie	1922	Paris: Quillet, c1922. 3t.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	pratique de medicine et d'hygiene.		
Rio de Janeiro: Typographia do Anuario do Brasil.	Assistência publica e privada no Rio de Janeiro (Brasil): História e estatística: comemoração do Centenário da Independência Nacional.	1922	Rio de Janeiro: Typographia do Anuario do Brasil, 1922. 918p., il., 37 cm. Índices do prefácio, alfabético das associações e das gravuras: p.[911]-918. ISBN (Broch.). Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=85039 . Acesso em: 15 abr. 2021.
CRUZ VERMELHA BRASILEIRA.	Histórico da Cruz Vermelha Brasileira.	1923	Rio de Janeiro: Cruz Vermelha Brasileira, [1923]. 255 p.
KEHL, Renato Ferraz.	Eugenia e medicina social: problemas da vida.	1923	2. ed Rio de Janeiro: F. Alves, 1923. 247 p.
New York: MacMillan Company.	NURSING and nursing education in the United States.	1923	New York: MacMillan Company, 1923. xvii, 585 p., il., 22 cm. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=21131 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MACLEOD, J. J. R.	Insulin: its use in the treatment of diabetes.	1925	Baltimore: Williams & Wilkins, 1925. 242p., graf., tabs. (Medicine monographs, v.6). Bibliografia: p.209-237.
BRASIL.	Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil.	1926	São Paulo: Ed. Nacional, 1926. 1149 p. Inclui índice.
CHICANDARD .	Manuel des hospitalieres et des gardes-malades.	1926	Paris: J. de Gigord, 1926. 747p., il. Inclui índice.
PEIXOTO, Afranio.	Medicina legal dos acidentes do trabalho e das doenças profissionaes: noções de	1926	Rio de Janeiro: F. Alves, 1926. 360 p. Inclui índice.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	infortunistica : doutrina, pericia, tecnica, legislação.		
VAN BLARCOM, Carolyn Conant.	Obstetrical nursing: a textbook on the nursing care of the expectant mother, the woman in labor, the young mother and her baby.	1926	New York: Macmillan, 1926. xxiv, 558p., il. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33382 . Acesso em: 15 abr. 2021.
New York: National League of Nursing Education.	A CURRICULUM for schools of nursing.	1927	6. ed. rev. New York: National League of Nursing Education, 1927. 227 p., 23 cm. Bibliografia: p.190-208. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33402 . Acesso em: 15 abr. 2021.
Rio de Janeiro: Instituto Hahnemanniano do Brasil.	(1. :, 1926 ;, Rio de Janeiro. Livro do 1. Congresso Brasileiro de Homeopatia /.	1928	Rio de Janeiro: Instituto Hahnemanniano do Brasil, 1928. xx, 1016. Inclui índice.
SANTOS, Getulio F. dos.	Livro do enfermeiro e da enfermeira.	1928	3. ed. Rio de Janeiro: Est. Graphico, 1928. 375p., il. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33266 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MIGNOT, Roger; MARCHAND, L.	Manuel technique de l'infirmier des etablissements d'alienes.	1931	Henri Colin. 12. ed. rev. corr. aum. Paris: Guston Doin editeurs, 1931. xiii, 415 p., il, 21 cm. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33305 . Acesso em: 15 abr. 2021.
BLUMGARTE N, A. S.	A textbook of medicine: for students in schools of nursing.	1932	2. ed., comp. rev. and rewritten New York: Macmillan, c1932. xiv, 662p., il.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
STEWART, Isabel Maitland.	Programa educativo de escolas de enfermagem.	1934	Genebra: Conselho Internacional de Enfermagem, 1934. 108 p., il, 24 cm. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=21132 . Acesso em: 15 abr. 2021.
KEHL, Renato Ferraz.	Lições de eugenia.	1935	2. ed., ref. e aum Rio de Janeiro: F. Alves, 1935. 318 p.
FRAGA, Clementino.	Erros e preceitos de medicina social: aspectos medicos e para-medicos da vida social, formação de habitos sadios, conselhos e suggestoes.	1936	Rio de Janeiro: Guanabara, 1936. 183 p.
POPE, Amy Elizabeth.	The art and principles of nursing.	1936	3. reimp New York: G. P. Putnam's sons, 1936. 832p., il. Inclui índice.
RAND, Winifred.	Essentials of pediatrics for nurses.	1936	2. ed. rev. Philadelphia: J. B. Lippincott, 1936. xiii, 505 p., ill., 21 cm. (Lippincott's Nursing Manual). Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33375 . Acesso em: 15 abr. 2021.
VIDAL, Zaira Cintra.	Tecnica de ataduras.	1938	Rio de Janeiro: [s.n.], 1938. 144p., il. Inclui bibliografia.
MAURANO, Flavio.	História da lepra em S. Paulo.	1939	São Paulo: Revistas dos Tribunais, 1939. 2v.
Paris: Masson.	TRAITE de physiologie normale et pathologique.	1939	Paris: Masson, 1939. nv.
REILLY, Catherine E.	Night nursing.	1940	Philadelphia: F. A. Davis, 1940. ix, 156 p., il., 22 cm. Bibliografia: p.155-156. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33300 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
DI GIROLAMO, Ana Milesi.	Guia das enfermeiras: apontamentos de moral profissional para as enfermeiras, colhidos nos Evangelhos.	1944	Petrópolis (RJ): Vozes, 1944. 150 p., 18 cm. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=32936 . Acesso em: 15 abr. 2021.
TESTUT, L.	Precis d'anatomie descriptive: aide-memoire, a l'usage des candidats au premier examen de doctorat.	1944	15. ed., rev. et corr. par A. Latarjet Rio de Janeiro: Dois Mundos Ed., 1944. [xiv], 793p. (Collection Testut).
PEIXOTO, Afranio.	Medicina legal.	1945	6. ed Rio de Janeiro: F. Alves, 1945. nv.
Rio de Janeiro: Casa do Livro.	NOMENCLATURA padrão das doenças e nomenclatura padrão das operações.	1945	Rio de Janeiro: Casa do Livro, 1945. 1022 p.
COPELAND, Royal S.	Breviário médico do lar.	1946	Rio de Janeiro: Empresa Grafica "O Cruzeiro", 1946. 602p. + 18f. de lams.
NIGHTINGALE, Florence.	Notes on nursing: what it is, and what it is not.	1946	Philadelphia: J. B. Lippincott, 1946. 79, [82] p., il., 22 cm. ISBN 0-397-54000-0. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33324 . Acesso em: 15 abr. 2021.
PEIXOTO, Afranio.	Medicina legal.	1946	9. ed Rio de Janeiro: F. Alves, 1946. nv. Inclui índice.
PUTEGNAT, Rosita V.	Enfermagem ortopédica.	1946	Rio de Janeiro: Serviço Especial de Saúde Pública, 1946. 118, [119] p., il., 24 cm. Bibliografia: p. [119]. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33284 . Acesso em: 15 abr. 2021.
Rio de Janeiro: Imprensa	2ª Semana da enfermeira, 1941: 6 a 12	1946	Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 32 p., il.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
Nacional.	de dezembro.		
CANTOR, Alfred Joseph.	O câncer pode ser curado.	1947	São Paulo: Ed. Nacional, 1947. xii, 130.
CASTIGLIONI, Arturo.	História da medicina.	1947	São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1947. 2v., il. (Biblioteca do Espírito Moderno. História e Biografia. Série 3a., v.45). Inclui bibliografia.
Porto: Tavares Martins.	O PROBLEMA sexual.	1947	4. ed. rev Porto: Tavares Martins, 1947. [14], 381.
REINHARD, Janet Correll.	Guia de estudo em enfermagem clínica.	1947	Philadelphia: F. A. Davis, 1947. 342 p. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/ index.php?codigo_sophia=33326 . Acesso em: 15 abr. 2021.
Tartagal: Escuela de Nurses.	ÉTICA para nurses.	1948	1948. 118, [123] p., 23 cm. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/ index.php?codigo_sophia=32929 . Acesso em: 15 abr. 2021.
BRASIL: Ministério da Saúde.	Arquivos do Serviço Nacional de Doenças Mentais.	1949	Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949. 685p., il.
BROWN, Esther Lucile.	Enfermagem para o futuro: relatório preparado para o Conselho Nacional de Enfermagem dos Estados Unidos.	1949	[S.l.]: Serviço Especial de Saúde Pública, 1949. 193 p. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/ index.php?codigo_sophia=33247 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SANTOS, Teobaldo Miranda.	Aprenda a educar seu filho: manual de orientação psicológica da criança.	1949	São Paulo: Ed. Nacional, 1949. 289p., il., tabs. Inclui bibliografia.
NOGUEIRA, Oracy.	Vozes de Campos do Jordão: experiências sociais e psíquicas do	1950	São Paulo: Revista Sociologia, 1950. 170p., 2f. dobradas. Bibliografia: p.[167]-168.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	tuberculoso pulmonar no Estado de São Paulo.		
ALENCAR, Nancyli de Souza Virgolino de	Guia de enfermagem em saúde pública	1951	Rio de Janeiro: Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1951. 322 p., 22 cm. Bibliografia: p. [317] e inclui "leitura aconselhada" ao final de alguns capítulos. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33705 . Acesso em: 15 abr. 2021.
New York: Liga Nacional do Ensino da Enfermagem,	FUNDAMENTOS de uma boa escola de enfermagem.	1951	1951. xiv, 90 p., 22 cm. Bibliografia: p. 88-90. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33325 . Acesso em: 15 abr. 2021.
PEIRO Y PEIRO, Francisco X.	Deontologia medica.	1951	Braga: Livraria Cruz, 1951. 480p. (Coleção criterio. Serie de problemas sociais ; v.24-25). Inclui bibliografia.
Brasil: Rio de Janeiro.	UM SÉCULO no roteiro da caridade: o Hospital da Misericórdia, 1852-1952 : subsídios históricos.	1952	Rio de Janeiro: [s.n.], 1952. 228, [10]f. de lâminas.
Washington: Repartição de Assistência a Infância	A CRIANÇA dos seis aos doze anos.	1952	1952. 171p., il.
CASTRO, Josué de.	Fisiologia dos tabus.	1954	3. ed Rio de Janeiro: [s.n.], 1954. 69 p.
VAZ, Eduardo.	Hidra de Lerna: lenda e realidade.	1954	São Paulo: [s.n.], 1954. 842p. + [10]f. dobradas, il., retrs.
MENNINGER, William Claire.	You and psychiatry.	1955	New York: Charles Scribner's sons, 1955. xi, 175. Inclui índice.
DOBROVOLN Y, Charles G.	Manual para aplicação de moluscocidas e avaliação de resultados.	1956	Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 1956. 106p.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
LIMA, Izaura B.	A enfermagem na equipe de saúde pública: seção de enfermagem.	1956	Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Divisão de Organização Sanitária, 1956. 59 p., 23 cm. Bibliografia: p. [61]. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33638 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA JUNIOR, Marcelo.	O ofidismo no Brasil.	1956	Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Educação Sanitaria, 1956. 346p.
CALDER, Ritchie.	Medicine and man: the story of the art and science healing.	1958	New York: The New American Library, 1958. 256p. (A mentor book). Inclui índice.
CONDE, Elysio.	A urologia e sua História.	1958	[Rio de Janeiro]: MEC. Serviço de Documentação, 1958. 154 p. Bibliografia: p.151-152.
GOODMAN, Louis Sanford.	As bases farmacológicas da terapêutica: compêndio de farmacologia, toxicologia e terapêutica para médicos e estudantes de medicina.	1958	Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1958. 2v., il. Inclui bibliografia.
BRASIL: Rio de Janeiro: Serviço Especial de Saúde Pública.	Enfermagem: leis, decretos e portarias.	1959	2. ed. rev. aum Rio de Janeiro: Serviço Especial de Saúde Pública, 1959. 323 p.
DARWIN, Charles.	Charles Darwin evolution and natural selection.	1959	Boston: Beacon Press, c1959. 434p., il.
LOT, Fernand.	O homem contra os microbios: as doenças contagiosas na História e	1959	Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1959. 277p., 48p. de lams., il. (Coleção descoberta do mundo ; 7).

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	na vida dos povos.		
PINOTTI, Mario.	Vida e morte do brasileiro: (saúde e doença do Brasil).	1959	Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1959. 164p., il. Bibliografia: p, 160-164.
REUCHLIN, Maurice.	História da psicologia.	1959	São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1959. 135p. (Saber atual). Bibliografia: p. 135.
ZINSSER, Hans.	Rats, lice and history.	1960	New York: Bantam Books, 1960. 228 p.
Chicago: Encyclopaedia Britannica.	ENCYCLOPEDIA Britannica World Atlas.	1961	c1961. 388p., mapas.
REUNION BIENAL DE LA ASOCIACION DE MEDICOS DEL HOSPITAL INFANTIL DE MEXICO, 1961, Mexico).	Seminario sobre la alimentacion normal del nino.	1961	México: Hospital Infantil de Mexico, 1961. 182p., grafs., tabs.
BRASIL: Rio de Janeiro: CFE.	Lei n. 4024, de 20 dezembro 1961: texto definitivo com índice remissivo e legislação respectiva.	1962	3. ed Rio de Janeiro: CFE, 1962. 202 p. Inclui índice.
CARVALHO, Irene Mello.	O ensino por unidades didáticas.	1962	3. ed. rev. e ampliada Rio [de Janeiro]: Fundação Getúlio Vargas, 1962. xi, 227p., il. Inclui bibliografia.
Chicago: Encyclopaedia Britannica.	ENCYCLOPAEDIA Britannica.	1962	1962. 24v. :, il.
CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA,	(11., 1962, Rio de Janeiro. Programa oficial. Rio de Janeiro: Academia	1962	1962. 359p., 19cm +. + 3f. soltas dobradas. Inclui índice.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	Nacional de Medicina		
PAIXÃO, Waleska.	Páginas de história da enfermagem.	1963	3. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: B. Buccini, 1963. 112, [116] p., il., 22 cm. Inclui bibliografia e índice. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33224 . Acesso em: 15 abr. 2021.
PONTES, Alvaro de Paula.	Arterias supra-aórticas: contribuição baseada em 500 disseções pessoais e consecutivas.	1963	Rio de Janeiro: [s.n.], 1963. 316p., il. Bibliografia: p.[281]-301.
HILLMAN, Arthur.	Organização da comunidade e planejamento .	1964	2. ed Rio de Janeiro: Agir, 1964. 356p., il. Bibliografia: p. [345]-56.
BRASIL. Departament o Nacional de Saúde.	História e evolução dos hospitais.	1965	Rio de Janeiro: Divisão de Organização Hospitalar, 1965. 588 p. , il.
BRASIL: Ministério da Saúde.	Departament o Nacional de Saúde.	1965	Divisão de Organização Hospitalar. História e evolução dos hospitais. [ed. rev. atual.] Rio de Janeiro: A Divisao, 1965. 558 p.
SEMINARIO SOBRE ENSINO DA NUTRIÇÃO NAS ESCOLAS MEDICAS BRASILEIRAS, (1965, Porto Alegre).	Seminario sobre ensino da nutrição nas escolas medicas brasileiras.	1965	Rio de Janeiro: UFRJ, [1965?]. 120p., grafs., tabs. Inclui bibliografia.
BRASIL: Ministério da Saúde.	Politica de saúde.	1966	Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 1966. nv.
SITGES CREUS, A.	Manual de la enfermera.	1966	Colaboração de F. Girona Bergada, A. Guarnier Vila. Barcelona: Toray, 1966. xxxii, 490 p., il. algumas color, 24 cm. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			index.php?codigo_sophia=33462 . Acesso em: 15 abr. 2021.
CASCUDO, Luis da Câmara.	História da alimentação no Brasil.	1967	São Paulo: Ed. Nacional, 1967. 2 v. (Bibliotheca Pedagogica Brasileira. Série 5a. Brasiliana, v.323).
ELINSON, Jack.	Public image of mental health services.	1967	New York: Mental Health Materials, 1967. xv, 288p., tabs.
SEMINÁRIO SOBRE "ENSINO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA", (1., 1967, Rio de Janeiro (RJ).	Relatório do Seminário sobre "Ensino de Enfermagem de Saúde Pública" nas escolas de enfermagem do país: avaliação e perspectivas.	1967	Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Ministério da Educação e Cultura, 1967. 62 p.
FORTES, Hugo.	Dicionário médico Inglês-Português.	1968	3. ed Rio de Janeiro: F. M. Mello, 1968. 696p.
HARPER, Harold A.	Manual de química fisiológica.	1968	São Paulo: Atheneu, 1968. 533p., il.
LEAHY, Kathleen M.; COBB, M. Marguerite.	Enfermería y salud pública.	1968	Tradução de Carlos Gerhard Ottenwaelder. México: Interamericana, c1968. xv, 196 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia e índice. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33389 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MEIRA, Deyler Goulart.	Contribuição a História do primeiro serviço de anestesia em organização estatal.	1968	Rio de Janeiro: [s.n.], 1968. 94p., il.
MEIRA, Deyler Goulart.	Subsídios a História da anestesia no Brasil:	1968	Guanabara: [s.n.], 1968. nv.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	cronicas.		
ROTELLAR, E.	ABC dos transtornos eletrolíticos.	1968	Rio de Janeiro: Atheneu, 1968. 221p., il.
FRANCO, Odair.	História da febre-amarela no Brasil.	1969	Rio de Janeiro: DNERu, 1969. 208 p. Bibliografia: p.200-208.
PAIXÃO, Waleska.	História da enfermagem.	1969	4.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: B. Buccini, 1969. 131, [141] p., il., 20 cm. Inclui bibliografia. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=33217 . Acesso em: 15 abr. 2021.
PAULETTO, Milton Segala.	Contribuição ao estudo dos aspectos anatomicos da cirurgia biliar extra-hepatica.	1970	Rio de Janeiro: [s.n.], 1970. xiii, 262. Bibliografia: p.241-262.
Ginebra: OMS.	PLANIFICACION y programacion de servicios de enfermeria.	1972	1972. 130p. (Cuadernos de salud publica; , v.44).
GOMES, Bernardino Antonio.	Plantas medicinais do Brasil.	1972	São Paulo: [Graf. Rev. Tribunais/EDUSP], 1972. 28p., ccxxvi + 10f. lam., algumas dobradas. (Brasiliensia documenta / Edgard de Cerqueira Falcão ; 5). Bibliografia: p.25-28.
MATEU, J. Bernis.	Atlas de microscopia.	1972	Rio de Janeiro: Jover, 1972. ca. 100p., il. color. (Coleção atlas).
LAWIN, Peter.	Cuidados intensivos.	1973	Barcelona: Salvat Editores, c1973. xxiv, 640p., il. Inclui bibliografia e índice.
Brasil: Sugestoes Literarias.	BRASIL: realidade e desenvolvimento	1974	3a ed São Paulo: Sugestoes Literarias, 1974. 558p., mapas, 24 cm. Inclui bibliografia.
Brasiliensia documenta / Edgard de Cerqueira Falcão.	OSWALDO Cruz monumenta historica.	1978	São Paulo: [s.n.], 1978. nv. (Brasiliensia documenta / Edgard de Cerqueira Falcão ; v.6).

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
SHERMAN, Jacques L.	Guide to patient evaluation: history taking, physical examination, and the problem-oriented method.	1982	4. ed New York: Medical Examination Publishing, 1982. xvii, 507p., il. Inclui bibliografia e índice.
PRATA, Aluizio.	Bibliografia brasileira sobre doença de Chagas (1909-1979) =: Brazilian bibliography on Chagas' diseases (1909-1979).	1983	Brasília: Ed. Universidade de Brasília: CNPq, c1983. 858p., 23cm. (Coleção temas brasileiros, v.55). Bibliografia: p. 857-858.
SANTIAGO, Diogo de.	Postilla religiosa, e arte de enfermeiros: guarnecida com eruditos conceitos de diversos autores, facundos, Moraes, e escrivães.	2005	Luís Graça. Introdução de Aires Gameiro. Lisboa: Alcala, 2005. xxiv, [28], 300 p., il., 21 cm. ISBN 9728673280 (broch.).
ALBUQUERQUE, A. Tenório d'.	Vocabulário ortográfico da língua portuguesa	2005	ed. popular Rio de Janeiro: Aurora, [19--]. xxx, 683.
Brasil: Divisão Nacional de Saúde Mental.	ARQUIVOS do Manicômio Judiciário Heitor Carrilho	[19--]	Rio de Janeiro: Divisão Nacional de Saúde Mental, [19--]. 226p. ATLAS de leprologia. Edição de F. E. Rabello. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Educação Sanitária, 1960. [ca.200p.], 109 il.
FRAGA, Clementino.	Ciência e arte em medicina: vultos e	[19--]	Rio de Janeiro: Vecchi, [19--]. 209 p.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	imagens, doutrinas medicas e medicina clinica.		
LELIEVRE.	Pequeno atlas de História natural do homem.	[19--]	Rio de Janeiro: Briguiet, [19--]. 16p. + 16f. de lams., il.
MINHAM, Julio.	As maravilhas da ciencia e a alta critica.	[19--]	Rio de Janeiro: Empresa Filadelfia, [19--]. 466p., il.
Paris: Éditions Techniques.	ENCYCLOPÉDIE medico-chirurgicale.	[19--]	Paris: Éditions Techniques, [19--]. 9089 p., il. ISBN (Enc.).
RANGEL, Mario.	Dicionario medico.	[19--]	[S.l.]: [s.n.], [19--]. 613 p.
RANGEL, Mario.	Vocabulario etimologico de medicina.	[19--]	[S.l.]: Irmãos Di Giorgio, [19--]. 181 p.
HEGEL, Lotte.	Manual de enfermagem para sala de operações.	[196-?]	Rio de Janeiro: [s.n.], [196-?]. 127 p., il., 16 cm. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=26373 . Acesso em: 15 abr. 2021.

APÊNDICE IV

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
LEITE, Josete Luzia.	Assistência de enfermagem em cirurgia cardíaca: alterações de comportamento no pós-operatório.	1975	68 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1975., Rio de Janeiro.
SANTOS, Sara Augusta dos.	Atuação do enfermeiro no controle epidemiológico da hanseníase: estudo comparativo de casos novos em registro ativo.	1988	xiv,128 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1988., Rio de Janeiro.
ALVES, Elioenai Dornelles.	A atuação do enfermeiro de saúde pública no Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança: análise reflexiva de uma regional de saúde.	1990	252 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
BRINGUENTE, Maria Edla de Oliveira.	O enfoque de risco e o ensino do cuidado em unidade de terapia intensiva.	1990	Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
BUSSINGUER, Elda Coelho de Azevedo.	A questão do poder na enfermagem: uma tentativa de compreensão a partir da Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz.	1990	103f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
CARPENA, Lygia	O ensino de fundamentos e técnicas básicas de	1990	143 f Tese (Livre Docência em

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
Arnoldina Becker.	enfermagem para alunos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da PUC-RS.		Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
CASTRO, Maria Euridéa de.	Nível de adaptação do ostomizado: abordagem do modelo de Callista Roy.	1990	Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
DIAS, Sonia Maria.	Efeitos da assistência extra-hospitalar a clientes colostomizados: um estudo exploratório em Juiz de Fora - MG.	1990	xii, 102 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
DUARTE, Maria Jalma Rodrigues Santana.	Influência da indústria farmacêutica na política de medicamentos segundo os profissionais de saúde.	1990	xv, 162 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1988., Rio de Janeiro.
FEITOSA, Elisa da Silva.	Reflexões para uma prática inovadora na enfermagem psiquiátrica.	1990	174 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de.	A edificação: novos caminhos para a administração dos serviços de saúde: o poder compartilhado: uma experiência.	1990	vii, 149 f Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
FREITAS, Janete Vieira de Moura.	Aspectos fenomenológicos que emergem da assistência de enfermagem psiquiátrica.	1990	xiv, 93 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
GRIVET, Leila de Oliveira.	Metodologia assistencial multidisciplinar em unidade de hospital dia do Instituto de Psiquiatria da UFRJ para pacientes psicóticos: relato de experiência.	1990	157 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
LOPES, Regina Lúcia Mendonça.	Razões ocultas das mulheres na prevenção do câncer ginecológico: análise situacional.	1990	45 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
MACEDO, Ilda Cecilia da Silva.	Retrospecto da prática de enfermagem hospitalar: "construção de um novo caminho para a participação da equipe de enfermagem".	1990	133 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
MARCON, Sonia Silva.	A assistência pré-natal: um estudo etnográfico.	1990	272 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
MIRANDA, Cristina Maria Loyola.	O parentesco imaginário: história e representação social da loucura nas	1990	Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	relações do espaço asilar.		do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990.
MOURA, Francimar de Jesus Moreira de.	Agentes mirins de saúde: o despertar da participação comunitária.	1990	107 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos.	O enfermeiro e a assistência ao parto normal: elementos logísticos.	1990	x, 115 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
MOURA, Maria Lucia Pimentel de Assis.	Estudo sobre a eficácia do método de esterilização pelo calor seco, usando o forno de Pasteur-estufa.	1990	70 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
NERY, Inez Sampaio.	Consulta de enfermagem à gestante: fatores intervenientes.	1990	ix, 120 f Rio de Janeiro.
NOGUEIRA, Lydia Tolstenko.	A função administrativa no contexto da prática profissional do enfermeiro.	1990	156 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
OLIVEIRA, Elizabete Regina Araujo de.	Proposta de um modelo de ensino do exame físico para o processo metodológico da assistência de enfermagem.	1990	xi, 211 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
OLIVEIRA, Neusa Maria de.	A formação de recursos humanos para enfermagem obstétrica no Estado do Rio de Janeiro.	1990	x, 79 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza.	O resgate das raízes: a influência da formação familiar e social na escolha e exercício da enfermagem.	1990	211 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza.	Sistemas de enfermagem de ordem, proposta de referencial norteador da prática do enfermeiro no suporte nutricional parenteral.	1990	196 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
PORTO, Isaura Setenta.	Contradições e confirmação: o professor e o ensino-aprendizagem de pesquisa na graduação em enfermagem.	1990	xi, 195 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
ROSMAN, Marcia Tereza Lisboa.	A enfermeira principal: uma estratégia inovadora na prática assistencial.	1990	127 f. Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			Janeiro.
ROSSI, Maria José Dos Santos.	Espaço - poder e saúde: a reforma Carlos Chagas.	1990	71 f. Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
SANTOS, Adaci.	A criança e a prevenção de infecção: detecção de risco.	1990	80 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
SANTOS, Erlita Rodrigues dos.	Instituição e enfermagem: a enfermagem como instituição.	1990	64f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
SANTOS, Izabel Rosa dos.	A mãe no contexto da emergência pediátrica do filho: análise situacional.	1990	75 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
SANTOS, Rosângela da Silva.	O trinômio mãe-pai-filho: frente ao alto risco: uma abordagem para enfermagem.	1990	106f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
SAUTHIER, Jussara.	A ética no contexto da equipe de saúde: instâncias sociais que interferem na ocorrência de problemas éticos na instituição hospitalar.	1990	208 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
SILVA, Iara Maria Azenha e.	Estudo comparativos dos hábitos e distúrbios de sono entre clientes do hospital de ensino e funcionários da Universidade do Rio Grande (RS).	1990	123 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
SILVA, Maria da Luz.	O enfermeiro frente à clientela psiquiátrica, preconceitos e estereótipos que determinam sua práxis.	1990	157 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
SILVA, Marizete Pereira da.	Gerência em enfermagem: identificação de estilos.	1990	59 p.: Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
TEIXEIRA, Elizabeth.	Visão sistêmica da tomada de decisão dos enfermeiros rumo à automação das informações com auxílio do computador.	1990	146 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
VARGENS, Octavio Muniz da Costa.	Consulta de enfermagem: etapa importante na prevenção do câncer de	1990	Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	mama.		do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
XAVIER, Iara de Moraes.	Assistência integral à saúde da mulher no contexto da enfermagem médica.	1990	120 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
ZANCHETTA, Margareth Santos.	O processo de avaliação de um modelo assistencial em cancerologia: reflexão para a prática.	1990	vii, 107 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1990., Rio de Janeiro.
FEITOSA, Maria Auxiliadora Rezende.	O processo de avaliação de um modelo assistencial em cancerologia: reflexão para a prática.	1991	40 f Tese (Livre Docência em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1991., Rio de Janeiro.
TOCANTINS, Florence Romijn.	O saber e a prática dos mestres titulados na área de enfermagem em saúde pública: o impacto do Curso de Mestrado em Enfermagem da UNIRIO.	1996	v, 57 f Tese (Professor Titular) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1996., Rio de Janeiro.
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de.	...A mais bela das artes... o pensar e o fazer da enfermagem: bases teóricas e práticas para uma teoria do cuidado - conforto.	1997	viii, 170f Tese (Professor Titular) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1997., Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
HANDEM, Priscila de Castro.	Efeitos biomecânicos na saúde de profissionais de enfermagem: um estudo sobre a ação de forças na transferência do cliente da maca para a cama.	2013	105 p. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociência) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2013., Rio de Janeiro.
MAGALHÃES, Sandra Goulart.	Imagem dos agentes de nutrição nos boletins do Serviço de Alimentação da Previdência Social: SAPS (1944-1945) na formação da profissão de nutricionistas.	2013	212f Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociência) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=63708 . Acesso em: 15 abr. 2021.
PELLON, Luiz Henrique Chad.	As representações eugênicas da assistência na revista Ceará Medico (1930-1935).	2013	220f Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociência) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=63679 . Acesso em: 15 abr. 2021.
PERNAMBUCO, Carlos Soares.	Os efeitos da eletroacupuntura no condicionamento físico, síndrome metabólica, qualidade de vida da equipe de enfermagem do Hospital Gaffrée Guinle.	2013	106f Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociência) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2013., Rio de Janeiro.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=63678 . Acesso em: 15 abr. 2021.
PINHEIRO, Cláudio Joaquim Borba.	Impacto de programas de lutas adaptadas e de treinamento resistido sobre variáveis relacionadas à baixa densidade mineral óssea de mulheres na pós-menopausa.	2013	215f Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociência) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2013., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=63710 . Acesso em: 15 abr. 2021.
AYRES, Lilian Fernandes Arial.	A representação do parto normal a partir da obra "Parto Natural - guia para os futuros pais": um modelo de parir em meados do século XX.	2014	222 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociência) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2014., Rio de Janeiro.
MACHADO, Daniel Aragão.	Alterações cognitivas em profissionais de enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva.	2014	117 f Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociência) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=65306 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
MORAIS, Mary Ann Menezes Freire.	As representações da técnica no livro "Técnica de Enfermagem", de Zaíra Cintra Vidal (1933 - 1963).	2014	268 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=69126 . Acesso em: 15 abr. 2021.
RODRIGUES, Bernardo Minelli.	O impacto de diferentes modelos de periodização, em exercícios resistidos sobre força, resistência e IMC.	2014	139 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociência) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=66459 . Acesso em: 15 abr. 2021.
ROQUE, Keroulay Estebanez.	Avaliação dos incidentes relacionados à segurança do paciente na unidade de terapia intensiva: um estudo prospectivo.	2014	267 f Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociência) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=65309 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SILVA, Renata Flávia Abreu da.	Identificação de riscos relacionados ao procedimento técnico de	2014	126 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
	mobilização do paciente crítico em pós-operatório de cirurgia cardíaca por meio de lista de verificação (checklist).		Biociência) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2014., Rio de Janeiro.
TAETS, Gunnar Glauco de Cunto.	Avaliação do neurotransmissor Substância P como biomarcador de dor para pacientes em estado de coma submetidos a intervenção de enfermagem banho leito.	2014	120 f Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociência) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2014., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=65442 . Acesso em: 15 abr. 2021.
LOURO, Thiago Quinellato.	O adoecimento do profissional de enfermagem em UTI: o ruído ambiental como marcador de uma síndrome.	2015	xvi, 125 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. , Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=75049 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MACEDO, Eliza Cristina.	Qualidade de vida e sobrecarga de mães cuidadoras de crianças e adolescentes com imunodeficiências primárias.	2015	189 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=7

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			5068. Acesso em: 15 abr. 2021.
NASCIMENTO, Fernanda Teles Morais Do.	A construção do conceito "cuidados de enfermagem" (1860-1922).	2015	150 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. , Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=75062 . Acesso em: 15 abr. 2021.
RENNÓ, Clara de Oliveira.	Posto de enfermagem: um estudo sobre carga de trabalho e custos humanos, sob a ótica da ergonomia.	2015	xvi, 148 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=75064 . Acesso em: 15 abr. 2021.
RESENDE, Ondina Lúcia Ceppas.	As representações sociais do adoecimento crônico na infância e na adolescência.	2015	107 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. , Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=75023 . Acesso em: 15 abr. 2021.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
BASTOS, Lijamar de Souza.	Disfagia em idosos e os agenciamentos corporal/emocional: efeitos da implantação de um programa fonoaudiológico de prevenção e reabilitação.	2016	156 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=75872 . Acesso em: 15 abr. 2021.
BELMONTE, Terezinha de Souza Agra; IGLESIAS, Antonio Carlos Ribeiro Garrido; FIGUEIREDO, Nébia Maria de Almeida.	Uma investigação pedagógica em educação médica: a pedagogia e a andragogia da amizade como dispositivo no ensino médico: diagnóstico, discussão, conclusões e propostas.	2016	xxii, 221 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio da Janeiro.
DIAS NETO, José Marinho Marques.	Influência de componentes do fitness físico sobre o comportamento dos parâmetros metabólicos em adolescentes.	2016	88 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=79130 . Acesso em: 15 abr. 2021.
KNUPP, Virginia Maria de Azevedo Oliveira.	Rastreamento do câncer de mama no Brasil: um estudo de padrões espaciais.	2016	157 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index .

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			php?codigo_sophia=76928. Acesso em: 15 abr. 2021.
LEMOS, Maithê de Carvalho e; CASTELO BRANCO, Christina Wyss.	Comportamento e práticas de controle do dengue em Neiva (Colômbia), no período de 2009 a 2014.	2016	152 f Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=83877 . Acesso em: 15 abr. 2021.
LOUREIRO, Lucrécia Helena; TONINI, Teresa; MARCELLINI, Paulo Sérgio.	Gerenciamento em atenção básica: desenvolvimento e avaliação de software-protótipo para a porta de entrada da Estratégia Saúde da Família.	2016	163 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro.
PEREIRA, Gicélia Lombardo.	Curso de pós-graduação em enfermagem nos moldes de residência: a repercursão no ensino e assistência de enfermagem.	2016	xiv, 125 p. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=75043 . Acesso em: 15 abr. 2021.
PERLROTH, Norma Helena; CASTELO BRANCO, Christina Wyss.	Interferências ambientais na saúde da criança brasileira: panorama atual e desafios.	2016	259 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=81346 . Acesso em: 15 abr. 2021.
REGAZZI, Isabel Cristina Ribeiro.	Resiliência, qualidade de vida, concentração de marcador bioquímico de estresse em residentes de medicina submetidos a um programa de eletroacupuntura.	2016	148 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=79132 . Acesso em: 15 abr. 2021.
RESENDE, José Humberto Cardoso.	Gigantoplastia mamária: estudo sobre qualidade de vida em mulheres obesas - resultados em banco de dados.	2016	192 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=79198 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SANT'ANNA, Andréia Neves de.	Imagem pública em pedra e bronze: o fantasma da Pietá nas esculturas de enfermeiras.	2016	144 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. , Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=75085 . Acesso em: 15

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
			abr. 2021.
SILVA, Paulo Sérgio da.	Marcas do corpo do professor na formação de enfermeiros: um estudo sobre egressos nos cenários de cuidar.	2016	141 f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=78686 . Acesso em: 15 abr. 2021.
DINIZ, Samanta Oliveira da Silva; TONINI, Teresa.	Gerenciamento do tempo e carga de trabalho em unidade de terapia intensiva: implicações nos registros dos enfermeiros.	2017	2013 f Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências, 2017., Rio de Janeiro.
KAMINITZ, Sonia Helena da Costa; PORTO, Fernando.	Fotografias da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1943-1956) Arquivo e semiótica: contribuições para a história.	2017	193 f Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=84229 . Acesso em: 15 abr. 2021.
LUNA, Aline Affonso; BARBOSA, Maria Tereza Serrano; SILVA, Roberto Carlos	A influência do nursing activities score no atendimento aos alarmes disparados por monitores multiparamétricos.	2017	133 f Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em

AUTOR	TÍTULO	ANO	OUTROS DADOS
Lyra da.			Enfermagem e Biociências, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=83883 . Acesso em: 15 abr. 2021.
MOREIRA, Ana Paula Amorim; BARBOSA, Maria Tereza Serrano; SILVA, Roberto Carlos Lyra da.	Incorporação tecnológica no contexto da saúde: uma análise de custo efetividade das bombas de infusão na insulino terapia intravenosa.	2017	104 f Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=86245 . Acesso em: 15 abr. 2021.
SCHWARTZ, Maria da Penha; FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de.	Estilo de vida e sexualidade de homens e mulheres pós cirurgia por câncer colorretal: padrões para cuidados de enfermagem.	2017	231 f Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências, 2017., Rio de Janeiro. Disponível em: http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.php?codigo_sophia=83431 . Acesso em: 15 abr. 2021.